



Universidade Federal do Pará

Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão

Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior

Mestrado Profissional em Ensino

Francisca Moreira de Sousa Varanda

#boraprocurar

Conjunto de cartas didáticas para auxiliar
no desenvolvimento de habilidades para busca
informacional em bibliotecas universitárias

Belém - PA
2022



FRANCISCA MOREIRA DE SOUSA VARANDA

**#BORAPROCURAR: conjunto de cartas didáticas para auxiliar
no desenvolvimento de habilidades para busca informacional
em bibliotecas universitárias**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.
Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE)

Orientadora: Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici
Coorientadora: Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes

BELÉM
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V288b Varanda, Francisca Moreira de Sousa

#BORAPROCURAR: conjunto de cartas didáticas para auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em bibliotecas universitárias / Francisca Moreira de Sousa Varanda. – Belém/PA, 2022.
248 f.: il., color.; 30 cm. + 1 conjunto de cartas (8,5 x 12,5 cm: il.)

Orientadora: Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici
Coorientadora: Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2022.

Acompanhado do conjunto de cartas: #boraprocurar: conjunto de cartas didáticas para busca informacional em bibliotecas universitárias.

1. Serviços de informação – Educação de usuários. 2. Biblioteca universitária. 3. Biblioteca Central da UFPA. 4. Material instrucional – Conjunto de cartas. 5. Habilidade informacional. I. Título. II. Título: #boraprocurar: 58 cartas para ensinar habilidades de busca informacional. III. Eliasquevici, Marianne Kogut (orient.). IV. Lopes, Suzana Cunha (coorient.).

CDD 025.5

FRANCISCA MOREIRA DE SOUSA VARANDA

**#BORAPROCURAR: conjunto de cartas didáticas para auxiliar
no desenvolvimento de habilidades para busca informacional
em bibliotecas universitárias**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.
Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE)

RESULTADO: (X) APROVADO () REPROVADO
DATA: 25/08/2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici (orientadora – PPGCIMES/UFGA)

Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes (coorientadora – PPGCIMES/UFGA)

Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz (examinadora externa – PPGCIN/UFRGS)

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira (examinador externo – PPGCI/UFGA)

Profa. Dra. Maria Ataíde Malcher (examinadora interna - PPGCIMES/UFGA)

Aos meus filhos Cassius, Clarice, Eduarda e
à todas(os) as(os) usuárias(os) de
bibliotecas, por serem o meu maior
incentivo na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Para que esta dissertação se tornasse realidade, contei com uma rede de apoio construída por muitas mãos. Gostaria de registrar minha gratidão, agradecendo às pessoas que fizeram parte, direta e indiretamente, dessa construção, contribuindo para a obtenção do título de Mestra em Ensino.

À Deus, por ter me fortalecido e por nem um segundo ter deixado passar pela minha mente o sentimento de desistência quando tudo parecia impossível. A ti, Senhor, toda honra e toda glória.

A minha família, na pessoa de Cristina Cravo, por todo o incentivo para que eu pudesse continuar com a minha formação, cuidando dos meus filhos Cassius, Clarice e Eduarda Marina, e minimizando a minha ausência. Muito obrigada, meus pequenos, por entenderem. Gratidão eterna.

A Universidade Federal do Pará (UFPA), por proporcionar à sociedade uma educação pública e de qualidade, por meio de seu quadro laboral, em especial aos docentes do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), que, como uma família, sempre estiveram dispostos a contribuir com as pesquisas de todos os discentes e com os quais aprendi muito sobre pesquisa e colaboração em equipe. Muito obrigada!

Ao PPGCIMES, na pessoa da professora Dra. Fernanda Chocron Miranda, por ter me proporcionado um ambiente acolhedor, inspirador e funcional denominado de “SALA CRIATIVA”, que foi fundamental para o desenvolvimento da minha pesquisa. Muito obrigada!

Às minhas orientadoras, professora Marianne Kogut Eliasquevici e professora Suzana Cunha Lopes, pela confiança depositada na minha pesquisa, por me acolherem, por todo incentivo e contribuições incontáveis por mais de 24 meses, sendo parceiras e amigas (muitas vezes foram minhas mães, porque só mãe/pai atende filho na madrugada). Palavras serão sempre insuficientes para agradecer tamanha contribuição. Gratidão eterna.

Aos membros da Banca de defesa, as professoras Dras. Samile Andréa de Souza Vanz e Maria Ataíde Malcher e ao professor Dr. Hamilton Vieira de Oliveira, pelas valiosas contribuições com a pesquisa. Muito obrigada!

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará (PROPESP/UFPA) pelo incentivo a qualificação por meio do PROQUALI, me auxiliou no momento que mais necessitei para finalizar a pesquisa e submetê-la a defesa. Muito Obrigada!

A Biblioteca Central (BC) da UFPA, na pessoa de Célia Ribeiro, por proporcionar condições e lócus para que a minha pesquisa fosse realizada.

Aos meus amigos e colegas do PPGCIMES. Aos discentes da minha turma 2020: Adriana, Ana Paula, Camila, Claudiane, Daniel, Eliene, Franco, Henrique, Marília, Mayave, Rinaldo, Thálita e, em especial, Mônica, Layane, Leidiane e Marcele, pelo incentivo, conversas e cafés que tornaram tudo mais fácil. A minha amiga Mônica, registro que ter você como colega de turma foi um privilégio. Muito obrigada pelo apoio e contribuições na minha pesquisa, lendo e apontando melhorias. A turma 2021: Nathy, conversar contigo alivia meu coração. E aos egressos: Miyuki, sua pesquisa é inspiradora, Ivanir pela leitura e contribuição na minha escrita, em especial no relato da minha pesquisa exploratória e ao querido Moacir pela contribuição do abstract. Muito obrigada!

Aos colegas de labuta diária. Às bibliotecárias da Coordenação de Serviços ao Usuário (Augusta, Bernadete, Ingrid, Karla Rúbia, Markene, Michelly, Rute e Vânia,); da Coordenação de Tratamento da Informação (Nelma e Valdenise), pelo apoio para construção de conteúdo do produto educacional; e da Coordenação de Administração de Marketing, na pessoa de Rose Suellen, pela organização dos relatórios da BC/UFPA e também pela simpatia, eficiência e atenção sempre que precisei. Aos assistentes Dângelo, José João, Luís, Sebastião e Vitor, pela contribuição no levantamento dos assuntos nas estantes. Aos bolsistas: Sara Emily, pelo apoio na construção dos fluxos da pesquisa exploratória; Luana e Artur, por ajustar os arquivos do protótipo para impressão; Adriana, Alcilene e Stela, por auxiliar na construção de conteúdo no registro da testagem do protótipo. Aos extensionistas do curso de Biblioteconomia Rebeka, Lucas e John, por auxiliarem na construção de conteúdo e no registro da testagem do protótipo.

Aos discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) Antônia Ribeiro, Rebeka Nascimento, Angra dos Reis e Thalyson Pinheiro, por me ouvirem e estarem sempre disponíveis a me auxiliarem no desenvolvimento final do produto educacional. Muito Obrigada!

Ao amigo Iranildo Júnior, bibliotecário e mestre em Ciência da Informação, pelas excelentes contribuições na leitura, releitura, revisão textual e normalização, por muito aprendizado e, acima de tudo, pela paciência comigo. Muito obrigada!

À Andreza Jackson de Vasconcelos, designer e ilustradora, pela eficiência, profissionalismo e paciência comigo. Muito obrigada!

Às(Aos) usuárias(os) da BC/UFPA que participaram da pesquisa exploratória e às(aos) discentes que participaram da testagem do protótipo e, em especial, ao discente participante da entrevista piloto, fornecendo informações valiosíssimas para o desenvolvimento do produto, gratidão eterna.

À minha mãe Luiza Moreira e à minha sogra Marina Varanda, mulheres de fé que me ensinaram que, com joelhos dobrados, vamos longe. Muito obrigada por todas as orações contribuindo para meu crescimento e formação profissional. Amo vocês!

“O conhecimento é de duas espécies. Podemos conhecer nós mesmos um assunto ou saber onde podemos encontrar informações a respeito”.

(BOSWELL, 1791, p. 258).

RESUMO

A dissertação em questão demandou o desenvolvimento do produto educacional “#boraprocurar: conjunto de cartas didáticas para busca informacional em bibliotecas universitárias”, visando responder a questão-foco: “Como auxiliar as(os) usuárias(os) no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em catálogos e acervos de bibliotecas universitárias?” Essa resposta está atrelada ao alcance do objetivo geral traçado de auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em catálogos e acervos de bibliotecas universitárias, a partir de um conjunto de cartas didáticas divididas em fases, tendo como referência o contexto da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (BC/UFGPA). No referencial teórico discutimos as habilidades informacionais nas bibliotecas, destacando, especialmente, a biblioteca universitária e descrevemos o lócus da pesquisa, a BC/UFGPA. Para caracterizar o público ao qual é destinado o produto educacional, trouxemos os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). Os procedimentos metodológicos utilizados tiveram como base a pesquisa aplicada, por intermédio da abordagem qualitativa dividida em três fases: a primeira fase é referente à pesquisa contextual, bibliográfica e documental, com o mapeamento das bibliotecas das 14 maiores universidades do Brasil em quantidades de alunas(os) matriculadas(os) na graduação, com foco nos materiais instrucionais de educação das(os) usuárias(os); a fase seguinte é inerente à pesquisa exploratória com observação do fluxo de busca informacional de usuárias(os) da BC/UFGPA e coleta de dados com estudantes da UFGPA; e, finalmente, a terceira fase é concernente ao levantamento de produtos e trabalhos similares ao proposto no estudo. Para o desenvolvimento do produto educacional, estabelecemos as seguintes etapas de trabalho: pesquisas contextuais, concepção e elaboração do conjunto de cartas didáticas, e validação do produto. Este processo resultou na elaboração do produto educacional, desde a sua versão protótipo até a sua versão final, com uma testagem realizada com discentes da UFGPA. Pode-se afirmar o alcance do objetivo geral, fato atestado pela resposta positiva à questão-foco do estudo, com vistas à contribuição para o processo contínuo de desenvolvimento de habilidades informacionais e aprendizado das(os) usuárias(os) de bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Biblioteca Central da UFGPA. Educação de usuárias(os). Material instrucional. Conjunto de cartas.

ABSTRACT

This dissertation demanded the development of the educational product “#boraprocurar: a deck of didactic cards for informational search at university libraries”, aiming to answer the following guiding question: “How to assist users in the development of skills for informational search in catalogs and collections of university libraries?”. This answer is linked to the achievement of the main goal outlined, which is to assist in the development of skills for informational search in catalogs and collections of university libraries, with the help of a deck of didactic cards divided into phases, having as reference the context of the Central Library of the Federal University of Pará (BC/UFGPA). In the theoretical reference, we discussed the informational skills at libraries, highlighting, especially, the university library, and we described the locus of the research, the BC/UFGPA. In order to characterize the public to which the educational product is intended, we brought data from the V National Survey of Socioeconomic and Cultural Profile of Undergraduate Students of Federal Institutions of Higher Education of the National Association of Directors of Federal Institutions of Higher Education (ANDIFES). The methodological procedures used were based on applied research, through a qualitative approach, divided into three phases. The first phase refers to contextual, bibliographic and documentary research, with the mapping of the libraries of the 14 largest universities in Brazil in numbers of students enrolled in the graduation, focusing on the users’ instructional materials of education. The next phase is inherent to exploratory research with observation of the informational search flow of BC/UFGPA users and data collection with students from UFGPA. Finally, the third phase concerns the survey of products and studies similar to the one proposed in this dissertation. For the development of the educational product, we established the following work stages: contextual research, design and elaboration of the deck of didactic cards, and product validation. This process resulted in the elaboration of the educational product, from its prototype to its final version, with a test carried out with students from UFGPA. It is possible to affirm that the main objective has been reached, a fact attested by the positive answer to the guiding question of the study, which aimed to contributing to the continuous process of developing informational skills and learning of library users.

Keywords: University library. UFGPA Central Library. User education. Instructional material. Deck of cards.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará	23
Figura 2 – Guia da(o) Usuária(o) da Biblioteca Central da UFPA	27
Figura 3 – Municípios paraenses em que a UFPA está presente.....	33
Figura 4 – Etapas do percurso metodológico da pesquisa	35
Figura 5 – O Conceito de habilidades informacionais.....	45
Figura 6 – Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/UFPA).....	64
Figura 7 – Atividades técnicas desenvolvidas pela Biblioteca Central da UFPA	65
Figura 8 – Organograma da Biblioteca Central	66
Figura 9 - Usuária com deficiência visual no Espaço <i>Braille</i>	69
Figura 10 – Planta baixa adaptada do andar térreo da BC/UFPA.	83
Figura 11 – Mapa observacional de fluxo de usuárias(os).....	86
Figura 12 – Fluxos individuais observados.....	87
Figura 13 – Fluxos mais observados durante a pesquisa	88
Figura 14 – Fluxo das(os) usuárias(os) U1, U2, U3, U4 e U7	88
Figura 15 – Fluxo do usuário U5	89
Figura 16 – Fluxo da usuária U6.....	90
Figura 17 – Fluxo do usuário U8	90
Figura 18 – Fluxo do usuário U9	91
Figura 19 – Fluxo da usuária U10	91
Figura 20 – Exemplos de cartas do jogo <i>SEEK!</i>	99
Figura 21 – Exemplos de cartas (frente e verso) do jogo <i>Sources</i>	100
Figura 22 – Capa e exemplo de página do Guia Prático de Fontes de Informações para Pesquisa	101
Figura 23 – Página que trata de operadores <i>booleanos</i> no Guia Prático de Fontes de Informações para Pesquisa	102
Figura 24 – Página com <i>link</i> incorporado à ilustração no Guia Prático de Fontes de Informações para Pesquisa	103
Figura 25 – Capa e exemplos de páginas da Cartilha do usuário.....	104
Figura 26 – Páginas que tratam das áreas do conhecimento na Cartilha do usuário	104
Figura 27 – Páginas com <i>links</i> na Cartilha do usuário	105

Figura 28 – Exemplos de telas da apresentação da palestra	106
Figura 29 – Primeira marca criada para o produto educacional.....	109
Figura 30 – Exemplo de frente e verso de uma carta com termo da dimensão Conhecer da Fase 1 (primeira versão do produto).....	113
Figura 31 – Exemplo de frente e verso de uma carta com conceituação da dimensão Conhecer da Fase 1 (primeira versão do produto).....	113
Figura 32 – Exemplo de frente e verso da carta com comando da dimensão Compreender da Fase 1 (primeira versão do produto)	114
Figura 33 – Exemplos de frente e verso de cartas da dimensão Conhecer da Fase 2 (primeira versão do produto).....	118
Figura 34 – Exemplo de frente e verso de uma carta da dimensão Compreender da Fase 2 (primeira versão do produto).....	119
Figura 35 – Frente e verso da carta da dimensão Aplicar da Fase 2 (primeira versão do produto)	119
Figura 36 – Exemplo de frente e verso de uma das cartas da dimensão Conhecer na Fase 3 (primeira versão do produto).....	124
Figura 37 – Exemplo de frente e verso de uma das cartas da dimensão Compreender da Fase 2 (primeira versão do produto)	124
Figura 38 – Frente e verso das duas cartas com comandos da dimensão Aplicar da Fase 3 (primeira versão do produto).....	125
Figura 39 – Exemplo de frente e verso de uma carta da dimensão Conhecer da Fase 4 (primeira versão do produto).....	126
Figura 40 – Frente e verso da carta da dimensão Aplicar da Fase 4 (primeira versão do produto)	127
Figura 41 – Equipe que realizou a aplicação da testagem do produto educacional ..	128
Figura 42 – Disposição dos grupos na testagem da primeira versão do produto educacional	129
Figura 43 – Grupos realizando a leitura e relacionando as cartas da Fase 1	130
Figura 44 – Grupos lendo as tabelas pelo QR Code das cartas da dimensão Conhecer da Fase 2.....	131
Figura 45 – Grupos organizando as cartas da dimensão Compreender da Fase 2	132
Figura 46 – Grupos interagindo com as cartas da dimensão Conhecer da Fase 2.....	133

Figura 47 – Grupos realizando as tarefas da dimensão Aplicar da Fase 4	134
Figura 48 – Execução da dimensão Aplicar da Fase 4	135
Figura 49 – Nuvem de palavras com as avaliações dos participantes sobre o produto	136
Figura 50 – Nuvem de palavras com as dificuldades em buscas informacionais na biblioteca apontadas pelos participantes da testagem do produto	140
Figura 51 – Logotipo da versão final do produto educacional	143
Figura 52 – Embalagem do produto educacional para a versão impressa	143
Figura 53 – Exemplos de verso das cartas de diferentes fases e dimensões (versão final do produto).	144
Figura 54 – Exemplos de frente das cartas com numeração da Fase 3, dimensão Conhecer (versão final do produto)	145
Figura 55 – Exemplos de frente das cartas termo e conceito, respectivamente , da Fase 1, dimensão Conhecer (versão final do produto)	145
Figura 56 – Exemplos de frente de cartas conteúdo (Fases 3 e 2, dimensão Conhecer) e comando (Fases 2 e 3, dimensão Aplicar), respectivamente (versão final do produto)	146
Figura 57 - Roteiro de instruções da aplicação do produto educacional	147
Figura 58 – Exemplo de frente e verso de uma carta termo da Fase 1, dimensão Conhecer (versão final do produto)	150
Figura 59 – Exemplo de frente e verso de uma carta conceito da Fase 1, dimensão Conhecer (versão final do produto)	150
Figura 60 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 2, dimensão Conhecer (versão final do produto)	155
Figura 61 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 2, dimensão Compreender (versão final do produto)	155
Figura 62 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 2, dimensão Aplicar (versão final do produto)	156
Figura 63 – Exemplo de Tabela do arquivo de PDF incorporado ao QR Code.	156
Figura 64 – Exemplo de frente e verso de uma carta comando da Fase 2, dimensão Aplicar (versão final do produto)	157

Figura 65 – Exemplo de frente e verso de carta da Fase 3, dimensão Conhecer (versão final do produto)	162
Figura 66 – Exemplo de frente e verso de carta da Fase 2, dimensão Compreender (versão final do produto)	162
Figura 67 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 4, dimensão Conhecer (versão final do produto)	163
Figura 68 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 4, dimensão Aplicar (versão final do produto)	164
Figura 69 – Exemplo de frente e verso de uma carta comando avaliativa da experiência com o produto educacional (versão final do produto)	165
Figura 70 – Quantitativo de cartas do produto educacional por fases	165
Figura 71 – QR Code para acesso e <i>download</i> dos arquivos do produto educacional	166

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diretrizes básicas para a formulação de programas de educação de usuárias(os) para bibliotecas universitárias no Brasil.....	51
Quadro 2 – Serviços da BC/UFPA utilizados com maior frequência pelas(os) estudantes durante seu percurso formativo na graduação da UFPA.....	71
Quadro 3 – Eixos da entrevista piloto	77
Quadro 4 – Espaços da BC/UFPA de acordo com as ações e possíveis dificuldades das(os) usuárias(os)	84
Quadro 5 – Conteúdo das cartas - Fase 1 (primeira versão do produto).....	110
Quadro 6 – Descritivo das cartas - Fase 2 (primeira versão do produto)	114
Quadro 7 – Descritivo das cartas - Fase 3 (primeira versão do produto)	120
Quadro 8 – Descritivo das cartas - Fase 4 (primeira versão do produto)	125
Quadro 9 – Descritivo das cartas - Fase 1 (versão final do produto).....	148
Quadro 10 – Descritivo das cartas - Fase 2 (versão final do produto).....	151
Quadro 11 – Descritivo das cartas - Fase 3 (versão final do produto)	157
Quadro 12 – Descritivo das cartas - Fase 4 (versão final do produto)	163
Quadro 13 – Descritivo da carta – Experiência da(o) participante (versão final do produto)	164

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dados de acessos da comunidade acadêmica da UFPA ao Portal de Periódicos da Capes, no período de 2017-2020.....	73
Gráfico 2 – Idade das(os) participantes da testagem do produto educacional	137
Gráfico 3 – Tipo de escola que as(os) participantes frequentaram durante a Educação Básica	137
Gráfico 4 – Frequência de uso da biblioteca pelas(os) participantes nas escolas onde estudaram.....	138
Gráfico 5 – Frequência de uso de bibliotecas públicas e particulares pelas(os) participantes	138

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de educação de usuárias(os) realizada pela BC/UFPA, no período de 2017-2021	73
--	----

LISTA DE SIGLAS

ACRL	-	<i>Association of College & Research Libraries.</i>
ALA	-	<i>American Library Association.</i>
ALFIN/EEES	-	Alfabetização Informacional do Espaço Europeu de Educação Superior.
ANDIFES	-	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.
BC/UFGA	-	Biblioteca Central da UFGA.
BDTD	-	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.
BU	-	Biblioteca Universitária.
BVS	-	Biblioteca Virtual em Saúde.
CAPES	-	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior.
CDD	-	Classificação Decimal de Dewey.
COMUT	-	Serviço de Comutação Bibliográfica.
CSU	-	Coordenadorias de Serviços aos Usuários.
EDS	-	<i>EBSCO Discovery Service.</i>
FICAT	-	Ficha catalográfica.
GT	-	Grupo de Trabalho.
IBICT	-	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
IC	-	Iniciação Científica.
IFES	-	Instituições Federais de Ensino Superior.
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
MEC	-	Ministério da Educação.
PcD	-	Pessoa com Deficiência.
PDF	-	<i>Portable Document Format.</i>
PDI	-	Plano de Desenvolvimento da Instituição da UFGA.
PDU	-	Plano de Desenvolvimento da Unidade.
PCCU	-	Programa de Capacitação Continuada do Usuário.
PPC	-	Programas Pedagógicos de Cursos.
PROFEPT	-	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e

Tecnológica.

PTT	-	Produção Técnica-Tecnológica.
QR Code	-	<i>Quick Response Code</i> .
RAA	-	Relatório Anual de Atividades.
RIUFPA	-	Repositório Institucional.
SAU	-	Serviço de apoio ao usuário.
SED	-	Serviço de Empréstimo e Devolução.
SiBi	-	Sistema de Bibliotecas.
SIBI/UFPA	-	Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará.
UFPA	-	Universidade Federal do Pará.
UFPR	-	Universidade Federal do Paraná.
TICs	-	Tecnologias da Informação e Comunicação.
TDICs	-	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

SUMÁRIO

1	POR ONDE A PESQUISA SE INICIA.....	22
1.2	CAMINHOS TRILHADOS NO PERCURSO.....	33
2	HABILIDADES INFORMACIONAIS EM BIBLIOTECAS	40
2.1	EDUCAÇÃO DE USUÁRIAS(OS) E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS.....	49
3	BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	54
3.1	A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E MEDIADORA DA INFORMAÇÃO	58
4	BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: LÓCUS DA PESQUISA.....	63
4.1	PRINCIPAIS SERVIÇOS E PRODUTOS INFORMACIONAIS DA BC/UFPA	70
4.2	SUJEITAS(OS) DA PESQUISA.....	74
5	#BORAPROCURAR: DA PRIMEIRA VERSÃO AO PRODUTO EDUCACIONAL FINAL.....	93
5.1	PRODUTOS EDUCACIONAIS COM TEMÁTICAS SEMELHANTES	97
5.1.1	<i>SEEK! The search skills game</i>	98
5.1.2	<i>Sources</i>	99
5.1.4	Cartilha do usuário: compreendendo a dinâmica de pesquisa na biblioteca .	103
5.1.5	Capacitação Online de Estratégias de Busca e Recuperação da Informação	106
5.2	PRIMEIRA VERSÃO DO PRODUTO	106
5.2.1	Fase 1: Elementos de uma biblioteca	110
5.2.2	Fase 2: Organização de uma biblioteca.....	114
5.2.3	Fase 3: Pesquisa na biblioteca.....	119
5.2.4	Fase 4: Localização de obras no acervo físico	125
5.3	TESTAGEM DA PRIMEIRA VERSÃO DO PRODUTO	127
5.3.1	Dinâmica de testagem do produto educacional.....	127
5.3.2	Perfil das(os) participantes da testagem	136
5.3.3	Avaliação da testagem	141
5.4	#BORAPROCURAR: VERSÃO FINAL	143
5.4.1	Fase 1: Elementos de uma biblioteca	147

5.4.2	Fase 2: Organização de uma biblioteca.....	151
5.4.3	Fase 3: Pesquisa na biblioteca.....	157
5.4.4	Fase 4: Localização de obras no acervo físico	163
5.4.5	Fase 5: Experiência da(o) participante.....	164
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	167
	REFERÊNCIAS	171
	APÊNDICE A - MATRIZ DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS DAS IFES COM MAIOR NÚMERO DE ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO EM 2018.....	184
	APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA	192
	APÊNDICE C - INSTRUMENTO GUIA DE APOIO PARA IDENTIFICAÇÃO DO FLUXO ROTINEIRO DAS(OS) USUÁRIAS(OS) DA BC/UFPA.	195
	APÊNDICE D - CONJUNTO DE CARTAS DA VERSÃO PROTÓTIPO	196
	APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	207
	APÊNDICE F - ROTEIRO DE INSTRUÇÃO DA TESTAGEM DA VERSÃO PROTÓTIPO DO PRODUTO EDUCACIONAL	208
	APÊNDICE G - ESTRUTURA DO INSTRUMENTO DE PERFIL DA(O) PARTICIPANTE	211
	APÊNDICE H - CONJUNTO DE CARTAS DA VERSÃO FINAL	213
	APÊNDICE I - INSTRUÇÕES DE APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE CARTAS #BORAPROCURAR.....	225
	APÊNDICE J - MANUAL DIAGRAMADO DE INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE CARTAS #BORAPROCURAR.....	234

1 POR ONDE A PESQUISA SE INICIA

A familiaridade com um tema ou um contexto de pesquisa é o que, muitas vezes, desperta o interesse de uma(um) pesquisadora(r) pela investigação científica. Neste sentido, há 20 anos como bibliotecária, participo da rotina de bibliotecas universitárias, na maioria das vezes, executando a função de bibliotecária de referência realizando o chamado serviço de referência, mediando informações ou desenvolvendo ações educativas voltadas às usuárias(os).

O termo “serviço de referência”, em consonância com Grogan (2001), foi utilizado pela primeira vez em 1891, por William B. Child, sucessor de Melvil Dewey como bibliotecário do *Columbia College (Columbia University)*. O serviço de referência nem sempre foi parte integrante do mundo da Biblioteconomia, pois as bibliotecas só eram necessárias quando podiam oferecer informações que não continham nas grandes coleções particulares das(os) possíveis usuárias(os).

A evolução do tema foi evidenciada a partir de definições conceituais, sendo transportado do seu significado de setor de obras de referência para uma analogia interpessoal entre a(o) bibliotecária(o) e a(o) usuária(o) da informação, ou seja, de um espaço físico para um processo interacional, produzindo uma relação mais próxima entre a(o) bibliotecária(o) e aquela(e) que requisita alguma informação (GROGAN, 2001).

Referente a essa dimensão interpessoal do serviço de referência, Grogan enfatiza que

[...] o trabalho de referência [...] é muito mais do que uma técnica especializada ou uma habilidade profissional. Trata-se de uma atividade essencialmente humana, que atende a uma das necessidades mais profundamente arraigadas da espécie, que é o anseio de conhecer e compreender (2001, p. 22).

O serviço de referência assume relevância no contexto das análises do estudo de usuária(o), a(o) qual, em sua maioria, ao demandar *per si* a informação, abandona a pesquisa e apenas um quinto busca o auxílio de uma(um) bibliotecária(o) (GROGAN, 2001). Partindo desse pressuposto, o serviço de referência assume papel de destaque como uma atividade que deve estar atrelada tanto às obras locais de referência, como em um cenário mais abrangente da biblioteca, prestando uma melhor contribuição à(ao)

usuária(o), pelos eventos que acontecem no decorrer das práticas desse serviço (GROGAN, 2001).

Esse serviço de referência é prestado, atualmente, na Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (BC/UFGPA), a qual foi implantada em 19 de dezembro de 1962, pelo professor e médico Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann¹. Na gestão do reitor José Rodrigues da Silveira Netto, ele foi convidado a organizar a primeira biblioteca da Universidade, para apoio ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa no norte do Brasil, dado ser considerado como uma pessoa visionária e estudiosa.

Localizada no setor básico do Campus da UFGPA no bairro do Guamá, em Belém, a Biblioteca Central (Figura 1) abrange uma área física de 6.117,81 m². Seu acervo é composto por livros, teses e dissertações impressas, CD-ROM, DVD, obras de referência, livros em Braille, *audiobooks*, periódicos de inúmeras áreas do conhecimento disponíveis para consulta, fotografias, mapas, obras raras (as obras mais antigas, algumas datadas do século XVI), uma Coleção Amazônia, bem como bibliotecas particulares de eminentes intelectuais paraenses, tais como Eneida de Moraes, José Silveira Netto, Jayme Cardoso, Frederico Barata, Santana Marques, Maria Sylvia e Benedito Nunes (UFGPA/BC, 2021).

Figura 1 – Fachada da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará



Fonte: Biblioteca Central da UFGPA (2022).

¹ Além da concepção da Biblioteca Central (BC), Beckmann, da mesma maneira, fundou, no ano seguinte, o Curso de Biblioteconomia, em 28 de janeiro de 1963, objetivando a formação de profissionais com conhecimentos biblioteconômicos para desenvolver a nova instituição (BECKMANN, 2007).

A BC da UFPA é precursora das bibliotecas universitárias implantadas no norte do Brasil e é considerada uma das maiores unidades de informação do trópico úmido. No decorrer de mais de meio século de existência, tem suprido as necessidades informacionais de estudosas(os) e pesquisadoras(es) dos mais diferentes lugares do mundo. Tem como intento primordial: “Prover e disseminar informação à comunidade universitária de modo presencial e em meio a rede, contribuir para a formação profissional e para o espírito de cidadania” (UFPA/BC, 2021).

Este cenário, onde desenvolvo minhas atividades profissionais, me instigou a buscar os estudos na pós-graduação para entender melhor as práticas existentes e propor soluções para processos da rotina de uma biblioteca universitária, como o serviço de referência. Andrade e Coelho (2008, p. 38) enfatizam que o serviço de referência “[...] é o serviço principal da biblioteca e tem por finalidade, orientar, informar e tornar disponíveis todos os serviços da biblioteca”, área na qual, ao longo dos anos, acumulei experiência.

Uma biblioteca, qualquer que seja, não vive sem a(o) usuária(o), pois, conforme Dudizak (2001), é ela(e) que traz a demanda que o serviço de referência procura atender. Desta forma, é a(o) bibliotecária(o) que, “Em suas atividades ‘educacionais’ procura orientar as(os) usuárias(os) quanto ao funcionamento da biblioteca, as fontes e recursos de informação” (DUDIZAK, 2001, p. 124). A mediação da informação e do conhecimento, portanto, se mostra imprescindível no funcionamento de uma biblioteca.

A biblioteca é concebida como um espaço de aprendizado e o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação. Ser mediador implica em auxiliar, guiar e intervir nos processos de busca da informação de outras pessoas (DUDZIAK, 2001, p. 151).

Um dos principais públicos que utilizam as bibliotecas universitárias são as(os) estudantes, seja para consulta e empréstimo de obras, seja para estudo nos ambientes disponíveis, ou ainda para consultoria em trabalhos acadêmicos, dentre outros serviços procurados. Quando ingressam na Universidade, contudo, muitas(os) alunas(os), em especial da graduação, ainda desconhecem ou têm pouco conhecimento sobre como utilizar os recursos informacionais disponíveis na biblioteca.

A(O) estudante necessita de aprendizados para usar instrumentos de pesquisa, para além dos mais conhecidos buscadores de conteúdos disponíveis na Internet, ou até mesmo para realizar a ação mais básica em qualquer biblioteca, que é localizar um livro na estante. É nesse momento que o serviço de referência da biblioteca pode proporcionar o aprendizado da busca de fontes científicas para pesquisa de acervos físicos ou virtuais, entre outras necessidades próprias da vida universitária, tais como a leitura e a escrita científicas e a formatação de trabalhos acadêmicos conforme as normas acadêmicas estabelecidas.

Como enfatiza Barros (2016, p. 181), uma necessidade pode ser

[...] motivada para solucionar um problema; para tomar ou deixar de tomar uma decisão; para dirimir uma dúvida; para atingir um objetivo; para constatar um estado anômalo de conhecimento, insuficiente ou inadequado; para reduzir incerteza; para acrescentar ou conhecer algo; para instruir um procedimento; para fundamentar uma tese; para fazer previsão etc.

Dessa forma, a biblioteca universitária é uma das principais mediadoras no contato entre as(os) estudantes e os acervos de conhecimento científico, em um cenário em que são motivadas(os) a construir cada vez mais autonomia e independência nos seus processos de aprendizagem (MARÇAL *et al.*, 2015).

As necessidades informacionais das(os) usuárias(os) pelos recursos da BC da UFPA ocorrem durante todo o seu processo formativo na universidade, já que “a informação é sempre uma necessidade na vida do ser humano” (BARROS, 2016, p. 179). Ainda para Barros (2016), o processo de busca envolve muito mais do que apenas um conjunto de etapas que a(o) indivíduo(o) percorre para obter uma informação, objetivando a resolução de um problema. É preciso considerar as motivações, desejos, demandas entre outros que poderão impulsionar a(o) usuária(o) para a busca da informação.

Diante do exposto, esta pesquisa partiu da **questão-foco**:

Como auxiliar as(os) usuárias(os) no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em catálogos e acervos de bibliotecas universitárias?

Para auxiliar a responder a questão-foco, traçamos o **objetivo geral** a seguir.

Auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em catálogos e acervos de bibliotecas universitárias, a partir de um conjunto de cartas didáticas divididas em fases, tendo como referência o contexto da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará.

Já, para alcançar o objetivo geral, delineamos os seguintes **objetivos específicos**:

- # Mapear, de forma exploratória, fluxos de busca na coleção física do Acervo Geral da BC/UFGA realizados pelas usuárias(os).
- # Identificar dificuldades de usuárias(os) na localização de materiais informacionais no acervo físico da Biblioteca Central da UFGA.
- # Conceber as dimensões e fases para o produto educacional.
- # Desenvolver o conjunto de cartas para o auxílio no desenvolvimento de habilidades para busca informacional.
- # Testagem e refinamento do produto educacional.

Até o momento do Exame de Qualificação, a ideia era desenvolver, como produto educacional, um Guia Digital Interativo dos serviços e produtos da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, voltado às(aos) estudantes recém-ingressantes na graduação, denominado “Trilha da busca científica: guia digital interativo dos produtos e serviços da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará”.

Atualmente, para divulgação de seus serviços, a Biblioteca Central disponibiliza às(aos) usuárias(os) um guia impresso, em formato de *folder*, também disponível na versão digital no site da BC/UFGA (Figura 2), com as principais informações a respeito dos produtos e serviços ofertados.

Figura 2 – Guia da(o) Usuária(o) da Biblioteca Central da UFPA



Fonte: UFPA. BC (2018?).

Conforme a Figura 2, o Guia da(o) Usuária(o) da Biblioteca Central possui caráter apenas informativo dos serviços mais demandados às(aos) usuárias(os) em geral. Assim como a UFPA, algumas dentre as maiores universidades em quantidade de alunas(os) da graduação, também apresentam materiais instrucionais para a educação das(os) suas(seus) usuárias(os). O mapeamento (APÊNDICE A - MATRIZ DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS) realizado a partir dos *sites* das bibliotecas universitárias das 14 maiores universidades do Brasil em quantidades de estudantes matriculadas(os) na graduação (conforme pesquisa da Andifes, de 2019), constatou que apenas três sistemas de

bibliotecas possuem guia instrucional dos produtos e serviços para trabalhar a educação da(o) usuária(o).

Tais guias instrucionais não apresentavam interatividade no uso e não eram específicos para calouras(os) da graduação. Desse modo, a proposta nos parecia inovadora, pois pretendíamos despertar na(o) discente recém-ingressante da graduação estímulos para o uso dos produtos e serviços da BC/UFGA, de acordo com as suas necessidades. Por isso, escolhemos o modelo de guia digital interativo com o objetivo de que ele fosse prático e de fácil acesso, sendo possível acessá-lo a partir de dispositivos móveis, tais como celular, *tablet*, *notebook* e computador *desktop*.

Entretanto, após o Exame de Qualificação e, a partir das indicações da avaliadora e do avaliador da Banca em trabalhar com competências informacionais, verificamos que essa proposta de produto não iria atender a esta temática. Assim, partindo de novos estudos e da experiência vivenciada em bibliotecas universitárias, verificamos um problema comum, que é a dificuldade apresentada por usuárias(os) em seus processos de buscas em acervos físicos em bibliotecas. Isso se dá principalmente pelo desconhecimento ou pouco conhecimento do arranjo de uma unidade informacional, o qual é organizado conforme o assunto da obra e recebe uma identificação denominada “número de chamada”. Além disso, o produto proposto anteriormente não seria de uso dinâmico em treinamentos que são ofertados na Biblioteca Central.

Assim, sem perder sua motivação inicial e parte de sua justificativa, alteramos a questão-foco e objetivos, o que levou a uma nova materialidade de produto. Com a mudança, o produto em tela se constitui por um conjunto de cartas didáticas que ajudam no desenvolvimento de habilidades para busca e localização da informação desejada. Inspirado no trabalho de Guedes (2021, p. 18), as cartas “[...] suas características (ludicidade, fácil manuseio, envolvente entre outras), [...] pode ter aderência em [...]” vários outros contextos que não sejam apenas a Biblioteca Central da UFGA.

1.1. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Por 60 anos, a Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal do Pará (UFGA) dissemina o conhecimento produzido na Amazônia para o mundo. Ao longo dos anos, várias gerações de profissionais da informação dedicaram-se para cumprir a missão da

unidade: “Ser referência em gestão da informação e disseminação do conhecimento na Região Amazônica”, criando e/ou inovando produtos e serviços, além de se tornar um espaço de aprendizagem no cenário acadêmico (UFPA/BC, 2021).

Com a experiência acumulada na função de chefe da Divisão de Referência e Informação da BC/UFPA ao longo dos anos, observamos que os principais serviços bibliotecários que as(os) estudantes recém-ingressantes na instituição buscam com frequência são: (i) Serviço de Circulação (cadastro, empréstimo domiciliar, reserva e renovação de obras); e (ii) Serviço de Referência (auxílio nas pesquisas nas bases de dados, orientação na localização de acervos).

Também identificamos a presença da categoria de usuárias(os) estudantes de graduação nos eventos do Programa de Capacitação Continuada do Usuário (PCCU), cujo início se deu em 2017. O programa é uma ação planejada para o ano todo, isto é, durante os períodos letivos da Instituição, são ofertados treinamentos, palestras e oficinas voltados à temática da produção de conhecimento na Universidade, ensinando as(os) participantes desde os cuidados com a escrita, para evitar o plágio na academia, até a elaboração e a publicação de artigos científicos. Para o planejamento das atividades do PCCU, são consideradas as necessidades da comunidade acadêmica.

Neste sentido, tem-se a escolha dos temas, a qual busca atender à procura dos serviços na unidade. Por exemplo, no início de cada ano, a BC/UFPA recebe as(os) novas(os) alunas(os) da instituição ávidas(os) por informações, tais como ter acesso aos produtos e serviços do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará (SIBI/UFPA), como escrever um resumo/uma resenha, como fazer pesquisas em fontes confiáveis. Já no segundo semestre, a busca é maior pelos serviços relacionados à produção acadêmica, sobre como publicar um artigo, normalização de trabalhos acadêmicos, preenchimento do currículo Lattes, uso da Plataforma Brasil, entre outros.

Como forma de divulgação dos produtos e serviços às(aos) estudantes da graduação, anualmente a Biblioteca Central realiza palestras de acolhimento desde o primeiro semestre letivo. Em virtude do cenário pandêmico da covid-19 e por recomendações do Grupo de Trabalho (GT) do Novo Coronavírus da UFPA², no período de 2020 a 2021 foram contabilizadas apenas três visitas monitoradas com um total de

² O Grupo de Trabalho da UFPA sobre o Novo Coronavírus foi instalado em 13 de março de 2020, para acompanhar a evolução do cenário epidemiológico da doença covid-19 e divulgar recomendações à comunidade acadêmica. A iniciativa visa orientar medidas preventivas.

45 estudantes, mas percebemos que essa ação já vem ocorrendo de maneira tímida, pois, no ano 2019 ocorreram somente sete visitas, com um total de 217 estudantes, o que é um valor pequeno considerando o quantitativo de alunas(os) presentes na graduação (UFPA/BC, 2019; 2020; 2021)³. É durante a visita monitorada que as(os) estudantes de graduação recebem as primeiras informações quanto à busca informacional do acervo bibliográfico impresso. Durante o período de afastamento social, foram intensificadas as capacitações *online* às(aos) usuárias(os), como palestras e treinamentos.

De acordo com o Relatório Anual de Atividades (RAA), da Biblioteca Central (UFPA/BC, 2019; 2020; 2021), em 2019 foram contabilizadas(os) 611 estudantes capacitadas(os) em diferentes treinamentos, o que não correspondeu a 10% das(os) aprovadas(os) no processo seletivo, tendo como consequência a pouca divulgação do uso dos recursos informacionais para a utilização do acervo físico.

Sobre o serviço de empréstimo domiciliar, no período de 2017 a 2019, este sofreu queda gradativa (2017: 84.471 empréstimos, 2018: 71.212 empréstimos, 2019: 69.400 empréstimos), sinalizando a importância do fomento a ações que possam resgatar o uso do acervo físico pelas(os) estudantes da graduação, tendo em vista o livro ser uma importante fonte de informação para a formação desse público (UFPA/BC, 2018; 2019; 2020).

Cada vez mais é importante buscar oferecer às(aos) usuárias(os) recursos que lhes facilitem uma apropriação de como usar de forma efetiva os serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas. Nesse processo, a(o) bibliotecária(o) deve se preocupar em conduzir dinâmicas que possam atender a necessidade decorrente daquela(e) que não conhece o universo de informações bibliográficas organizadas sistematicamente.

Uma das concepções fundamentais para que essa motivação seja oferecida às(aos) estudantes é a compreensão de que a biblioteca não é um depósito de fontes bibliográficas, mas sim um espaço de amplas aprendizagens que está integrado a outros espaços de formação ao longo do curso universitário.

³ Ainda que o Relatório Anual de Atividades (RAA) da Biblioteca Central não especifique a categoria de usuárias(os) capacitadas(os) na visita monitorada, a Coordenadoria de Serviços de Usuário (CSU) possui esses dados.

A partir do momento em que o usuário passou a ter livre acesso à biblioteca e, além disso, autonomia para permanecer nos seus espaços, um novo papel começa a ser atribuído a estas instituições. Elas passam a ser consideradas espaços de aprendizagem, com função relevante na construção de conhecimentos no ambiente acadêmico (HUBNER; KUHN, 2017, p. 59).

Consideramos importantes os dados levantados pela V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2019), realizada em 2018, que apontou que o percentual de 68,8% das(os) estudantes é oriundo de escola pública.

Infelizmente, ainda não foi universalizada a existência de bibliotecas nas escolas públicas e, quando existem, há acervos limitados ou é necessário um trabalho de maior incentivo para seu uso entre estudantes e professoras(es) (MILANESI, 2002). Como consequência, Oliveira e Cranchi (2017, p. 38) afirmam que as(os) estudantes “[...] têm pouca familiaridade com espaço biblioteca e com hábitos de leitura”. Com isso, o hábito de frequentar bibliotecas como espaço de estudos e fonte de pesquisa pode não estar presente entre as práticas de muitas(os) estudantes que ingressam na UFPA.

[...] a importância de um olhar mais cuidadoso em relação ao usuário nas e das bibliotecas universitárias é um fator crucial no processo educacional, pois como visto anteriormente, as bibliotecas escolares e públicas constituem-se em frágil estrutura e não arcam com o ofício de ser um instrumento e espaço para aquisição de uma espécie de capital cultural e *habitus* reconhecido e desejado pelo meio acadêmico (OLIVEIRA; CRANCHI, 2017, p. 40).

A mesma pesquisa aponta que 87% das(os) estudantes costumam buscar e acessar informações por meio digital. Talvez, esse dado seja uma justificativa para a diminuição na procura do serviço de empréstimo domiciliar na BC/UFPA. Desse modo propomos um produto educacional que possa fomentar na(o) usuária(o), principalmente a(o) estudante da graduação, de preferência aquelas(es) que estão iniciando sua trajetória acadêmica, motivações e desejos para o uso do acervo físico de uma biblioteca, para além da necessidade de realização de uma tarefa escolar, a fim de prosseguir no desenvolvimento de sua competência informacional para a vida.

De acordo com Gasque (2010, p. 87),

O termo competência é polissêmico. No uso informacional, possui o sentido de soma de conhecimentos ou de habilidades. E, por derivação, refere-se à autoridade de um sujeito em determinado ramo do saber ou do fazer. [...]

[...]

Se a competência a ser desenvolvida vincula-se ao acesso efetivo e eficiente da informação, as habilidades prováveis seriam, por exemplo, selecionar os métodos mais apropriados de pesquisa ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária, planejar estratégias de busca de informação, recuperar dados em sistemas de informação. [...]

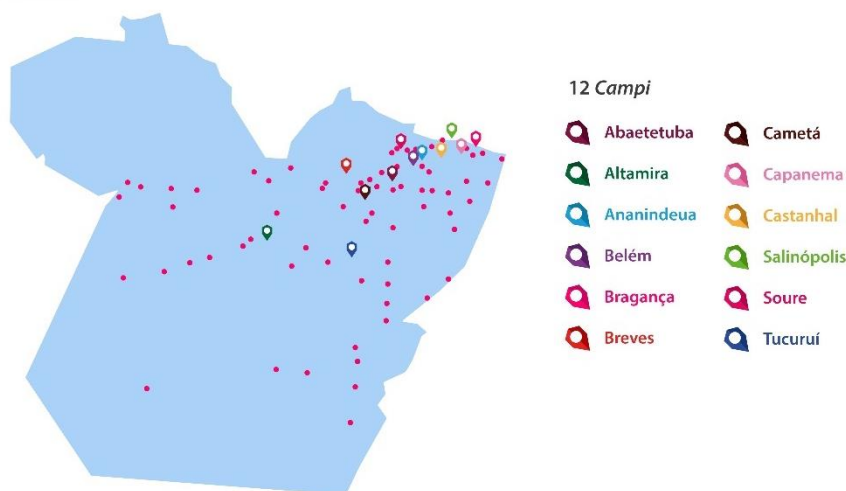
A biblioteca desempenha várias funções e uma delas é a função educativa, por isso o conjunto de cartas proposto como produto educacional, fruto da pesquisa de mestrado profissional, vai ao encontro de necessidades da Biblioteca Central da UFPA, que tem investido na formação das(os) suas(seus) usuárias(os) por meio de treinamento para a utilização de seus recursos. No entanto, ainda é preciso investir mais em processos educacionais que permitam a autonomia das(os) usuárias(os) e flexibilidade de acesso, considerando os perfis, interesses e necessidades das(os) estudantes.

Cada usuário escolhe o espaço de aprendizagem na biblioteca acadêmica de uma maneira diferente. Logo, é primordial que as bibliotecas estejam atentas às necessidades de seus usuários, criando espaços diversificados de aprendizagem que visam contemplar uma gama maior de frequentadores. Faz-se necessário que os responsáveis pelas bibliotecas universitárias acompanhem as rotinas de uso da biblioteca, consultando a sua equipe e procurando saber a opinião dos usuários (HUBNER; KUHN, 2017, p. 61).

Um conjunto de cartas didáticas possibilitará, ainda, amplo uso entre as diferentes bibliotecas presentes nos *campi* da UFPA, com possibilidades de adequações. Como instituição *multicampi*, a Universidade Federal do Pará está presente em mais de 60 municípios, tendo *campus* universitário em 12 localidades, conforme Figura 3.

Figura 3 – Municípios paraenses em que a UFPA está presente

Presença da UFPA no Pará



Fonte: UFPA (2022).

Neste contexto, elaborar um material educacional para ser trabalhado junto às(aos) usuárias(os) para aprender a buscar no acervo físico é uma contribuição importante para o processo contínuo do seu aprendizado e para fomentar o desenvolvimento de suas competências informacionais.

1.2 CAMINHOS TRILHADOS NO PERCURSO

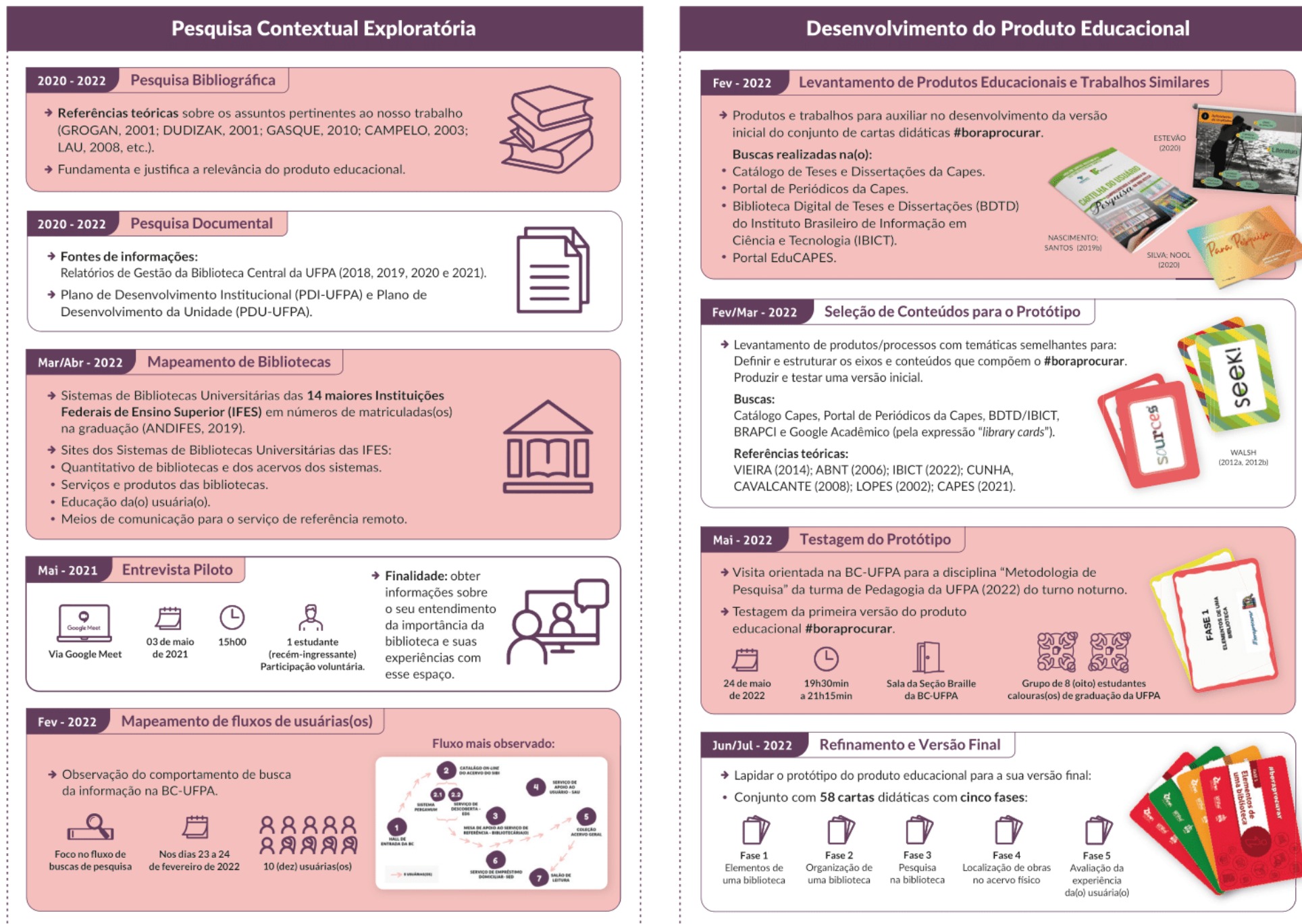
A metodologia da pesquisa é importante por auxiliar a alcançar o que foi traçado na questão-foco e objetivos. Sua função é explicativa legitimando e/ou explicitando os fatores contributivos, interferentes e condicionantes do tema estudado. Proporciona, assim, procedimentos técnicos para uma investigação acessível, justificando as razões para a sua produção.

A pesquisa desenvolvida, em função das características próprias de um mestrado profissional, pode ser classificada como aplicada, uma vez que objetivou a busca de soluções de problemas concretos da sociedade. Do ponto de vista da abordagem, a pesquisa em questão pode ser considerada como qualitativa, visto que, conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 376), “[...] o foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto”.

Assim, para atender a esta abordagem, a pesquisa empregou um percurso metodológico dividido em **duas etapas**, (Figura 4) organizadas dessa forma para melhor

evidenciar a estruturação do trabalho. A partir deste percurso, coletamos, analisamos e interpretamos os dados obtidos, tendo como objeto de estudo a concepção de um conjunto de cartas didáticas divididas em fases e dimensões.

Figura 4 – Etapas do percurso metodológico da pesquisa



Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda (2022).

As etapas não foram estáticas, foram interligadas e revisitadas sempre que necessário e se retroalimentaram, embora didaticamente estejam ilustradas como se seguissem um fluxo linear.

Na **Etapa 1**, referente à pesquisa contextual/exploratória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de referências teóricas sobre os assuntos pertinentes ao nosso trabalho, que ajudou a fundamentar e justificar a relevância de se conceber o produto educacional. Conforme Gil (1989, p. 44), a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

O levantamento desses estudos permitiu que a pesquisadora-mestranda tivesse um arcabouço teórico sobre o potencial da biblioteca universitária na educação de usuárias(os), para o desenvolvimento de suas competências e habilidades informacionais. Propiciou, também, trazer conceitos e discussões relativos aos instrumentos e materiais necessários para que a biblioteca contribua com a autonomia das(os) usuárias(os) no uso do espaço e dos serviços da unidade informacional.

Na pesquisa documental foram explorados, como fontes de informações, os relatórios de gestão da Biblioteca Central dos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021, e os Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (PDI) e Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

Conforme Gil (1989, p. 73),

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Assim, foram reunidos dados quantitativos sobre o *lócus* de pesquisa, a Biblioteca Central da UFPA, a partir de relatórios, descrevendo dados sobre a circulação, empréstimo e fluxo de usuárias(os), com enfoque nas(os) estudantes de nível de graduação por se constituírem atualmente, em volume, o principal público da BC/UFPA (UFPA, 2022).

O mapeamento das bibliotecas universitárias foi realizado a partir dos dados do Relatório da Andifes (2019), identificando as 14 maiores Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) em quantidades de estudantes matriculadas(os) na graduação. O

mapeamento se deu pela pesquisa nos sites dos Sistemas de Bibliotecas Universitárias dessas instituições, descrevendo o quantitativo de bibliotecas dos sistemas e dos acervos das bibliotecas universitárias, identificando os serviços e produtos, o desenvolvimento da educação da(o) usuária(o) e os meios de comunicação para o serviço de referência remoto, cujos dados estão compilados no APÊNDICE A - MATRIZ DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS.

No que diz respeito à pesquisa exploratória, partimos da compreensão de que era necessário conhecer, ouvir e observar diversas experiências sobre as percepções de usuárias(os) da biblioteca acerca de espaço e serviços da unidade de informação. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 38), em uma pesquisa de abordagem qualitativa, o “[...] objetivo da coleta de dados é proporcionar um entendimento maior sobre os significados e as experiências das pessoas [...]”.

Nesse sentido, ainda tendo foco na proposta de produção de um guia à época, foi realizada uma entrevista piloto com um estudante, recém-ingressante, com a finalidade de obter informações sobre o entendimento deste entrevistado acerca da importância da biblioteca e suas experiências com esse espaço, mediante convite para participação voluntária. Os resultados permitiram que conhecêssemos um pouco da realidade do estudante de graduação da UFPA, e já trazê-las para o contexto de desenvolvimento da nova proposta.

Em momento posterior, também observamos o comportamento de busca da informação, com foco no fluxo de buscas de pesquisa de dez usuárias(os) da BC/UFPA, entre os dias 23 e 24 de fevereiro de 2022. Esse tipo de comportamento compreende, de acordo com Wilson (2000, p. 49, grifo e tradução nossa):

a busca intencional por informação como resultado de uma necessidade de satisfazer um objetivo. No decorrer da busca, o indivíduo pode interagir com sistemas manuais de informação (tais como um jornal ou **uma biblioteca**), ou com sistemas baseados em computador (tais como a rede mundial de computadores)⁴.

As(Os) usuárias(os), ao frequentarem o espaço da BC/UFPA, foram acompanhadas(os) desde a entrada no prédio e tiveram mapeados os espaços físicos e

⁴ Texto original: “The purposive seeking for information as a consequence of a need to satisfy some goal. In the course of seeking, the individual may interact with manual information systems (such as a newspaper or a library), or with computer-based systems (such as the World Wide Web)” (WILSON, 2000, p. 49).

recursos humanos e informacionais que utilizaram durante a sua permanência na unidade informacional.

Na **Etapa 2**, referente ao desenvolvimento do produto educacional proposto, realizamos um levantamento de produtos e trabalhos similares que pudessem auxiliar no desenvolvimento da versão inicial do conjunto de cartas didáticas, o qual foi testada com um grupo de oito estudantes de graduação da UFPA, em uma visita monitorada nas dependências da BC/UFPA, como parte da disciplina Metodologia da Pesquisa da turma de Pedagogia 2020 do turno noturno da UFPA. Essa testagem foi fundamental para o processo de refinamento para se chegar à versão final do produto educacional.

Nessa etapa também realizamos a busca por trabalhos relacionados com a temática e os objetivos da pesquisa, identificando na literatura materiais similares para o embasamento da elaboração do produto educacional deste trabalho. A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no Portal de Periódicos da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Portal eduCAPES.

No levantamento de produtos educacionais, verificou-se a carência de produtos educacionais específicos para a biblioteca que permitam o desenvolvimento da educação de usuárias(os) com materiais instrucionais para além dos convencionais encontrados no mapeamento realizado nas bibliotecas de 14 IFES brasileiras, como guias e manuais. Conecta-se com os apontamentos de Santos (2018) que discute a elaboração de materiais instrucionais e investiga na literatura especializada na área da Biblioteconomia os tipos de materiais utilizados em bibliotecas universitárias, visto que eles podem assumir vários formatos. A autora identificou que os materiais mais recorrentes são: guia, manual, tela de ajuda, *template* e tutorial. Ou seja, a utilização do formato de conjunto de cartas didáticas aplicadas no âmbito da biblioteca, com potencial de contribuição para trabalhar a educação da(o) usuária(o) como parte da visita orientada é uma lacuna dentre os tipos de materiais instrucionais dessa unidade de informação, como por exemplo a Biblioteca Central da UFPA.

Assim, diante do exposto, a dissertação está estruturada da seguinte forma, além desta introdução:

Habilidades informacionais nas bibliotecas: apresentamos uma discussão

sobre os conceitos de letramento, competências e habilidades informacionais que nos ajudaram a entender a relevância do que estamos propondo e refletir sobre o processo de desenvolvimento da educação da(o) usuário na biblioteca.

- # **Biblioteca universitária:** descreve o que são bibliotecas universitárias e qual sua importância como espaço de ensino-aprendizagem e mediadora da informação.
- # **Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará: *lócus* da pesquisa:** descrevemos o contexto de intervenção no qual o produto emergiu, qual seja a Biblioteca Central da UFPA, e apresentamos uma pesquisa exploratória realizada para auxiliar a identificar fluxos de busca de dez usuárias(os) na coleção Acervo Geral e suas dificuldades nesse processo.
- # **#boraprocurar: da primeira versão ao produto educacional final:** apresentamos a elaboração do produto educacional, desde a sua versão protótipo até a sua versão final, com destaque para uma testagem realizada com discentes da UFPA.
- # **Considerações finais:** discutimos sobre como se deu o processo da pesquisa, de que forma conseguimos alcançar os objetivos propostos, que aprendizados tivemos, assim como analisamos a concepção das cartas e suas potencialidades de desdobramento.

A proposta é que se evidencie a importância do papel da biblioteca como um espaço de ensino e aprendizagem que incentiva reflexões sobre pesquisa científica, discussões sobre ética na construção do conhecimento e fomenta a autonomia das(os) usuárias(os).

2 HABILIDADES INFORMACIONAIS EM BIBLIOTECAS

Uma biblioteca, conforme Andrade e Coelho (2008) e Vieira (2014), é um espaço composto de uma coleção de documentos selecionados, organizados e disponibilizados em diferentes suportes de informações (livros, periódicos, artigos, trabalhos acadêmicos, teses, dissertações, relatórios, normas técnicas e documentos eletrônicos, entre outros) com a finalidade de atender o público no acesso às informações e à coleção de documentos selecionados.

Por toda a história das bibliotecas, estudos vêm sendo realizados sobre a sua finalidade e as transformações pelas quais vêm passando ao longo do tempo. Já no início do século XXI, Cunha (2000) chamava atenção para a evolução das bibliotecas por meio das tecnologias, principalmente a universitária, que é foco de nosso estudo, devido aos “[...] mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários” (CUNHA, 2000, p. 78).

Passadas mais de duas décadas do início do século XXI, retomamos as discussões sobre o futuro das bibliotecas que hoje já não recebem usuárias(os) apenas para satisfazer as suas necessidades informacionais, mas também para participar de atividades culturais, de lazer e desenvolver atividades de estudos, entre outras.

Jorge (2022, não paginado) aponta existir intensas discussões sobre o papel da biblioteca entre pesquisadoras(es) das áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. O autor ainda questiona a posição da biblioteca na sociedade contemporânea, “onde o acesso a livros e publicações pode se dar sem que precisemos nos levantar da cadeira, qual é exatamente a função de espaços como as bibliotecas?”.

Para além disso, há ainda a reflexão proposta pelo mesmo autor referente aos novos papéis e as fronteiras das bibliotecas, que:

[...] novamente são chamadas a responder às transformações sociais e tecnológicas da sociedade. No passado, ela deixou de ser um espaço de estoque de obras e abriu suas portas para se tornar um dos motores da difusão do conhecimento. Com novas demandas por parte da sociedade e tecnologias que aumentaram o acesso à informação, a biblioteca tenta se adaptar e continuar seu papel como difusora do conhecimento, a exemplo do próprio livro, que já teve sua morte decretada tantas vezes, mas segue necessário. (JORGE, 2022, não paginado).

O próprio livro impresso, como as bibliotecas, segue resistindo às mudanças provocadas pelo desenvolvimento tecnológico da sociedade, como traz a pesquisa da

Neotrust/Compre&Confie, que aponta um aumento de 44% na venda de livros físicos e *ebooks* pela internet em 2020 (VENDA, 2021).

A adaptação da biblioteca no percurso e evolução da sociedade reflete as nuances que Ranganathan (2009) aborda, quando se reporta sobre as cinco Leis da Biblioteconomia, e enfatiza a quinta Lei, em que a biblioteca é uma organização em crescimento, isso porque,

Não podemos antever quais outras etapas de evolução ainda existem para este organismo em crescimento – a biblioteca. Quem sabe se não virá um dia em que a disseminação do conhecimento, que é a função essencial da biblioteca, se fará por meios diferentes do livro impresso? [...] Mas o princípio fundamental da biblioteca – que **prevaleceu ao longo de todas as etapas de sua evolução**, [...] perdurará como sua característica peculiar para todo o sempre - é ser um instrumento de educação universal que reúne e difunde livremente todos os recursos de ensino e dissemina o conhecimento [...] (RANGANATHAN, 2009, p. 262-3, grifo nosso).

Atualmente, o universo de informações consiste em uma infinidade de recursos com número de assuntos complexos e em diferentes mídias físicas. Às vezes uma(um) usuária(o) pode ter o conhecimento de que as informações necessárias estão disponíveis na biblioteca ou através dos bancos de dados em rede; porém ela(e) não sabe como obtê-lo. Assim, torna-se necessário que a biblioteca “desenvolva ações bem planejadas e articuladas que possibilitem a interação e a instrução de seus usuários para o uso e acesso das ferramentas e/ou recursos por ela disponibilizados, aprendizado que o acompanhará por todos os anos de sua formação” (NASCIMENTO; SANTOS, 2019a, p. 25).

Sob esta ótica, as bibliotecas configuram um panorama pedagógico essencial quando se trata da formação de competências informacionais pelas pessoas, ao propiciar instrumentos que visam o desenvolvimento de competências e habilidades orientadas para a conscientização de processos atrelados à informação e à constituição de novos conhecimentos, tendo como escopo o controle de técnicas e a autonomia da pessoa (MAIA, 2020, p. 28).

A autonomia do usuário relaciona-se à quarta Lei da Biblioteconomia, em que Ranganathan (2009, p. 211) declara ser necessário que a biblioteca “poupe o tempo do leitor”. Dentre as cinco leis, essa é a menos evidente, em comparação com as primeiras

– (i) os livros são para usar; (ii) a cada leitor ou leitora o seu livro; e (iii) para cada livro sua(seu) leitora(r) –, e quanto a isso o autor explica que:

Talvez o método mais conveniente de estudar as consequências desta lei seja **acompanhar um leitor desde quando ele entra na biblioteca até o momento que sai, examinando criticamente cada processo pelo qual ele passa**, prestando atenção na economia de tempo que pode ser obtida em cada etapa (RANGANATHAN, 2009, p. 211, grifo nosso).

O referido autor divide o trabalho do setor de referência em duas classificações, a partir do ponto de vista da quarta lei: o serviço de referência rápida e o serviço de referência de longo alcance, no qual o alcance dos objetivos do primeiro envolve o oferecimento de:

balcões de informação colocados em posição visível, de modo a atrair a atenção do leitor antes de ele começar a usar a biblioteca. [...]

1) orientação dos leitores sobre os diferentes lugares da biblioteca e seu encaminhamento à pessoa apropriada do serviço de referência, no caso de ser necessária uma ajuda mais demorada e exaustiva;

2) instrução aos novos usuários sobre **como usar a biblioteca**, particularmente o **catálogo** e outros **instrumentos bibliográficos** disponíveis na biblioteca, bem como sobre a **estrutura geral da classificação e arranjo dos livros nas estantes**; e

3) oferecer respostas a consultas simples, que exijam um mínimo de trabalho de busca e o uso de poucos livros de referência rápida, como anuários, cadastros e calendários comumente mantidos junto ao balcão de informações (RANGANATHAN, 2009, p. 226, grifo nosso).

O cumprimento das orientações relativas à quarta lei da Biblioteconomia envolve o desenvolvimento de competências da(o) usuária(o), contribuindo para a sua autonomia. O conceito de competência surgiu no âmbito empresarial, mas logo se expandiu para todas as áreas, sendo entendido como a junção de conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo tida como um estoque de recursos que a pessoa detém (FLEURY; FLEURY, 2001).

Gasque (2010) ressalta que as habilidades são decorrentes das competências adquiridas no modo do “saber fazer” e as atitudes estão relacionadas à tomada de decisão. Como Oliveira *et al.* (2006) exemplificam, as três dimensões da competência são:

- # Conhecimento: informação, saber o quê, saber o por quê.
- # Habilidades: técnica, capacidade, saber como.
- # Atitudes: quero fazer, identidade e determinação.

Nas áreas da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, a ideia de competência é tratada sob o conceito de competência em informação. Registros (CAMPELLO, 2003; GASQUE, 2010) apontam para o ano de 1974 em que Paul Zurkowski mencionou, pela primeira vez, o termo *Information Literacy* “[...] no relatório intitulado *The information service relationship and priorities*” (ALVES; ALCARÁ, 2014, p. 85). Estudos nacionais e internacionais (CAMPELLO, 2003; GASQUE, 2010; SILVA *et al.*, 2016) que versam sobre *Information Literacy* enfatizam que os termos alfabetização informacional, letramento informacional e habilidades informacionais estão relacionados com o desenvolvimento da competência em informação, algumas vezes até empregados como sinônimos.

Gasque (2010) reporta que a diversidade conceitual dos termos, no Brasil, ocorre desde a sua primeira tradução para o idioma português, quando o termo *Information Literacy* recebeu a denominação, por Caregnato em 2000, de alfabetização informacional reportando ao dicionário português de Portugal, tendo em vista que não havia a tradução deste nos dicionários de português brasileiros. Gasque (2010, p. 83) menciona ainda que Caregnato atenta para a necessidade de reformulação do termo considerando a amplitude do seu significado, que inclusive após a primeira tradução “optou pelo emprego de ‘habilidades informacionais’ como equivalente na língua portuguesa”.

De acordo com a *American Library Association* (ALA, 2000), a alfabetização informacional capacita o indivíduo para reconhecer quando e por que necessita de informações, como encontrá-las e avaliá-las visando usá-las de forma ética, eficaz e eficiente na sociedade ao longo da vida. Por conta disso, no Brasil, conforme Gasque (2010), a tradução mais próxima para o termo foi “letramento” e “competência informacional”, respectivamente, sendo que o termo competência informacional se tornou a preferência de várias(os) autoras(es) brasileiras(os).

Ainda no contexto brasileiro, o vocábulo *Information Literacy*, quando citado nos estudos mais recentes de Belluzzo e Feres (2016), assume a conotação de Competência

em Informação (ColInfo). Para a *Association of College & Research Libraries* (ACRL), Competência em Informação significa

O conjunto de capacidades integradas que englobam a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética nas comunidades de aprendizagem (ALA/ACRL, 2015, p. 12, tradução nossa⁵).

Em conformidade com a ALA (2000), ao se tornar competente em informação a(o) indivíduo(a) desenvolverá um conjunto de habilidades que a(o) tornará capaz de:

- # Determinar a extensão das informações necessárias.
- # Acessar as informações necessárias de forma eficaz e eficiente.
- # Avaliar a informação e suas fontes criticamente.
- # Incorporar informações selecionadas em sua base de conhecimento.
- # Usar a informação de forma eficaz para atingir um propósito específico.
- # Compreender as questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação, e acessar e usar a informação de forma ética e legalmente.

Dentre esses conjuntos de habilidades, o produto educacional proposto contribui no processo de desenvolvimento de competência em informação, com foco na habilidade em “acessar as informações necessárias de forma eficaz” na etapa de busca rápida e precisa no catálogo e de busca “eficiente” do título no acervo, satisfazendo a necessidade da(o) usuária(o).

Conforme Lau (2008, p. 8) alguns dos conceitos relacionados com as habilidades em informação são:

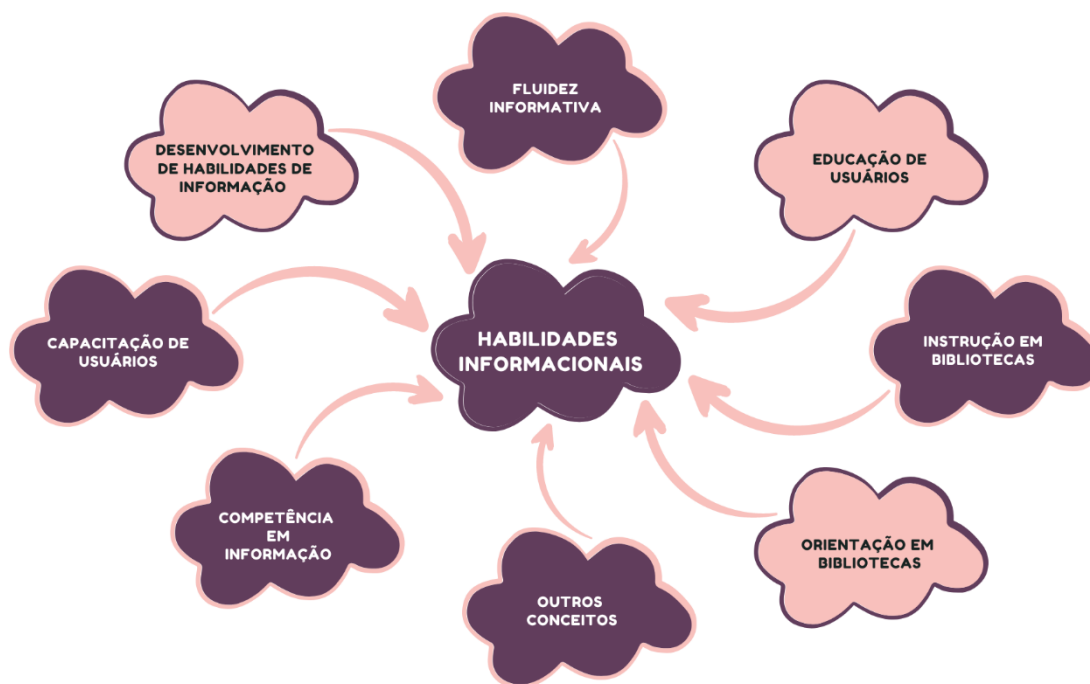
- Fluidez informativa – Capacidade ou domínio da competência em informação.
- Educação (ou formação) de usuários – Método geral para ensinar aos usuários o acesso à informação.
- Instrução de Bibliotecas – Enfoque na atenção em habilidades bibliotecárias.
- Orientação em bibliotecas – Capacitação de usuários na busca e recuperação da informação.

⁵ Texto original: “Information literacy is the set of integrated abilities encompassing the reflective discovery of information, the understanding of how information is produced and valued, and the use of information in creating new knowledge and participating ethically in communities of learning.” (ALA/ACRL, 2015, p. 12).

- Competência em informação – Combinação de perícias e metas das habilidades em informação.
- Habilidades em informação, habilidades informacionais – Enfoque na atenção às atitudes informacionais.
- Desenvolvimento de habilidades em informação, desenvolvimento de habilidades informacionais - O processo de facilitar as habilidades de informação.

Em meio aos conceitos apontados por Lau (2008) e dispostos na Figura 5, os objetivos da pesquisa em tela, ao propor um produto educacional para as(os) usuárias(os) de bibliotecas universitárias, englobam os conceitos de: (i) **Educação (ou formação) de usuárias(os)**, visto que busca auxiliar o estudante no processo de busca no catálogo; (ii) **Orientação em Bibliotecas**, com vistas à capacitação quanto à localização dos materiais informacionais no acervo físico da unidade de informação; e (iii) e **Desenvolvimento de habilidades em informação**, que visa facilitar o processo de desenvolvimento de tais habilidades.

Figura 5 – O Conceito de habilidades informacionais



Fonte: adaptado de Lau (2008. p. 9).

A partir da concepção de que competência é um conjunto de habilidades e conhecimentos adquiridos via práticas diárias, Dudziak (2001), em seus estudos, definiu competência em informação como um processo contínuo de internalização de

fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades que se tornam imprescindíveis ao entendimento e interação constante com o universo informacional.

Gasque (2010) exemplifica que para o acesso eficaz e eficiente da informação é necessário que a(o) usuário possua as habilidades de: (i) selecionar os métodos mais apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária; (ii) planejar estratégias de busca de informação; e (iii) recuperar dados em sistemas de informação.

Ademais, esses tipos de ações levam a(o) usuária(o) a possuir maior autonomia e consciência das suas pesquisas, em uma dinâmica plena que favoreça suas articulações tanto com os assuntos inerentes às bibliografias contidas nos Programas Pedagógicos de Cursos (PPCs) do seu curso e de uso obrigatório para a formação acadêmica, como, também, “[...] para sua formação na completude, comungando com a diversidade de informações que estão disponíveis nas bibliotecas nos variados suportes em que estas se encontram” (NASCIMENTO; SANTOS, 2019a, p. 25).

Desse modo, para que as(os) usuárias(os) possam conhecer os recursos disponíveis em uma biblioteca, necessitam receber instruções para torná-las(os) usuárias(os) autônomas(os) no uso da informação.

Ainda na busca de conceituar *Information Literacy*, surge o termo letramento informacional, em que letramento é oriundo do vocábulo da língua inglesa *Literacy*, cujo significado é a “condição de ser letrado” (SOARES, 2009, p.35). Desse modo, letrado (*literate*) significa “o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita”, e *Literacy* designa “o estado ou condição daquele que é *literate*, daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita” (SOARES, 2009, p. 36).

E é sob o conceito de Campello que o termo letramento informacional assume o caráter de ser “[...] a habilidade de acessar, avaliar e usar informação a partir de uma variedade de fontes” (2009, p. 36). A utilização desse termo foi expandida e, assim, abarcou novos significados, tais como o de “[...] desenvolvimento de habilidades na busca pela informação, aplicação das tecnologias de informação e comunicação na apropriação da informação, assimilação da informação recuperada e, por consequência, a estruturação do conhecimento” (ESTÁCIO; BEDIN, 2015, p. 380).

Como consequência desse processo, o termo letramento informacional encontra-se intrinsecamente atrelado à ideia de aprendizagem como estratégia para desenvolver habilidades informacionais. Demandando uma dimensão mais extensa que delinea a subjetividade da(o) usuária(o) da informação e o valor social da informação, “o letramento informacional passa a ser conceituado como pré-requisito para o êxito da aprendizagem centrada no sujeito informacional e sua autonomia” (AZEVEDO; OGÉCIME, 2019, p. 6).

Partindo do princípio do letramento informacional como estratégia de aprendizagem para desenvolver habilidades nas(os) usuárias(os) de bibliotecas, Gasque (2010, p. 87) aponta que “As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’”. A referida autora ainda enfatiza que há uma subordinação entre as habilidades e as competências, ocorrendo de acordo com desenvolvimento das ações e de maneira não linear, possibilitando a reorganização de uma competência.

Sendo uma importante competência para o auxílio no desenvolvimento de pessoas mais conscientes para o mundo, as sociedades, por meio principalmente das universidades, trabalham para o alcance da competência informacional, como por exemplo, na sociedade europeia, o programa de Alfabetização Informacional do Espaço Europeu de Educação Superior (ALFIN - EEES).

O portal educacional projetado por Pinto Molina e colaboradores (2019) traz ao público o ALFIN, com objetivo de promover a *Information Literacy* denominada na Espanha de literacia informacional das(os) estudantes europeias(eus), que buscam pela plataforma, idealizada a partir da renovação do sistema universitário por meio da Declaração de Bolonha, que visa

A formação de estudantes adaptados às exigências de competitividade internacional com vista a promover o emprego, potenciando uma melhor performance dos profissionais europeus. À luz deste processo a universidade introduz um conjunto de medidas que pretendem aumentar o nível de flexibilidade, de adaptação e de eficiência dos europeus (SILVA *et al.*, 2016, p. 19).

Silva e colaboradoras (2016, p. 19) mencionam que a EEES está alicerçada em “um processo de ensino-aprendizagem baseado no desenvolvimento de competências”, divididas em tecnológicas e informacionais, no decorrer da vida acadêmica das(os)

estudantes, que permeará suas atitudes tanto profissionais quanto pessoais pós-universidade.

Varela e colaboradores (2009, p. 153, grifo nosso) destacam que o ALFIN – EEES classifica as competências em:

a) competência tecnológica – os estudos sobre competência tecnológica referem-se à teoria e à prática do formato, desenvolvimento, seleção e utilização, avaliação e gestão dos recursos tecnológicos. b) competência informacional, chamada também de educação em informação ou alfabetização informacional é um processo de aprendizagem, e seus estudos centram-se em três momentos: **busca da informação – habilidades de localizar e recuperar documentos e de manejar equipamentos tecnológicos**; uso da informação – habilidades de pensar, de estudar e investigar; disseminação da informação – habilidades de produzir e de representar.

Nesse sentido, o foco da pesquisa em tela visa ajudar no desenvolvimento da habilidade da busca da informação para que o usuário tenha autonomia para recuperar e localizar informações, utilizando ou não equipamentos tecnológicos em um processo contínuo de aprendizagem. Para Kuhthau (2006, p. 19), “utilizamos as habilidades de usar a biblioteca para localizar e interpretar informações que ampliam nosso conhecimento e nos permitem tomar decisões e fazer escolhas adequadas”.

As bibliotecas têm o papel de desenvolver habilidades ou capacidades para que suas(seus) usuárias(os) possam utilizar melhor os recursos e serviços informacionais oferecidos nas unidades. Mendes e Pereira (2008, p. 3) percebem que “[...] a não habilidade no uso dos recursos informacionais por parte dos usuários mais constantes das bibliotecas”, principalmente relacionada “[...] a constante desorganização do acervo nas prateleiras; livros danificados por má utilização; não localização da informação necessária [...]”.

Assim, as bibliotecas estão para além da mediação da informação cabendo à(ao) bibliotecária(o) o desenvolvimento de projetos de aprendizagens por meio do letramento informacional, pois “a função educativa desse profissional na esfera do conhecimento coloca a importância do papel das bibliotecas não mais como uma estrutura passiva e sim como ferramenta importante para a construção do conhecimento” (AZEVEDO; OGÉCIME, 2019, p. 6).

Nesse contexto, a função pedagógica das bibliotecas é enfatizada pela(o) bibliotecária(o), a(o) qual conforma uma postura de facilitadora(r), já que ela(e) possui as

qualificações imprescindíveis que contribuem para a formação de pessoas na aquisição de competências e habilidades em informação.

Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) reconhecem a importância do profissional bibliotecário quando dizem que

A Competência em Informação é levada em conta como um processo que objetiva o desenvolvimento de competências e habilidades informacionais para “aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional, pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com apoio de mediadores - bibliotecários e professores (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 61).

A busca da informação é um passo importante para o desenvolvimento da competência informacional, pois quando uma pessoa conhece os processos para uma busca estratégica, terá como consequência resultados precisos.

Diante do exposto, a função educativa da biblioteca é fundamental para que as(os) usuárias(os) desenvolvam habilidades e competências que as(os) ajudarão em suas pesquisas, gerando mais autonomia em suas buscas informacionais, quesito fundamental para prosseguir no processo do alcance da competência informacional.

2.1 EDUCAÇÃO DE USUÁRIAS(OS) E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES INFORMACIONAIS

Desde as décadas de 50 e 60 do século XX, alguns países iniciaram a pesquisa sobre as bibliotecas sob o prisma da temática da educação de usuárias(os), a qual já designava o valor significativo da biblioteca e da(o) bibliotecária(o) no aprendizado das(os) estudantes (CAMPELLO, 2003). Na década de 70, Wilson (1979, p. 4) definia a educação de usuárias(os) como

[...] o processo pelo qual os potenciais usuários da informação, ou aqueles preocupados com a criação de políticas nacionais de informação, são conscientizados sobre o valor da informação em áreas especializadas de atividade e na vida cotidiana, são instigados com atitudes positivas em relação à necessidade de buscar informações e são motivados a usar ou desenvolver recursos de informação (WILSON, 1979, p. 8, tradução nossa⁶).

⁶ Texto original: "User-education is the process whereby potential users of information, or those concerned with the creation of national information policies, are made aware of the value of information in specialized fields of activity and in everyday life, are instilled with positive attitudes towards the need to seek information, and are motivated to use or develop information resources" (WILSON, 1979, p. 8).

Na década de 80, Belluzzo (1989, p. 37) conceitua a educação de usuárias(os) como o “processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso da Biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com os sistemas de informação”. Nessa década a meta dos programas de educação de usuárias(os) era “[...] mudar a atitude do usuário em relação aos serviços de biblioteca e suas fontes de informação” (CUNHA, 1986, p. 182).

A educação de usuárias(os), para Dias e Pires (2004, p. 38), quer dizer “[...] o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados em relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com unidades de informação”. Já na década de 2010, Gomes (2016), por sua vez, acrescenta que esse processo envolve a interação direta das(os) usuárias(os) com a biblioteca e os seus recursos informacionais.

Portanto, a educação da(o) usuária(o) visa que esta(e) seja capaz de fazer suas pesquisas de forma independente e bem direcionada para suas necessidades de informação. Assim, a educação de usuárias(os) tem se explicitado valiosa no sentido de desenvolver uma comunidade acadêmica, isto é, usuárias(os) da informação, conduzindo-as(os) e ensinando-as(os) a serem mais produtivas(os), reflexivas(os) e capazes de explorar mais eficientemente os diversos recursos de informação colocados à sua disposição (CÓRDOBA; GONZÁLEZ, 1998).

Sob esse enfoque, pode-se garantir que as bibliotecas permitem o acesso à informação, considerando a concepção de significados vivenciados por intermédio da pesquisa, da leitura, da literatura em geral, entre outras ações (RASTELI; CAVALCANTI, 2014). Nas unidades de informação, a educação de usuárias(os) é uma tarefa tradicional a ser desenvolvida por meio de “um conjunto de atividades que proporciona ao usuário um novo modelo de comportamento frente ao uso da biblioteca e que revela aptidões para que estes interajam continuamente com o sistema de informação” (SANTIAGO; AZEVEDO NETTO, 2012, p. 247).

Essas atividades possibilitam à(o) usuária(o) aprender sobre a biblioteca em si, seu espaço e ambientação, mas também sobre os recursos informacionais que estão disponíveis ali, aprendendo a usá-los, de forma a alcançar autonomia para o aproveitamento dessa unidade de informação. A realização dessas atividades voltadas

para a formação e educação das(os) usuárias(os) das bibliotecas, especialmente em bibliotecas universitárias

contribuem no processo de ensino-aprendizado dos estudantes, desenvolvendo habilidades, atitudes e conhecimentos acerca do universo informacional e de seus processos, de forma a aplicá-los para a realização dos trabalhos acadêmicos, projetos de pesquisas e, posteriormente, em sua vida profissional, social e pessoal (MATA; ALCARÁ, 2016, p. 18).

Nascimento e Santos (2019a, p. 32) destacam a importância da educação de usuárias(os) em qualquer tipo de biblioteca, principalmente no âmbito educacional pois

[...] ela proporcionará ao estudante maiores possibilidades de desenvolver a autonomia nas suas pesquisas o que indiretamente ajudará em um maior estímulo na sua leitura, nas habilidades enquanto leitor, nas competências necessárias para estimular o desenvolvimento das pesquisas, cada vez mais conscientes e dinâmicas, pois não se pode mais conceber a biblioteca apenas como um local de guarda de livros como na antiguidade, mas seu papel é muito aquém disto.

Quanto à execução dessas atividades em unidades de informação, Belluzzo (1989) formula diretrizes para a elaboração de programas de educação da(o) usuária(o) em bibliotecas universitárias. Gomes (2016) discute essas diretrizes, descrevendo as etapas de planejamento para desenvolver esses programas de atividades, conforme o Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Diretrizes básicas para a formulação de programas de educação de usuárias(os) para bibliotecas universitárias no Brasil

Etapas	Ações
Diagnóstico	Ambiente – macroanálise institucional (natureza jurídica da instituição, objetivos, missão/visão, recursos, programas e projetos de pesquisas existentes, o quantitativo de docentes e discentes e os níveis de ensino) e a microanálise, que se refere à BU para compreender seus pontos fortes/fracos relacionados aos recursos (humanos, materiais, físicos e tecnológicos). Comunidade – identificar as necessidades de cada segmento da comunidade acadêmica, para subsidiar o(s) programa(s). Executora®(s) – aquela(e)(s) incumbida(o)(s) da realização do(s) programa(s). Não se restringe às(aos) bibliotecárias(os). A parceria entre bibliotecária(o) e docente se configura como uma estratégia vantajosa, pois a(o) primeira(o) domina a prática relacionada à informação (espaços, fontes e recursos) e a(o) segunda(o) a especificidade de uma área.

Etapas	Ações
Objetivos	A partir da etapa anterior, os objetivos buscam refletir mudanças de comportamento desejadas, formas de ensino-aprendizagem e avaliação. Os objetivos são relevantes, pois a condução do programa será desenvolvida para tentar atingir o que se deseja por meio da explicitação dos objetivos. Quando amplos, os objetivos estão relacionados a proporcionar à(ao) usuária(o) maior compreensão com a unidade de informação e as formas de acesso aos recursos informacionais, dessa maneira, proporcionando possíveis mudanças nas estruturas para o estabelecimento de um novo comportamento: estrutura cognitiva – aquisição de conhecimento e a percepção; estrutura socioemocional – envolve aspectos afetivos, atitudinais e valores; e estrutura psicomotora – relacionada ao conjunto de habilidades motoras e manuais. Os objetivos específicos focariam as diversas situações “[...] de ensino-aprendizagem da realidade diagnosticada, dos diferentes níveis da comunidade em foco” (BELUZZO; MACEDO, 1990, p. 90).
Conteúdo e Atividades	Os conteúdos deverão ser direcionados ao complexo ambiente da biblioteca e seus recursos. Deve-se considerar mais uma vez a comunidade que se pretende atingir, pois a distinção entre calouras(os) X veteranas(os) X docentes é necessária para determinar o conteúdo e a forma (palestra, visita orientada, cursos curriculares ou não) (BELUZZO, 1989; BELUZZO; MACEDO, 1990).
Procedimentos e Recursos	Deve-se planejar o programa considerando os objetivos a serem alcançados, recursos disponíveis, perfil das(os) usuárias(os), período – carga horária, atividades em grupo X individuais e, ainda, por meio de quais métodos os programas serão desenvolvidos (aulas, palestras, seminários, entre outros) (BELUZZO, 1989; BELUZZO; MACEDO, 1990).
Avaliação	Por meio de instrumentos (observação, entrevistas, questionários, entre outros) pode-se verificar se os objetivos foram alcançados. Devem-se considerar as mudanças desejadas no comportamento das(os) usuárias(os), levando-se em conta as estruturas cognitiva, socioemocional e psicomotora (BELUZZO, 1989; BELUZZO; MACEDO, 1990).

Fonte: elaborado por Gomes (2016).

Nas diretrizes, Belluzzo e Macedo (1990) definem que o planejamento: tem início com o diagnóstico da biblioteca, da comunidade com potencial de participação e das(os) responsáveis pela sua execução; definição de objetivos a partir do processo de ensino-aprendizagem das atividades, levando em consideração as estruturas cognitiva, socioemocional e psicomotora da comunidade de usuárias(os); a curadoria do conteúdo e das atividades, assim como o planejamento dos procedimentos e recursos disponíveis e necessários para a realização das atividades; por fim, aconselham a realização de uma avaliação das atividades realizadas.

Para Belluzzo (1989) o programa de educação é um instrumento de organização, que necessita de planejamento e continuidade, e sua constituição deve ser fundamentada com base nas necessidades das(os) usuárias(os) da biblioteca. As diretrizes apontadas pela autora podem ser aplicadas para além da visão macro de um programa de atividades, como também em uma atividade de capacitação isolada, podendo contribuir no processo de planejamento, criação e desenvolvimento do produto educacional, cujo objetivo final é a educação de usuárias(os).

O desenvolvimento do produto educacional proposto nesta pesquisa se insere nesse contexto de educação de usuárias(os), como parte de um programa mais amplo de formação. Como a referência para construção e testagem do produto educacional é o contexto de uma biblioteca universitária, a Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará, na seção a seguir discutimos as bibliotecas universitárias, sua função e potencial como espaço de ensino-aprendizagem e mediação da informação.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Diferentemente de tempos atrás, em que as bibliotecas, em geral, eram consideradas espaços de tranquilidade e reservados apenas para a leitura das(os) suas(seus) usuárias(os), o cenário que permeia o ambiente da biblioteca do presente retrata uma intensa inserção da tecnologia no âmbito de estudos/leitura, gerando dimensões que proporcionam às(aos) estudantes campos diversos para a produção, experimentação e inovação.

Se antes, Milanesi (2002) já apontava que, mesmo os livros sendo fundamentais e constituindo grande parte dos acervos das bibliotecas físicas, estes estavam sendo paulatina e gradativamente acondicionados em multimídias, Internet e outras ferramentas de armazenamento de dados digitais, atualmente os estudos de Rodrigues, Foresti e Godoy-Vieira (2021) apontam para o armazenamento do acervo em ambientes computacionais em nuvens.

Essa conjuntura evidencia que as bibliotecas, sem deixar para trás a conservação documental, estão se adaptando às aceleradas mudanças tecnológicas, apresentando, não somente o volume do seu acervo, como também difundindo informações, que permitem a construção de conhecimentos com outras instituições via novas tecnologias informacionais.

Se dermos um salto histórico e pensarmos nas bibliotecas da atualidade frente aos desafios do cenário digital, percebemos também formas de acesso e produção de informação e conhecimento muito diversificadas. Em virtude do rápido e fácil acesso a um amplo espectro de conteúdos, podemos nos perder no volume gigantesco de informações que é produzido em meio digital. Além disso, “o suporte da informação evoluiu, o papel deixou de ser protagonista, e os formatos eletrônicos vem sendo preferidos pela academia” (SILVEIRA, 2014, p. 73).

Dessa forma, podemos dizer que a produção chega a ser quantitativa e qualitativamente inimaginável, assim como se tornou mais acessível com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), principalmente quando inseridas nas áreas educacional e científica.

A classe bibliotecária foi instigada a criar novas formas de salvaguardar, controlar e disseminar o conhecimento. Para inserir a biblioteca no novo cenário mundial, ocorreu o processo de automação das bibliotecas, modernizando o modo de catalogar e emprestar os documentos. Rodrigues e Prudêncio (2009), no entanto, destacam que o mesmo não ocorreu com os serviços.

Nesse aspecto, as universidades se destacam como fonte de produção do conhecimento e as bibliotecas universitárias como difusoras deste, seguindo pelo caminho oposto às bibliotecas universitárias medievais, em que os livros ficavam presos em estantes acorrentadas. Nas bibliotecas acadêmicas contemporâneas, o público é estimulado a utilizá-la ao máximo e se a BU seguir os nove princípios da biblioteca na educação superior de acordo com a *American Library Association* (ALA) será uma unidade atuante junto à comunidade acadêmica:

1. Efetividade institucional: bibliotecas definem, desenvolvem e medem resultados, isso contribui para a efetividade institucional e aplica propósitos de melhoria contínua.
2. Valores profissionais: profissionais de bibliotecas antecipam valores de liberdade intelectual e valores e direitos da propriedade intelectual, utilizando privacidade e confiabilidade, colaboração e serviços centrados nos usuários.
3. Papel educacional: parceria da biblioteca na missão educacional da instituição, para desenvolver e apoiar o aprendizado em competência informacional, que pode descobrir, acessar e usar efetivamente a informação para o sucesso, pesquisa e aprendizado ao longo da vida dos acadêmicos.
4. Descoberta: bibliotecas permitem aos usuários descobrirem informação em todos os formatos pelo uso efetivo de tecnologia e da organização de conhecimento.
5. Coleções: bibliotecas provêm acesso a coleções que são referências em qualidade e profundidade, diversidade, formato e atualidade, para apoiar a pesquisa e missões pedagógicas da instituição.
6. Espaço: bibliotecas são terras de intelectuais comuns, onde usuários interagem com ideias em ambientes físicos e virtuais, para ampliar, aprender e facilitar a criação de novo conhecimento.
7. Gestão/administração: bibliotecas que se ocupam de planejamento e avaliação contínua para distribuir os recursos de informação e satisfazer efetivamente e eficientemente sua missão.
8. Pessoal: bibliotecas provêm número suficiente e qualidade de pessoal para garantir a excelência e a bem-sucedida função em ambiente de mudança contínua.
9. Relações Externas: bibliotecas envolvem o *campus* e a comunidade ao redor, por meio de estratégias múltiplas para advogar, instruir e promover seus valores. (AMERICAN..., 2011, tradução de BECKER; FAQUETI, 2015, p. 59).

A Biblioteca Universitária é um dos espaços mais relevantes em uma instituição acadêmica. No Brasil, para se autorizar o funcionamento de um curso em uma Instituição de Ensino Superior (IES), em especial na graduação, o Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realiza visitas, *in loco*, à biblioteca das instituições visando certificar as suas condições. Isso com vistas de que o desenvolvimento dos produtos, serviços e espaços ofertados às(aos) alunas(os) poderá fortalecer/enfraquecer o conceito de um curso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021, não paginado).

Por este motivo, a verificação das bibliografias disponíveis para o curso, assim como os serviços e espaços ofertados pelas BU às(aos) estudantes são alguns dos aspectos mais importantes da agenda da comissão de avaliadores do INEP.

O papel da biblioteca dentro do campo universitário é crucial, pois dela também depende a reputação da instituição, sendo peça central reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) para validação e avaliação dos cursos universitários (OLIVEIRA; CRANCHI, 2017, p. 41).

Na literatura, encontramos afirmações de autores tais como Choo (2003), Fialho (2010) e Silva (2008), de que o desenvolvimento de uma instituição acadêmica é medido pela qualidade de suas bibliotecas em disponibilizar às(aos) alunas(os) serviços e produtos que venham auxiliar em suas buscas científicas, relacionando a qualidade dos serviços ofertados com a do ensino na universidade. Como compreende Ferreira (1980, p. 9),

À medida que a universidade melhora seus padrões de ensino e pesquisa, sente-se pressionada a dar melhores condições às bibliotecas para que funcionem com eficácia; e estas, por sua vez, funcionando adequadamente, dão melhor apoio aos programas educacionais da própria universidade.

Viana (2021) destaca, ao investigar as percepções de usuárias(os) de bibliotecas universitárias com relação ao processo de mediação e a sua formação científico-acadêmica, que

[...] as impressões dos participantes, levaram-nos a interrogar sobre o **lugar da biblioteca universitária na formação superior**, considerando o quadro histórico dado, marcado por dificuldades ligadas à cultura letrada.

Se a sala de aula fornece uma bibliografia básica a ser trabalhada durante o curso, de caráter especializado e, portanto, fragmentário em relação à ordem do conhecimento como um todo, pensamos em que medida seria fundamental e pertinente interrogar sobre as possibilidades de a biblioteca universitária tornar-se instância de desenvolvimento de outros vínculos da comunidade acadêmica com o patrimônio infodocumental. Vinculações que extrapolam àquelas orientadas pelos contornos disciplinares, **ultrapassando sua função de atendimento às demandas postas pela bibliografia básica dos cursos** para colocar-se como dispositivo de comunicação cultural, capaz de responder ao

desejo de conhecer de sujeitos dotados de curiosidade epistemológica (VIANA, 2021, 108, grifo nosso).

Para tanto, as bibliotecas universitárias, assim como qualquer outra unidade de informação, devem “acompanhar, moldar e refletir sobre sua atuação a fim de atender as demandas do meio em que estão inseridas, oferecendo distintos serviços e produtos” (SILVA; BELLUZZO, 2017, p. 5). Essa biblioteca deve posicionar-se frente aos seus novos paradigmas, a partir dos quais expande seu entendimento, seus objetivos, funções e possibilidades, pois a constância dessas unidades de informação como organizações “estão diretamente ligadas à sua capacidade de evolução e adaptação” (JESUS; CUNHA, 2019, p. 311).

Ainda sobre a biblioteca na contemporaneidade,

O mais urgente (além de ser apoiado financeiramente pelas autoridades públicas) é que as bibliotecas acompanhem a evolução da sociedade. É preciso que os profissionais da biblioteca sejam treinados para a evolução das práticas. Precisamos desenvolver nossas competências de relacionamento, pedagógicas e digitais. O treinamento me parece fundamental para mudar nossa mentalidade e imaginar a biblioteca do amanhã, uma biblioteca participativa, viva e conectada, que **não tem mais exclusivamente o livro como centro de gravidade**. (RODRIGUES, 2017, p. 1, grifo nosso)

No contexto da existência de diversos suportes informacionais que compõem o acervo das unidades de informação, as bibliotecas não limitam seu potencial aos livros, o que não quer dizer que a importância do livro diminuiu ou que tenha deixado de ser útil em meio a existência da internet. Na verdade, frente a esse contexto, conforme estabelece Baptista (2011, p. 41), precisamos ter “uma reflexão crítica acerca da falsa dicotomia entre livro e internet, que parece ter se instalado – talvez inconscientemente – na percepção de muitas pessoas”. Ainda segundo a autora, apesar de existir uma crença na substituição inexorável do texto impresso pelo eletrônico, “ocorre que a tecnologia representada pelo livro é longa e resistente” (BAPTISTA, 2011, p. 45).

Sobre essa mesma questão, Freitas, Alonso e Maciel (2018, p. 81) investigam a influência das TICs e *dos e-books* na biblioteca, com foco não apenas na mudança do suporte da leitura, mas, também, da resignificação do ato de ler, que deixa de ser definida pela cultura escrita e impressa. Os autores apontam que as alterações provocadas pelas TICs ainda vão demorar para modificar intensamente a cultura impressa, ainda prevalente nas universidades (FREITAS; ALONSO; MACIEL, 2018).

A partir disso, com vistas ao resgate do livro físico e na busca pelo incentivo do

uso do acervo físico das bibliotecas, e entendendo a necessidade de educação da(o) usuária(o) para que ela(e) aprenda sobre a biblioteca, ganhe autonomia e, então, possa fazer uso e aproveitar os serviços e produtos da unidade informacional, a proposta do produto educacional visa desenvolver habilidades informacionais das(os) usuárias(os) da biblioteca.

Assim, diante do que foi exposto, percebemos que as bibliotecas universitárias assumem um papel importante na formação das(os) estudantes em função de suas dimensões sociais e acadêmicas, como espaço de ensino-aprendizagem e mediadora da informação, conforme poderá ser visto adiante na seção a seguir.

3.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E MEDIADORA DA INFORMAÇÃO

Ferreira (1980, p. 5) diz que “A biblioteca é um dos instrumentos essenciais ao processo de ensino/aprendizagem”. A autora enfatiza que as bibliotecas têm um papel fundamental para o ensino como um todo, mas que no Ensino Superior a sua importância poderá ser ainda maior, em virtude dos objetivos da instituição em prover as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas da comunidade acadêmica. A Biblioteca Universitária deverá trabalhar para influenciar em todos os processos dispostos pela universidade que envolvam o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Sob este enfoque Ferreira (1980, p. 5) enfatiza que,

Em nossos dias, não se pode mesmo conceber ensino sem utilização de bibliotecas, as quais, além de possibilitarem acesso à informação, têm um papel de maior relevância, enquanto favorecem o desenvolvimento de potenciais, capacitando pessoas a formarem suas próprias idéias e a tomarem suas próprias decisões.

É sabido que nas bibliotecas há a maior concentração do conhecimento explícito, ou seja, aquele que é expresso sem dúvidas ou ambiguidades e, que via esses locais, as pessoas podem ter acesso a esse conhecimento. Como difusora do conhecimento registrado em vários suportes de informação, a biblioteca se torna um dos principais instrumentos no auxílio à produção de novos saberes.

No Brasil, as universidades públicas são responsáveis por produzir a maior quantidade de ciência do país. Mais de 60% da produção do conhecimento científico brasileiro é produzida em apenas quinze instituições públicas apontadas pela renomada empresa internacional *Clarivate Analytics*. O percentual eleva o Brasil à décima terceira posição em produção intelectual do planeta (ESCOBAR, 2019).

Nesta conjuntura, as BU são essenciais na questão da produção do conhecimento científico, sendo que “dentro das universidades, são as bibliotecas as entidades capazes de articular a rede de troca de informações que servirá a membros da comunidade universitária e público externo” (TANUS; TARRAGÓ, 2020, p. 4).

As Bibliotecas Universitárias são, portanto, instituições imprescindíveis à trajetória da formação acadêmica da maioria das(os) estudantes do ensino superior, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional e inserindo-as(os) no universo da pesquisa. Exercem, dessa forma, um papel central no cotidiano da universidade. “Elas são espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas em busca de informações, de aprimoramento do conhecimento e de ampliação da cultura” (HUBNER; KUHN, 2017, p. 52).

No Pará, produzindo informação e conhecimento científico está a Universidade Federal do Pará, na qual se encontra instalada a Biblioteca Central, considerada uma unidade de caráter técnico, científico, administrativo e cultural, cujo objetivo preponderante é suprir serviços de informação presenciais e virtuais e produtos impressos, eletrônicos e em outras mídias. É no contexto da Biblioteca Central da UFPA que se desenvolveu nossa proposta de pesquisa, cujo cenário apresentaremos em mais detalhes no tópico seguinte.

A Biblioteca Universitária pode ser um espaço educativo essencial tanto na geração do conhecimento científico, quanto no ensino e aprendizagem de pessoas, contribuindo para que as usuárias(os) busquem fontes seguras e confiáveis de informações e conhecimentos. Quanto à função das bibliotecas no que diz respeito à educação de usuárias(os), especialmente no desenvolvimento de habilidades informacionais, segundo Caregnato (2000, p. 48),

[...] desempenham um papel central no processo educacional. Além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso à informação, elas também devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração

de recursos informacionais, tanto para atividades relacionadas ao curso imediato de estudo quanto para as necessidades da vida profissional futura.

Como já foi mencionado a Biblioteca Universitária alicerça a tríade ensino, pesquisa e extensão das universidades, e, ao longo da sua existência avançou no seu papel social, como enfatizam os autores Nunes e Carvalho (2016, p. 175):

[As Bibliotecas Universitárias] foram evoluindo e adaptando-se às mudanças que especificaram suas atuais características e seu papel social. Elas estão intrinsecamente atreladas historicamente ao desenvolvimento humano e social, e neste sentido, também exercem uma relevante tarefa no sentido da mediação da informação, acompanhando não apenas a evolução da produção escrita e da circulação do conhecimento, mas também a evolução tecnológica que favorece o processo comunicacional.

Ou seja, a BU surge como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, com enfoque maior nas condições que oportunizem a suas(seus) usuárias(os) estratégias de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, para que o processo de mediação seja consolidado, de acordo com a compreensão de Almeida Júnior e Santos Neto (2014, p. 103), “o objetivo das bibliotecas vai além do fornecimento da informação, mas buscando a apropriação dela pelo usuário”.

Ressaltamos que a BU assume papel relevante no que é relacionado ao desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social. Nesse processo, destaca-se o modo de agir das(os) bibliotecárias(os) no âmbito dessa unidade, já que “envolve a difusão do conhecimento com a aplicação de recursos humanos e materiais na perspectiva da criação de redes de informação, da formação de competências em informação, e da construção do protagonismo social dos indivíduos” (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 191).

A mediação da informação nas bibliotecas que, no nosso caso, enfocam as universitárias, se destaca pelo encontro dialógico entre bibliotecárias(os) e usuárias(os). Mediar informações necessita de um foco na formação de acervos, organização dos espaços, sinalização dos acervos, frequência na execução das atividades culturais e práticas pedagógicas desenvolvidas nessas unidades. Entender a biblioteca do século XXI, ou a biblioteca de excelência na gestão e disseminação da informação, bem como na prestação de serviços como um espaço de apropriação de conhecimento e um dispositivo cultural é tarefa a ser praticada pelas(os) profissionais bibliotecárias(os) que

se inserem no bojo desse ambiente informacional (RASTELI; CAVALCANTE, 2014; RIBEIRO; FERREIRA, 2016).

Essa função de mediadora assumida pela BU e desempenhada pela(o) bibliotecária(o) é de alta complexidade, já que torna concreta, além do acesso à informação, a apropriação da informação pelas(os) sujeitas(os) envolvidas(os). Neste cenário, a mediação da informação assume o caráter de uma prática pertinente ao dia-a-dia da(o) bibliotecária(o) e, por intermédio desse agir mediador, é que segundo Abreu, Farias e Pinto (2021, p. 126)

Demanda-se o pleno funcionamento da biblioteca com intuito de permitir ao usuário o acesso à informação que necessita a busca de respostas para suas questões e o atendimento as suas necessidades informacionais, além da apropriação da informação. Notam aqui ações implícitas e explícitas, embora esta seja mais visível, as ações implícitas são indispensáveis para que a mediação explícita se concretize.

Gomes e Santos (2009, p. 3) reiteram que a mediação da informação pode ocorrer de duas formas: implícita e explicitamente,

A mediação implícita se dá em atividades meio da biblioteca (seleção, aquisição, registro, catalogação, classificação, indexação), nas quais não há a presença do usuário, mas há a intenção de atender suas necessidades de informação e prover formas de apoio a esses usuários. Já a mediação explícita está relacionada às atividades fins, como as de disseminação seletiva da informação e do serviço de referência, nas quais há um alto grau de interação entre usuário e bibliotecário.

Quer dizer, configurando-se como mediadoras(es) da informação, as(os) bibliotecárias(os) fazem uso de várias ferramentas para dar suporte direto ou indireto ao seu fazer cotidiano e às atividades praticadas pela biblioteca, tais como os usos do próprio acervo que representa o conhecimento humano registrado; dos catálogos, físico e *on-line*, que potencializam o acesso rápido às informações insertas no acervo; e dos espaços de comunicação na *web* que possibilitam a interação entre a biblioteca e a(o) usuária(o) e fomentam a troca de informações entre as(os) sujeitos (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014). Assim, atuam na promoção de atividades mediadoras que tornam possível a inserção social das(os) usuárias(os) que chegam às universidades.

No caso da Biblioteca Central da UFPA, vale mencionar que não se trata de uma organização independente, mas sim subordinada a uma organização maior, a

Universidade. A BC/UFPA possui como prioridade a perspectiva de contribuir com a formação superior das(os) suas(seus) usuárias(os), dando suporte aos seus estudos e capacitação.

Por se configurar como uma instituição social, a Universidade agrega à Biblioteca uma gama variada de saberes e demanda avanços técnicos, sociais e científicos a fim de possibilitar tanto a qualificação profissional como a promoção de espaços de pesquisa.

Ressaltamos que, nesse processo, as(os) estudantes são consideradas(os) elementos-vitais na produção do conhecimento, e, fundada nesta realidade, se consolida “a importância da ampliação dos limites conceituais que configuram a biblioteca universitária em nosso país a ser tomada como instância de mediação da cultura informacional científica” (VIANA; PIERUCCINI, 2019, p. 1).

A maior parcela do público da BC/UFPA é constituída por docentes e discentes. Assim, a organização, preservação e disseminação da informação na biblioteca universitária deve se basear nas necessidades e particularidades de cada grupo de usuárias(os). Os produtos e serviços pertinentes devem ser colocados à disposição, em consonância, tanto com seus objetivos quanto com a adaptação ao espaço físico, de maneira a atrair usuárias(os) potenciais e estimular seus usos.

Conforme os Relatórios Anuais de Gestão da BC/UFPA, a biblioteca se mostra sempre atenta ao volumoso contingente de informações e da facilidade de acesso a estas, com foco na orientação da(o) aluna(o) de modo que o aprendizado seja recíproco e com motivação. Assim como na mediação dos ensinamentos atentando para as aspirações e expectativas das(os) usuárias(os) visando o ensino e a aprendizagem, e consolidando a relação entre Biblioteca e usuário, uma relação que induza a(o) usuária(o) a aprender e querer estar cada vez mais partícipe do ambiente da Biblioteca (UFPA/BC, 2021).

Múltiplas são as formas possíveis para melhorar a comunicação da BC/UFPA com suas(seus) usuárias(os), seja na modalidade presencial ou virtual. Para isso, é necessário se adaptar e acompanhar as mudanças e inovações no âmbito da tecnologia e do conhecimento científico, assim como as aceleradas transformações sociais próprias do contemporâneo. Importante também destacar o enraizamento na realidade local e regional, de modo a alinhar-se às necessidades do contexto social em que está inserida.

4 BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: LÓCUS DA PESQUISA

O papel de destaque que assume a Biblioteca Universitária (BU) está intrinsecamente atrelado ao atendimento das necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadoras/es e técnico-administrativas/os), orientando sua coleção aos conteúdos programáticos ou aos projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade da qual é parte constante. Ressalte-se ainda que o acervo das bibliotecas universitárias é detentor das maiores coleções em Ciência e Tecnologia do país (MACHADO; SILVA, 2002).

Inserida neste contexto está a Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (BC/UFPA), a qual desde a sua fundação, em 19 de dezembro de 1962, tem como objetivo disseminar o conhecimento produzido na Amazônia para o mundo. Presentemente, observa-se que com o passar do tempo e os investimentos na qualificação das(os) profissionais atuantes no setor, e, na permanente atualização do acervo, a BC/UFPA tornou-se referência tanto em relação à quantidade de obras quanto de recursos humanos em uma IFES na região Norte.

Em mais de meio século de existência, muitas(os) profissionais que passaram por suas instalações contribuíram para o alcance da relevância que a BC/UFPA assume em face de outras Bus, no cenário regional. Reporte-se que a BC/UFPA foi criada visando garantir suporte ao desenvolvimento das atividades dos programas de ensino, pesquisa, extensão e qualificação profissional das unidades acadêmicas.

Nesse sentido, gerencia, por meio do *software Pergamum*, um sistema adotado pelas principais bibliotecas brasileiras, cerca de 900 mil exemplares de acervo nos mais diversos suportes de informações e distribuídos entre as unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI), como: materiais impressos, digitais e eletrônicos, e prevê sua expansão alicerçada nos PPCs dos cursos de graduação da Instituição.

Sob o ponto de vista de operacionalização, a BC/UFPA é integrante e coordenadora técnica de um sistema de bibliotecas composto de 37 unidades instaladas em Belém (capital do Pará), região metropolitana e nos *campi* localizados em outros municípios do estado, formando o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/UFPA), o qual está assim constituído, conforme a Figura 6: uma Biblioteca Central, 12 bibliotecas de Institutos, quatro de Núcleos, duas de Programas de Pós-Graduação, uma de Faculdade,

seis das Unidades Acadêmicas Especiais e, ainda, uma em cada *campus*⁷ (Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí).

Figura 6 – Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI/UFPA)



Fonte: Adaptado de UFPA/BC (2020).

As bibliotecas da UFPA laboram de modo sistêmico e disponibilizam à comunidade universitária serviços de informação que permitem acesso à/ao/às:

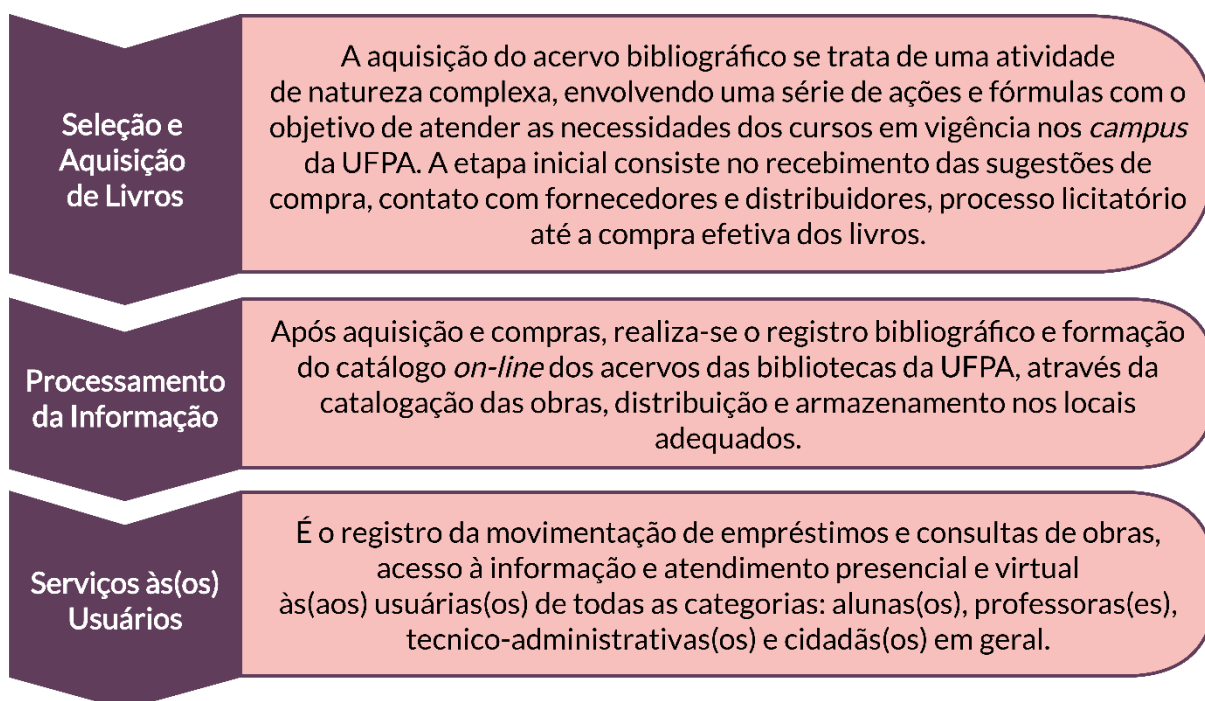
- # Catálogo *on-line* do acervo das bibliotecas da UFPA.
- # Portal de Periódicos da Capes (Capes).
- # Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).
- # Repositório Institucional (RIUFPA).
- # Portal do Livro Aberto.
- # Biblioteca Digital de Monografias.
- # Normas Técnicas Nacionais e Internacionais por meio da plataforma *Targed GedWeb*.

⁷ Com exceção do *campus* de Capanema que não possui biblioteca, apenas uma Posto de Atendimento, em decorrência da falta de profissional bibliotecário.

- # Bases de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).
- # Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
- # Outras bases de dados e serviços/produtos disponíveis na Internet.

As atividades técnicas de seleção e aquisição de materiais, processamento da informação e serviços às(aos) usuárias(os) que norteiam a Biblioteca Central no cumprimento da sua missão institucional, estão sintetizadas na Figura 7, a seguir.

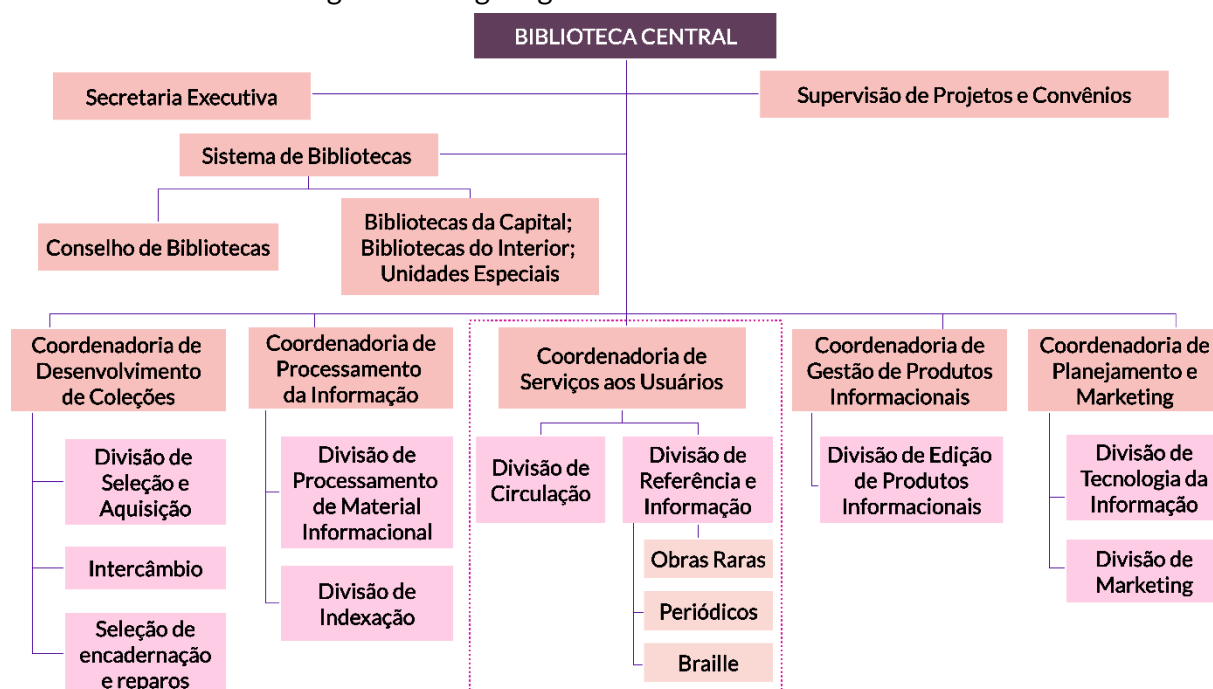
Figura 7 – Atividades técnicas desenvolvidas pela Biblioteca Central da UFPA



Fonte: adaptado da UFPA, PROPLAN (2016).

Referente ao desenvolvimento das três atividades técnicas de seleção e aquisição de materiais, processamento da informação e serviços às(aos) usuárias(os), a BC/UFPA conta com a estrutura de quatro Coordenadorias, conforme organograma da Figura 8.

Figura 8 – Organograma da Biblioteca Central



Fonte: adaptado do Relatório de Gestão da BC/UFPA (UFPA/BC, 2021).

Dentre as Coordenadorias, destacamos a de Serviços aos Usuários (CSU), que “tem a finalidade de planejar, coordenar e dirigir a prestação de serviços à comunidade universitária e ao público em geral, nas formas presencial e virtual, facilitando o acesso local e remoto à informação” (UFPA, 2009, p. 67), visto que esta é responsável pela educação da(o) usuária(o) (cursos, treinamentos, oficinas, palestras e outros).

Dentre as competências da CSU/BC, destacam-se seis que podem auxiliar as(os) estudantes durante o seu percurso na graduação da UFPA:

- I – coordenar e dirigir a prestação de serviços aos usuários internos e externos;
- II – prover recursos de tecnologia para o acesso à informação;
- III – planejar o atendimento virtual e a disponibilização de serviços de informação online;
- IV – assegurar a realização do Programa de Capacitação Continuada de Usuários (PCCU) do SIBI/UFPA;
- V – coordenar as atividades referentes à recepção aos calouros;
- VI – prover informações para o Guia do Usuário [...] (UFPA, 2009, p. 67).

Conforme Carvalho (2005), uma coordenadoria de serviço às(aos) usuárias(os) é dividida em três partes: 1) orientação à(ao) usuária(o) para que ela(e) própria(o) possa encontrar o que deseja, promovendo, assim, a educação para a demanda da informação; 2) indicação de fontes de referência; e, 3) auxílio à(ao) usuária(o) que necessita de buscas mais elaboradas para encontrar o que necessita. Em se considerando a BC da

UFPA, essas partes encontram-se presentes em uma de suas divisões, qual seja, a Divisão de Referência e Informação. A seguir descreve as funções dos setores da CSU/BC.

Conforme Figura 8 no âmbito da Coordenadoria, há duas divisões:

a) Divisão de Circulação:

“[...] tem a finalidade de monitorar e manter em funcionamento os serviços de consultas, cadastro, empréstimos domiciliares, empréstimos entre bibliotecas e outros” (UFPA, 2009, p. 70). Conforme o Relatório de Gestão, no ano de 2021 (UFPA/BC, 2021), no acervo da BC/UFPA, de um total de 402.823 exemplares em diferentes suportes, 84% era constituído de livros e obras de referência presentes no acervo físico.

Esta divisão também sistematiza o quantitativo de frequência de usuárias(os) por dia nas dependências da BC/UFPA. Por exemplo, no ano de 2021, “[...] o registro de frequência diária foi em média 148 usuárias(os), somando 31.153 em 2021. A diminuição de usuárias(os) ainda é reflexo da pandemia Covid-19” (UFPA/BC, 2021, p. 61). Em 2022, após as recomendações do GT do Novo Coronavírus da UFPA para o retorno integral das atividades presenciais na universidade, a frequência diária cresceu para em torno de dois mil usuárias(os), de acordo com Relatório da Biblioteca Central (UFPA/BC, 2021).

Com relação aos empréstimos, o referido Relatório (UFPA/BC, 2021) aponta que 75% dos empréstimos foram realizados por discentes da graduação. Esse é um dado talvez justificado pelo fato de a BC/UFPA ter em seu acervo a bibliografia básica e complementar presentes nos projetos pedagógicos da maioria dos cursos de graduação.

b) Divisão de Referência e Informação:

“[...] tem a finalidade de orientar e facilitar o acesso à informação presencial e virtual aos usuários da comunidade interna e externa” (UFPA, 2009, p. 68). Com o atendimento presencial reduzido, devido à situação da pandemia de covid-19, uma das principais atividades da Divisão foi adaptar os serviços ao modelo remoto. Foi ampliado o meio de comunicação por meio das redes sociais, *e-mail* e *WhatsApp* e foi necessária

a adaptação da equipe e da comunidade. Desde então, mais pessoas passaram a contatar a Biblioteca por meio virtual. Dentre os canais de comunicação disponíveis, conforme o Relatório (UFPA, /BC, 2021, p. 67), em 2021, “[...] o *WhatsApp* [...] realizou 1.356 atendimentos, mostrando seu crescimento desde a implementação dessa ferramenta em 2019”. Em 2019, ocorreram 50 atendimentos; em 2020 houve 408; e em 2021 um total de 1.356.

Essa divisão possui os seguintes setores para o atendimento especializado:

Espaço Braille: criado na década de 1990 para atender as(os) discentes, docentes e técnicas(os) com deficiência visual da Universidade, e a pesquisadoras(es) e pessoas que atuam em estudos sobre o método *Braille*. A equipe do Espaço Braille, desde outubro de 2020, integra as reuniões mensais dos Grupos de Trabalho (GT) da Rede Rebeca (Rede Brasileira de Estudos e Acervos Adaptados). A Rede Rebeca é uma rede colaborativa nacional de acervos acadêmicos adaptados que realiza encontros mensais para debater temáticas de acessibilidade para o público Pessoa com Deficiência (PcD) Visual, visando o compartilhamento de experiências e subsidiar a sofisticação dos serviços e produtos da Biblioteca voltados às pessoas com deficiência visual. A partir desta integração, a BC/UFPA visa a construção de um repositório de documentos acessíveis. Em 2021, foi reaberto o espaço ampliado, adaptado e com novos equipamentos, visando trazer melhorias para as(os) usuárias(os) com deficiência visual (Figura 9).

Figura 9 - Usuária com deficiência visual no Espaço Braille



Fonte: (UFPA/BC, 2021).

- # **Setor de Periódicos:** criado, desde o início da formação da BC/UFPA, para atender as necessidades das(os) usuárias(os) quanto às publicações científicas periódicas. Dentre as principais atividades desenvolvidas destacam-se: orientações às(aos) usuárias(os) sobre pesquisa bibliográfica e acesso a outras fontes de pesquisa científica, por meio da plataforma do Portal de Periódicos da Capes⁸; informações sobre o serviço de comutação bibliográfica (COMUT); envio de artigos solicitados pelo sistema COMUT; processamento técnico de periódicos no *Pergamum*; e elaboração de parecer de qualificação das(os) editoras(es) de periódicos para renovação dos contratos de Bases de Dados e Periódicos. Com a criação da plataforma do Portal de Periódicos da Capes, o setor de periódicos da BC/UFPA teve a procura por seu acervo físico reduzida, sendo, basicamente, mantida a coleção retrospectiva de revistas científicas para atender o COMUT.

⁸ No ano 2000, o Ministério da Educação do Brasil, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), criou o Portal de Periódicos da Capes tendo como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento no país, disponibilizando uma biblioteca virtual com um dos maiores acervos científicos, conteúdo de alta qualidade produzido nacionalmente nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Dispõe também literatura internacional assinado com editores e associações científicas estrangeiras.

- # **Seção de Obras Raras:** a formação do acervo de obras raras é do início da criação da BC/UFGA, sendo constituído por: documentos históricos, manuscritos, publicações esgotadas, artigos científicos e periódicos, que contam a história da Universidade, além de destacar nomes da ciência, da literatura e da história amazônica. O acervo não se limita ao contexto estritamente acadêmico de uma biblioteca universitária, mas contribui para a cultura e pesquisa histórica paraense. Neste setor são desenvolvidas várias atividades, dentre as quais: levantamento bibliográfico de assuntos especializados; processamento técnico de livros das coleções especiais; processamento técnico da Memória editorial; processamento técnico do registro de fotografias e indexação na base de dados do Sistema *Pergamum*; organização e manutenção das coleções referentes à Seção de Obras Raras; avaliação da raridade das publicações que estavam no acervo geral ou que foram doadas à Biblioteca Central, entre outras.

A CSU/BC, entre as suas ações, possui o papel de ser a mediadora dos produtos e serviços, procurando fomentar a autonomia da(o) usuária(o) na utilização das ferramentas e recursos informacionais, indicando fontes de informação e referência, oferecendo suporte na pesquisa e identificando as necessidades de informação desta(e) usuária(o) para tentar satisfazê-las.

4.1 PRINCIPAIS SERVIÇOS E PRODUTOS INFORMACIONAIS DA BC/UFGA

Entre os principais serviços e produtos informacionais oferecidos pelas bibliotecas universitárias, principalmente em face de seu público ser majoritariamente acadêmico, estão empréstimos de materiais, treinamentos, oficinas, congressos, seminários, palestras de competência em informação, orientações de como usar as fontes informacionais de modo seguro em relação à pesquisa, normalização de trabalhos acadêmicos, escrita científica, dentre outros.

Esses serviços e produtos informacionais podem se consolidar como “ferramentas de aprendizado para enriquecimento intelectual, portanto, faz-se necessário a biblioteca ter a capacidade de inovar” (NEVES, 2018, p. 23). Sendo a BC/UFGA uma biblioteca universitária pública, os produtos e serviços ofertados

expandem-se à comunidade em geral como forma de retornar à sociedade o investimento na Instituição pública.

Tal como exposto por Oliveira e Cranchi (2017, p. 41),

A universidade tem como seu papel principal o desenvolvimento da sociedade que lhe sustenta e custeia suas atividades. A formação de pessoal capacitado, o desenvolvimento de pesquisas, tanto as básicas quanto as aplicadas, e de atividades de extensão são formas de retribuir todo dinheiro nela investidos.

No que se refere à BC/UFGA, com base nos dados do Relatório de Gestão da Biblioteca (UFGA/BC, 2022) e na experiência profissional da pesquisadora-mestranda e, os serviços biblioteconômicos que as(os) estudantes da Instituição buscam com maior frequência, estão destacados no Quadro 2.

Quadro 2 – Serviços da BC/UFGA utilizados com maior frequência pelas(os) estudantes durante seu percurso formativo na graduação da UFGA

Divisão	Serviços
Circulação	1) Cadastro no sistema <i>Pergamum</i> . 2) Consultas ao catálogo. 3) Empréstimo domiciliar e devolução de obras. 4) Reserva e renovação de obras (UFGA/BC, 2022).
Referência e Informação	1) Auxílio nas pesquisas nas bases de dados. 2) Orientação na localização de acervos (físico e virtual). 3) Educação da(o) usuária(o) (treinamentos, oficinas, palestras) (UFGA/BC, 2022).

Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda (2021).

Ainda com base na vivência profissional e nos relatórios da biblioteca, as(os) estudantes de graduação da UFGA, ao buscarem pelos serviços dispostos no Quadro 2, enfrentam como principais dificuldades: (i) realizar pesquisas nos catálogos eletrônicos e localizar o livro no acervo, em virtude da departamentalização da BC/UFGA, sentindo-se perdidas(os); e (ii) conhecer o funcionamento sistêmico das bibliotecas, que permite o empréstimo de obras em qualquer unidade do SIBI, inclusive acervos de bibliotecas de outros *campi* por meio do serviço de Empréstimo entre Bibliotecas⁹.

⁹ Serviço realizado por meio de malote entre as bibliotecas do SIBI, sendo que o serviço deve ser solicitado na biblioteca de origem do discente. Por exemplo: um estudante do *campus* de Altamira necessita de um livro que está localizado na BC, o mesmo deverá solicitar à biblioteca do *campus* de Altamira, que procederá aos trâmites para disponibilizar a obra ao estudante.

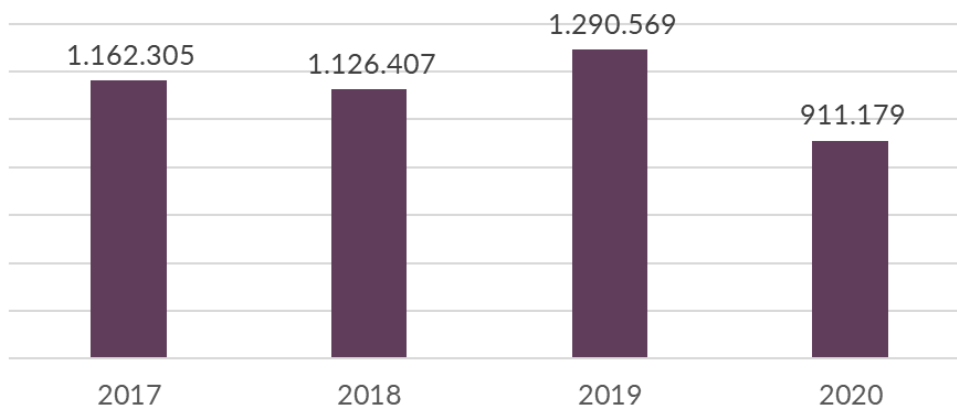
Como forma de dirimir essas, entre outras dificuldades, não só das(os) estudantes de graduação, mas das(os) usuárias(os) em geral que precisam dos recursos informacionais da BC/UFPA, há um investimento na educação da(o) usuária(o), por meio do Programa de Capacitação Continuada do Usuário (PCCU), que foi criado em 2017, intensificando essas atividades de educação da(o) usuária(o) (palestras, cursos, oficinas, treinamentos e rodas de conversa), apesar de já serem ofertados treinamentos isolados anteriormente, como o de uso do Portal de Periódicos da Capes e a demonstração dos produtos e serviços da BC/UFPA.

O referido programa atende à toda comunidade acadêmica e à sociedade em geral que necessitam dos serviços e produtos, tendo capacitado gratuitamente um montante de 1.708 usuárias(os), em 65 eventos, somente em 2017, entre cursos, treinamentos, oficinas e visitas orientadas e 3.755 usuária(os) em apenas 26 atividades remotas no ano de 2021, de acordo com os dados estatísticos proporcionados pelos Relatórios Anual de Gestão da BC/UFPA (UFPA/BC, 2018; 2022).

Os eventos anuais contam com palestras relacionadas à normalização acadêmica, projetos de pesquisa científica e metodologia da pesquisa científica, assim como fontes de pesquisa, submissão e publicação de artigos científicos, currículo *Lattes*, e sobre os produtos e serviços do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPA (SIBI/UFPA) (UFPA/BC, 2017).

Os resultados das ações têm se mostrado positivos, pois, conforme o Gráfico 1, o acesso ao Portal de Periódicos da Capes foi ampliado no ano de 2019, em comparação com 2018. Já no ano de 2020, houve uma queda em virtude do contexto pandêmico e da redução de atividades na biblioteca, no período sem atividade acadêmica na Universidade, entre março e outubro de 2020 (UFPA/BC, 2017, 2018, 2019, 2020).

Gráfico 1 – Dados de acessos da comunidade acadêmica da UFPA ao Portal de Periódicos da Capes, no período de 2017-2020



Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda, com dados dos relatórios da BC (2022).

A Tabela 1 apresenta o quantitativo de atividades realizadas no programa entre os anos 2017 até o ano de 2021, e o número de usuárias(os) inscritas(os), de acordo com os Relatórios de Gestão da BC/UFPA do mesmo período.

Tabela 1 – Dados de educação de usuárias(os) realizada pela BC/UFPA, no período de 2017-2021

ANO	Quantidade de Capacitações	Nº de usuárias(os)
2017	65	1.708
2018	100	2.121
2019	40	2.007
2020*	182	4.680
2021*	26	3.755
TOTAL	413	14.271

*Atividades remotas em virtude da pandemia de covid-19.

Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda, com dados dos relatórios da BC/UFPA (UFPA/BC, 2022).

Nos primeiros anos do programa (2017, 2018 e 2019), todas as atividades eram presenciais, com crescente aumento no número de participantes dos eventos, independentemente da quantidade de atividades ofertadas no ano. Por exemplo, em 2019 apenas 40 atividades foram realizadas, porém o número de usuárias(os) foi maior, mesmo com a ocorrência de menos capacitações do que no ano anterior, 2018 (100).

Nos anos 2020 e 2021, em decorrência da pandemia de covid-19, todas as atividades do PCCU foram remotas. Nesse período, foi registrado o maior quantitativo de usuárias(os) inscritas(os) nas ações do programa, provavelmente em função de elas terem ocorrido no formato digital, por meio de transmissões pelo *Google Meet* e pelas

redes sociais da biblioteca (*Facebook* e *YouTube*), o que facilitou a inscrição e acompanhamento dos eventos, além de ampliar o acesso a um público mais amplo, que antes ficava mais restrito nos espaços presenciais. No geral, os dados demonstram a relevância da educação da(o) usuária(o) desenvolvida pela Biblioteca Central, ante o interesse da comunidade nessas atividades.

4.2 SUJEITAS(OS) DA PESQUISA

Anualmente, cerca de sete mil estudantes ingressam em cursos de graduação da UFPA (UFPA, 2021). Para muitas(os) dessas(es) estudantes, conforme Oliveira e Cranchi (2017), a entrada na universidade se dá simultaneamente à passagem da adolescência à vida adulta, idade que varia entre 16 e 18 anos, que simboliza também o início da conquista de sua autonomia social.

A V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras da Andifes, realizada em 2019 (ANDIFES, 2019), aponta a UFPA como a maior Universidade do Brasil em quantidade de alunos matriculados na graduação e identifica o perfil socioeconômico e cultural de suas(seus) estudantes. Dentre os dados levantados, destacamos:

- # 78,4% se autodeclaram preta(o), parda(o) ou indígena (PPI), o que demonstra a diversidade étnica das(os) alunas(os) matriculadas(os).
- # 68,8% são oriundas(os) de escola pública.
- # 85% são de baixa renda.
- # 66% são jovens.
- # 81,3% frequentam o SIBI/UFPA todos os dias ou pelo menos quatro dias na semana.
- # Mais de 70% das(os) alunas(os) têm tempo preenchido com estudo das disciplinas.
- # 65,7% leem mais depois que entraram na universidade.

No estudo realizado pela Andifes, foi verificado que grande parte das(os) estudantes que entram na graduação tem dificuldades de acesso aos materiais e meios de estudos como livros e computador (ANDIFES, 2019), isso se configura pelo fato de

muitas(os) estudantes serem oriundas(os) de famílias com baixo poder aquisitivo, sendo um desafio sua permanência na Universidade. Isso porque a renda familiar *per capita* de 85% das(os) alunas(os) é de até 1,5 salário-mínimo e 70,2% são mantidas(os) financeiramente pelos pais (UFPA/ASCOM, 2019).

Na edição do processo seletivo de 2020, consta que a UFPA aprovou 6.968 calouras(os), em 191 cursos de graduação, distribuídos em 12 *campi* (UFPA/PROPLAN/DINFI, 2019). Estes dados, em consonância com a pesquisa da Andifes (ANDIFES, 2019), são importantes pistas para auxiliar a traçar um perfil das(os) estudantes que frequentam a Biblioteca Central da Instituição.

Conhecer o público para quem são destinados os produtos e serviços informacionais disponíveis em uma biblioteca é fundamental. Para se obter sucesso na implantação de novo serviço ou produto em qualquer segmento, é preciso “ter clareza das características do público, suas necessidades e contextos”, como pontua Farias e Mendonça (2019, p. 11).

Entender, contudo, os anseios do público que frequenta uma biblioteca não é uma das tarefas mais fáceis para a(o) profissional da informação. Por exemplo, a(o) bibliotecária(o) necessita estar sempre pronto para, a par das necessidades das(os) usuárias(os), criar/propor um novo serviço ou produto, sendo uma constante na vida desta(e) profissional orientar esse público sobre os recursos informacionais disponibilizados (CAMPELLO, 2009).

O público com quem pretendemos dialogar, por meio de nossa proposta de produto, são principalmente (ainda que não exclusivamente) estudantes de graduação da UFPA, dos *campi* tanto da capital como de outros municípios, os quais anualmente se agregam às(aos) usuárias(os) que já fazem uso dos produtos, serviços e espaços ofertados pelas bibliotecas da UFPA.

Deve ser ressaltado que cada usuária(o) é uma pessoa com distintas histórias de vida e expectativas. Nesse sentido, é preciso uma aproximação junto a esse público para compreender melhor suas necessidades e interesses de informação.

4.2.1 Os primeiros dados: entrevista piloto

Em um primeiro esforço para buscar entender o que as(os) estudantes procuram ao conhecerem a Biblioteca Central, visando colher informações para elaboração de um

Guia Digital Interativo dos produtos e serviços da BC/UFGA, proposta inicial de produto do mestrado profissional, realizamos uma pesquisa piloto com um discente, na época calouro da Universidade Federal do Pará, ingressante em 2020 do curso de Bacharelado em História. Para essa coleta de informações exploratórias, utilizamos o formato de entrevista semiestruturada.

Como enfatiza Oliveira (2010, p. 86), “A entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador(a) e entrevistado(a) e obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando”. Marconi e Lakatos (2010, p. 178) também enfatizam que “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Sendo assim, a entrevista piloto teve a finalidade de subsidiar informações preliminares à pesquisadora do trabalho a respeito da percepção do aluno calouro da graduação na UFGA sobre a Biblioteca Central da Instituição. Foi realizada remotamente, por meio da plataforma de webconferência *Google Meet*, no dia 03 de maio de 2021, às 15h, com duração de aproximadamente uma hora. O discente participou da pesquisa de forma voluntária, com a permissão de uso dos dados gravados em vídeo. Na ocasião, ao ser apresentado à temática, demonstrou interesse em colaborar e conhecer o funcionamento da Biblioteca Central da UFGA, relatando dificuldades no acesso à busca para utilização do acervo.

Após a entrevista, os relatos foram sistematizados por eixo, conforme roteiro elaborado (APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA) para essa finalidade, procurando destacar os pontos de dificuldades/necessidades das(os) usuárias(os) que ajudassem a justificar a relevância do que estávamos propondo, ainda como Guia, mas que também auxilia no entendimento da importância da construção do produto educacional em tela, fruto desta pesquisa.

O roteiro para a entrevista semiestruturada foi concebido em quatro eixos (APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA), conforme sistematizado no Quadro 3.

Quadro 3 – Eixos da entrevista piloto

Eixo	Objetivo
1 – Histórico do estudante	Conhecer um pouco mais sobre o estudante entrevistado.
2 - Percepção do estudante quanto à biblioteca	Compreender a percepção do estudante no que se refere ao contexto biblioteca: busca, utilização do acervo e dos serviços, organização, entre outros.
3 – Serviços e Produtos Informacionais da Biblioteca Central	Evidenciar o nível de conhecimento do calouro inerente aos produtos e serviços ofertados pela BC da UFPA.
4 – Dificuldades no uso/acesso à Biblioteca Central da UFPA	Entender os principais entraves que os alunos apresentam em relação ao uso/acesso à BC da UFPA.
5 - A biblioteca como espaço de ensino-aprendizagem.	Verificar o entendimento do estudante com respeito à relevância que assume a biblioteca no processo de ensino aprendizagem.

Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda (2021).

Quanto ao **eixo 1**, ao ser entrevistado, o discente relatou que é oriundo de escola pública e que teve seu primeiro contato com o espaço de uma biblioteca ainda na Educação Básica. No entanto, mesmo tendo biblioteca na escola, não costumava frequentá-la, o que pode ter sido motivado, segundo ele, pela falta de incentivo por parte da comunidade escolar. Assim, em seu relato, o estudante acredita que a falta de divulgação dos espaços destinados à biblioteca nas escolas públicas, bem como a ausência de projetos que contemplem e fomentem a utilização desses ambientes, tanto no Ensino Fundamental II, quanto no Ensino Médio, foram cruciais para a sua falta de interesse em frequentar uma biblioteca, antes de iniciar a graduação na UFPA.

Em suas palavras (entrevistado), tendo por base as experiências vivenciadas no Ensino Fundamental, a biblioteca escolar

*[...]. era um local bastante vazio, dentro da própria escola não tinha divulgação que havia uma biblioteca ali em baixo, era um local um pouco escondido, faltou um pouco de divulgação para os alunos se interessarem [...] percebo agora, como estudante de Ensino Superior, que não havia projetos dentro da biblioteca que fizesse os alunos se interessassem em frequentar o ambiente [...]*¹⁰.

¹⁰ Trecho da fala do discente durante a entrevista.

No Ensino Médio, a percepção do entrevistado era praticamente a mesma vivenciada no ensino fundamental. Em suas palavras

*[...] não havia projetos que instigassem os alunos a frequentar e a como usar a biblioteca... não se interessavam pelo ambiente... brincávamos porque a gente só ia lá para pegar ar condicionado e saía... não sabia como utilizar, não sabia que livros haviam ali, como aquilo poderia ajudar nos estudos [...]*¹¹.

Na análise exploratória das informações obtidas do **eixo 1**, observamos a importância em fomentar a utilização das bibliotecas públicas como espaço de pesquisa e construção do conhecimento, como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, de modo a ser vista como uma extensão da sala de aula e de modo a evitar que esses espaços sejam subutilizados pelas(os) estudantes na Educação Básica e no Ensino Superior.

Com relação ao **eixo 2**, o contato do entrevistado com a estrutura física e os serviços disponibilizados pela Biblioteca Central foi afetado pela pandemia do novo coronavírus a partir de março de 2020. No entanto, apesar do curto período em que teve acesso às instalações físicas da BC da UFPA¹², pôde utilizar alguns produtos e serviços de circulação ofertados pela Unidade, tais como o cadastro no Sistema da Biblioteca e a consulta no catálogo *on-line*. Também recebeu orientação sobre como localizar as obras no acervo físico. Sobre o acervo virtual, quando perguntado, o discente respondeu não ter acessado o serviço por não o conhecer, demonstrando possíveis falhas de divulgação dos produtos e serviços disponibilizados pela BC/UFPA.

Referente ao **eixo 3**, para o estudante, as primeiras impressões da BC/UFPA foram boas, comparando-a a um paraíso pela grandeza de seu acervo físico, como pode ser visto na transcrição de sua fala:

*Meu Deus! Estou no paraíso, muito livro, muito livro [...]
[...] acho que eu não conseguiria entender a dinâmica da BC da UFPA, coisas que se propriamente não tivessem me auxiliado, eu não saberia caminhar nela*¹³.

Entretanto, sentiu-se também confuso em seu espaço físico, em decorrência da

¹¹ Trecho da fala do discente durante a entrevista.

¹² O estudante ingressou em março de 2020, mesmo mês em que a Universidade suspendeu suas atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus.

¹³ Trecho da fala do discente durante a entrevista.

departamentalização dos setores e da divisão do acervo na unidade de informação. Nesse caso, sentiu falta de um manual, guia ou vídeo de divulgação sobre como usar os espaços no transcurso de sua vida acadêmica. Nesse sentido, reportou ser imprescindível a geração de um material instrucional que possa dar autonomia às(aos) novas(os) usuárias(os) da BC/UFGA.

O entrevistado sugeriu, ainda, ser necessária uma ferramenta virtual que permita o contato direto com as(os) profissionais bibliotecárias(os) da BC/UFGA. Além disso, o aluno recém-ingressante da graduação reafirmou que em uma das visitas iniciais à BC/UFGA, notou a relevância da(o) bibliotecária(o) para o alcance da satisfação de suas necessidades em busca de orientações.

Sobre as dificuldades e entraves observados na utilização e acesso à BC/UFGA, **eixo 4** da entrevista, além dos relatos acima, o entrevistado levantou questões referentes à necessidade de auxílio na busca pelo acervo físico e virtual e falta de informação referente ao uso dos espaços e recursos que a biblioteca disponibiliza para estudo. Observando, também, a ausência de incentivo por parte das(os) professoras(es) universitárias(os) em realizar pesquisas e estudos na Biblioteca.

As informações levantadas pela entrevista apontam para busca das(os) estudantes universitárias(os) por autonomia na utilização da BC/UFGA e de seus recursos, bem como para a necessidade de um sistema mais intuitivo de utilização, desde o espaço físico até a busca no acervo físico e virtual.

Por último, no que diz respeito ao **eixo 5**, na visão do estudante, a Biblioteca Central da UFGA foi considerada de grande utilidade, principalmente pelo espaço físico, pela qualidade e grandiosidade do acervo e por constituir um ambiente de estudo que supre as necessidades de conforto, conexão à rede de acesso à internet e a computadores e proporciona tranquilidade, fatores que considera essenciais para a obter êxito nos estudos.

Eu acho que a Biblioteca tem um papel fundamental nas aulas que a gente tem, em relação à bibliografia para dar suporte no nosso curso, no meu caso, Bacharelado em História que é voltado totalmente para pesquisa, leitura e metodologia científica. Então, a gente precisa de muita leitura, e a Biblioteca Central me auxiliou quando a professora recomendou um livro, e encontrei pelo menos 06 exemplares, fato que me deixou encantado eu não tinha condição para comprar o livro e a biblioteca me auxiliou na bibliografia.

Outro ponto importante e acredito que seja o problema de muitos estudantes é que

a gente não tem espaço para estudar em nossa casa, esse lugar pode ser a biblioteca para conseguir um estudo mais efetivo [...] a biblioteca proporciona esse espaço. E, nesse período de isolamento, é difícil estudar em casa por causa do barulho. Uma coisa que notei quando da minha circulação pela BC da UFPA foi a falta de um material que informasse passo a passo o modo de como proceder para suprir minha busca pelos produtos e serviços disponibilizados por ela. Observei a ausência de direcionamento dos docentes em relação a apontarem a biblioteca como solução para o problema da pesquisa. Apenas os bibliotecários que foram por mim acionados puderam me ajudar¹⁴.

Ainda em seu relato, o estudante salientou a necessidade de a BC/UFPA divulgar nos centros acadêmicos e nos institutos os produtos, serviços e espaços que a biblioteca proporciona às(aos) novas(os) ingressantes para facilitar a vida das(os) calouras(os) no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, observa-se que a entrevista piloto com o estudante recém-ingressante no curso de História da UFPA contribuiu para apontar possíveis caminhos a serem adotados no processo de elaboração do produto educacional proposto por esta pesquisa, mediante levantamento preliminar de questões relevantes de dificuldades de utilização dos produtos e serviços da BC/UFPA na opinião do usuário. Vale ressaltar que o entrevistado frisa a busca por autonomia em todo o processo de uso dos recursos e serviços da biblioteca central como forma de melhoria no seu desempenho acadêmico.

4.2.2 Mapeamento de fluxos de busca na coleção Acervo Geral

Ainda como parte da pesquisa exploratória, entre os dias 23 e 24 de fevereiro de 2022, realizamos observação de como as(os) usuárias(os) se movimentam nos espaços físicos e que recursos humanos e informacionais acionam para localizar um livro impresso no acervo físico da BC/UFPA, pela parte da manhã, a partir das 10h, horário de início de maior fluxo de usuárias(os). O objetivo era compreender fluxos, tempos, dificuldades encontradas no caminho e se havia ocorrido sucesso na busca do material bibliográfico. Nesse período, a BC/UFPA encontrava-se com horário de funcionamento reduzido devido ao atendimento das normas sanitárias para contenção no novo coronavírus e recomendações do Grupo de Trabalho da UFPA.

¹⁴ Trecho da fala do discente durante a entrevista.

Quanto à definição de critérios para a escolha das(os) usuárias(os) que seriam observadas(os), como o mapeamento está relacionado ao objetivo geral de tratar das habilidades da busca informacional das(os) usuárias(os) da biblioteca, com foco na consulta ao catálogo e na localização de materiais informacionais (especificamente livros) no acervo físico, foram delimitadas(os) as(os) usuárias(os) cujo objetivo era o acesso a livros impressos do acervo da biblioteca para consulta local ou empréstimo domiciliar, que entraram no prédio e se direcionaram para o catálogo ou seguiam diretamente para o acervo.

Ou seja, não foram consideradas(os) as(os) usuárias(os) que seguiam diretamente para o salão de leitura ou outro espaço, ou que buscavam a biblioteca apenas para realizar o serviço de devolução de obras. A partir da observação, durante a pesquisa exploratória, foram priorizadas(os) as(os) usuárias(os) de passaram primeiro pela busca no catálogo *on-line* antes de seguirem para as estantes, que se perceberam em maior número, em comparação com a quantidade das(os) que se encaminharam diretamente para o acervo, que foi apenas um usuário como será identificado e descrito adiante.

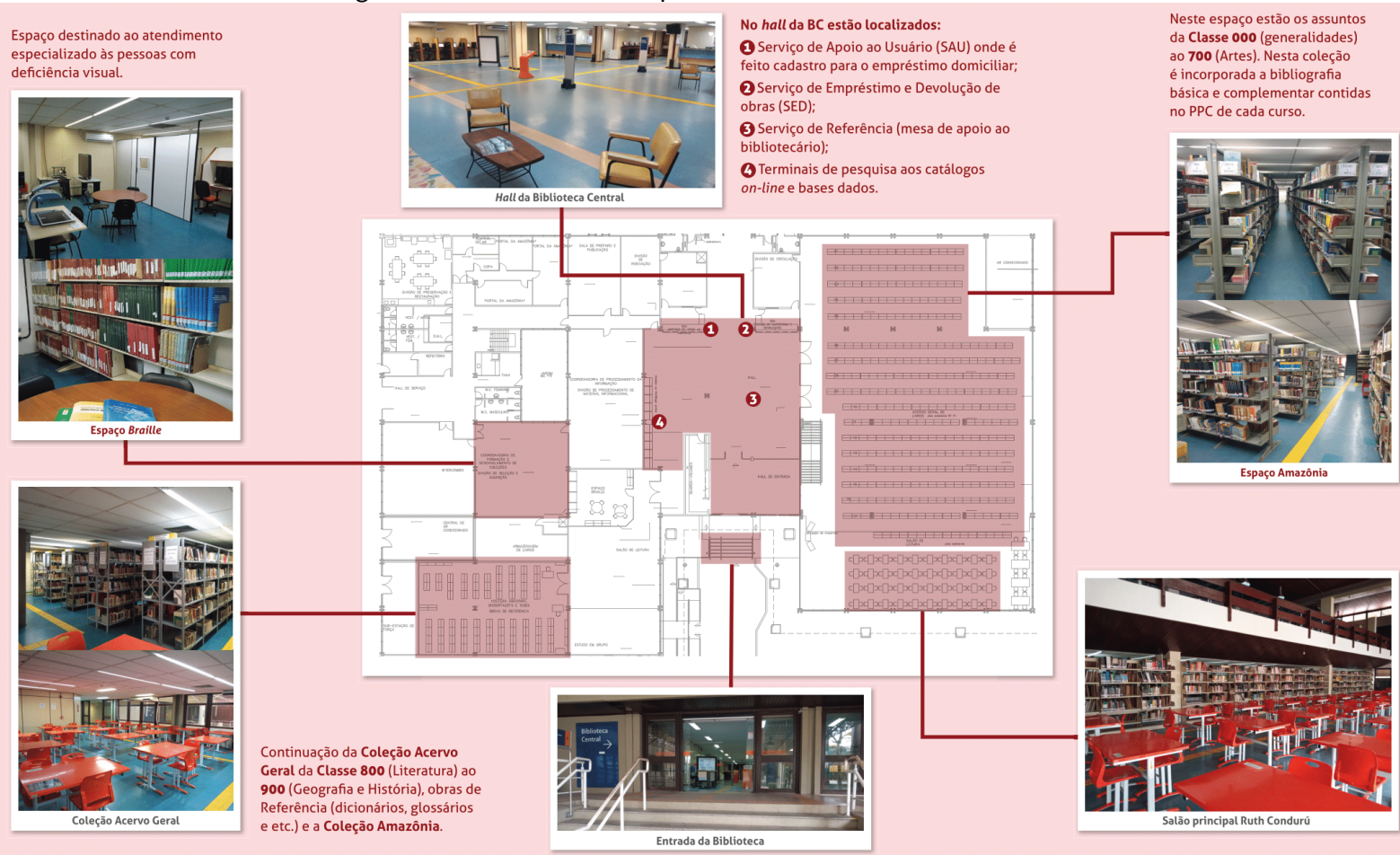
Assim, para essa pesquisa, do total usuárias(os) que frequentaram a biblioteca no período observado (419 do primeiro dia e 350 no segundo), conseguimos observar um quantitativo de dez usuárias(os), as(os) quais foram acompanhadas(os) em seu processo de busca desde a entrada na Biblioteca até a finalização da localização do objeto de estudo pretendido. Este foi considerado um quantitativo satisfatório, visto que, na abordagem qualitativa, de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 403) a amostra pode ser “um grupo de pessoas, eventos, acontecimentos, comunidades, etc., sobre o qual devemos coletar os dados, sem que necessariamente seja representativo do universo ou população que estudamos”.

Antes de observarmos as(os) usuárias(os), solicitamos concordância oral e autorização por escrito para participação voluntária na pesquisa. Também elaboramos um instrumento guia de apoio para identificação dos fluxos de circulação das(os) estudantes e usuárias(os) da BC/UFGA (APÊNDICE C – INSTRUMENTO GUIA DE APOIO PARA IDENTIFICAÇÃO DO FLUXO ROTINEIRO DAS(OS) USUÁRIAS(OS) DA BC/UFGA.). Esse instrumento guia consiste em um mapa observacional de fluxos da Biblioteca, elaborado pela autora com base em suas experiências como bibliotecária de referência, que procurou retratar os diferentes espaços no andar térreo de circulação

da(o) usuária(o) que pretende ir à BC/UFPA visando acesso ao livro impresso na coleção do Acervo Geral, quer seja para empréstimo domiciliar, quer seja para consulta na própria unidade.

Esse mapa teve como base a planta adaptada do andar térreo da BC/UFPA para localizar os referidos espaços (Figura 10).

Figura 10 – Planta baixa adaptada do andar térreo da BC/UFPA.



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda a partir da planta baixa e de fotografias da BC/UFPA (2022).

Para cada espaço, conforme leituras realizadas, observação das(os) usuárias(os) e experiência com a dinâmica da BC/UFPA, indicamos ações realizadas pelas(os) usuárias(os) nesses espaços e possíveis dificuldades encontradas ao realizá-las (Quadro 4).

Quadro 4 – Espaços da BC/UFPA de acordo com as ações e possíveis dificuldades das(os) usuárias(os)

Espaços	Ações da(o) usuária(o)	Possíveis dificuldades
Hall de entrada da BC/UFPA	# Procurar por recursos humanos ou informacionais.	# Direcionamento para a busca da informação.
Catálogo <i>on-line</i> do acervo do SIBI (cabines com computadores para acesso à pesquisa direcionada)	# Procurar por assuntos informacionais.	# Desconhecimento do funcionamento dos sistemas de busca <i>Pergamum</i> e EDS. # Desconhecimento das estratégias de busca nos Sistemas.
Mesa de apoio ao Serviço de Referência com a(o) bibliotecária(o)	# Procurar por auxílio para localização de material bibliográfico. # Solicitar orientação sobre os Sistemas de busca. # Solicitar orientação sobre a forma de organização das estantes. # Solicitar orientação sobre a localização das coleções nos acervos físico e virtual. # Solicitar orientação sobre as normalizações de trabalhos acadêmicos e sobre as normas técnicas da ABNT. # Solicitar informações sobre os serviços e produtos: FICAT, SOSnormaliza, repositórios, entre outros.	# Identificação da(o) bibliotecária(o) (pessoa física). # Reconhecimento da função da(o) profissional bibliotecária(o).
Serviço de Apoio ao Usuário – SAU	# Solicitar informações diversas sobre a BC/UFPA. # Realizar cadastro para empréstimo.	# Desconhecimento dos documentos necessários para a realização do cadastro. # Encontro da informação desejada no atendimento do SAU.

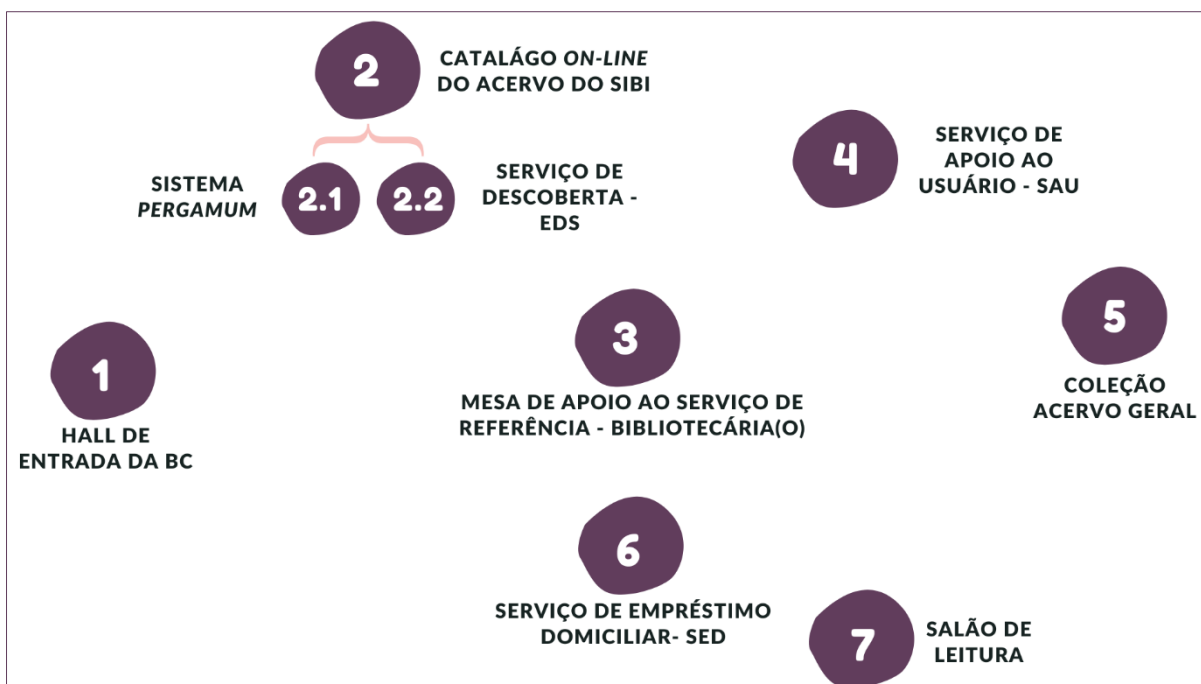
Espaços	Ações da(o) usuária(o)	Possíveis dificuldades
Coleção Acervo Geral	# Localizar as estantes em que irá retirar o livro impresso. # Localizar a área de conhecimento. # Localizar o material informacional desejado.	# Localização da estante desejada. # Identificação da área do conhecimento. # Localização do material informacional desejado. # Desconhecimento do sistema de classificação bibliográfica e como os acervos estão organizados nas estantes.
Serviço de Empréstimo e Devolução – SED	# Solicitar informações diversas sobre o funcionamento e serviços da BC/UFGA. # Realizar o empréstimo domiciliar. # Devolver o material informacional emprestado.	# Encontro da informação desejada no atendimento do SED. # Identificação, nas obras físicas, das informações necessárias para circulação do material bibliográfico (ex. cor das etiquetas).
Salão de leitura	# Realizar trabalhos acadêmicos individuais ou em grupo. # Estudar. # Realizar leituras por lazer. # Fazer pesquisas genéricas.	# Desconhecimento dos comportamentos e regras próprios do espaço destinado ao estudo. # Falta de espaço apropriado para trabalhos em grupo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda (2022).

Observamos, portanto, a partir do Quadro 4, que as dificuldades encontradas pelas(os) usuárias(os) são diversas e dependem do funcionamento de cada setor. No entanto, chama atenção àquelas relacionadas às informações necessárias para obter autonomia na busca por um material bibliográfico impresso, pois dependem de vários fatores, entre eles: a identificação das coleções, a consulta no catálogo *on-line*, a organização do acervo por área do conhecimento e a ordenação nas estantes.

Na Figura 11, ilustramos o mapa observacional do fluxo de usuárias(os), elaborado para facilitar a identificação dos espaços observados na pesquisa dentro da BC/UFGA, posicionados conforme o mapa.

Figura 11 – Mapa observacional de fluxo de usuárias(os)

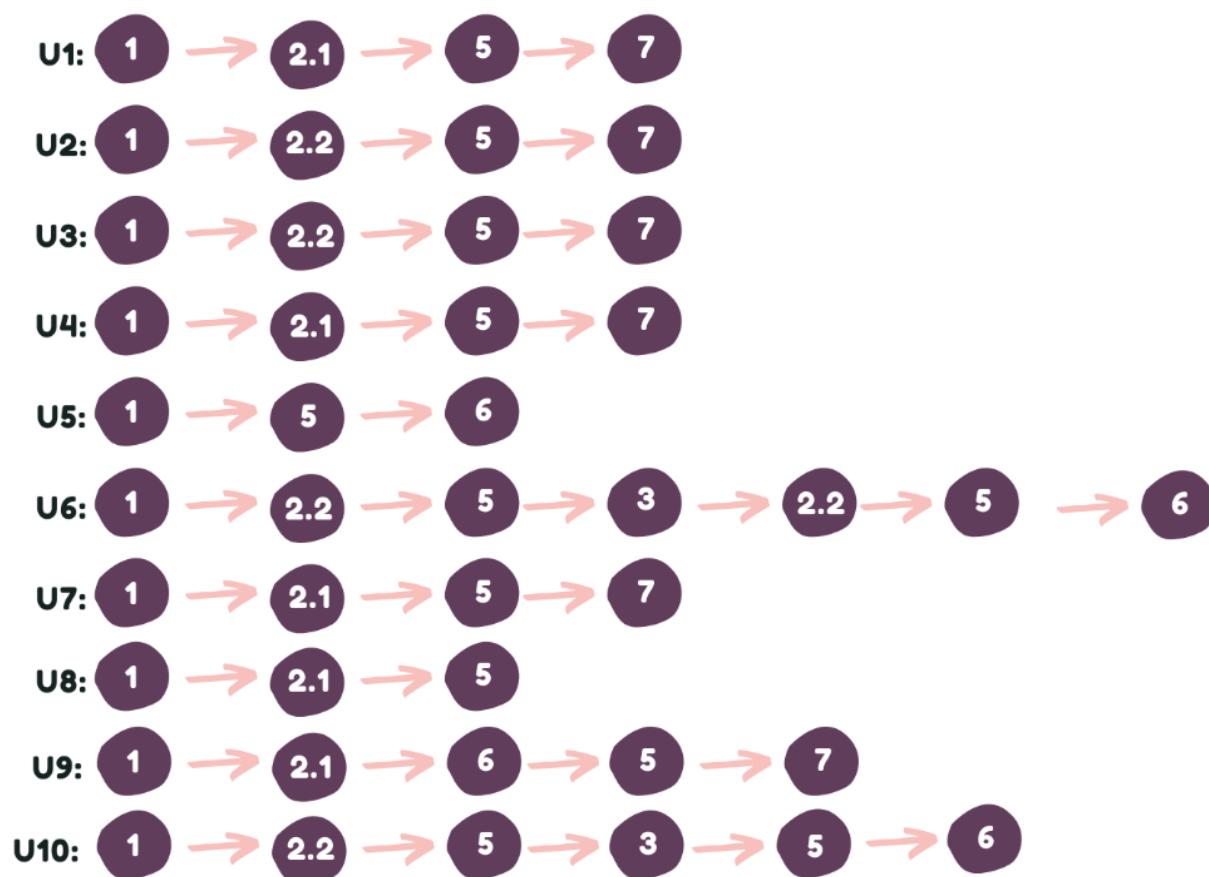


Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Para analisar a movimentação das usuárias(os), cada espaço recebeu uma numeração, conforme a Figura 11, como forma de ajudar na identificação dos diferentes fluxos ocorridos.

A Figura 12, por sua vez, traz um panorama dos fluxos observados durante a observação das(os) dez participantes, em que todas(os) relataram algum tipo de dificuldade encontrada no decorrer do seu processo.

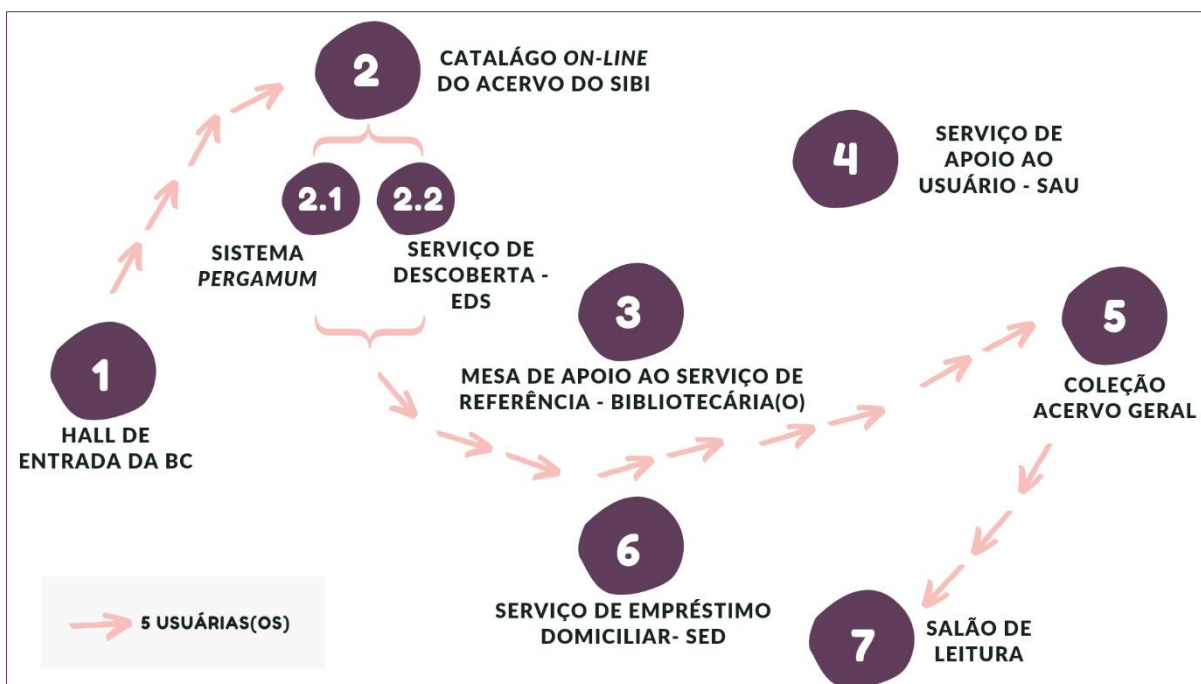
Figura 12 – Fluxos individuais observados



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

No contexto geral, a partir da Figura 12 podemos inferir que ao final do fluxo quase 100% das(os) usuárias(os) observadas(os) conseguiram chegar à informação desejada, visto que somente o participante U9 não obteve satisfação completa em sua busca informacional, conforme análise desse usuário, a partir da Figura 18. Ainda sobre os fluxos, observamos na Figura 13 que os realizados de forma mais comum pelas(os) usuárias(os) observadas(os) na BC/UFGPA seguem o padrão: consulta ao catálogo + busca no acervo + salão de leitura.

Figura 13 – Fluxos mais observados durante a pesquisa



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A análise que se segue considera o fluxo de cada usuária(o), a fim de identificar as dificuldades específicas enfrentadas por elas(es) no processo de busca, de modo que essas informações possam subsidiar o desenvolvimento de uma proposta de produto educacional mais próxima possível da realidade retratada, mediante a amostragem das(os) participantes. Justificamos, portanto, a importância dessa abordagem de observação e pesquisa piloto para os produtos educacionais advindos dos mestrados profissionais, considerando que são trabalhos elaborados para atender a uma demanda de um contexto real de dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem.

Para iniciarmos, analisaremos o fluxo das(os) usuárias(os) U1, U2, U3, U4 e U7 (Figura 14), a seguir.

Figura 14 – Fluxo das(os) usuárias(os) U1, U2, U3, U4 e U7



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na Figura 14, os fluxos rotineiros das(os) usuárias(os) U1, U2, U3, U4 e U7 seguem o mesmo padrão (1 → 2 → 5 → 7). Após ingresso no espaço da BC/UFPA (1), seguem para o Catálogo *on-line* do Acervo do SIBI (2), que pode ser acessado em dois espaços (2.1 e 2.2). Sendo assim, três usuárias(os) realizaram o fluxo (1 → 2.1 → 5 → 7), passando pela consulta ao catálogo no Sistema *Pergamum* (2.1), enquanto duas(dois) usuárias(os) realizaram o fluxo (1 → 2.2 → 5 → 7) consultando o Serviço de Descoberta / *Ebsco Discovery Service* – EDS (2.2). Depois de passar pelos espaços 2, todas(os) as(os) cinco usuárias(os) seguiram para o Acervo Geral (5) e em seguida para o Salão de Leitura (7), com tempo estimado de 30 minutos para a realização de todo o processo.

Os participantes que seguiram esse fluxo relatam, principalmente, dificuldades com os códigos, enfatizando o desconhecimento dos mesmos e a demora em encontrar o livro desejado no acervo. Nesse sentido, as(os) usuárias(os) sugerem a simplificação dos códigos, inclusive a mudança deles para símbolos ou letras como forma de facilitar o entendimento e aprendizado da informação; e a sinalização/legenda por área do conhecimento dos corredores do acervo para que a busca seja simplificada e mais dinâmica.

Na Figura 15, observamos uma mudança de comportamento atípico na movimentação do usuário U5 dentro da BC/UFPA.

Figura 15 – Fluxo do usuário U5



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

O fluxo realizado pelo participante: entrada + acervo + SED, demonstra domínio na localização e recuperação do material informacional desejado no acervo, dando a impressão de já estar familiarizado com os livros que busca na BC/UFPA e que utiliza os serviços de empréstimo e devolução do SED. Esse é um perfil comum de estudantes veteranas(os) da universidade, que já utilizam os serviços da BC/UFPA. No entanto, relatam desconhecimento dos códigos de organização dos mesmos nas prateleiras.

A Figura 16 demonstra um fluxo mais complexo realizado pela usuária U6, demonstrando um tempo maior de busca e solicitação de auxílio de aproximadamente uma hora.

Figura 16 – Fluxo da usuária U6



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Observamos no fluxo da U6: consulta ao catálogo + acervo geral + mesa de apoio (bibliotecária/o) + consulta ao catálogo EDS + acervo + salão de leitura, um tempo maior de consulta informacional para que a usuária pudesse chegar à conclusão do seu processo de busca na BC/UFPA. Trata-se de um perfil comum entre as(os) novas(os) usuárias(os) da BC/UFPA que estão descobrindo os produtos e serviços disponibilizados e ainda se familiarizando com os termos e códigos. Essa usuária relata não ter conhecimento da organização da estante e dos códigos utilizados, necessitando, sempre que possível, do auxílio da(o) bibliotecária(o) ou de outras(os) profissionais da BC/UFPA. Essa usuária sugeriu uma divisão/organização do acervo por palavras-chave ou assuntos.

O fluxo observado referente ao usuário U8 da Figura 17 segue um padrão geral de consulta ao catálogo, nesse caso o *Pergamum*, para depois seguir ao acervo e folhear o livro desejado ali mesmo no local.

Figura 17 – Fluxo do usuário U8



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

O usuário U8, em questão, relatou dificuldades em localizar o assunto desejado no sistema, mas que já estava familiarizado com a distribuição nas prateleiras, demonstrando autonomia na busca dentro do acervo, porém desconhecendo ainda os códigos.

O usuário U9, retratado no fluxo da Figura 18, retrata uma busca rotineira bem completa.

Figura 18 – Fluxo do usuário U9



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na Figura 18 o fluxo segue o padrão: consulta ao catálogo *Pergamum* + SED – Empréstimo e Devolução + acervo geral + salão de leitura. Observamos nesse fluxo um usuário já familiarizado com os produtos e serviços da BC/UFPA. No entanto, relata insatisfação com a falta de sinalização no espaço do acervo com placas indicando os temas/tópicos dos livros. Nesse caso, em específico, o estudante não encontrou o livro desejado no acervo.

Na Figura 19, a usuária U10, durante o fluxo, necessitou de auxílio dos serviços informacionais da BC/UFPA.

Figura 19 – Fluxo da usuária U10



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

De acordo com a Figura 19, o fluxo da U10 segue: entrada + consulta ao catálogo *Pergamum* + acervo geral + mesa de apoio + acervo geral + SED – Serviço de Empréstimo. Observamos que a usuária U10 precisou acionar um serviço importante disponibilizado pela BC/UFPA, a ajuda informacional da(o) bibliotecária(o) para encontrar o material desejado no acervo, relatando desconhecer as coleções e códigos e indicando, ainda, a necessidade de haver nos computadores da BC/UFPA informações que facilitem as buscas do livro no sistema.

Para essa análise fizemos a sistematização dos dados de forma qualitativa, baseando-nos nas observações e nos relatos das(os) participantes e nos apontamentos e direcionamentos da pesquisadora-mestranda, que por suas experiências e vivências dentro do contexto bibliotecário agregou conteúdo informacional importante para a elaboração do instrumento guia e para a coleta de dados exploratórios.

Observamos, portanto, nessa pesquisa o levantamento de dois perfis de usuárias(os) da BC/UFPA: (i) um primeiro perfil que consideramos de veteranas(os), já habituadas(os) com os serviços e produtos BC/UFPA e que demonstram conhecimento da disposição dos livros no acervo, mas que desconhecem os códigos organizacionais das bibliotecas; e (ii) um segundo perfil, que consideramos de novas(os) usuárias(os) informacionais que ainda estão se familiarizando com todos os serviços.

De acordo com Nascimento (2019, p. 77),

É nesse ambiente que devemos e podemos aproveitar para interceder nessa formação, [...] alguns sem nenhuma experiência com bibliotecas, outros que podem não compreender muito bem como funciona a pesquisa e alguns simplesmente pela falta de incentivo desde a infância para a leitura, ou seja, cada aluno chegará na biblioteca com uma visão ou falta de visão desta, mas o trabalho de conscientização, orientação e treinamento, precisa ser realizado.

Assim, ressaltamos que o produto educacional, fruto desta pesquisa, visa alcançar ambos os perfis, pois ainda que as(os) veteranas(os) conheçam a localização na estante dos livros habitualmente utilizados, necessitam obter conhecimento dos códigos universais para que tenham autonomia em qualquer biblioteca. Almejamos, também, fomentar autonomia para que todas(os) as(os) estudantes possam utilizar os sistemas das bibliotecas.

Para finalizar, um dado importante levantado nessa pesquisa é a importância das(os) profissionais que atuam dentro das bibliotecas como fonte de propagação de informações gerais e específicas sobre como utilizar os serviços e produtos da BC/UFPA, principalmente a(o) bibliotecária(o).

5 #BORAPROCURAR: DA PRIMEIRA VERSÃO AO PRODUTO EDUCACIONAL FINAL

De acordo com Hubner e Kuhn, (2017, p. 52),

As bibliotecas universitárias são instituições presentes na trajetória da formação acadêmica da maioria dos estudantes do ensino superior, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional e inserindo-os no universo da pesquisa. Exercem, portanto, um papel central no cotidiano da universidade. Elas são espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas em busca de informações, de aprimoramento do conhecimento e de ampliação da cultura.

Dentre os produtos e serviços de informação presentes nesses espaços, inserem-se, conforme já citado, os pertinentes à educação e à informação da(o) usuária(o) e ao letramento informacional, que demandam instruir as(os) usuárias(os) no sentido de auxiliar aquelas(es) que precisam se familiarizar com a informação, sendo ela física ou digital.

Assim, são constantemente ofertados nas bibliotecas treinamentos visando auxiliar a(o) usuária(o) a ter maior autonomia na demanda por encontrar a informação desejada, visando que, de acordo com Cunha (2000, p. 83), “ele faça uma utilização eficiente, eficaz e efetiva dos recursos que a biblioteca dispõe e sejam aptos nos procedimentos formais das pesquisas científicas”.

Cursos de capacitação de usuárias(os) são atividades que vêm sendo desenvolvidas por inúmeras bibliotecas universitárias. “Os professores têm no bibliotecário um colaborador nas tarefas de ensino aprendizagem, principalmente, nas técnicas de pesquisa. Desta maneira, sala de aula e biblioteca se unem para maior utilização de recursos informacionais” (PASSOS; SANTOS, 2005, p. 25).

Nesse contexto e considerando o caráter vivo e dinâmico de uma biblioteca, o produto educacional foi desenvolvido em um formato simples, fácil de replicar e de adaptar, além de estar presente no cotidiano das pessoas. Desta forma, a escolha por um conjunto de cartas se deu, tal qual Guedes (2021, 72-73), “[...] pelo fato de que cartas estão atreladas ao nosso cotidiano de diversas formas, seja em jogos, cartas colecionáveis e até mesmo em traços presentes na nossa língua. E mais que isso, devido ao potencial lúdico que agregam”.

A Capes, ao adotar critérios para avaliar a Produção Técnica-Tecnológica (PTT), define produto educacional como sendo os trabalhos oriundos dos mestrados na modalidade profissional. Os discentes precisam criar um produto/processo, independente do formato, e submetê-lo ao cenário real na intenção de resolver uma pergunta/problema gerado no campo profissional (RIZZATTI *et al.*, 2020).

Conforme o Documento da Área de Ensino (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 5), no “[...] Mestrado Profissional, distintamente do Mestrado Acadêmico, o mestrando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo”.

A Capes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019) aponta que o produto desenvolvido no mestrado profissional poderá ser criado, não apenas para sala de aula, mas também para outros espaços educacionais, neste caso, as bibliotecas. Como a biblioteca universitária faz parte do contexto educacional de uma instituição de ensino superior, a consideramos como um espaço formal de educação, que pode desenvolver atividades formais e não formais de ensino. Quanto aos conceitos de espaço e educação formal ou não formal, concordamos com o entendimento de Oliveira (2018, p. 38) ao apontar que

[...] toda educação formal ocorre na escola [e universidade], fora dela se ocorrer de forma sistematizada, considera-se educação não formal, e uma atividade educacional sem sistematização caracteriza-se educação informal. (OLIVEIRA, 2018, p. 38).

Ou seja, quando uma(um) professora(or) realiza atividades curriculares dentro do espaço da biblioteca (conteúdo estruturado proposto em sala de aula, consulta de material bibliográfico para atividade curricular; participação de evento necessário para cumprimento de carga horária entre outras), está desenvolvendo a educação formal. Como exemplo, temos uma visita monitorada realizada no espaço da biblioteca por uma(um) professora(r) de metodologia científica como parte do seu planejamento didático. Já quando a biblioteca desenvolve outras ações independentes (atividades culturais), está desenvolvendo a educação não-formal.

Na pesquisa em tela, dessa forma, a tipologia escolhida para o produto é o material didático/instrucional. No contexto das bibliotecas, para Santos (2018), as

universitárias são as que mais desenvolvem materiais instrucionais com intuito de utilizar na educação de usuárias(os), visto que,

Material instrucional é todo aquele elaborado com o objetivo de oferecer suporte a realização de atividades de caráter educativo e/ou de formação. O objetivo e formatos desse tipo de material vão variar conforme os fins nos quais ele será utilizado.

No contexto da biblioteca, mais especificamente no serviço de referência, esse tipo de material pode assumir o formato de tutoriais, guias, exercícios e quaisquer outros recursos que sejam necessários, principalmente, em ações de educação de usuários e divulgação de recursos informacionais disponibilizados pela biblioteca e/ou de interesse da comunidade a qual ela atende (SANTOS, 2018, p. 63).

Retirado o contexto, a afirmação de Nascimento (2019, p. 76), que desenvolveu uma cartilha de Guia Prático de Fontes de Informações para Pesquisa na biblioteca do Instituto Federal de Sergipe, diz muito sobre a necessidade da prática da biblioteca como espaço de ensino-aprendizagem na educação de usuárias(os), ou seja, como mediadora da informação, facilitadora do conhecimento e ambiente propício ao ensino e à aprendizagem fora do espaço da sala de aula, pois,

Se considerarmos que um aluno do curso integrado passa três anos na Instituição de ensino aonde está locada a biblioteca que lhe atende e durante todo este período pega livros emprestados, participa e faz suas pesquisas sem ao menos saber o que significa 'número de chamada' e áreas do conhecimento, inclusive as áreas específicas de seu curso, certamente ele terá uma visão restrita da biblioteca como um todo e de seu acervo, limitando suas potencialidades enquanto pesquisador.

Sendo assim, denominado “**#boraprocurar**: conjunto de cartas didáticas para busca informacional em bibliotecas universitárias”, a finalidade da nossa proposta foi desenvolver um material instrucional, no formato de conjunto de cartas voltadas a processos de ensino-aprendizagem, por isso denominadas cartas didáticas, que possibilite o contato da(o) usuária(o) com os instrumentos e sistemáticas da biblioteca e seu acervo (sistema de busca no catálogo e organização dos materiais bibliográficos nas estantes) com vistas ao desenvolvimento de habilidades em busca informacional, especificamente para a busca de informação em catálogo *on-line* e a localização de materiais informacionais no acervo físico.

A escolha do nome do produto educacional foi inspirada em alguns exemplos encontrados na literatura, principalmente as duas produções de Walsh (2012a, 2012b),

Seek! e *Sources*, respectivamente “busca” e “fontes”, dois jogos em formato de conjunto de cartas que permitem o engajamento da(o) usuária(o) na busca e pesquisa em fontes de informação (serão vistos mais adiante). Como o produto educacional desta pesquisa tem objetivo de instruir sobre a busca em catálogos e a localização do material no acervo, decidimos usar o verbo “procurar” no infinitivo, que remete à procura tanto no catálogo, como nas estantes para obter resultado diante da necessidade informacional da(o) usuária(o).

Para remeter à ação que o conjunto de cartas pretende instigar a(o) usuária(o) ao uso do material instrucional, foi utilizada a locução verbal “bora procurar” que a(o) convida para a ação e desenvolvimento de habilidades informacionais no processo de busca informacional na biblioteca. A associação com a *hashtag* (#) para o nome final (#boraprocurar) busca aproximar a(o) usuária(o) a partir de algo de seu cotidiano, a linguagem contemporânea das redes sociais.

Ainda que o produto tenha sido concebido, primeiramente, para ajudar no processo de busca no acervo físico, esperamos, também, que, à medida que a(o) usuária(o) desenvolva essa habilidade informacional de busca, seus aprendizados possam extrapolar para além da biblioteca física, tal qual Nascimento (2019, p. 78), independente

[...] do suporte da informação, quer seja ele físico ou virtual, mas do acesso à informação em si, da capacidade de realizar autonomamente as suas buscas informacionais, que seja capaz de gerir sua vida acadêmica fazendo as devidas análises de fontes confiáveis destacando materiais de referência sólida. [...]

A ideia é que esse conjunto de cartas didáticas possa ser utilizado com função educativa para a formação de habilidades informacionais, podendo ser aplicado em bibliotecas universitárias durante visitas orientadas, para auxiliar na demonstração da organização e classificação dos materiais bibliográficos dos acervos físicos, assim como também em práticas de serviços de buscas disponíveis nas bibliotecas: pesquisas nos catálogos do acervo e em buscas de demais fontes de informação (base de dados, repositórios institucionais, banco de dados ou portais de conteúdos acadêmicos em geral).

Pode, ainda, ser utilizado em sala de aula para o desenvolvimento de competência em informação de alunas(os), visto que o conteúdo das cartas é algo comum em diversas bibliotecas, uma vez que o Sistema de Classificação Decimal de Dewey é o mais usado no mundo, além de a aplicabilidade das estratégias de buscas

serem úteis em diversos contextos informacionais, desde a busca mais geral no *Google* (e outros buscadores digitais), e ainda em fontes de informações científicas nacionais e internacionais disponíveis na Internet, como o Portal de Periódicos da Capes.

5.1 PRODUTOS EDUCACIONAIS COM TEMÁTICAS SEMELHANTES

Para chegar à versão final, no decorrer da pesquisa, fizemos, também, um levantamento de produtos/processos com temáticas semelhantes que pudessem nos ajudar a definir e estruturar os eixos e conteúdos que compõem o **#boraprocurar**, para que pudessemos produzir e testar uma versão inicial.

Buscamos, em princípio, produções científicas sobre a temática no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no Portal de Periódicos da Capes, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT e pesquisas publicadas em formato de artigo e trabalhos em eventos na Base de Dados Especializada em Ciência da Informação (BRAPCI), porém não foram encontradas publicações que tratassem de conjuntos de cartas em bibliotecas nacionais.

Assim, foi realizado, também, um levantamento no *Google Acadêmico* pelas expressões “library cards”, a partir do qual chegamos aos trabalhos do bibliotecário universitário estadunidense Andrews Walsh, citado em alguns dos textos sobre gamificação e bibliotecas universitárias (CATIVELLI; MANSANI; JULIANI, 2015). Suas iniciativas abordam a educação de usuárias(os) em bibliotecas universitárias. Walsh (2012a, 2012b) desenvolveu dois conjuntos de cartas que serviram de inspiração para a criação do protótipo do nosso produto educacional e que serão descritos nas seções terciárias a seguir.

Depois de definido o conteúdo e o tipo de formato para o nosso produto, foram realizadas buscas por produtos educacionais de trabalhos de pós-graduação, desta vez no Portal eduCAPES que, reúne, entre outros, os produtos educacionais resultados de programas de pós-graduação da modalidade profissional. Nessa busca, o objetivo foi verificar a existência de outros produtos que pudessem complementar ou contribuir no desenvolvimento do material instrucional proposto.

A busca foi direcionada para produtos relacionados, especificamente, com a temática – capacitação e habilidades informacionais para bibliotecas universitárias. A leitura desses produtos visou buscar validação e verificação de que o conteúdo e o

formato proposto estavam de acordo com os materiais utilizados nos contextos de educação de usuárias(os) de bibliotecas. Os três produtos encontrados nessa busca (um guia prático, uma cartilha da(o) usuária(o), e um material instrucional de capacitação de usuárias/os) estão também descritos nas seções terciárias seguintes.

5.1.1 SEEK! *The search skills game*

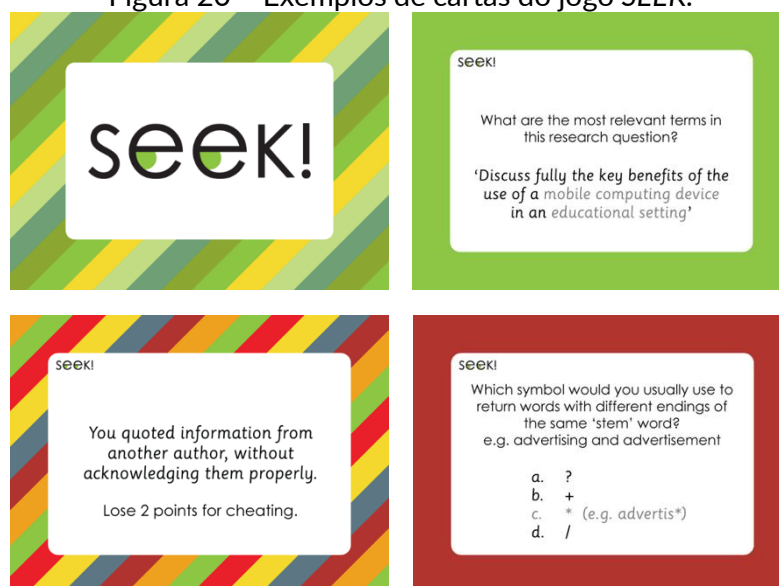
Trata-se de um jogo, composto por um conjunto de 74 cartas (Figura 20), projetado para ser jogado em grupo de dois até seis participantes, como parte de uma sessão de ensino e levanta uma série de questões para ajudar a melhorar as habilidades de pesquisa. Cada jogo deve durar entre cinco e dez minutos, com um tempo adicional de dez minutos para ser usado para discussão posterior.

O jogo foi desenvolvido para ser utilizado em bibliotecas universitárias, visto que

[...] no ensino superior, o papel fundamental das bibliotecas é apoiar os estudantes no desenvolvimento de competência em informação de alto nível que lhes permita encontrar e avaliar informação, reutilizá-las para sintetizar novos conhecimentos, e transferir habilidades necessárias para uma ampla gama de ambientes e práticas (WALSH, 2014, p. 63).

O conjunto de cartas tem como objetivo o desenvolvimento das seguintes habilidades de pesquisa: (i) encontrar conceitos-chave em uma questão de pesquisa; sinônimos para palavras-chave; (iii) operadores *booleanos*; (iv) curingas e pesquisa avançada; (v) necessidade de manter registros dos resultados da pesquisa; (vi) uso de recursos da biblioteca na *web* aberta; (vii) plágio; (viii) necessidade de verificar a qualidade dos recursos; e (ix) a utilidade das(os) bibliotecárias(os) como fonte de ajuda.

Figura 20 – Exemplos de cartas do jogo *SEEK!*



Fonte: Walsh (2012a).

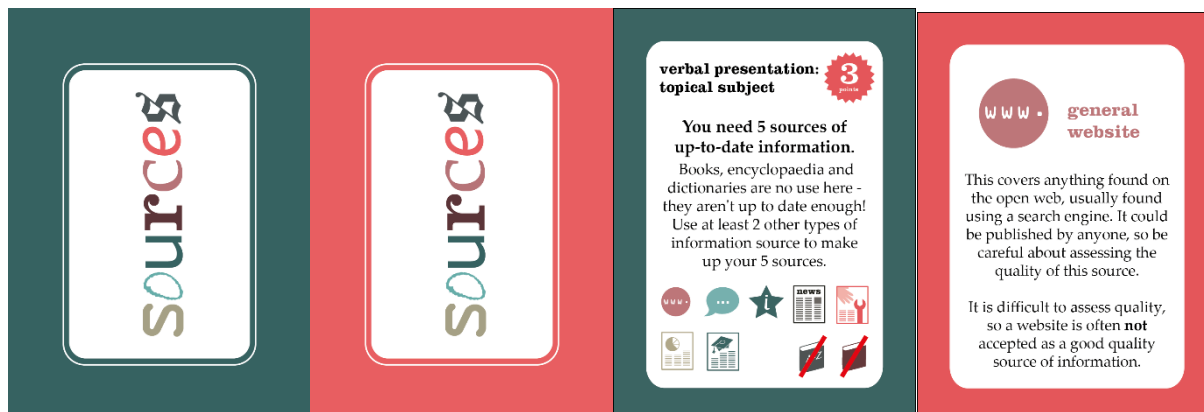
Consideramos este o principal produto inspirador pelo fato de não só abordar a temática, mas por ter sido desenvolvido no formato pensado para a nossa proposta (conjunto de cartas) e criado para o uso no Ensino Superior, ainda que nosso produto não se configure como jogo. Outro motivo inspiração foi o fato de ser um material instrucional que permite às(aos) estudantes o contato com um produto que desenvolve uma aprendizagem ativa das habilidades de busca, diferenciando-se dos produtos tradicionais como, palestras, cartilhas entre outros.

O produto mencionado auxiliou desde a sugestão das cores, nos inspirando para separar por cores cada fase do #borapropiciar, assim como em relação à formação de grupos para a realização das dinâmicas e a elaboração dos conteúdos.

5.1.2 Sources

Trata-se de um jogo em forma de um conjunto de cartas (Figura 21), projetado para ser jogado entre dois a seis jogadores como parte de uma sessão de ensino, visando ajudar as(os) alunas(os) a melhorar sua competência informacional, em particular, a conscientização da variedade de fontes de informação disponíveis. Na versão para *download*, os modelos de cartas precisam ser adaptados para serem impressos.

Figura 21 – Exemplos de cartas (frente e verso) do jogo *Sources*



Fonte: Walsh (2012b)

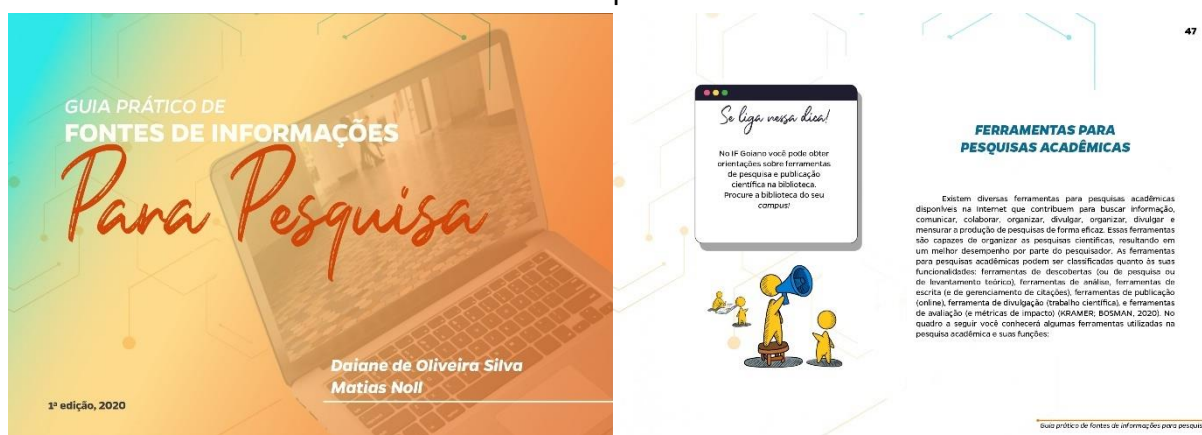
Esse jogo foi relevante não somente pela temática, mas por se tratar de um jogo de cartas para ser utilizado em atividades presenciais, tornando o aprendizado ativo das instruções para o desenvolvimento de habilidades informacionais no Ensino Superior. Auxiliou na construção do produto educacional em tela quanto ao conteúdo e à formação de grupos para as dinâmicas.

O que nosso produto difere do produto em tela é o fato de não ser um jogo, o que torna o #boraproduzir um produto educacional diversificado, por permitir ser utilizado em conjunto ou em partes, dependendo do objetivo da dinâmica.

5.1.3 Guia prático de fontes de informações e ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação para pesquisa acadêmica

Produto educacional (Figura 22) desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), com foco na Iniciação Científica (IC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, no *Campus Morrinho*, e que visa “[...] auxiliar principalmente os estudantes da IC a desenvolverem habilidades para manipular as fontes de informação, contribuindo de modo significativo para o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo diante do ‘aprender-a-aprender e fazer ciência’ por meio do desenvolvimento da autonomia quanto à busca de informação e até mesmo à vida em sociedade” (SILVA; NOOL, 2020, p. 5).

Figura 22 – Capa e exemplo de página do Guia Prático de Fontes de Informações para Pesquisa



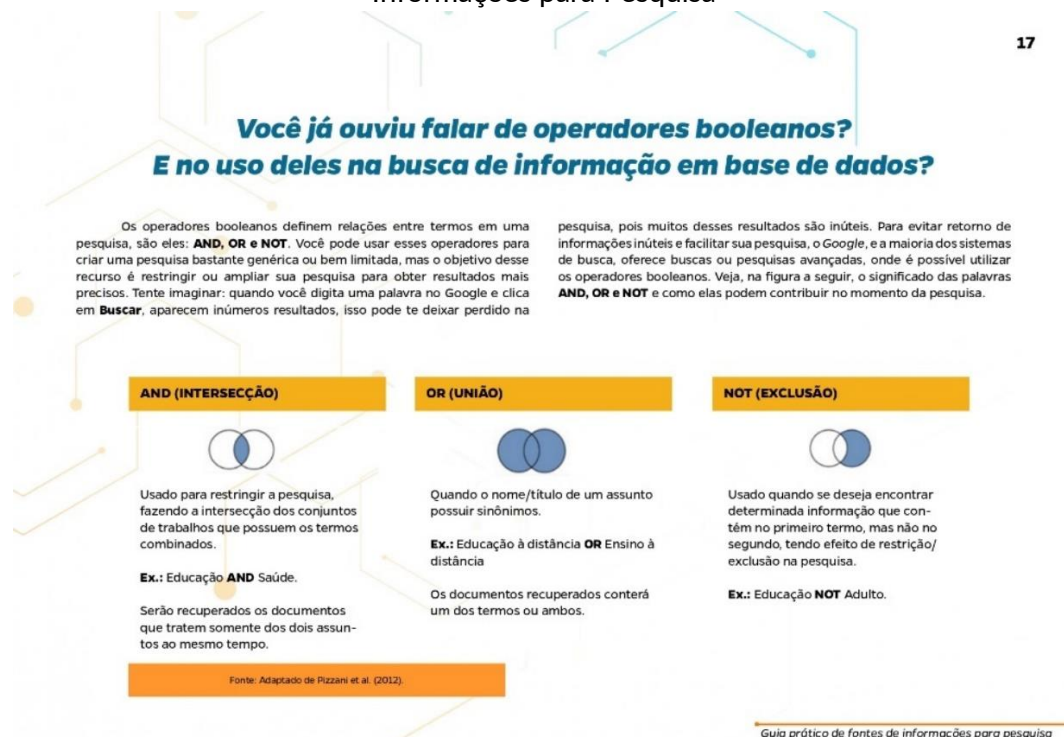
Fonte: Silva; Nool (2020).

O guia foi produzido em formato digital e apresenta três partes: introdução às fontes de pesquisa (por tipo de documento, estratégias de busca e recuperação, seleção e avaliação da informação e das fontes); tipos de fontes de informação (bibliotecas físicas, bases de dados, bibliotecas digitais de teses e dissertações – BDTD e os produtos e serviços do Sistemas de Bibliotecas do IFGO); e ferramentas informacionais para pesquisas acadêmicas (SILVA; NOOL, 2020).

Nesse produto educacional destacam-se os conteúdos utilizados no material, por estarem alinhados a uma proposta de conteúdo criativo, objetivo e *clean*. As(Os) autoras(es) do material indicam que para o desenvolvimento do guia buscaram “subsídio na bibliografia sobre fontes de informação e ferramentas tecnológicas para pesquisa, entre outros assuntos, para fundamentar este produto educacional enquanto uma ferramenta eficaz em relação ao seu propósito” (SILVA; NOOL, 2020, p. 5).

Por exemplo, ao tratar dos elementos das estratégias de buscas, como os operadores *booleanos*, os conteúdos e exemplos são claros e diretos, com ilustrações demonstrativas dos conceitos trabalhados (Figura 23).

Figura 23 – Página que trata de operadores *booleanos* no Guia Prático de Fontes de Informações para Pesquisa



Fonte: Silva; Nool (2020).

O Guia faz bom proveito de seu formato digital, usando de seu suporte para incorporar *links* ativos que permitem acesso a mais conteúdo para a(o) usuá(ri)a que realizar a consulta desse material, além de redirecionar para o serviço ou página de informação de algum produto tratado no produto educacional. Por exemplo, na página 13 do guia (Figura 24), além de tratar de estratégias de buscas e recuperação da informação, um *link* (incorporado à ilustração azul que sinaliza “clique aqui”) redireciona para um arquivo sobre plágio acadêmico que amplia o aprendizado da(o) usuá(ri)a em um assunto específico que não está incorporado no conteúdo estruturado no produto.

Figura 24 – Página com *link* incorporado à ilustração no Guia Prático de Fontes de Informações para Pesquisa



Fonte: Silva; Nool (2020).

O material traz conteúdo conciso, direto e bem organizado, acompanhado de elementos visuais agradáveis. Porém, por ser um *e-book* acreditamos ser um material estático que não permite uma ação ativa por parte da(o) usuária(o), ou com a possibilidade de fazer parte de uma atividade a ser realizada tanto na biblioteca, como fora dela também.

5.1.4 Cartilha do usuário: compreendendo a dinâmica de pesquisa na biblioteca

Trata-se de uma cartilha digital (Figura 25), fruto de uma pesquisa de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), cujo objetivo era analisar a ausência de habilidades e competências das(os) usuárias(os) da biblioteca do Instituto Federal de Sergipe - *Campus Aracaju* em manusear os recursos informacionais disponíveis, assim como a busca de uma maior compreensão sobre a dinâmica que envolve a relação dessas(es) usuárias(os) com esta biblioteca.

Figura 25 – Capa e exemplos de páginas da Cartilha do usuário



Fonte: Nascimento; Santos (2019b).

Com linguagem simples e apoio de uma história em quadrinhos e de vídeos, conforme Nascimento (2019, p. 77-78),

[...] é uma ferramenta importante para o ensino profissional e tecnológico, haja vista que a mesma traz contribuições significativas quanto à maneira prática de se pesquisar, possibilitando a compreensão dos significados por traz da organização das informações da biblioteca afim [sic] de que os alunos desenvolvam a capacidade de realizar uma pesquisa consciente, autônoma e consistente.

Figura 26 – Páginas que tratam das áreas do conhecimento na Cartilha do usuário

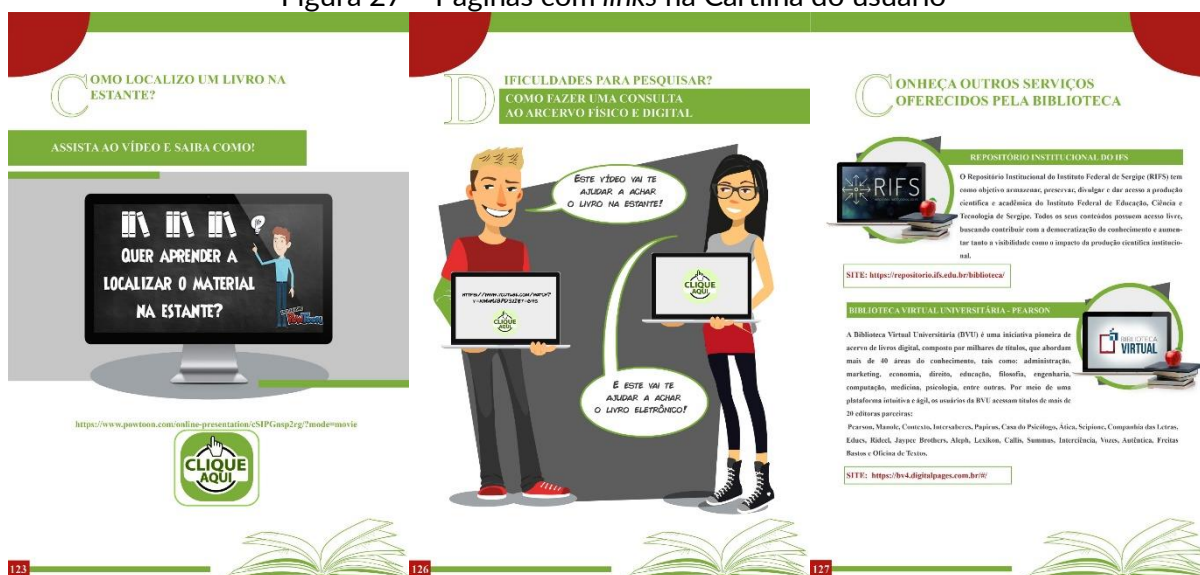


Fonte: Nascimento; Santos (2019b).

Neste produto educacional é interessante a forma como (as)os autoras(es) introduzem o conteúdo sobre as áreas do conhecimento seguindo a divisão das classes principais comuns a diversos sistemas de classificação, conforme Figura 26.

O produto educacional de Nascimento (2019) também aproveita o suporte no qual o material foi produzido e incorpora *links* (em figuras que indicam “clique aqui” e em textos destacados em vermelho) em algumas páginas da cartilha digital (Figura 27), redirecionando para vídeos tutoriais e fontes *on-line* de informação acadêmica, como bibliotecas virtuais, bases de dados e repositórios institucionais.

Figura 27 – Páginas com *links* na Cartilha do usuário



Fonte: Nascimento; Santos (2019b).

O conteúdo da cartilha trata de aspectos relacionados à habilidade da busca informacional das pesquisas em bibliotecas, temática mais relacionada ao conteúdo do nosso produto. O material foi produzido com linguagem simples e atrativa, demonstrando a realidade dos problemas que as(os) estudantes enfrentam por desconhecerem ou não saberem utilizar os recursos informacionais disponíveis na biblioteca.

A cartilha apresenta um material lúdico e atrativo, mas não foge ao formato costumeiro de produtos educacionais produzidos pelas bibliotecas, diferente da proposta que queremos trazer com o conjunto de cartas didáticas.

5.1.5 Capacitação Online de Estratégias de Busca e Recuperação da Informação

Material da palestra *on-line*, ministrada por Janete Saldanha Bach Estevão, em 16/09/2020 (Figura 28), como parte do curso de capacitação *on-line* promovido pelo Programa de Educação Continuada de Usuários do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). De forma didática, o material apresenta os elementos que são essenciais para a realização de uma busca informacional, como termos, operadores *booleanos*, caracteres e filtros de pesquisa para obter resultados precisos que respondam às necessidades informacionais da(o) usuária(o) em uma pesquisa bibliográfica.

Figura 28 – Exemplos de telas da apresentação da palestra



Fonte: Estevão (2020).

Este material instrucional foi desenvolvido com linguagem simples, didática e lúdica na abordagem dos principais elementos necessários para obtenção de resultados precisos em uma pesquisa bibliográfica. No entanto, o formato segue o mesmo formato apresentado pelos produtos anteriormente apresentados.

5.2 PRIMEIRA VERSÃO DO PRODUTO

Tendo por base os jogos de cartas *SEEK!* e *Sources*, buscamos desenvolver um produto educacional didático, atrativo e lúdico que possibilitasse uma aprendizagem ativa de habilidades para busca informacional em bibliotecas universitárias.

Como verificado nas pesquisas contextuais, os materiais instrucionais utilizados em bibliotecas universitárias normalmente são guias, manuais ou materiais didáticos como apresentações em slides utilizados em capacitações. Assim, o formato de

conjunto de cartas didáticas se configura como uma inovação no contexto nacional de educação de usuárias(os) em bibliotecas universitárias, como um produto criativo e inovador, “na medida que é novo e apropriado, útil, correto ou de valor para a tarefa em questão” (AMABILE, 1996, p. 57). Além de poder contribuir na melhoria da avaliação junto ao MEC, visto que entre as exigências e critérios de avaliação do Ministério, consta a disponibilização de recursos inovadores na biblioteca (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2017).

Inicialmente foi elaborado um conjunto com 64 cartas didáticas (APÊNDICE D – CONJUNTO DE CARTAS DA VERSÃO PROTÓTIPO) divididas em quatro fases: Elementos de uma biblioteca; Organização de uma biblioteca; Pesquisa na biblioteca; e Localização de obras no acervo físico. Embora as fases sigam uma organização lógica e sequencial de conteúdos, é possível usar qualquer uma das fases em separado, a depender do contexto de formação desejado.

A abordagem desse tipo de estrutura reforça o apontamento de Rizzatti e colaboradoras(es) (2020) de que um produto educacional fruto de pesquisa de mestrado profissional não é imutável, pois deve permitir que:

Professores e professoras podem reusar (liberdade de usar), revisar (adaptar, modificar, traduzir), remixar (combinar dois ou mais materiais), redistribuir (compartilhar) e reter (ter a própria cópia) os diferentes produtos gerados nos MP de modo crítico, adaptando-os às necessidades de suas diferentes turmas de alunos e devolvendo à sociedade novos PE *num continuum*. (RIZZATTI *et al.*, 2020, p. 2)

Assim, dentro de cada fase, as cartas estão relacionadas aos objetivos de aprendizagem que se quer alcançar, considerando os três primeiros níveis da Taxonomia de Objetivos de Aprendizagem proposta por Bloom e depois revisada (FERRAZ; BELHOT, 2010), os quais chamamos de dimensões dentro do produto:

- # **Conhecer:** esta é uma dimensão diretamente concernente ao conteúdo que se pretende ter acesso e trazer à consciência das(os) usuárias(os). Composto por cartas que possuem relação com os conteúdos básicos que as(os) usuárias(os) precisam acionar para que consigam realizar e resolver problemas, assim como possam interrelacioná-los em contextos mais elaborados (classificações, categorização). As cartas pertencentes a essa dimensão possuem destaque em vermelho.

- # **Compreender:** essa dimensão está relacionada com a capacidade de entender o conteúdo antes apresentado, de modo a captar seu significado e de utilizá-lo em contextos diferentes. Fomenta a habilidade de compreender e dar significado ao conteúdo. Composto por cartas com tarefas a serem desenvolvidas com o intuito de se certificar de que participantes compreenderam os conceitos apresentados na fase anterior. As cartas possuem destaque em amarelo.

- # **Aplicar:** após conhecer e compreender determinado(s) conteúdo(s), essa dimensão fomenta as habilidades de usá-los em novas situações concretas. Composto por cartas com comandos para o desenvolvimento de ações com vistas a se certificar de que as(os) participantes conseguiram aplicar os conhecimentos aprendidos. As cartas possuem destaque em verde.

Conforme já citado, as dimensões são diferenciadas visualmente por cor. Para a diagramação das cartas, as cores tiveram por base a paleta de cores das cartas do jogo *Seek!* (WALSH, 2012a) e inspiradas na sinalização de um semáforo de trânsito:

- # **Vermelho:** essa cor indica “Pare!”, e ilustra a primeira dimensão, **Conhecer**, em que os participantes devem parar e ler os conteúdos das cartas com termos e conceitos.

- # **Amarelo:** essa cor indica “Atenção!”, e ilustra a segunda dimensão, **Compreender**, em que é necessário atenção para que as(os) participantes possam realizar a associação entre os conteúdos da primeira dimensão com as atividades propostas na segunda dimensão.

- # **Verde:** essa cor indica “Partida!”, que ilustra a terceira e última dimensão, **Aplicar**, etapa em que as(os) participantes devem colocar em prática os conteúdos aprendidos nessa fase em situações reais.

Criamos inicialmente uma marca (Figura 29) para o produto educacional, procurando expressar o objetivo da proposta. Este logotipo passou por melhorias de uma ilustradora profissional da área de publicidade, designer gráfico e Ilustração, quando da versão final do produto.

Figura 29 – Primeira marca criada para o produto educacional



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A seguir apresentaremos as quatro fases, com suas respectivas cartas, descrevendo uma contextualização, seus objetivos de aprendizagem e o conteúdo das cartas por dimensão em forma de quadro, para facilitar a compreensão. Destacamos que em cada quadro, indicamos uma coluna que identifica a dimensão (Conhecer, Compreender e Aplicar) e o número de cartas, uma segunda coluna sobre o conteúdo de cada carta e uma terceira coluna indicando a ordem em que a carta deve ser apresentada à(o) usuária(o).

O desenvolvimento das fases foi pensado de maneira que elas sejam progressivas, ou seja, os conhecimentos aprendidos a partir do conteúdo de uma são necessários e complementares ao conteúdo da próxima fase. A ideia é começar, na Fase 1, compreendendo alguns elementos essenciais e comuns a todas as bibliotecas universitárias e que fazem parte do universo da busca informacional para que gradativamente a(o) usuária(o) consiga alcançar, ao final (Fase 4), as habilidades necessárias para ir às estantes e recuperar um livro.

Por ser tratar de um produto educacional e que poderá ser usado em um momento isolado ou como parte de uma visita monitorada na biblioteca, é preciso que seja dinâmico e que convide as(os) participantes para atividades práticas, desse modo nas cartas das dimensões Conhecer e Aplicar é possível acessar QR Codes (Quick Response Codes) com conteúdos adicionais.

O produto busca estimular a(o) usuária(o) no uso do acervo físico, para localizar

a obra na estante a partir de estratégias de busca. Ainda é possível a colagem de notas adesivas, o que permite a interação das(os) usuárias(os) com o produto educacional. As cartas conceituais das fases 1, 2 e 3 apresentam as fontes e referências dos conteúdos teóricos utilizados.

5.2.1 Fase 1: Elementos de uma biblioteca

Na primeira fase, a intenção é apresentar às(aos) usuárias(os) os componentes básicos que compõem uma biblioteca. Para isso foram escolhidos termos e conceituações dos elementos que consideramos essenciais e comuns a todos os tipos de biblioteca, cujo conteúdo será útil para as(os) alunas(os) em qualquer contexto de busca informacional.

A primeira fase é composta por um total de 21 cartas e possui como objetivos de aprendizagem: conhecer e compreender o conceito dos principais elementos que constituem uma biblioteca. Nesta fase, as cartas estão divididas entre as dimensões: Conhecer (20 cartas) e Compreender (uma carta).

No Quadro 5, apresentamos o conteúdo das cartas da Fase 1.

Quadro 5 – Conteúdo das cartas - Fase 1 (primeira versão do produto)

Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer [Total: 20 cartas]	Biblioteca [...] pode ser considerada como uma coleção de livros e outros suportes de informações organizadas de forma que atendam as necessidades informacionais de seus usuários. As [...] físicas, 'que possuem espaço e acervo físico', local onde é possível encontrar livros, manuais, dissertações, monografias, jornais, revistas, CD's, e DVD's, etc.; e as [...] virtuais onde todo o acervo é formado por documentos eletrônicos (e-books, arquivos em TXT, PDF, etc.) (VIEIRA, 2014, p. 3).	-
	Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	-
	Acervo "[...] Material bibliográfico: livros, folhetos, periódicos, etc.; artefatos tridimensionais, arquivos de computador, filmes cinegráficos e gravações de vídeo, gravações de som ou registros de grammas, material cartográfico, microformas e música impressa" (VIEIRA, 2014, p. 3).	-

Dimensão	Conteúdo	Ordem
	Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. Auxiliar de biblioteca: técnicas e práticas para formação profissional. 6. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2009. Exemplar “Exemplares de um documento, todos os impressos na mesma ocasião, com texto e caracteres tipográficos idênticos” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 138).	-
	Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. Edição “Publicação de textos, partituras, estampas, discos e outros documentos ou itens semelhantes utilizados para divulgação da informação, produzidos por quaisquer sistemas de compor, imprimir ou gravar e que, incluindo ou não as fases da produção material e da distribuição, supõe sempre a responsabilidade do editor” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 138).	-
	Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. Banco de dados “Reunião ordenada de arquivos semelhantes, ou base de dados, de origens diversas, colocados à disposição de utilizadores, que podem consulta-los para atendimento de suas necessidades de informação” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 138).	-
	Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. Associe os termos conceitos presentes nas cartas conceito da Fase 1.	-
	Compreender [Total: 1 carta]	-
	Total cartas Fase 1: 21	

Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na dimensão Conhecer, as cartas devem ser usadas para que a(o) usuária(o) compreenda as ideias de alguns elementos relacionados às bibliotecas. Dentre o

conjunto de cartas dessa dimensão, dez são cartas com termos dos seguintes elementos: biblioteca, acervo, coleção, catálogo, repositório, obra, livro, edição, exemplar e banco de dados.

Para a definição do conteúdo das cartas dessa dimensão foram levados em consideração os elementos presentes nas BCs, como bibliotecas universitárias, mas que são comuns em todos os tipos de bibliotecas, permitindo o uso do conjunto de cartas didáticas em ambientes para além da biblioteca universitária, como bibliotecas públicas, comunitárias e escolares. Na Figura 30 a seguir, temos um exemplo de carta com termos da Fase 1, referente à dimensão Conhecer:

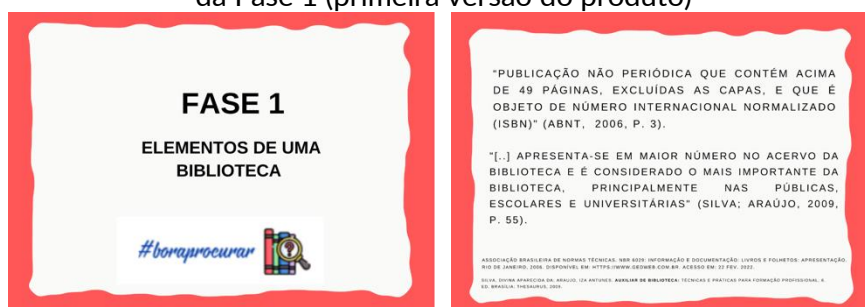
Figura 30 – Exemplo de frente e verso de uma carta com termo da dimensão Conhecer da Fase 1 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A primeira dimensão da Fase 1 (Conhecer) ainda possui mais dez cartas que trazem as conceituações dos elementos presentes nas bibliotecas, no formato de uma citação direta seguida da referência em nota de rodapé na parte inferior da carta, conforme ilustra a Figura 31.

Figura 31 – Exemplo de frente e verso de uma carta com conceituação da dimensão Conhecer da Fase 1 (primeira versão do produto)

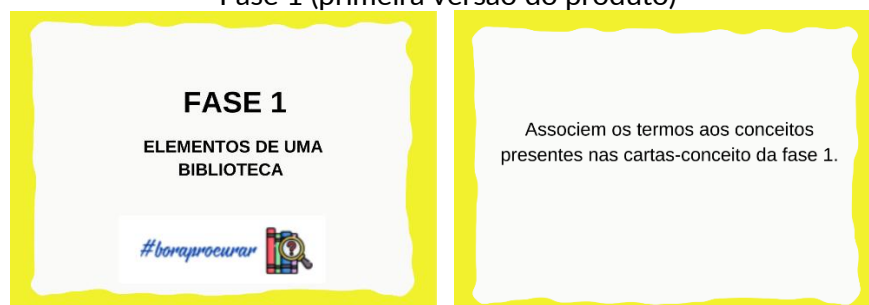


Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A última dimensão da Fase 1 (Compreender) contém apenas uma carta comando

(Figura 32) que orienta que as(os) usuárias(os) devem associar as 20 cartas da dimensão Conhecer, relacionando os dez termos com as dez conceituações correspondentes.

Figura 32 – Exemplo de frente e verso da carta com comando da dimensão Compreender da Fase 1 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Ao final da Fase 1 a(o) usuária(o) deve ter noção dos arranjos e funções dos elementos da biblioteca alcançando autonomia para reconhece-los, diferenciá-los, associá-los e utilizá-los corretamente.

5.2.2 Fase 2: Organização de uma biblioteca

A segunda fase é composta por um total de 27 cartas e possui como objetivos de aprendizagem: conhecer e compreender sobre a organização do acervo de uma biblioteca e aplicar esses conhecimentos às áreas de interesse da(o) usuária(o). Nesta fase, as cartas estão divididas entre as dimensões Conhecer, Compreender e Aplicar. No Quadro 6, apresentamos o conteúdo das cartas da Fase 2.

Quadro 6 – Descritivo das cartas - Fase 2 (primeira versão do produto)

Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer Total: 14 cartas]	Sistema de Classificação	-
	“[...] é um conjunto de classes subdivididas por disciplinas fundamentais. Por exemplo: ramos do conhecimento humano como religião, história, ciências sociais, etc.)” (VIEIRA, 2014, p. 70). Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	-
	Classificação Decimal Dewey (CDD)	1

Dimensão	Conteúdo	Ordem
	A CDD é uma classificação decimal que organiza o acervo da biblioteca em dez classes principais de assuntos, hierarquicamente bem desenvolvida. 000 - Generalidades 100 - Filosofia e Psicologia 200 - Religião 300 - Ciências Sociais 400 - Línguas 500 - Ciências Naturais e Matemáticas 600 - Tecnologia - Ciências Aplicadas 700 - Artes 800 - Literatura e Retórica 900 - Geografia, História e Biografia Você sabia que a CDD é o sistema de classificação bibliográfica mais usado no mundo?	
	Classe - 000 Generalidades [Carta contendo um QR Code de acesso a um arquivo que detalha a Classe - 000 em uma tabela de assuntos]	2
	Classe - 100 Filosofia e Psicologia [Carta contendo um QR Code de acesso a um arquivo que detalha a Classe - 100 em uma tabela de assuntos]	3
	Classe - 200 Religião [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha a Classe - 200 em uma tabela de assuntos]	4
	Classe - 300 Ciências Sociais [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha a Classe - 300 em uma tabela de assuntos]	5
	Classe - 400 Línguas [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha a Classe - 400 em uma tabela de assuntos]	6
	Classe - 500 Ciências Naturais e Matemáticas [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha	7

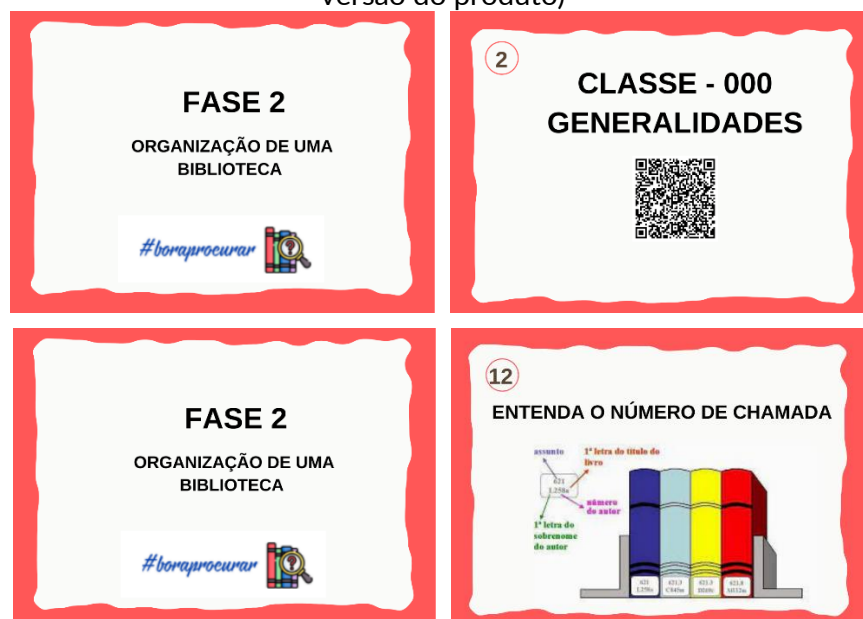
Dimensão	Conteúdo	Ordem
	a Classe – 500 em uma tabela de assuntos]	
	Classe – 600 Tecnologia – Ciências Aplicadas [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha a Classe – 600 em uma tabela de assuntos]	8
	Classe – 700 Artes [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha a Classe – 700 em uma tabela de assuntos]	9
	Classe – 800 Literatura e Retórica [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha Classe – 800 em uma tabela de assuntos]	10
	Classe – 900 Geografia, História e Biografia [Carta contendo um QR Code de acesso um arquivo que detalha a Classe – 900 em uma tabela de assuntos]	11
	Entenda o número de chamada [Carta com ilustração demonstrativa sobre a composição do número de chamada (assunto do livro, notação do autor (primeira letra do sobrenome com numeração), primeira letra do título)]	12
Compreender [Total: 6 cartas]	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “A arte da pesquisa”, de número de chamada 001.42 B725a na lombada] Fonte: BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. A arte da pesquisa . 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.	-
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “Quem mexeu no meu queijo?”, de número de chamada 158.1 J69q na lombada] Fonte: JONHSON, Spencer. Quem mexeu no meu queijo? . Rio de Janeiro: Record, 2011.	-
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “Amor Líquido”, de número de chamada 302.545 B347a na lombada]	-

Dimensão	Conteúdo	Ordem
	Fonte: BAUMAN, Zigmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “A sociedade em rede”. De número de chamada 303.4833 C348s na lombada] Fonte: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2018.	
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “História secreta da criatividade”, de número de chamada 609 A828h na lombada] Fonte: ASHTON, Kevin. A história secreta da criatividade. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.	-
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar” de número de chamada 808.066 P436a na lombada] Fonte: PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir e avaliar. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.	-
	Aplicar [Total: 1 carta] Que classes possuem relação mais direta com seu curso? Veja os assuntos nas cartas com <i>QR Code</i>. Explore as outras classes e veja se há assuntos relacionados ao seu curso. [Carta com indicação de um local para colar um <i>post-it</i>]	-
Total cartas Fase 2: 21		

Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na dimensão Conhecer, composta por 14 cartas, inicialmente as(os) usuárias(os) aprendem, com as primeiras duas cartas (com termo e conceituação), sobre o conceito de Sistema de Classificação que organiza o acervo da biblioteca. Já a terceira carta aborda a Classificação Decimal de Dewey, sistema operante na Biblioteca Central da UFPA, que é dividido em dez classes principais (000, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900) cada uma disposta em uma carta (dez cartas) acompanhada de *QR Code*, direcionando a(o) usuária(o) para um arquivo com a tabela de assuntos que englobam cada classe (Figura 33).

Figura 33 – Exemplos de frente e verso de cartas da dimensão Conhecer da Fase 2 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A última carta da dimensão Conhecer é a carta sobre o conjunto de dados que guia a organização dos materiais bibliográficos nas estantes do acervo da biblioteca (Figura 33). A carta convida a(o) usuária(o) a entender a composição do número de chamada com a ajuda de uma ilustração da etiqueta dos livros da biblioteca.

A segunda dimensão, Compreender, é composta por seis cartas contendo a ilustração de um livro acompanhado da etiqueta com o número de chamada (Figura 34), com o objetivo de fixar os conceitos abordados na dimensão anterior. A(O) usuária(o) deve organizar as cartas embaralhadas, ordenando os livros pelo número de chamada. Ao finalizar essa dinâmica com êxito, a(o) usuária(o) deverá compreender a lógica de ordenação dos livros nas estantes.

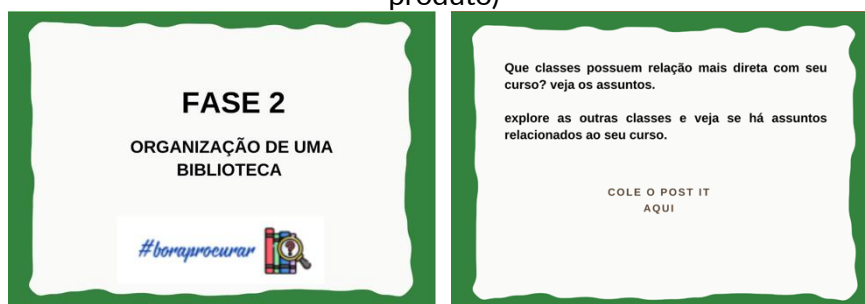
Figura 34 – Exemplo de frente e verso de uma carta da dimensão Compreender da Fase 2 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Finalmente, na dimensão Aplicar da Fase 2, a carta com comando (Figura 35) solicita que os grupos estabeleçam uma relação entre os assuntos das classes que compõem os acervos com o seu curso de formação e também com as disciplinas afins.

Figura 35 – Frente e verso da carta da dimensão Aplicar da Fase 2 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Ao finalizar essa fase com êxito, a(o) usuária(o) deverá entender que a organização da biblioteca se dá pelas áreas do conhecimento de acordo com a Classificação Decimal Dewey e não pelos cursos ofertados pela instituição, e compreender a composição do número de chamada.

5.2.3 Fase 3: Pesquisa na biblioteca

Depois de tratar de elementos como o catálogo e o acervo na Fase 1, e apresentar as classes e assuntos da CDD e o número de chamada das obras na Fase 2, a terceira fase trata dos elementos necessários para a realização de uma busca informacional nos catálogos *on-line* da biblioteca, apresentando o conjunto de regras que a(o) usuária(o) deve dominar para encontrar a informação que precisa. Para isso, a(o) usuária(o) deve saber utilizar conectivos lógicos e caracteres especiais entre os

termos de busca para que os resultados da pesquisa sejam o mais precisos possível, recuperando o máximo de materiais que satisfaçam as suas necessidades informacionais.

A Fase 3 é composta por um total de 15 cartas e possuem como objetivos de aprendizagem: conhecer e compreender estratégias de busca em catálogos *on-line* e aplicar essas estratégias em buscas reais. Nesta fase, as cartas estão divididas entre as dimensões Conhecer, Compreender e Aplicar. No Quadro 7, apresentamos o conteúdo das cartas da Fase 3.

Quadro 7 – Descritivo das cartas - Fase 3 (primeira versão do produto)

Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer [Total: 11 cartas]	Estratégia de Busca	-
	“A técnica ou conjunto de regras par tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados” (LOPES, 2002, p. 61). Fonte: LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.	-
	AND “Funciona como a palavra ‘E’, fornecendo a intercessão, ou seja, mostra apenas os registros que contenham todas as palavras digitadas, restringindo a amplitude da pesquisa” (BRASIL. CAPES, 2021, p. 15). Exemplo: Matemática AND “números inteiros” [Carta contendo uma ilustração exemplificando o operador] Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	-
	OR “Funciona como a palavra ‘OU’, mostrando a união dos conjuntos, [...] que contenham pelo menos uma das palavras, ou as duas, ampliando o resultado da pesquisa (BRASIL. CAPES, 2021, p. 15).	-

Dimensão	Conteúdo	Ordem
	Exemplo: TGA OR “Teoria Geral da Administração” OR “Introdução da Administração” [Carta contendo uma ilustração exemplificando o operador] Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	
	NOT “Funciona como a palavra ‘NÃO’, inclui os termos que venham antes do operador e exclui da pesquisa o termo que vem após o operador, restringindo a busca” (BRASIL. CAPES, 2021, p. 15). Exemplo: “agricultura familiar” NOT comércio [Carta contendo uma ilustração exemplificando o operador] Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	-
	“ ” O uso de aspas torna o termo composto para recuperar expressões ou frases na ordem indicada. Exemplo: “EDUCAÇÃO INFANTIL” “Teoria Geral da Biblioteconomia” Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	-
	? Use o sinal de interrogação no lugar de uma letra, para que a ferramenta de busca encontre as variações na grafia da palavra. Exemplo: Bra?il para recuperar Brasil ou Brazil	-

Dimensão	Conteúdo	Ordem
	* Use o asterisco (caractere coringa) como truncador, no final da palavra para recuperar as variações dos sufixos. Exemplo: educ* = educação, educando, educadores, education, educar, etc.	-
	() Use parênteses quando constar dois ou mais operadores na mesma estratégia de busca, para manter a prioridade da recuperação dos itens entre o caractere. Exemplo: (educação infantil OR educação inclusiva) AND autismo	-
	Se liga na dica de pesquisa Usando conectivos lógicos como os operadores booleanos AND, OR e NOT, e caracteres especiais como “”, ?, *, (), você define relações entre termos em uma pesquisa, utilizando-os para criar uma pesquisa bastante genérica ou bem limitada.	-
	Palavras-chave: São termos simples ou compostos definidos pelo autor como assunto e não obedecem a nenhuma estrutura. São aleatórios e retirados dos textos de linguagem natural. Exemplo: dor de cabeça Descritores: São termos específicos organizados e definidos por especialistas em estruturas hierárquicas. Exemplo: cefaleia [Carta contendo uma tabela em que cada coluna diz respeito a um termo explicitando um sinal de diferença entre eles]	-
Compreender [Total: 2 cartas]	Resolvendo a questão Um projeto de pesquisa deseja selecionar bolsistas pesquisadores. Apareceram três candidatos nas seguintes situações: No caso de a exigência para contratação ser de candidatos que tenham publicações na área do projeto E (AND) que	-

Dimensão	Conteúdo	Ordem
	tenham publicações em outras áreas, que candidatos seriam contratados?	
	[Carta contendo um quadro com três exemplos de candidatos]	
	Resolvendo a questão	
	Um projeto de pesquisa deseja selecionar bolsistas pesquisadores. Apareceram três candidatos nas seguintes situações: No caso de a exigência para contratação ser de candidatos que tenham publicações na área do projeto OU (OR) que tenham publicações em outras áreas, que candidatos seriam contratados?	-
Aplicar [Total: 2 cartas]	[Carta contendo um quadro com três exemplos de candidatos]	
	Crie sua estratégia de busca	
	[Carta contendo um QR Code de acesso a caixa de pesquisa da BC/UFPA]	-
	Copie seu número de chamada	
	[Carta com indicação de um local para colar um <i>post-it</i>]	-
Total de cartas Fase 3: 15		

Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

As 11 cartas da dimensão Conhecer trazem conteúdo sobre os elementos necessários para uma estratégia de busca, apresentando os termos e as conceituações (Figura 36) de: estratégia de busca, operadores *booleanos* (AND, OR e NOT), caracteres especiais (aspas, asterisco, ponto de interrogação e parênteses), palavras-chave e descritores.

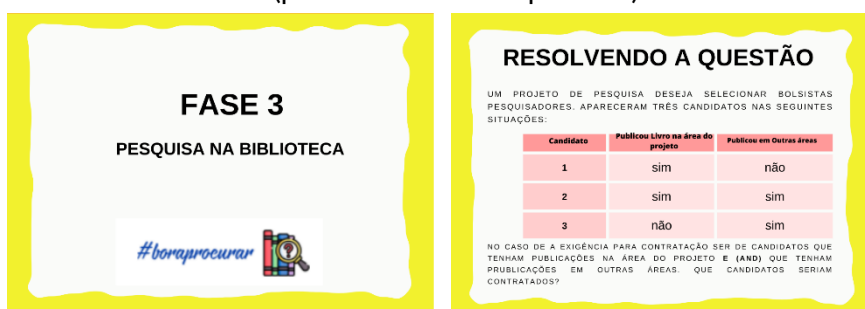
Figura 36 – Exemplo de frente e verso de uma das cartas da dimensão Conhecer na Fase 3 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na dimensão Compreender da Fase 2, a carta comando (Figura 37) propõe duas atividades para fixar o conteúdo apresentado na dimensão anterior.

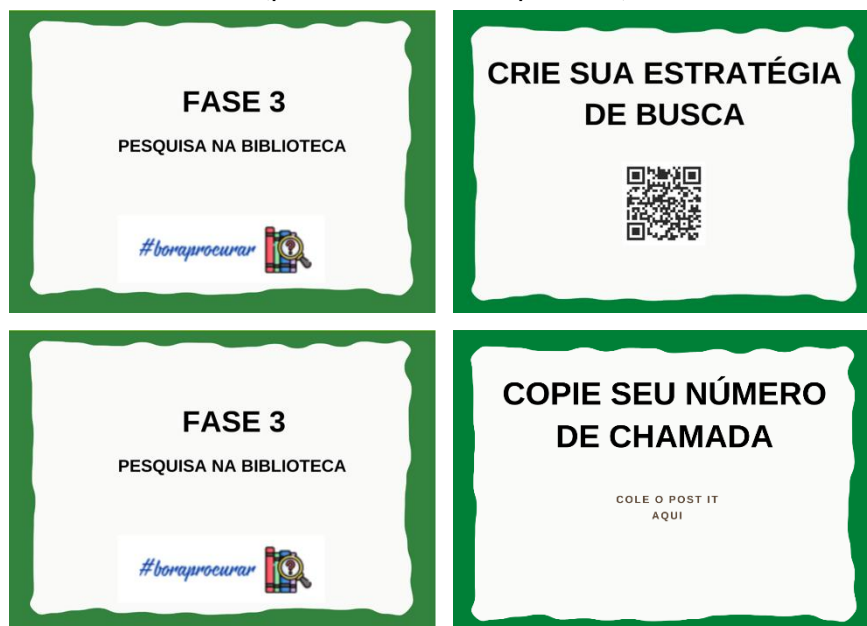
Figura 37 – Exemplo de frente e verso de uma das cartas da dimensão Compreender da Fase 2 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A última dimensão da Fase 3, Aplicar, é composta de duas cartas, sendo a primeira uma carta com comando (Figura 38) que propõe que os grupos criem uma estratégia de busca para realizar uma pesquisa nos catálogos da BC/UFPA (*link* no QR Code), utilizando os elementos apresentados na dimensão Conhecer. A estratégia deve ser anotada em uma nota adesiva e colada na segunda carta com comando, no espaço indicado.

Figura 38 – Frente e verso das duas cartas com comandos da dimensão Aplicar da Fase 3 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Finalizada essa dimensão, os grupos seguem para a exploração do espaço da biblioteca, sua ambientação e a dinâmica de contato com o acervo na Fase 4.

5.2.4 Fase 4: Localização de obras no acervo físico

Após interagir com os conteúdos das fases anteriores, agora a(o) usuá(ri)a deve colocar em prática o aprendizado adquirido até esse ponto da dinâmica com o conjunto de cartas. A Fase 4 se propõe a testar se a(o) usuá(ri)a adquiriu as habilidades propostas pelo processo de formação das fases iniciais.

A última fase é composta por um total de quatro cartas e possui como objetivos de aprendizagem: conhecer o arranjo da Biblioteca Central e localizar um livro físico. Nesta fase, as cartas estão divididas entre as dimensões Conhecer e Aplicar. No Quadro 8, apresentamos o conteúdo das cartas da Fase 4.

Quadro 8 – Descritivo das cartas - Fase 4 (primeira versão do produto)

Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer [Total: 2 cartas]	[Carta contendo figura da planta baixa do andar térreo da BC/UFPA]	-
	[Carta contendo figura frontal e lateral da estante para sinalizar a ordenação dos livros no acervo]	-

Aplicar [Total: 1 carta]	Rumo às estantes	-
- [Total: 1 carta]	Em uma palavra como foi a sua experiência com o projeto #boraprocurar? [Carta com indicação de um local para colar um <i>post-it</i>]	-
Total de cartas Fase 4: 4		

Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na dimensão Conhecer da Fase 4, a segunda carta utilizada (Figura 39), com o título de “Organização dos livros nas estantes”, contém uma indicação sobre a sinalização presente nas estantes do acervo a respeito dos assuntos iniciais e finais de cada fileira do acervo, acompanhada de uma fotografia da lateral das estantes da biblioteca. Possui, ainda, uma figura ilustrando a ordem de disposição dos livros nas estantes.

Figura 39 – Exemplo de frente e verso de uma carta da dimensão Conhecer da Fase 4 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na dimensão Aplicar da última fase do produto educacional, a única carta prevista traz somente a frase “Rumo às estantes” (Figura 40), convidando as(os) usuárias(os) para um contato com o acervo, na intenção de pôr em prática os conteúdos aprendidos e recuperar o livro que foi buscado por meio da estratégia de busca da fase anterior.

Figura 40 – Frente e verso da carta da dimensão Aplicar da Fase 4 (primeira versão do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Finalizado o desenvolvimento do protótipo do produto educacional, o conjunto completo de cartas passou por um processo de testagem, descrito a seguir, para que pudesse ser refinada para então compor o produto final.

5.3 TESTAGEM DA PRIMEIRA VERSÃO DO PRODUTO

A testagem da primeira versão do produto educacional **#boraprocurar** foi realizada no dia 24 de maio de 2022, na Sala da Seção Braille da Biblioteca Central da UFPA. A atividade teve início às 19 horas e 30 minutos, com término por volta de 21 horas e 15 minutos. Foram selecionados sete participantes dentre estudantes calouras(os) da turma de Pedagogia do ano de 2022, que estavam na BC/UFPA para participar de uma visita orientada, agendada previamente pela professora da disciplina Metodologia da Pesquisa do turno noturno.

O convite foi feito para a turma composta de 40 discentes, solicitando dez voluntárias(os) para participar da ação, sendo que apenas sete pessoas se mostraram interessadas. Além das(os) estudantes de Pedagogia que realizavam a visita orientada, um estudante do curso de Psicologia, do curso vespertino, que à época iniciava atividades de bolsista na BC/UFPA, durante o turno noturno, desejou participar da dinâmica, pois diferentemente das(os) alunas(os) de Biblioteconomia, que normalmente estagiam na Biblioteca, ele desconhecia ainda o arranjo de uma unidade de informação como a BC/UFPA.

5.3.1 Dinâmica de testagem do produto educacional

Para a dinâmica de testagem do protótipo, as(os) participantes foram conduzidas(os) ao setor do Espaço *Braille* da Biblioteca Central da UFPA. Inicialmente foi solicitado às(aos) participantes à realização de leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a realização da atividade/pesquisa (APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO). A dinâmica da testagem foi moderada pela pesquisadora-mestranda, acompanhada de suas orientadoras, Professoras Doutoras Marianne Kogut Eliasquevici e Suzana Cunha Lopes (Figura 41).

Figura 41 – Equipe que realizou a aplicação da testagem do produto educacional



Fonte: acervo pessoal (2022).

Um protótipo de Roteiro de Instrução para aplicação da primeira versão do produto educacional (APÊNDICE F – ROTEIRO DE INSTRUÇÃO DA TESTAGEM DA VERSÃO PROTÓTIPO DO PRODUTO EDUCACIONAL), foi usado para o momento da testagem. Para a realização das atividades planejadas foram formados aleatoriamente dois grupos (Grupo 1 - G1 e Grupo 2 - G2, localizados à esquerda e à direita, respectivamente), com quantidades iguais de participantes (quatro pessoas por grupo). O G1 foi formado por três pessoas do gênero feminino e uma do masculino e todas(os) pertencentes ao mesmo curso e turma, já o G2 foi formado por duas pessoas do gênero feminino e duas do masculino, sendo que três participantes eram da mesma turma e curso e um era de curso diferente. Cada grupo recebeu um conjunto de cartas completo para a dinâmica (Figura 42).

Figura 42 – Disposição dos grupos na testagem da primeira versão do produto educacional



Fonte: acervo pessoal (2022).

Após a formação dos grupos, a pesquisadora-mestranda explanou sobre a dinâmica da atividade e a importância de boas habilidades de busca, explicando que a dinâmica apresentaria conceitos e realizaria práticas que iriam ajudá-las(os) a melhorar as habilidades de busca no acervo, por meio do produto em tela.

A dinâmica foi iniciada com a aplicação da Fase 1 realizada com as cartas das dimensões Conhecer e Compreender. Conforme já citado, a dimensão Conhecer é composta por 20 unidades, sendo dez cartas com termos e dez cartas com conceituações relacionados aos elementos que compõe a unidade de informação (Biblioteca, Acervo, Coleção, Catálogo, Repositório, Obra, Livro, Edição, Exemplar e Banco de dados).

As cartas foram embaralhadas e distribuídas sob a mesa de cada grupo pela pesquisadora-mestranda e, em seguida, foi solicitado que os participantes fizessem a leituras das cartas (Figura 43). Percebemos que nesta fase as(os) participantes, “instintivamente”, associaram os termos às conceituações, sem que tivesse sido necessário um comando, que seria a carta prevista na dimensão Compreender.

Figura 43 – Grupos realizando a leitura e relacionando as cartas da Fase 1



Fonte: acervo pessoal (2022).

Após a associação dos termos às conceituações, foi realizada a socialização dos resultados pelos grupos. Cada grupo expressou o termo e a conceituação; quando o grupo errava a associação, pedíamos para justificar a motivação da relação entre as cartas para identificarmos a percepção das(os) participantes quanto aos termos e as conceituações apresentadas. Vale ressaltar que as(os) participantes do G1 interagem mais entre si, apresentando menos dificuldades na dinâmica, diferente das(os) participantes do G2. Acreditamos que por este motivo, o G1 alcançou mais acertos na associação dos termos às conceituações do que o G2.

A fase foi programada para ser desenvolvida no tempo total de 17 minutos (sete minutos para leitura das cartas de termos e conceituações e dez para a associação), porém na prática se realizou em aproximadamente 19 minutos. Durante a realização da dinâmica, percebemos que não havíamos planejado o tempo para a socialização dos grupos.

Após o término da Fase 1, as cartas da fase em questão foram recolhidas pela pesquisadora-mestranda dando início à Fase 2 da dinâmica, fazendo uso das cartas das dimensões Conhecer, Compreender e Aplicar. Foram entregues às(aos) participantes as cartas da dimensão Conhecer, composta de 14 unidades sobre a Classificação Decimal Dewey (CDD). As cartas foram lidas pelas(os) participantes obedecendo a sequência numérica indicada nas próprias cartas. Mesmo com numeração, a dinâmica se tornou confusa para as(os) participantes, pois a carta que continha o termo “Sistema de

Classificação” estava separada da carta com o conceito correspondente, além de essas cartas específicas não estarem numeradas ficando perdidas no meio das demais (cartas sobre o “Sistema de Classificação Dewey” e cartas demonstrativas da composição do número de chamada).

Ainda na dimensão Conhecer, foram entregues aos grupos dez cartas com as classes principais da CDD (000, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800 e 900), contendo o QR Code, com links que direcionavam para arquivos com a tabela de assuntos de cada classe (Figura 44), para que eles se familiarizassem com as divisões de assuntos.

Figura 44 – Grupos lendo as tabelas pelo QR Code das cartas da dimensão Conhecer da Fase 2



Fonte: acervo pessoal (2022).

Na dimensão Compreender, a pesquisadora-mestranda entregou aos grupos as seis cartas embaralhadas e sem numeração, intituladas “Organize a biblioteca”, para que as(os) participantes colocassem em ordem de acordo com o número de chamada das obras, relacionando com os conceitos recebidos na dimensão anterior (Figura 45). Percebemos que nesta fase as cartas não estavam claras o suficiente, as ilustrações do livro com a etiqueta separado da capa ilustrativa da obra na carta confundiram algumas(uns) participantes. Sendo assim, foi imprescindível a ação da pesquisadora-mestranda como moderadora.

No entanto, a realização da dinâmica foi satisfatória. O Grupo 1 foi mais ágil na ordenação das obras, pois as(os) participantes estavam mais envolvidos durante a

tarefa, enquanto o Grupo 2 teve mais dificuldades no entendimento da proposta e, consequentemente, na realização da dinâmica.

Figura 45 – Grupos organizando as cartas da dimensão Compreender da Fase 2



Fonte: acervo pessoal (2022).

Na dimensão Aplicar, foi entregue aos grupos a carta com comando que pedia que as(os) participantes indicassem as classes que possuíam relação mais direta com o seu respectivo curso, a partir do acesso às tabelas das cartas com QR Code da dimensão Conhecer da Fase 2.

O objetivo da dimensão era para que eles explorassem as tabelas de assuntos, que também verificassem as classes sem relação direta com o seu curso e verificassem se há assuntos relacionados às disciplinas de sua formação acadêmica (Pedagogia e Psicologia). Para finalização desta fase, as(os) participantes fizeram as anotações dos assuntos em notas adesivas, colando-as na carta com comando. Na Fase 2 as(os) participantes tiveram dificuldade pela falta de familiaridade com a estrutura da composição do número de chamada utilizado para organizar as obras nas estantes.

Toda a Fase 2 foi planejada para o tempo de 20 minutos distribuídos pelas dimensões (Conhecer: dez minutos; Compreender: cinco minutos; e Aplicar: cinco minutos). Porém, na prática a atividade foi desenvolvida com pequeno acréscimo no tempo planejado totalizando, aproximadamente, 21 minutos (Conhecer: seis minutos; Compreender: cinco minutos e 55 segundos; e Aplicar: nove minutos e cinco segundos). Nesta fase, também não foi planejado tempo para a socialização entre as(os)

participantes.

Para prosseguirmos a dinâmica, a pesquisadora-mestranda recolheu as cartas da Fase 2, para dar início à Fase 3, composta de 14 cartas distribuídas nas dimensões Conhecer, Compreender e Aplicar, que trata dos conceitos e aplicações de estratégias de busca em catálogos *on-line*.

Nesta fase houve problema com as cartas de “Estratégia de busca”, pois a carta com o termo estava separada do seu conceito correspondente, além de não estar numerada, por isso as(os) participantes tiveram dificuldades com o entendimento de algumas dessas cartas, que segundo elas(es), não estavam claras. Na testagem percebemos que algumas cartas não são autoexplicativas, dificultando o entendimento dos conceitos. Por isso foi necessária a atuação direta das orientadoras, como moderadoras da aplicação da testagem (Figura 46).

Figura 46 – Grupos interagindo com as cartas da dimensão Conhecer da Fase 2



Fonte: acervo pessoal (2022).

Na Fase 3, inicialmente, na dimensão Conhecer, foi realizada a leitura pelas(os) participantes das cartas com o conceito e definição de estratégia de busca que estavam separados. Foram lidas, também, as cartas com conceito e definição dos operadores *booleanos* (*AND*, *OR* e *NOT*), de caracteres especiais utilizados em buscas informacionais (" ", ?, * e ()) e dos termos (palavras-chave e descritores). Para essa etapa estava planejado o tempo de sete minutos, porém foi realizada em, aproximadamente, 12

minutos. As cartas dessa dimensão não estavam numeradas, o que causou confusão às(aos) participantes.

Em seguida, trabalhou-se a dimensão Compreender com o objetivo de verificar o entendimento do conteúdo da dimensão anterior, a partir da resolução de duas questões para cada grupo, propostas nas cartas “Resolvendo a questão”. Essa atividade os grupos não conseguiram realizá-la sozinhos, sendo a fase mais difícil para as(os) participantes. Apesar disso, elas(es) apresentavam entusiasmo e interesse em relação ao conteúdo, sendo que a resolução da questão foi comemorada por todas(os).

Em seguida, para a dimensão Aplicar (contém duas cartas), as(os) participantes poderiam, por meio da carta contendo um QR Code, ser direcionadas(os) para a página inicial da Biblioteca Central, onde o site da BC/UFPA permite que as(os) participantes possam escolher entre realizar buscas no Catálogo *on-line* utilizando o Sistema *Pergamum* ou na caixa de busca do EDS.

Inicialmente, foi escolhido uma(um) participante de cada grupo para ler o QR Code e realizar a busca por todo o grupo, mas todas(os) as(os) participantes ficaram interessadas(os) em colocar em prática os conteúdos aprendidos na dimensão anterior. Dessa forma, todas(os) também fizeram a leitura do QR Code e abriram o *link* para criar uma estratégia de busca e realizar uma pesquisa nas duas fontes de informação (*Pergamum* e EDS) propostas para a dinâmica da dimensão Aplicar (Figura 47).

Figura 47 – Grupos realizando as tarefas da dimensão Aplicar da Fase 4



Fonte: acervo pessoal (2022).

Os resultados da busca de cada grupo foram registrados em notas adesivas coladas na segunda carta com comando (“Copie seu número de chamada”,) com o título e número de chamada do material recuperado nas buscas. Como as(os) participantes estavam agitadas(os) e preocupadas(os) com o horário de encerramento da atividade (devido à saída da Universidade), não foi possível verificar o tempo de realização das atividades a partir dessa etapa.

A Fase 4 foi composta de quatro cartas de duas dimensões (Conhecer e Aplicar). Na dimensão Conhecer, foram entregues duas cartas conceitos aos participantes: uma carta com a ilustração da planta baixa da biblioteca acompanhada de QR Code que redireciona para um arquivo em nuvem com a ilustração do mapa da BC/UFPA com o arranjo do acervo no andar térreo da biblioteca e a ambientação dos espaços (Figura 10); e uma carta com figura frontal e lateral das estantes, que instrui sobre a sinalização e a lógica da organização dos materiais bibliográficos no acervo.

Finalmente, na dimensão Aplicar, as(os) participantes foram encaminhadas(os) para o acervo, rumo às estantes, para localizar e trazer a obra pesquisada e registrada no cartão da fase anterior. Os grupos foram procurar nas estantes pelo número de chamada da obra (Figura 48), tendo tido êxito na localização dos exemplares desejados.

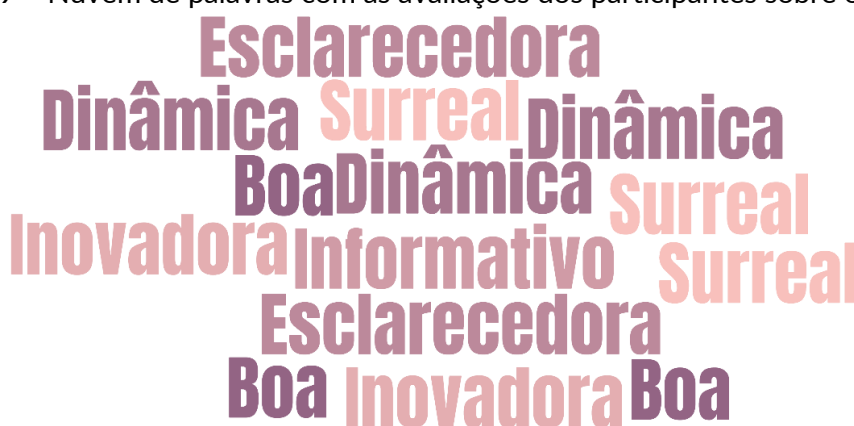
Figura 48 – Execução da dimensão Aplicar da Fase 4



Fonte: acervo pessoal (2022).

Por fim, os participantes responderam a última carta com comando que pede “Em uma palavra como foi sua experiência com o projeto #boraprocurar”, cujas respostas foram: boa, surreal, informativo, esclarecedora, inovadora e dinâmica, dispostos na nuvem de palavras da Figura 49. Relataram brevemente as justificativas para uso desses termos, com destaque para o fato de ser um conteúdo inédito para muitas(os) delas(es), assim como ao final conseguirem se apropriar dele em atividades de rotina no uso da BC/UFGA.

Figura 49 – Nuvem de palavras com as avaliações dos participantes sobre o produto



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

As palavras mencionadas pelos participantes sobre a avaliação da testagem do conjunto de cartas demonstram o entusiasmo e euforia que a dinâmica proporcionou com o uso do produto educacional #boraprocurar, indicando que é uma proposta positiva e inovadora e com uma temática necessária para a educação e a formação de usuárias(os) nas bibliotecas.

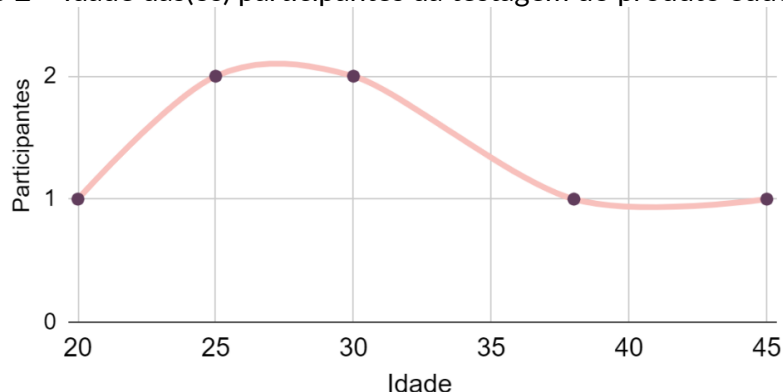
5.3.2 Perfil das(os) participantes da testagem

Após a testagem, para traçar o perfil das(os) participantes, foi elaborado e encaminhado a elas(es) um questionário no Google Formulário, cuja estrutura do instrumento de coleta de dados está descrita no APÊNDICE G – ESTRUTURA DO INSTRUMENTO DE PERFIL DA(O) PARTICIPANTE. Das(os) oito estudantes que participaram da testagem apenas sete responderam ao questionário.

Todas(os) as(os) sete participantes que responderam são estudantes de graduação da UFGA, sendo seis do curso de Pedagogia, do turno noturno, e um de Psicologia, do turno vespertino. Dentre estas(es), quatro são do gênero feminino e três

são do gênero masculino, com idade entre 20 e 45 anos. A maioria (quatro estudantes) está na faixa etária entre 25 e 30 anos, conforme aponta o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Idade das(os) participantes da testagem do produto educacional



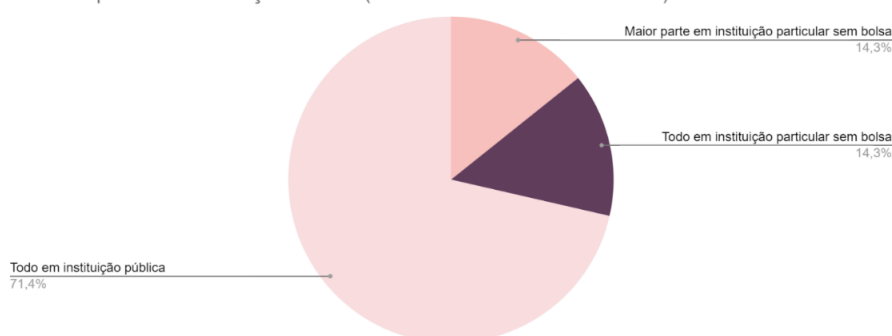
Fonte: Elaborada pela pesquisadora-mestranda, com os dados coletados no instrumento de perfil (2022).

Com relação à faixa etária das(os) graduandas(os) em nível nacional, a pesquisa do Andifes (2019) aponta que a maioria das(os) estudantes de graduação de IFES estão na faixa etária de 20 a 24 anos (49,3%). No entanto, dentre o total de estudantes da faixa etária de 25 anos ou mais (32,1%) a maior parte delas(es) são graduandas(os) que estudam no período noturno, assim como a maioria das(os) participantes da testagem, sendo que “o percentual mais alto de estudantes mais velhos(as) em cursos de turno Noturno associa-se, entre outros fatores, ao trabalho” (ANDIFES, 2019, p. 121).

A maioria das(os) participantes, cinco estudantes, frequentou toda a Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) em instituição pública de ensino, enquanto as(os) demais, estudaram a maior parte (um estudante) ou toda (uma estudante) a Educação Básica em instituições de ensino particular com bolsa, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – Tipo de escola que as(os) participantes frequentaram durante a Educação Básica

Você frequentou a Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio)?

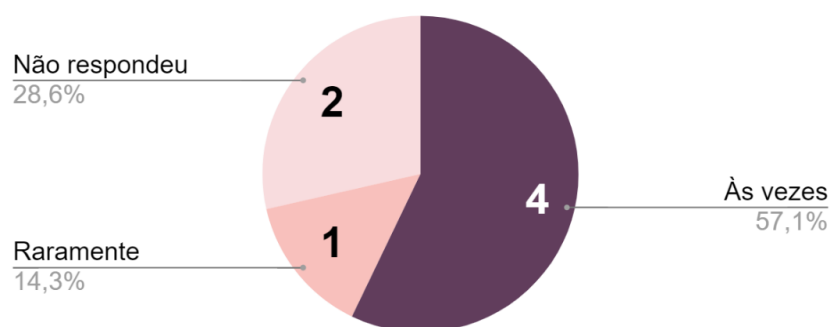


Fonte: Elaborada pela pesquisadora-mestranda, com os dados coletados no instrumento de perfil (2022).

No que diz respeito à presença de bibliotecas nas escolas onde estudaram, quatro afirmaram que possuíam biblioteca escolar nas instituições de ensino que se formaram durante a Educação Básica, enquanto três responderam que não tinham biblioteca nas suas escolas.

Apesar de apenas quatro participantes terem respondido positivamente sobre ter biblioteca na escola onde estudaram, quando perguntadas(os) sobre frequentar o espaço da biblioteca, cinco responderam à questão, dentre as(os) quais quatro assinalaram frequentar às vezes a unidade informacional da escola, enquanto uma respondeu que raramente visitava a biblioteca escolar (Gráfico 4).

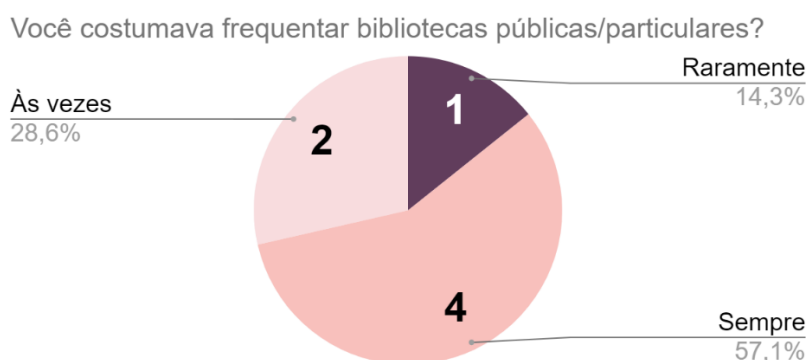
Gráfico 4 – Frequência de uso da biblioteca pelas(os) participantes nas escolas onde estudaram



Fonte: Elaborada pela pesquisadora-mestranda, com os dados coletados no instrumento de perfil (2022).

Com relação ao costume de frequentar bibliotecas públicas e particulares, das(os) participantes que preencheram o instrumento de perfil, conforme indica o Gráfico 5, quatro responderam que frequentam sempre, duas às vezes e um assinalou que frequenta raramente, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Frequência de uso de bibliotecas públicas e particulares pelas(os) participantes



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda, com os dados coletados no instrumento de perfil (2022).

O instrumento continha, também, perguntas relativas ao comportamento informacional das(os) participantes, para além das bibliotecas. Quanto à frequência de acesso à internet, todas(os) as(os) participantes (sete) responderam que acessam todos os dias, por dispositivos celulares, enquanto três, além do celular usam o computador também.

Sobre o uso da internet para pesquisas de conteúdos acadêmicos, cinco participantes responderam que sempre fazem esse tipo de pesquisa, enquanto dois assinalaram que somente às vezes realizam pesquisas por conteúdos acadêmicos na internet.

Com relação aos tipos de fontes onde pesquisam sobre informações científicas e/ou acadêmicas, quatro participantes indicaram que utilizam tanto acervos físicos quanto eletrônicos, enquanto as(os) demais (três participantes) fazem uso apenas de acervos eletrônicos.

No que diz respeito ao acesso de livros e demais materiais para estudo, todas(os) realizam essa tarefa pela internet, sendo que dois desses participantes costumam, ainda, ter também acesso físico às bibliotecas públicas e particulares. Por fim, apenas uma participante acessa esses acervos tanto na internet como em bibliotecas públicas e particulares, além de ter acesso a esses materiais por meio de compras.

Perguntadas(os) sobre se possuem sucesso na realização de buscas por obras em bibliotecas, a maioria (cinco participantes) respondeu que somente às vezes são bem sucedidas(os) nas tarefas envolvendo buscas informacionais, enquanto dois participantes revelaram ter sucesso em suas pesquisas em bibliotecas. Por fim, quanto à principal dificuldade encontrada na realização de buscas informacionais na biblioteca, as(os) participantes indicam que, no geral, não conseguem localizar os matérias no acervo, conforme disposto na nuvem de palavras da Figura 50.

Figura 50 – Nuvem de palavras com as dificuldades em buscas informacionais na biblioteca apontadas pelos participantes da testagem do produto

Encontrar as obras
Localização
Livros fora da ordem correta
Localizar o livro na estante
Encontrar o local guardado
Achar o livro

Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Embora não tenham mencionado dificuldades tão específicas, as respostas das(os) participantes demonstram uma deficiência no entendimento das(os) usuárias(os) de bibliotecas quanto aos sistemas de organização dos materiais no acervo, desde a familiaridade com sistema de classificação, como na ordenação dos materiais nas prateleiras e a lógica de procura nas estantes. Por isso uma formação para desenvolvimento de habilidades informacionais, como parte de um programa de educação de usuárias(os), por meio do uso do produto educacional proposto pode ajudar na solução dessas dificuldades.

Como verificado, a maioria das(os) participantes da testagem vieram de escolas públicas – essa procedência é a mais comum entre as(os) graduandas(os) de IFES, segundo a Andifes (2019) – e com a deficiência da biblioteca escolar no nosso país e a confirmação de falta de familiaridade com elementos básicos relacionados às bibliotecas, mesmo entre participantes que tiveram bibliotecas nas suas escolas e frequentam bibliotecas públicas e particulares.

Vale ressaltar que a testagem foi realizada no período noturno e isso foi determinante para os resultados da dinâmica, pois as(os) participantes estavam preocupados com a possibilidade de ultrapassar o horário habitual de encerramento da aula. Apesar disso, o tempo planejado de 1 hora e 30 minutos para a testagem foi parcialmente adequado para a realização da dinâmica, sendo necessário prever sua extensão até duas horas como recomendação para a aplicação dinâmica com uso da totalidade das cartas em capacitações.

As(Os) alunos justificavam a preocupação com o horário alegando que poderiam ter dificuldades no retorno para suas residências após o horário das 21hs. Devido a isso, sentimos que a testagem poderia ter sido melhor realizada, caso tivesse sido aplicada

em outro horário. Mas mesmo com os obstáculos, as(os) participantes realizaram todas as atividades de forma satisfatória enfatizando a importância do produto educacional.

5.3.3 Avaliação da testagem

Após o encerramento da testagem, a equipe da pesquisa (pesquisadora-mestranda e orientadoras) realizou uma avaliação imediata quanto às mudanças necessárias, a partir da verificação do que não funcionou como o planejado (imaginado) inicialmente, ao aplicar as cartas protótipo.

A seguir está uma síntese dos principais pontos constatados para que houvesse mudanças para a versão final do produto:

- # A dinâmica não deve ultrapassar a quantidade de 24 participantes (em no máximo quatro grupos de até seis pessoas cada), com necessidade de um moderador para todos os grupos, com apoio no caso do número máximo de grupos recomendados.
- # A(O) moderadora(r) tem um papel relevante na condução da dinâmica com o conjunto de cartas.
- # A(O) moderadora(r) pode ser bibliotecária(o) ou professora(r).
- # O tempo necessário para realização da capacitação com o conjunto de cartas deve ser de no máximo duas horas de duração para que o processo não se torne cansativo.
- # O tamanho previsto para as cartas mostrou-se adequado, sendo necessário aumentar a gramatura do papel, visto que elas serão manuseadas por muitas pessoas, várias vezes.
- # O aspecto gráfico do verso das cartas deve ser alterado, pois durante a testagem percebemos certa confusão das(os) participantes em diferenciar a frente e o verso das cartas.
- # As conceituações na forma de citação direta não se mostraram claras, tendo sido decidido por reescrevê-las na forma de citação indireta.
- # As cartas “Edição” e “Banco de dados” (compostas por dois pares de cartas formados por cartas com termos e cartas com conceituação) da dimensão Conhecer da Fase 1 foram suprimidas, pois percebemos que as cartas não interagiram muito bem com os demais conteúdos dessa dimensão.

- # Na dimensão Conhecer da Fase 1 deve ser acrescentada uma nova dupla de cartas para “Referência” (uma carta com o termo e uma carta com a conceituação), por ser uma terminologia necessária para a busca informacional em diferentes suportes.
- # Na Fase 2, as cartas com QR Code sobre as classes primárias da CDD (000, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800 e 900) foram transferidas da dimensão Conhecer para a dimensão Aplicar.
- # Na dimensão Conhecer da Fase 3 foi criada uma nova carta sobre os operadores *booleanos* e os caracteres especiais, para o melhor entendimento desses elementos das estratégias de busca.
- # As cartas devem seguir uma ordem lógica de acordo com os conteúdos e dimensões de cada fase, para ajudar a organizar algumas dimensões que contêm muitas cartas.
- # Todas as cartas devem ser numeradas, ainda que algumas fiquem com o mesmo número de ordem, pois há cartas que precisam de uma leitura primária para que o entendimento da dinâmica seja alcançado corretamente.
- # Uma última etapa foi adicionada para o *feedback*, que fazia parte da dimensão Aplicar da Fase 4, e separada das demais fases, para a avaliação das(os) participantes sobre o produto educacional, com apenas uma carta com comando.

Por fim, a experiência da testagem do produto educacional #boraprocurar foi de extrema relevância para identificarmos os pontos fracos e fortes da nossa proposta:

- # **Pontos fracos:** suporte físico (limita o uso à impressão do conjunto de cartas em papel); e limite de participantes simultâneos por grupos de no máximo seis usuárias(os).
- # **Pontos fortes:** atividade presencial; participação ativa da(o) usuária(o); atividade dinâmica que estimula o engajamento das(os) usuárias(os); e incentiva o uso de acervos físicos em bibliotecas.

Após os apontamentos verificados durante a testagem foi possível lapidar o produto para a sua versão final, apresentada na seção a seguir.

5.4 #BORAPROCURAR: VERSÃO FINAL

A versão final do produto educacional (APÊNDICE H – CONJUNTO DE CARTAS DA VERSÃO FINAL) ficou composta por um conjunto com 58 cartas didáticas ao total divididas em quatro fases: Elementos de uma biblioteca; Organização de uma biblioteca; Pesquisa na biblioteca; e Localização de obras no acervo físico. Além de uma etapa final para avaliação da experiência da(o) usuá(ri)a com o uso do produto educacional.

O projeto de diagramação¹⁵ seguiu as cores das fases definidas na primeira versão do produto, com atualizações quanto ao logotipo (Figura 51), tipografias, ilustrações e disposição das informações nas cartas.

Figura 51 – Logotipo da versão final do produto educacional



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A embalagem do conjunto de cartas impressa se apresenta em uma caixa conforme ilustra a Figura 52:

Figura 52 – Embalagem do produto educacional para a versão impressa



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

¹⁵ O projeto de diagramação foi realizado pela designer e ilustradora Andreza Jackson de Vasconcelos, egressa do PPGCIMES/NITAE²/UFPA.

Na versão final do produto educacional, os versos das cartas foram alterados (Figura 53) e trazem as seguintes informações: nome do produto (#boraprocurar) no canto esquerdo superior; identificação das fases, seguido do título de cada fase centralizado; um ícone no lado direito (centralizado ou no canto inferior) com ilustração relacionada ao conteúdo e habilidades tratados na fase em questão; e no canto inferior esquerdo estão identificados o Programa, o Núcleo, e a Universidade.

Figura 53 – Exemplos de verso das cartas de diferentes fases e dimensões (versão final do produto).



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Já a frente de todas as cartas possui uma numeração no canto superior direito, que as ordena, e a indicação do título da fase, no canto inferior direito (Figura 54).

Figura 54 – Exemplos de frente das cartas com numeração da Fase 3, dimensão Conhecer (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

O produto é composto por quatro diferentes tipos de cartas:

- # **Cartas termo**: cartas contendo o termo a ser relacionado centralizado (Figura 55).
- # **Cartas conceito**: cartas contendo uma definição, em formato de citação indireta acompanhada da referência da fonte consultada (Figura 55), para ser relacionada com sua respectiva carta termo.

Figura 55 – Exemplos de frente das cartas termo e conceito, respectivamente, da Fase 1, dimensão Conhecer (versão final do produto)

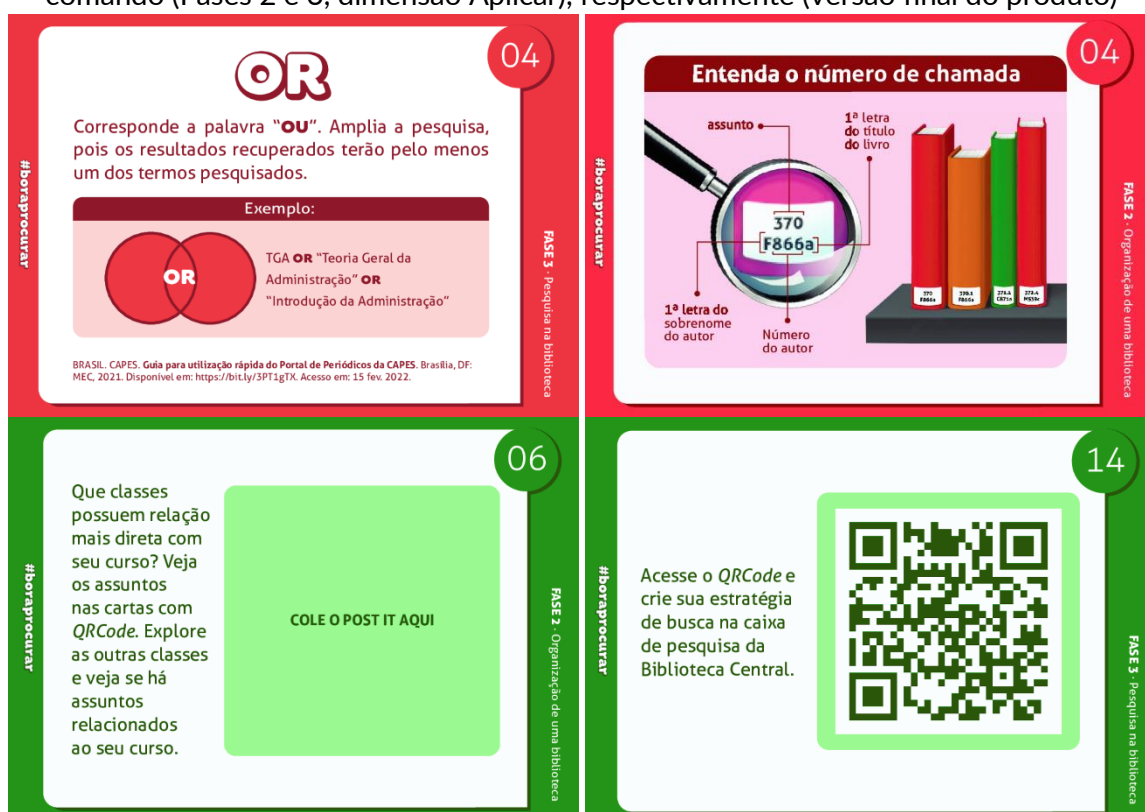


Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

- # **Cartas conteúdo**: cartas contendo citações, explicações, exemplos, ilustrações e figuras (Figura 56).

- # **Cartas comando:** cartas com tarefas e atividades para as(os) usuárias(os) realizarem, com questões para responder, espaços para colar notas adesivas para as respostas e *QR Codes* para acessar *links* com conteúdos personalizados ou que redirecionam a *sites* para praticar o aprendizado da fase (Figura 56).

Figura 56 – Exemplos de frente de cartas conteúdo (Fases 3 e 2, dimensão Conhecer) e comando (Fases 2 e 3, dimensão Aplicar), respectivamente (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

O funcionamento do conjunto de cartas didáticas está explicado no Roteiro de instruções da aplicação do produto educacional (APÊNDICE I – INSTRUÇÕES DE APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE CARTAS #BORAPROCURAR) e ilustrado na Figura 57 na próxima página.

Figura 57 - Roteiro de instruções da aplicação do produto educacional



O produto educacional **#boraprocurar** têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em catálogos e acervos de bibliotecas universitárias, a partir de um conjunto de cartas didáticas divididas em fases, tendo como referência o contexto da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará.

Nestas orientações, descrevemos o conteúdo das cartas e as recomendações de como podem ser utilizadas em processos de aprendizagem da habilidade de busca informacional junto a usuárias(os) de bibliotecas universitárias.



1

Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Cada fase e suas respectivas dimensões serão descritas nas seções a seguir, com detalhamentos sobre os conteúdos de cada carta.

5.4.1 Fase 1: Elementos de uma biblioteca

A primeira fase tinha um total de 21 cartas na primeira versão e foi reduzida para 18 cartas e, tal qual na versão protótipo, essa fase tem o seguinte objetivo: conhecer o conceito dos principais elementos que constituem uma biblioteca (acervo, coleção, catálogo, repositório, obra, livro e exemplar).

No Quadro 9, apresentamos o conteúdo final das cartas da Fase 1.

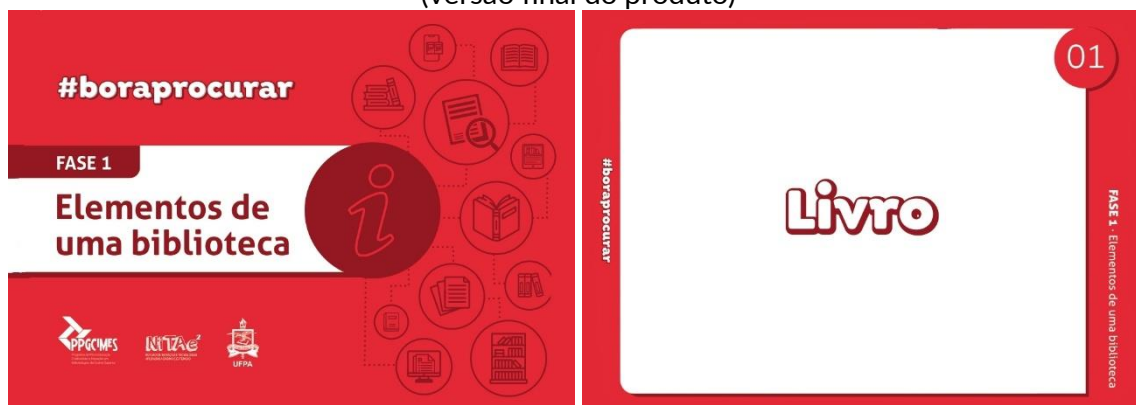
Quadro 9 – Descritivo das cartas - Fase 1 (versão final do produto)

Fase 1: Elementos de uma biblioteca		
Objetivos de aprendizagem: Conhecer e compreender os principais elementos que constituem uma biblioteca.		
Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer [Total: 18 cartas]	Biblioteca	1
	Coleção constituída por uma diversidade de suportes informacionais, tais como CDs, DVDs, manuais, dissertações, revistas e, principalmente, livros que podem ser disponibilizados de forma física e virtual/eletrônica, cujos formatos mais conhecidos são TXT, PDF e <i>e-book</i> .	1
	Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	
	Acervo	1
	Várias obras devidamente selecionadas, adquiridas e organizadas. Pode ser composto de material bibliográfico (ex.: livros, folhetos, periódicos, etc.) ou não bibliográfico (ex.: artefatos tridimensionais, arquivos de computador, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, etc.).	1
	Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	
	Coleção	1
	Conjunto de obras diversas agrupadas em local específico que recebe uma mesma temática.	1
	Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029 : informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.	
	Catálogo de biblioteca	1
	Relação de obras, autores e outros elementos do acervo, sistematicamente organizados por ordem alfabética, com o objetivo de facilitar a pesquisa do usuário.	1
	Fonte: CATÁLOGO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: https://www.dicio.com.br/ . Acesso em: 18 fev. 2022.	
	Repositório	1

Base de dados <i>online</i> que reúne documentos eletrônicos da produção científica de uma instituição ou área. Tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso de forma organizada.	1
Fonte: IBICT. Repositórios digitais . Brasília, DF: IBICT, 2022. Disponível em: https://bit.ly/3zc0taH . Acesso em: 18 fev. 2022.	
Obra	1
Produto intelectual publicado em qualquer suporte e formato físico ou digital.	
Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.	1
Livro	1
Obra manuscrita, impressa ou desenhada que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, podendo ser físico ou eletrônico.	
Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029 : informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.	1
Exemplar	1
Unidade de cada obra do mesmo título, autor, edição, ano e local.	
Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.	1
Referência	1
Conjunto padronizado de elementos de um documento que permite sua identificação.	
Exemplo: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	1
Fonte: KUHLETHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola : um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	
Total cartas Fase 1: 18	

A primeira versão tinha duas dimensões, porém, na versão final dessa fase, as cartas são apenas da dimensão Conhecer. A Figura 58 ilustra um exemplo de frente e verso de uma carta dessa fase.

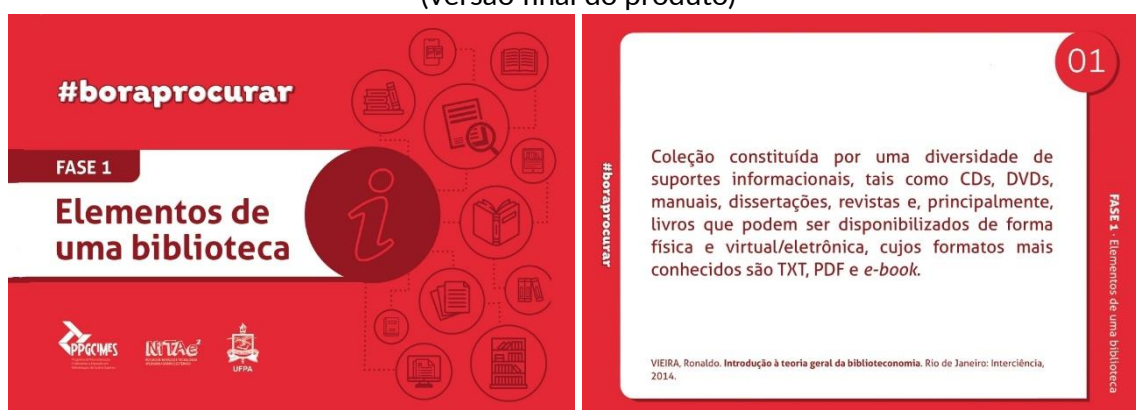
Figura 58 – Exemplo de frente e verso de uma carta termo da Fase 1, dimensão Conhecer (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Com relação à primeira versão do produto, as cartas “Edição” e “Banco de dados” foram suprimidas, assim como a dimensão Compreender. Além disso, foi adicionado um par de cartas para “Referência”, com uma carta termo (exemplo na Figura 58) e uma carta conceito (exemplo na Figura 59).

Figura 59 – Exemplo de frente e verso de uma carta conceito da Fase 1, dimensão Conhecer (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

O objetivo dessa fase inicial é garantir que a(o) usuá(ri)a consiga se situar na biblioteca e tenha noção dos arranjos e funções dos elementos da biblioteca alcançando autonomia para identificá-los e que saibam utilizá-los da maneira correta.

5.4.2 Fase 2: Organização de uma biblioteca

A segunda fase, era composta por um total de 27 cartas na primeira versão e foi reduzida para 21, cujos objetivos de aprendizagem, tal qual na versão protótipo são: conhecer e compreender sobre a organização do acervo de uma biblioteca e aplicar esses conhecimentos às áreas de interesse do usuário. Nesta fase, as cartas estão divididas entre as dimensões Conhecer (quatro cartas), Compreender (seis cartas) e Aplicar (sete cartas).

No Quadro 10, apresentamos o conteúdo final das cartas da Fase 2.

Quadro 10 – Descritivo das cartas - Fase 2 (versão final do produto)

Fase 2: Organização de uma biblioteca		
Objetivos de aprendizagem: Conhecer e compreender sobre a organização do acervo de uma biblioteca e aplicar esses conhecimentos às áreas de interesse do usuário.		
Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer [Total: 4 cartas]	Sistema de Classificação Bibliográfica Conjunto de classes subdivididas por assuntos. Por exemplo: ramos do conhecimento humano como Religião, História, Ciências Sociais entre outros. Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	1
	Classificação Decimal Dewey (CDD) A CDD é uma classificação decimal que organiza o acervo da biblioteca em dez classes principais de assuntos, hierarquicamente bem desenvolvida. 000 - Ciência da Computação, Informação e Generalidades 100 - Filosofia e Psicologia 200 - Religião 300 - Ciências Sociais 400 - Línguas 500 - Ciências Naturais e Matemáticas 600 - Tecnologia - Ciências Aplicadas 700 - Artes 800 - Literatura e Retórica 900 - História, Geografia e Biografia Você sabia que a CDD é o sistema de classificação bibliográfica	2

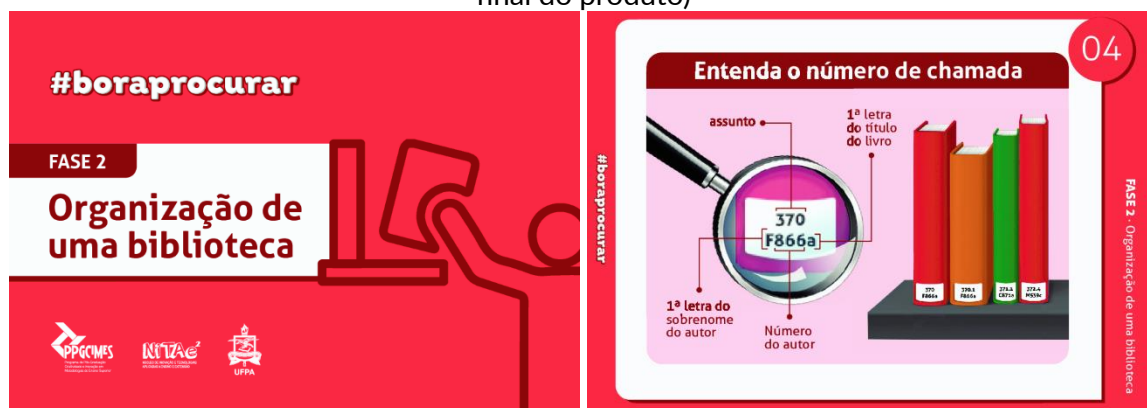
	mais usado no mundo? Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.	
	Número de Chamada Código inserido na lombada do livro, que indica sua localização na estante. Fonte: KUHNLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.	3
	Entenda o número de chamada [Carta com ilustração demonstrativa sobre a composição do número de chamada (assunto do livro, notação do autor (primeira letra do sobrenome com numeração), primeira letra do título)]	4
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “A arte da pesquisa”, de número de chamada 001.42 B725a na lombada] Fonte: BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.	5
Compreender [Total: 6 cartas]	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “Quem mexeu no meu queijo?”, de número de chamada 158.1 J69q na lombada] Fonte: JONHSON, Spencer. Quem mexeu no meu queijo? Rio de Janeiro: Record, 2011.	5
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “Amor Líquido”, de número de chamada 302.545 B347ana na lombada] Fonte: BAUMAN, Zigmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.	5
	Organize a biblioteca	5

	Carta com ilustração do livro “A sociedade em rede”. de número de chamada 303.4833 C348sna lombada]	
	Fonte: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.	
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “História secreta da criatividade”, de número de chamada 609 A828h na lombada]	5
	Fonte: ASHTON, Kevin. A história secreta da criatividade . Rio de Janeiro: Sextante, 2016.	
	Organize a biblioteca [Carta com ilustração do livro “Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar” de número de chamada 808.066 P436a na lombada]	5
	Fonte: PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir e avaliar . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.	
Aplicar [Total: 11 cartas]	Que classes possuem relação mais direta com seu curso? Veja os assuntos nas cartas com QR Code. Explore as outras classes e veja se há assuntos relacionados ao seu curso. [Carta com indicação de um local para colar um post-it]	6
	Classe – 000 Generalidades [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 000]	7
	Classe – 100 Filosofia e Psicologia [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 100]	7
	Classe – 200 Religião [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 200]	7
	Classe – 300 Ciências Sociais [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 300]	7

	Classe – 400 Línguas [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 400]	7
	Classe – 500 Ciências Naturais e Matemáticas [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 500]	7
	Classe – 600 Tecnologia - Ciências Aplicadas [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 600]	7
	Classe – 700 Artes [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 700]	7
	Classe – 800 Literatura e Retórica [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 800]	7
	Classe – 900 Geografia, História e Biografia [Carta contendo um QR Code de acesso ao arquivo que detalha a Classe - 900]	7
Total cartas Fase 2: 21		

A primeira dimensão da Fase 2, Conhecer (Figura 60), é composta por quatro cartas com conteúdo sobre Sistema de Classificação e a Classificação Decimal Dewey (CDD). Na primeira versão, as cartas das classes da CDD estavam nessa dimensão, mas foram deslocadas para a dimensão Aplicar.

Figura 60 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 2, dimensão Conhecer (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Na dimensão Compreender (Figura 61), as ilustrações das etiquetas do livros foram alteradas e interligadas, para facilitar o entendimento de que a capa e a etiqueta (que estavam separadas nas cartas da primeira versão) estão relacionadas e, assim, simplificar a compreensão da tarefa proposta.

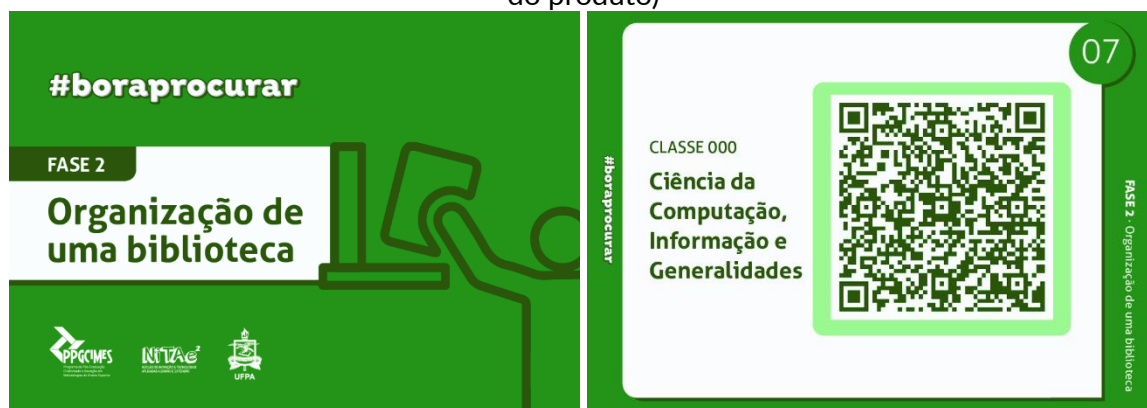
Figura 61 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 2, dimensão Compreender (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A dimensão Aplicar da Fase 2, com 11 cartas, passou a compreender as dez cartas com QR Code (Figura 62) sobre as classes primárias da CDD (000, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800 e 900) que foram transferidas da dimensão Conhecer.

Figura 62 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 2, dimensão Aplicar (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Os links dos QR Codes redirecionam para arquivos em PDF (*Portable Document Format*) com tabelas de assunto para cada classe da CDD (Figura 63).

Figura 63 – Exemplo de Tabela do arquivo de PDF incorporado ao QR Code.

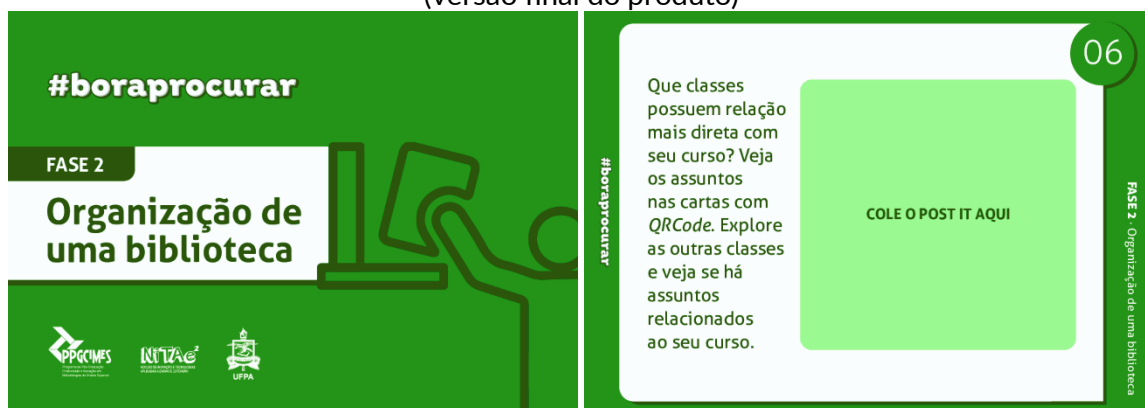
#boraprocurar	000 - 099 Ciência da Computação, Informação e Generalidades
000	Generalidades
001	Conhecimento
002	Livros
003	Sistemas
004	Ciência da Computação
005	Programação de Computadores, programas e dados
006	Métodos Especiais de Computadores
007	[Sem assunto designado]
008	[Sem assunto designado]
009	[Sem assunto designado]
010	Bibliografia
011	Bibliografias e catálogos
012	Individual
013	[Sem assunto designado]
014	Obras de Anônimos e Pseudônimos
015	Obras de Lugares Específicos
016	Obras sobre assuntos específicos
017	Catálogo Geral por assunto
018	[Sem assunto designado]
019	[Sem assunto designado]
020	Bibliotecas e Ciência da Informação
021	Biblioteca de Livros sobre Navios
022	Administração da Planta Física
023	Administração Pessoal
024	[Sem assunto designado]
025	Operações Bibliotecárias
026	Bibliotecas para Temas Específicos
027	Biblioteca Geral
028	Leitura, Uso de Outros Meios de Informação
029	[Sem assunto designado]
030	Enciclopédias em Geral
031	Norte Americana
032	Inglês
033	Outras Línguas Germânicas
034	Francês, Provençal, Catalão
035	Italiano, Romano, Retrorromano
036	Espanhol e Português e Galego
037	Línguas Eslavas
038	Línguas Escandinavas
039	Outras Línguas

#boraprocurar	000 - 099 Ciência da Computação, Informação e Generalidades
040	[Sem assunto designado]
050	Publicações seriadas
051	Norte americana
052	Inglês
053	Outras Línguas Germânicas
054	Francês, Provençal, Catalão
055	Italiano, Romano, Retrorromano
056	Espanhol e Português
057	Línguas Eslavas
058	Línguas Escandinavas
059	Outras Línguas
060	Organizações e Museologia
061	América do Norte
062	Ilhas Britânicas, Inglaterra
063	Europa Central - Alemanha
064	França e Mônaco
065	Itália, San Marino, Vaticano e Malta
066	Espanha, Andorra, Gibraltar e Portugal
067	Europa Oriental e Rússia
068	Outras Regiões
069	Museologia
070	Mídia, Jornalismo e Publicação
071	América do Norte
072	Ilhas Britânicas, Inglaterra
073	Europa Central - Alemanha
074	França e Mônaco
075	Itália e Regiões Próximas
076	Península Ibérica e Regiões Próximas
077	Europa Oriental e Antiga União Soviética
078	Escandinávia
079	Outras Regiões
080	Coleções em Geral
081	Americana
082	Inglês
083	Outras línguas germânicas
084	Francês, Provençal, e Catalão
085	Italiano, Romano e outras línguas relacionadas
086	Espanhol, Português e Galego
087	Eslava

Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A última carta da dimensão Aplicar contém um comando com espaço para a(o) usuária(o) colar uma nota adesiva com a resposta da questão proposta (Figura 64).

Figura 64 – Exemplo de frente e verso de uma carta comando da Fase 2, dimensão Aplicar (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Após essa fase a(o) usuária(o) deve ser capaz de compreender a organização e classificação do acervo da biblioteca.

5.4.3 Fase 3: Pesquisa na biblioteca

A Fase 3 continuou possuindo 15 cartas (apesar de as duas cartas termo e conceito de “Estratégia de busca” terem sido unificadas, porém foi adicionada uma nova carta com o conceito dos operadores booleanos) e com os mesmos objetivos de aprendizagem, tal qual na versão protótipo: conhecer e compreender estratégias de busca em catálogos *on-line* e aplicar essas estratégias em buscas reais. A fase possui as dimensões: Conhecer, Compreender e Aplicar. No Quadro 11, apresentamos o conteúdo final das cartas da Fase 3.

Quadro 11 – Descritivo das cartas - Fase 3 (versão final do produto)

Fase 3: Pesquisa na biblioteca		
Objetivos de aprendizagem: Conhecer e compreender estratégias de busca em catálogos <i>online</i> e aplicar essas estratégias em buscas reais.		
Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer [Total: 11 cartas]	Estratégia de Busca	1
	Organização estruturada de termos para obtenção de melhores resultados na busca em uma base de dados (os termos da pesquisa são combinados entre si). Fonte: CALAVREZ, Ana Paula. Estratégias de busca . São Carlos: IAU/USP, [2022]. Disponível em: https://bit.ly/3NHziZk . Acesso em: 18 fev. 2022.	

	Operadores Booleanos (AND, OR, NOT) e Caracteres Especiais (" ", ?, *, ()) Ajudam a definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa. Seu uso pode tornar a busca mais focada, produzindo resultados mais precisos. Fonte: CALAVREZ, Ana Paula. Estratégias de busca. São Carlos: IAU/USP, [2022]. Disponível em: https://bit.ly/3NHziZk. Acesso em: 18 fev. 2022. FERNEDA, Edberto. Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. São Paulo, 2003. 147 f. Tese (Doutorado Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.	2
	AND Corresponde a palavra “E”. Restringe a busca, pois irá recuperar apenas resultados que contenham os termos juntos. Exemplo: Matemática AND “números inteiros” [Carta contendo uma ilustração exemplificando o operador] Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	3
	OR Corresponde a palavra “OU”. Amplia a pesquisa, pois os resultados recuperados terão pelo menos um dos termos pesquisados. Exemplo: TGA OR “Teoria Geral da Administração” OR “Introdução da Administração” [Carta contendo uma ilustração exemplificando o operador] Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	4

	NOT Corresponde a palavra “NÃO”. Recupera os resultados com os termos antes do NOT e exclui os que vem após. Exemplo: “agricultura familiar” NOT comércio [Carta contendo uma ilustração exemplificando o operador] Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	5
	“ ” Torna o termo composto para recuperar expressões ou frases na ordem indicada entre as aspas. Exemplos: “Educação Infantil” “Teoria Geral da Biblioteconomia” Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	6
	? Encontra as variações na grafia da palavra indicada pelo uso do sinal de interrogação. Exemplo: Bra?il para recuperar Brasil ou Brazil Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	7
	* Recupera as variações dos sufixos da palavra, indicada pelo truncador asterisco (caractere coringa). Exemplo: educ* = educação, educando, educadores, education, educar, etc. Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível	8

	em: https://bit.ly/3PT1gTX . Acesso em: 15 fev. 2022.	
	() Mantém a prioridade da recuperação dos itens entre o caractere parênteses. Utilizado quando constar dois ou mais operadores booleanos na mesma estratégia de busca. Exemplo: (educação infantil OR educação inclusiva) AND autismo Fonte: BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3PT1gTX. Acesso em: 15 fev. 2022.	9
	Se liga na dica de pesquisa Empregando os operadores booleanos e os caracteres especiais, você define relações entre termos em uma pesquisa. Utilize-os para criar uma pesquisa mais abrangente ou mais limitada. Sugerimos que os operadores booleanos sejam digitados com letra maiúscula.	10
	Termos Palavras-chave: São palavras significativas, simples ou compostas, definidas pelos autores, que representam o conteúdo temático, ou seja, o assunto do documento em linguagem natural. Exemplo: Dor de cabeça Descritores: São termos específicos em estruturas hierárquicas de linguagem documentária que representam o assunto de documentos em sistemas de informação. Exemplo: Cefaleia [Carta contendo uma tabela em que cada coluna diz respeito a um termo] Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.	11
Compreender [Total: 2 cartas]	Resolvendo a questão Uma(um) usuária(o) da biblioteca deseja consultar livros sobre “educação no campo”. A busca no catálogo recuperou três livros relacionados à temática.	12

	No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja Educação de Jovens e Adultos E (AND) Educação rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade da(o) usuária(o)? [Carta contendo um quadro ilustrativo com os três exemplos de resultados da busca]	
	Resolvendo a questão Uma(um) usuária(o) da biblioteca deseja consultar livros sobre “educação no campo”. A busca no catálogo recuperou três livros relacionados à temática. No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja educação de jovens e adultos OU (OR) educação rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade da(o) usuária(o)? [Carta contendo um quadro ilustrativo com os três exemplos de resultados da busca]	13
Aplicar [Total: 2 cartas]	Acesse o QR Code e crie sua estratégia de busca na caixa de pesquisa da Biblioteca Central. [Carta contendo um QR Code de acesso a caixa de pesquisa da BC/UFPA]	14
	Copie o número de chamada identificado a partir da estratégia de busca. [Carta com indicação de um local para colar um <i>post-it</i>]	15
Total de cartas Fase 3: 15		

A ampliação do quantitativo de cartas se deu pelas seguintes alterações: as duas cartas (termo e conceito) relacionadas às “Estratégias de busca” da dimensão Conhecer foram unificadas (Figura 65); e, também, a criação de uma nova carta que introduz o conteúdo sobre os operadores *booleanos* e os caracteres especiais, para o melhor entendimento desses elementos das estratégias de busca e do conteúdo das demais cartas da dimensão Conhecer.

Figura 65 – Exemplo de frente e verso de carta da Fase 3, dimensão Conhecer (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

O texto das cartas da dimensão Compreender foi levemente alterado, devido à falta de clareza do texto original da primeira versão do produto (Figura 66).

Figura 66 – Exemplo de frente e verso de carta da Fase 2, dimensão Compreender (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Após a compreensão do conteúdo teórico e das dinâmicas propostas nas fases anteriores, as(os) usuárias(os) seguem para a exploração do acervo da biblioteca na fase a seguir.

5.4.4 Fase 4: Localização de obras no acervo físico

A última fase, que na primeira versão era composta por quatro cartas, foi reduzida para três e, tal qual na versão protótipo, possui como objetivos de aprendizagem: conhecer o arranjo da Biblioteca Central da UFPa e localizar um livro físico.

As cartas desta fase estão divididas entre as dimensões Conhecer (duas cartas) e Aplicar (uma carta). No Quadro 12, apresentamos o conteúdo final das cartas da Fase 4.

Quadro 12 – Descritivo das cartas - Fase 4 (versão final do produto)

Fase 4: Localização de obras no acervo físico		
Objetivos de aprendizagem: Conhecer o arranjo da Biblioteca Central e localizar um livro físico.		
Dimensão	Conteúdo	Ordem
Conhecer [Total: 2 cartas]	[Carta contendo figura da planta baixa do andar térreo da BC/UFPa]	1
	[Carta contendo figura frontal e lateral da estante para sinalizar a ordenação dos livros no acervo]	2
Aplicar [Total: 1 carta]	Rumo às estantes	3
Total de cartas Fase 4: 3		

As ilustrações das cartas foram atualizadas (Figura 67) sinalizando a organização dos livros nas estantes e sua disposição no acervo da biblioteca.

Figura 67 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 4, dimensão Conhecer (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

A última dimensão da Fase 4, Aplicar (Figura 68), não sofreu alterações.

Figura 68 – Exemplo de frente e verso de uma carta da Fase 4, dimensão Aplicar (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

Além da alteração de figuras e ilustrações, e as atualizações de *design* como as das demais fases, a última fase da versão final do produto educacional não sofreu alterações adicionais.

5.4.5 Fase 5: Experiência da(o) participante

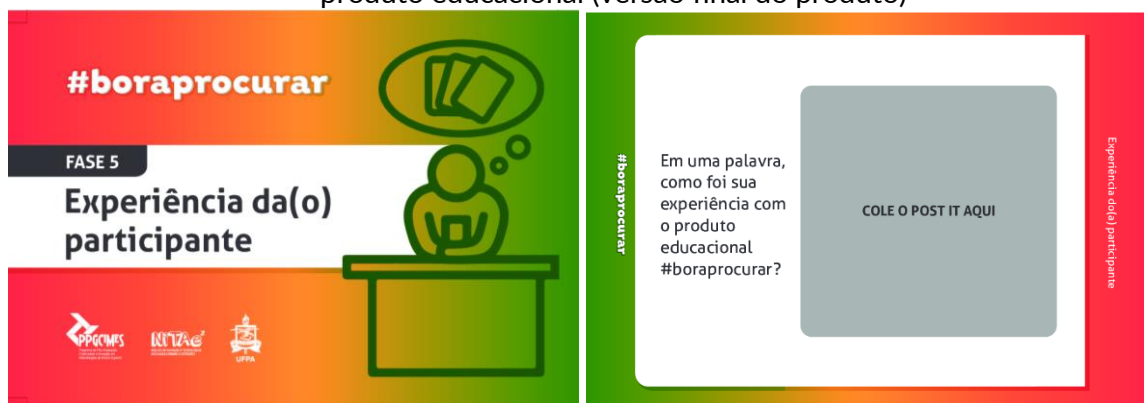
Para terminar a dinâmica com o uso do produto, propomos, ao final, uma fase avaliativa, cujo conteúdo está descrito no Quadro 13 a seguir:

Quadro 13 – Descritivo da carta da Fase 5- Experiência da(o) participante (versão final do produto)

Fase 5: Experiência da(o) participante
Objetivo: Recuperar as impressões das(os) participantes sobre a experiência de usar o produto educacional.
Conteúdo
Em uma palavra, como foi sua experiência com o produto educacional #boraprocurar?
[Carta com indicação de um local para colar um <i>post-it</i>]
Total de cartas: 1

Na primeira versão, esse *feedback* fazia parte da dimensão Aplicar da Fase 4, mas para o produto final essa etapa foi definida como a fase 5, tendo apenas uma carta comando sem estar atrelada as dimensões propostas (Figura 69).

Figura 69 – Exemplo de frente e verso de uma carta comando avaliativa da experiência com o produto educacional (versão final do produto)



Fonte: elaborada pela pesquisadora-mestranda (2022).

O conjunto total de cartas reúne 58 cartas, e a forma como estão distribuídas pelas diferentes fases e dimensões, está sistematizado de acordo com a Figura 70:

Figura 70 – Quantitativo de cartas do produto educacional por fases

Dimensões das cartas	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5
	Elementos de uma biblioteca	Organização de uma biblioteca	Pesquisa na biblioteca	Localização de obras no acervo físico	Experiência da(o) participante
	18 cartas	21 cartas	15 cartas	3 cartas	1 carta
Conhecer Cartas com conteúdo informativo e explicativo, apresentando conceitos, termos e processos.	 18 cartas	 4 cartas	 11 cartas	 2 cartas	—
Compreender Cartas com comandos para exercícios interpretativos.	—	 6 cartas	 2 cartas	—	—
Aplicar Cartas com comandos para exercícios práticos.	—	 11 cartas	 2 cartas	 1 carta	—

Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda (2022).

Os arquivos do produto gerado a partir desta pesquisa podem ser acessados e baixados, em sua versão final, pelo *link*¹⁶ ou via QR Code (Figura 71):

Figura 71 – QR Code para acesso e *download* dos arquivos do produto educacional



Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda (2022).

O formato do conjunto de cartas possibilita a utilização do material de maneira desmembrada, visto que os conteúdos das fases foram desenvolvidos de forma independente, por exemplo, as cartas da Fase 1 podem ser utilizadas durante uma visita orientada em uma biblioteca, já a Fase 3 pode ser útil em treinamentos voltados para a utilização do Portal de Periódicos da Capes, entre outras possibilidades.

A aplicação do conjunto de cartas proposto em atividades de capacitação e educação da(o) usuária(o) de bibliotecas, objetiva desenvolver habilidades informacionais voltadas para a busca e localização de informação, por meio dos conteúdos e tarefas tratadas em cada fase, para que as(os) usuárias(os) consigam, ao final da dinâmica, alcançar autonomia na pesquisa e recuperação de materiais informacionais em vista da satisfação de suas necessidades informacionais.

¹⁶ <https://drive.google.com/drive/folders/1MS5rLjws-M-EPTpzBK7nylfVtJih5Mjw>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de busca informacional, lidamos com um universo de informações de variados assuntos processados por meio de inúmeros recursos. Isto requer, da(o) usuária(o) da biblioteca, o desenvolvimento de um conjunto de habilidades e competências para encarar esse desafio.

A fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades para busca informacional em bibliotecas universitárias, foi criado o produto educacional #boraprocurar, com foco no conjunto de habilidades informacionais relacionadas ao acesso à informação, desde a etapa de busca rápida e precisa no catálogo, satisfazendo a necessidade da(o) usuária(o), até a busca do título no acervo.

Para tanto, a dissertação se propôs a auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades na busca de materiais em bibliotecas universitárias, a partir de um conjunto de cartas didáticas divididas em fases, tendo como referência o contexto da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará. Entendemos que o produto desenvolvido atende ao objetivo geral desta dissertação, uma vez que, como pudemos notar durante a sua testagem, mesmo com os ajustes posteriormente necessários, este colaborou para a facilitação da busca informacional pelas(os) participantes que estiveram envolvidas(os).

Essa busca da informação é um passo importante para o desenvolvimento dessas habilidades, pois quando uma pessoa conhece os processos para uma busca estratégica tem mais possibilidades de alcançar resultados precisos. Isso leva a(o) usuária(o) a possuir maior autonomia e consciência das suas pesquisas, em uma dinâmica de aprendizagem que favoreça suas articulações tanto com os assuntos previstos na sua formação acadêmica como nos seus demais interesses e necessidades de informação.

Esse processo de capacitação de usuárias(os) envolve a biblioteca atuando diante de sua função educativa, fundamental para que as(os) usuárias(os) desenvolvam essas habilidades em buscas informacionais, quesito essencial para prosseguir no processo do alcance da competência informacional. Nesse contexto, a biblioteca universitária deverá trabalhar como um espaço educativo essencial tanto na geração do conhecimento científico, quanto no ensino e na aprendizagem de usuárias(os). Ou seja,

a biblioteca surge como mediadora do conhecimento, com enfoque maior nas condições que oportunizem a suas(seus) usuárias(os) estratégias de ensino e aprendizagem.

O produto educacional, fruto desta pesquisa, visa alcançar tanto calouras(os) como veteranas(os), pois, ainda que estas(es) conheçam a localização na estante dos livros habitualmente usados, necessitam obter conhecimento dos códigos universais para que tenham autonomia em qualquer biblioteca. Almeja-se, assim, fomentar autonomia para que todas(os) as(os) estudantes possam usar os sistemas das bibliotecas. Ainda que voltado a estudantes, o produto tem potencial de uso com outros públicos que compõem a comunidade acadêmica, como docentes e técnicas(os).

Um dado importante levantado nessa pesquisa é a relevância das(os) profissionais que atuam dentro das bibliotecas como fonte de difusão de informações gerais e específicas sobre como usar os serviços e produtos da BC/UFGA, em especial a(o) bibliotecária(o) de referência.

Também esperamos que este trabalho possa contribuir com a ambientação das(os) discentes recém-ingressantes nos cursos de graduação da Instituição, por meio de visita monitorada aos espaços da Biblioteca Central, fomentando ou ampliando o interesse pela pesquisa, assim como promovendo divulgação para aquelas(es) que já têm interesse prévio.

A tipologia escolhida para o produto é o material didático/instrucional. A ideia é que esse conjunto de cartas didáticas possa ser usado com função educativa na formação de habilidades informacionais, podendo ser utilizado em bibliotecas, durante visitas orientadas, para auxiliar na mostra da organização e classificação dos materiais bibliográficos dos acervos físicos, assim como também em práticas de serviços de buscas disponíveis nas bibliotecas: pesquisas nos catálogos do acervo e em buscas em demais fontes de informação (base de dados, repositórios institucionais, banco de dados ou portais de conteúdos acadêmicos em geral).

Como desdobramento da criação das cartas didáticas e a partir das bases teórico-metodológicas utilizadas na pesquisa, esperamos que as(os) estudantes se envolvam e se apropriem do material elaborado e percebam a biblioteca como um espaço integrante do seu processo de ensino e aprendizagem. Um ambiente no qual podem ser exploradas a curiosidade e a autonomia da(o) aluna(o) para a busca do

conhecimento. A ideia é também que o produto possa ser apropriado por docentes que tenham como um dos objetivos de aprendizagem de suas aulas o desenvolvimento de habilidades para busca informacional.

Em termos institucionais, o material é contributo à visibilidade da UFPA, seja no diálogo com a comunidade em geral, seja com outras Instituições de Ensino Superior, ou ainda, com o Ministério da Educação (MEC), já que a visitação nas bibliotecas é um dos critérios considerados na avaliação das universidades. Além do caráter criativo e inovador do produto no que tange sua abordagem, linguagem e formato, por se tratar de um conjunto de cartas didáticas para a educação de usuárias(os) de bibliotecas universitárias (contexto em que os materiais instrucionais se limitam aos manuais, guias, tutoriais etc.).

O conjunto de cartas didáticas se propõe a construir um diálogo da biblioteca (seu espaço, produtos e serviços) com as(os) estudantes, que desperte ou incentive ainda mais o seu interesse e envolvimento com o espaço, por isso a realização de entrevistas antes da concepção e elaboração do produto e depois, na testagem do protótipo com as(os) usuárias(os), para verificar se atendeu à proposta e realizar os possíveis ajustes para a versão final do produto educacional.

Este produto tem potencial para uso não somente na UFPA, visto que o teor das cartas didáticas é algo comum em diversas bibliotecas, considerando que os códigos utilizados são universais e o Sistema de Classificação Decimal de Dewey é o mais usado no mundo. Com uso também em cursos superiores, como no curso de Biblioteconomia, nas disciplinas Representação Temática da Informação, Fontes de Informação, Disseminação e Mediação da Informação, entre outras. As cartas ainda podem ser utilizadas em salas de aula na educação básica para desenvolver essas habilidades informacionais necessárias desde antes do ingresso à universidade, contribuindo para o desenvolvimento de competência em informação.

Além disso, a aplicabilidade das estratégias de buscas é perceptível em diversos contextos informacionais, desde a busca mais geral no *Google* (e outros buscadores digitais), e ainda em fontes de informações científicas nacionais e internacionais disponíveis na Internet, como o Portal de Periódicos da Capes. Essas aplicabilidades são possíveis devido à estrutura do produto, que foi construída para que as fases funcionem

de forma independente. Assim, é possível também a sua ampliação com a criação de novas fases, com conteúdo específico.

O produto ainda pode ser adaptado em diferentes formatos utilizando, por exemplo, a mecânica de jogos. Sugerimos para trabalhos futuros: a criação de cartas com acessibilidade (com texto em *braille*, acompanhadas de *QR Code* para vídeos com a tradução em Libras e arquivos de áudios com a audiodescrição das figuras e ilustrações das cartas); conjunto de cartas no suporte digital, solucionando o problema da limitação das cartas em suporte físico e a necessidade de impressão do material instrucional, que acarreta custos financeiros para o seu uso.

O conjunto de cartas digitais pode ser apresentado no formato de tabuleiro com os *QR Codes* das cartas, em formato de jogo *on-line* ou aplicativo, assim como uma versão traduzida para o inglês, visando a internacionalização do material e ampliação do potencial de uso do produto educacional. Essas propostas são sujeitas à adaptação do conteúdo, retirando os detalhes que atrelam e restringem o uso das cartas ao ambiente da BC/UFGA, trazendo uma abordagem mais abrangente e aplicável às bibliotecas em um contexto geral.

Por fim, pretendemos gerar com este estudo embasamento teórico e prático para outras produções acadêmicas e científicas visando o desenvolvimento dos processos de implantação de materiais educativos aplicados nas bibliotecas universitárias e afins. O estudo em questão é dirigido às(aos) profissionais da área da Gestão de Informação e Conhecimento, Educação, bibliotecárias(os) e outros que tenham interesse na temática.

REFERÊNCIAS

- ABREU, P. M. H.; FARIAIS, G. B. F.; PINTO, V. B. Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc**, Ribeirão Preto, n. 1, p. 125-144, mar./ago. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/169027>. Acesso em: 07 jun. 2021.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). ACRL STANDARDS: Information Literacy Competency Standards for Higher Education. **College & Research Libraries News**, [S.l.], v. 61, n. 3, p. 207-215, mar. 2000. Disponível em: <https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/19242/22395>. Acesso em: 28 jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5860/crln.61.3.207>.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. 2 fev. 2015. Disponível em: https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; SANTOS NETO, J. A. Mediação da informação e organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**. n. 19, p. 98-116, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33565>. Acesso em: 10 out. 2020.
- ALVES, F. M.; ALCARÁ, A. R. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 19, n. 41, p. 83-104, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n41p83>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p83>. Acesso em: 22 jun. 2022.
- AMABILE, T. M. **Creativity in context**. Boulder, CO: Westview Press. 1996.
- ANDRADE, M. V. M.; COELHO, S. L. **Biblioteca fácil**. Niteroi: Ed. da UFF, 2008
- ANDIFES. Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis. **V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação: das instituições federais de ensino superior brasileiras**. [s.l.]: UFU, 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- ASHTON, K. **A história secreta da criatividade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

AZEVEDO, K. R. de; OGÉCIME, M. O papel do bibliotecário como mediador da informação na busca pelo letramento informacional. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020001, 2019. DOI: 10.20396/rdbci.v18i0.8654473. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8654473>. Acesso em: 7 out. 2021.

BAPTISTA, D. M. Internet e livro: uma falsa dicotomia. **RICI: R.lbero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 40-52, ago./dez. 2011.

BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. **Teoria e prática da pesquisa em jurisprudência: da procura e uso da informação para sustentar teses e estudos jurídicos**. Belo Horizonte: Forum, 2016.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BELLUZZO, R. C. B. e FERES, G. G. Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. In: ALVES F. M. M.; CORRÊA E. C. D.; LUCAS E. R. O. **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. EDUFBA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22598>. Acessado 2 dez. 2021.

BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60 - 77, maio./ago. 2014.

BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: IFC, 2015. Disponível em: <https://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2017/06/Panorama-das-bibliotecas-da-Rede-Federal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Profissional-Cient%C3%ADfica-e-Tecnol%C3%B3gica-um-olhar-sobre-a-gest%C3%A3o..pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

BECKMANN, C. F. R. **Para a história da UFPA: o ensino da Biblioteconomia**. Belém: EDUFPA, 2007.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UFPA. **Site da Biblioteca Central da UFPA – Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann**: Página inicial Relatórios anuais de gestão 2018. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/relatorios-anuais-de-gestao/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. **A arte da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

BRASIL. CAPES. **Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1gTX>. Acesso em: 15 fev. 2022.

BROUSSARD, S. B., M.J. Digital games in academic libraries: a review of games and suggested best practices, **Reference Services Review**, v. 40, n. 1, p. 75-89, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00907321211203649>.

CALAVREZ, A. P. **Estratégias de busca**. São Carlos: IAU/USP, [2022]. Disponível em: <https://bit.ly/3NHziZk>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, vol. 32, n. 3, 2003, p. 28-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>. Acesso em: 30 nov. 2021.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CARVALHO, S. M. H. **Reformulação da homepage da Biblioteca da Sociedade Brasileira de Dermatologia: implementação de uma biblioteca virtual com um serviço de referência online**. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/8938>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

CATÁLOGO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

CATIVELLI, A. S.; MONSANI, D.; JULIANI, J. P. Gamificação em bibliotecas: despertando a motivação nos usuários. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 45, p. 70-81, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n45p70>.

CHOO, C. W. **A Organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: SENAC, 2003.

CÓRDOBA GONZÁLEZ, S. La formación de usuarios con métodos participativos para estudiantes universitarios. **Ciência da Informação [online]**. 1998, v. 27, n. 1, p. 61-65. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000100008>. <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000100008>. Acesso em 14 de maio 2021.

CUNHA, M. B. Biblioteca universitária e educação de usuários. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 14, n. 2, p. 175-188, jul./dez. 1986.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 1, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i1.901 Acesso em: 17 jan. 2022.

CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A.; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

DUDZIAK, E. A. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 160 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_aa16d616e6a7b0aaf4ac07fb464ff7e. Acesso em: 11 jan. 2021.

ESCOBAR, H. 15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira. **Jornal da USP**, São Paulo, 05 set. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicascientificas/15-universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira/> Acesso em: 01 abr. 2021

ESTÁCIO, L.S.S.; BEDIN, S.P.M. A competência informacional do bibliotecário escolar no desenvolvimento de ações culturais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 379-394, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1131>. Acesso em: 8 dez. 2021.

ESTEVÃO, J. S. B. **Capacitação Online de Estratégias de Busca e Recuperação da Informação**. SIBI/UFPR. 16 set. 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/68699>. Acesso em: 15 maio 2022.

FARIAS, M. S. F. de F.; MENDONÇA, A. P. **Concepção de Produtos Educacionais para um Mestrado Profissional**. Manaus: IFAM, 2019. Disponível em: <http://mpet.ifam.edu.br/e-book/>. Acesso em: 03 mar. 2021.

FERNEDA, E. **Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação**. São Paulo, 2003. 147 f. Tese (Doutorado Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt>.

FERREIRA, L. S. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira; [Brasília, DF]: INL, 1980.

FIALHO, J. F. Ações, pensamentos, sentimentos e estratégias no processo de pesquisa acadêmica. Em questão: **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS** Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 165-178, jul./dez. 2010. Disponível em:
<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14244>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, edição especial, p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 03 Dez. 2021.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83-92, 2010.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília, DF: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em:
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

GUEDES, S. M. A. **Ciência com cartas: refletindo sobre a importância do diálogo entre ciência e sociedade com alunos de graduação**. 2021. 219 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em:
<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13687>. Acesso em: 06 mar. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GOMES, M.A. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais: um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e Universidade Federal de Minas Gerais**. 2016. 354 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7G9N/1/tese_ppgci_eci_ufmg.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramaZero**, v. 15, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8278>. Acesso em: 26 jul. 2021.

GOMES, F. G.; SANTOS, R. R. **Bibliotecas universitárias e a mediação da informação no ambiente virtual**: informações, atividades e recursos de comunicação disponíveis em sites. [2009]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5283799/mod_resource/content/1/Gomes%20e%20Santos%20%282012%29.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

GROGAN, D. J. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

HUBNER, M. L. F.; KUHN, A. C. A. Bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 09 abr. 2021

IBICT. **Repositórios digitais**. Brasília, DF: IBICT, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3zc0taH>. Acesso em: 18 fev. 2022.

VENDA de livros pela internet cresce 44% durante a pandemia. **IstoÉ Dinheiro**. 21 jan. 2021, 21h27. Disponível em: [istoedinheiro.com.br/venda-de-livros-pela-internet-cresce-44-durante-a-pandemia](https://www.istoedinheiro.com.br/venda-de-livros-pela-internet-cresce-44-durante-a-pandemia).

JESUS, D. L.; CUNHA, M B. A biblioteca do futuro: um olhar em direção ao presente. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 311-334, dez. 2019. ISSN 1981-8920. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38022>. Acesso em: 21 jun. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n3p311>.

JONHSON, S. **Quem mexeu no meu queijo?** Rio de Janeiro: Record, 2011.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução para o português por Regina Célia Baptista Belluzzo. IFLA: Bauru/SP, 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>.

MACHADO, R. N.; SILVA, Z. P. Desenvolvimento de coleções: uma análise a partir dos anais dos SNBUs realizados na década de 90. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2002.

MAIA, C. M. **Inovação das práticas de competência informacional com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem em bibliotecas universitárias**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12367>. Acesso em: 20 dez 2021.

MARANDINO, M. Faz sentido ainda propor a separação entre os termos educação formal, não formal e informal? **Ciência & Educação** (Bauru), v.23, n. 4, p. 811-816. Dezembro. 2017.

MARÇAL, B.; AMARANTE, M. J.; PINTO, C.; NETO, L. As bibliotecas universitárias no apoio a estudantes com Necessidades Educativas Especiais: acessibilidade das páginas e serviços disponibilizados na internet. *In*: CONGRESSO NACIONAL BAD, 12, Portugal, 2015. **BAD Atas**. BAD: Portugal, 2015. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1276>. Acesso em: 05 mai. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, M. L.; ALCARÁ, A. R. Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência em informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Bahia. **Anais do [...]**. 2016. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/01/pdf_78c70c9ce2_0000021895.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

MENDES, S. O.; PEREIRA, M. R. S. **Formação de usuários em bibliotecas universitárias**. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, São Paulo, 2008. **Anais [...]**. SNBU, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/bitstream/1/251/1/SNBU%202008%20SOM_MRSP.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área: Área 46, Ensino**. MEC: Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021. <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Avaliação Externa in loco de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação (Avaliação in loco)**. MEC: Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/avaliacao-in-loco>. Acesso em: 16 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Portaria normativa nº 20, de 21 de dezembro de 2017**. MEC: Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108251-portaria-normativa-n-20&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16 abr. 2021.

NASCIMENTO, A. S. **A cartilha como instrumento para educação de usuários no contexto da biblioteca do IFS: O caso do Campus Aracaju.** 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe–IFS. Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/1036/1/Angilene%20Santos%20Nascimento.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

NASCIMENTO, A. S.; SANTOS, L. C. P. dos. A Importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 2, n. 1, p. 24–35, 2019a. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/425>. Acesso em: 11 mar. 2022.

NASCIMENTO, A. S.; SANTOS, L. C. P. **Cartilha do usuário: compreendendo a dinâmica da pesquisa na biblioteca.** 2019b. 36f. Produto educacional (Mestrado Profissional em Educação) - Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019b. Disponível em: <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/handle/123456789/1116>. Acesso em: 16 abr. 2022.

NEVES, J. J. F. **A inovação nas bibliotecas universitárias brasileiras: identificando o potencial inovador.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190885>. Acesso em: 20 jun. 2021.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n.1, p.173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmzw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.

OLIVEIRA, A. M.; NOVAIS, E. S.; SILVA, I.; BERTHOLINO, M. L. F. Mapeamento de competências em bibliotecas universitárias. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11 n. 3, p. 360-382, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/H5DRqwhVQJCK9qNQqN5WHVw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 fev. 2022.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed., e atual. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, E. M. **O espaço não formal e o ensino de ciências: um estudo de caso no Centro de Ciências e Planetário do Pará.** Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/13330>. Acesso em: 1.

OLIVEIRA, A. J. B. de; CRANCHI, D. C. O papel da Biblioteca Universitária como espaço de afiliação estudantil e o Bibliotecário como Educador e Agente Inclusivo. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/32654>. Acesso em: 15 abr. 2021.

PASSOS, R.; SANTOS, G. C. Formação da identidade profissional do bibliotecário: o desenvolvimento de competência e habilidades na área educacional. In: PASSOS, R.; SANTOS, G. C. (Org.). **Competência em informação na sociedade da aprendizagem**. Bauru: Kairós, 2005. p. 9-28.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos: como redigir e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PINTO MOLINA, M.; FERNÁNDEZ PASCUAL, R.; CABALLERO MARISCAL, D.; SALES, D.; GUERRERO, D.; URIBE TIRADO, A. Scientific production on mobile information literacy in higher education: a bibliometric analysis (2006–2017). **Scientometrics**, 2019, v. 120, n. 1, p. 57-85. Disponível em: <http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/184036/64782.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 mar. 2022.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2009.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577> Acesso em: 02 dez. 2021.

RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Ipea, 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29215. Acesso em: 18 dez. 2021

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. de S; OLIVEIRA, R. R. de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 10 fev. 2021.

RODRIGUES, M. F. A biblioteca do futuro não terá o livro como centro de gravidade, diz Mélanie Archambaud. São Paulo: **Estadão**, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,a-biblioteca-dofuturo-nao-tera-o-livro-como-centro-de-gravidade-diz-melaniearchambaud,70002090284>. Acesso em: 22 jun. 2022

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C. AUTOMAÇÃO: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, 2009.

RODRIGUES, C.; FORESTI, F.; GODOY-VIERA, N. F.. Serviços para bibliotecas móveis em ambiente computacional nas nuvens. **Informação & Informação**, v. 26, n. 2, p. 256-286, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n2p256 Acesso em: 12 out. 2022.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTIAGO, S. M. N.; AZEVEDO NETTO, C. X. Educação de usuários: um estudo junto ao sistema integrado de bibliotecas da UFPE. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 246-248, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/835>. Acesso em: 30 jun. 2022.

SANTOS, R. R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramaZero: Revista de Informação**, v. 15, n. 2, art. 4, abr. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35415>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SANTOS, I. L. dos. Elaborando material instrucional em bibliotecas universitárias: uma proposta multidisciplinar. **Páginas a&b**, Porto, n.10, p. 60-70, 2018. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/5047/4903>. Acesso em: 05 abr. 2021

SILVA, P. M. O Comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. **Transinformação**, Campinas, SP, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=5605>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SILVA, D. S.; BELLUZZO, R. C. Gestão do conhecimento e saber nas bibliotecas universitárias: reflexões de importância na contemporaneidade. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 5-27, 2017. DOI: 10.21714/2236-417X2017v7n1. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/28364>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SILVA, A. M.; MARCIAL, V. F.; MARTINS, F. **A literacia da informação em Portugal: um diagnóstico, um modelo e uma reflexão prospetiva (2007-2010)**. Porto: CETAC.MEDIA, 2016.

SILVA, D. NOOL, M. **Guia prático fontes de informação e ferramentas tecnológicas digitais de informação e comunicação para pesquisa acadêmica**. [livro eletrônico]. 1. ed. Goiânia/GO: Ed. das autoras, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597465>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: *information commons*. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.19, n.1, p. 69-76, jan./jun., 2014.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TANUS, G. F. S.C; TARRAGÓ, M. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/744/1007/1050>. Acesso em: 12 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria de comunicação. **Dados inéditos coletados em pesquisa nacional revelam quem está hoje na maior universidade da Amazônia**. UFPA, 2019. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/10267-dados-ineditos-coletados-em-pesquisa-nacional-revelam-quem-esta-hoje-na-maior-universidade-da-amazonia>. Acesso em: 25 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Estatísticas Gerais**. 2021. Disponível em: <http://bibcentral.ufpa.br/pergamum/estatistica/index.php>. Acesso em: 04 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Relatório de Gestão 2017**. Belém: UFPA, 2018. Disponível em: http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_da_BC_2017.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **[Guia do usuário da] Biblioteca Central Prof. Dr. Clodoaldo Beckmann**. Belém: UFPA, 2018?. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2018/11/guia-do-usuario.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Relatório Anual de Atividades: exercício de 2018**. Belém: UFPA, 2019. Disponível em: http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/05/RELAT%C3%93RIO_DE_GEST%C3%83O.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Relatório Anual de Atividades: exercício de 2019**. Belém: UFPA, 2020. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2020/09/Relat%C3%B3rio-Anual-de-Atividades-SIBI-2019.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Plano de Desenvolvimento da Unidade:** Plano de Desenvolvimento da Biblioteca Central [PDU 2017-2020]. Belém: UFPA, 2017. Disponível em: http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/05/PDU-BIBLIOTECA_CENTRAL.pdf. Acesso em: 18 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Formulário de Satisfação.** Belém: UFPA, 2019. Disponível em: http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/06/Formulario_de_Pesquisa_de_Satisfa%C3%A7%C3%A3o_BC.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Relatório Anual de Atividades: exercício 2020.** Belém: UFPA, 2021. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2020/09/Relat%C3%B3rio-Anual-de-Atividades-SIBI-2020.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. BIBLIOTECA CENTRAL. **Relatório Anual de Atividades, 2021:** Biblioteca Central. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2022/04/RAA-2021-BC.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. **Plano de Desenvolvimento da Universidade Federal do Pará: 2016-2025.** Belém: UFPA, 2016. Disponível em https://www.portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em 05 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Diretoria de Informações Institucionais. **UFPA em números 2020:** ano base 2019. Belém: UFPA, 2019. Disponível em: https://www.ufpanumeros.ufpa.br/images/ufpa_em_numeros/2020/ufpaemnumeros2020_ab2019-final.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Diretoria de Informações Institucionais. **UFPA em números 2022:** ano-base 2021. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: https://www.ufpanumeros.ufpa.br/images/ufpa_em_numeros/2022/UFPAemNumeros2022_AB2021_final.pdf. Acesso em: 17 jul. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Relatório de Gestão 2021.** Belém: UFPA, 2022. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/conteudo/proplan/dinfi/relatorio_de_gestao/relatorio_de_gestao2021.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

VARELA, A. V.; BARBOSA, M. L. A.; GUIMARÃES, I. B. G. Dos processos analógicos às tecnologias digitais contemporâneas de recuperação da informação: caminhos cognitivos na mediação para o acesso ao conhecimento. *In*: SAYÃO, L.; TOUTAIN, L. B.; ROSA, F. G.; MARCONDES, C. H. (orgs.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 123-161. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf.

VIANA, L. **Biblioteca universitária e formação científico-acadêmica**: mediação cultural como modelo epistêmico. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26082021-225536/publico/LilianVianaCorrigida.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

VIANA, L.; PIERUCCINI, I. Biblioteca universitária e formação de produtores do conhecimento: mediações do patrimônio científico. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122547>. Acesso em: 26 jul. 2021.

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WALSH, A. **Seek! The search skills game**. 2012a. Disponível em: <http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/15377/>. Acesso em: 04 abr. 2022.

WALSH, A. **Sources: the game**. 2012b. Disponível em: <http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/16230/>. Ace

WALSH, A. The potential for using gamification in academic libraries in order to increase student engagement and achievement. **Nordic Journal of Information Literacy in Higher Education**, v. 6, n. 1, p. 39-51, 2014. Disponível em: <http://eprints.hud.ac.uk/id/eprint/21134/>. Acesso em: 08 jun. 2022.

WILSON, T. D. Guidelines for developing and implementing a national plan for training and education in information use. Paris: Unesco, 1979. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000043172>. Acesso em: 10 abr, 2022.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

APÊNDICE A - MATRIZ DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS DAS IFES COM MAIOR NÚMERO DE ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO EM 2018

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
 O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará (SIBI/UFPA) é composto por 36 bibliotecas, sendo uma biblioteca central como órgão suplementar ligado diretamente à Reitoria, coordenando tecnicamente as unidades do sistema. http://bc.ufpa.br/	-900 mil exemplares de materiais em diversos suportes de informação.	-Catálogo <i>on-line</i>: <i>pergamum</i> -Reserva e renovação <i>on-line</i> -Busca Integrada (Serviço de Descoberta Ebsco - EDS) - Repositórios (RIUFPA, BDM, Portal do Livro Aberto) -Portal de Periódicos da Capes -Portal de Periódicos da UFPA - Normas Técnicas (<i>Targed</i>) -Guia de trabalhos acadêmicos -Ficha catalográfica (FICAT) -Guia do usuário (folder) -Mecanismo <i>on-line</i> de referência (More)	-Programa de Capacitação Continuada do Usuário (PCCU) -Treinamento Portal de Periódicos Capes -Divulgação: Serviços/produtos Guia do usuário (folder) http://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2018/11/guia-do-usuario.pdf	-WhatsApp -Messenger -Facebook -Instagram -Twitter -E-mail -Site -YouTube -Fale conosco (Chat) -Help Desk Capes
 O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) que coordena quarenta e cinco bibliotecas da UFRJ, sendo que três são Bibliotecas Centrais divididas por áreas do conhecimento.	-Quatro milhões de exemplares entre livros, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de concerto, atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete,	-Catálogo <i>on-line</i>: Base Minerva -Busca Integrada (Serviço de Descoberta UFRJ) -Repositório Institucional (<i>Pantheon</i>) -Biblioteca digital de obras raras -E-books assinados -Portal de Periódicos da UFRJ -Ficha catalográfica -Manual para elaboração e normalização de teses e dissertações (desatualizado)	-Treinamentos <i>on-line</i> em bases de dados -Tutoriais	-Blog -Direct -Instagram -E-mail -Facebook -Flickr -Fale conosco (Chat) -Linkedin -Messenger -Site -Solicite Artigos -Twitter -WhatsApp -YouTube

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
https://www.sibi.ufrj.br/	fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, <i>slides</i> , livros sonoros.	-Manual para elaboração e normalização TCC (desatualizado) -Guia prático para normalização trabalhos acadêmicos (atualizado) -Normas coleção ABNT		
 O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Fluminense é vinculado à Superintendência de Documentação, possui trinta bibliotecas, sendo duas Centrais por área do conhecimento. Atende aos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Educação Infantil da UFF. http://bibliotecas.uff.br/bibliotecas	-Hum milhão e duzentos exemplares entre livros periódicos e outros materiais.	-Pré-cadastro -Catálogo <i>on-line</i> : Pergamum -E-books (licença perpétua pela BCG do fornecedor Cambridge) -Ficha catalográfica (Fica-on)	-Treinamentos <i>on-line</i> em bases de dados (editores)	-Messenger -Facebook -Instagram -Twitter -E-mail -Site -Blog -YouTube
 O Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA) é um órgão Suplementar que coordena o desenvolvimento das	Não foi encontrado no site.	-Catálogo <i>on-line</i> : Pergamum -E-books -Portal de Periódicos da Capes -Portal de Periódicos da UFBA -Repositório Institucional UFBA	-Apenas presencial	-Messenger -Facebook -Instagram -Twitter -E-mail -Site -Blog -YouTube

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
atividades das dezenove bibliotecas da UFBA, sendo cinco delas divididas por áreas do conhecimento. http://www.sibi.ufba.br/				
 A Biblioteca Central (BCE) é o órgão da Universidade de Brasília responsável pelo provimento de informações às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade. Mantém um rico acervo, atendendo às demandas das(os) discentes, docentes e comunidade. Funcionamento: 24 hs https://bce.unb.br/	-Hum milhão e meio de exemplares entre livros, periódicos e outros.	-Catálogo <i>on-line</i> : Pergamum -E-books -Bases de dados -Portal de periódicos da Capes -Portal de periódicos da UNB -Digitalização de acervo -Orientação à Pesquisa e Normalização de trabalhos -Levantamento bibliográfico -Atendimento individualizado para auxiliar a pesquisa em base de dados -Lista de transmissão (WhatsApp) -Solicitação ISBN	-Capacitação <i>on-line</i> -Possui guia instrucional https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2020/09/Guia-das-Bibliotecas-do-SiB-UnB-21.09.20.pdf	-E-mail -Messenger (chat) -Fale Conosco (Site)
 A Biblioteca Universitária da UFSC é um órgão suplementar vinculado à Reitoria,	-890 mil exemplares entre livros, periódicos e outros materiais.	-Catálogo <i>on-line</i> : Pergamum Busca Integrada (Serviço de Descoberta Ebsco - EDS) -E-books -Bases de dados -Portal de periódicos da Capes -Portal de periódicos da -Digitalização de acervo	-Oferece cursos <i>on-line</i> de capacitação (YouTube) -Capacitação presencial e <i>on-line</i>	-Site (chat) -E-mail -Facebook -Instagram -YouTube -Twitter

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
e coordena o sistema de Bibliotecas. Este sistema é composto pela Biblioteca Central, dez Bibliotecas Setoriais e duas Salas de Leitura com uma centralização administrativa e técnica. http://portal.bu.ufsc.br/		-Orientação a Pesquisa e Normalização de trabalhos -Levantamento bibliográfico -Atendimento individualizado para auxiliar a pesquisa em base de dados -Lista de transmissão (WhatsApp) -Solicitação ISBN -Mecanismo <i>on-line</i> de referência (More)		
UFMA O Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) da Universidade Federal do Maranhão é composto de vinte bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central e dezenove setoriais que atende as(os) alunas(os) dos diversos <i>campi</i> da UFMA. https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/index.jsf	-310.603 exemplares entre livros, periódicos e outros materiais.	-Catálogo <i>on-line</i>: Sigaa -Renovação <i>on-line</i> -E-books (EbscoHost) -Repositório Institucional UFMA -Biblioteca Digital de Monografia -Biblioteca Digital de Teses e Dissertações -Portal de Periódicos da Capes -Periódicos Eletrônicos da UFMA -Normas Técnicas (Targeted)	-Treinamentos <i>on-line</i> em bases de dados -Orientação à normalização <i>on-line</i> -Tutoriais	-E-mail -Facebook
UTFPR O Sistema de Bibliotecas (SIBI) é o órgão coordenador das atividades das Bibliotecas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, é		-Catálogo <i>on-line</i>: Pergamum -Renovação e Reserva <i>on-line</i> -Busca Integrada Biblio Tec (Serviço de Descoberta Ebsco - EDS) -E-books 11.000 títulos (Minha Biblioteca)	Treinamento <i>on-line</i> (EDS, Minha Biblioteca, Target GedWeb e Bases de Dados dos periódicos da Capes) -Possui vídeos tutoriais http://portal.utfpr.edu	-Fale Conosco (E-mail)

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
composto por treze bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central. http://portal.utfpr.edu.br/biblioteca		-Repositórios Institucional UTFPR (RIUT) -Repositório de Outras Coleções Abertas (ROCA) -Portal de Informação em Acesso Aberto (PIAA) -Portal de Periódicos da Capes -Periódicos Científicos da UTFPR (PERI)	br/biblioteca/tutoriais/apresentacao-de-citacoes-e-referencias	
 O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SISBI/UFRN) é constituído por 22 bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central denominada Zila Mamede que é responsável pela coordenação, planejamento e fiscalização das atividades técnicas das unidades de informação que compõem o sistema. http://sisbi.ufrn.br/bczm/ http://www.sisbi.ufrn.br/		-Catálogo <i>on-line</i>: Sigaa -Reserva <i>on-line</i> -Cadastro <i>on-line</i> -E-books (EbscoHost) - Repositório Institucional da UFRN (RI) -Repositório de Informação Acessível (RIA) -Biblioteca Digital de Monografia da UFRN (BDM) -Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRN (BDTD) -Portal de Periódicos da Capes -Periódicos Eletrônicos da UFRN -Mecanismo <i>On-line</i> de Referência (MORE) -Coleção ABNT	-Treinamento <i>on-line</i> -Tutoriais -Templates.	-Fale conosco (Site) -E-mail
	-Hum milhão e oitocentos exemplares (aproximadamente)	-Catálogo <i>on-line</i>: Sophia -Busca Integrada (Serviço de Descoberta Ebsco - EDS)	-Possui guia da(o) usuária(o) (<i>folder</i>) de fácil acesso.	-E-mail -Twitter -Facebook

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná (SiBi/UFPR) é um órgão suplementar ligado diretamente à Reitoria, é constituído por 20 bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central que coordena administrativamente todas as outras unidades do sistema. https://www.portal.ufpr.br/sibi.html	distribuídos em diferentes suportes de informação.	-E-books 11.535 (Minha Biblioteca) -Repositório Digital Institucional da UFPR (Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR, Biblioteca Digital teses e dissertações, Biblioteca Digital: Trabalhos de Especialização, Biblioteca Digital: Trabalhos de Graduação, Biblioteca Digital de Eventos Científicos da UFPR) -Portal de Periódicos da Capes -Manual de normalização de documentos científicos: de acordo com as normas da ABNT (2017) - Normas Técnicas (<i>Targed</i>) -Guia do usuário (folder) -Solicitação de Nada Consta -Solicitação de ISBN -Solicitação de ISSN	-Capacitação continuada de usuário (ProEduc) -Tutoriais sobre bases dados (sem atualização)	-Instagram
 O Sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco é composto por quatorze bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central. Possui	-Hum milhão de exemplares (aproximadamente) distribuídos em diferentes suportes de informação.	-Catálogo on-line: <i>Pergamum</i> -E-books 10.000 (EbscoHost) -Repositório Digital Attena -Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) -Portal de Periódicos da Capes -Portal de Periódicos da UFPE -Normas Técnicas (<i>Targed</i>)	-Possui tutoriais	-WhatsApp -E-mail

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
um acervo de mais de um milhão de exemplares. https://www.ufpe.br/sib				
 O Sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é composto por trinta e duas bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central que coordenar as bibliotecas setoriais distribuídas entre os <i>campi</i> da UFRGS. https://www.ufrgs.br/bibliotecas/	-950 mil exemplares (aproximadamente) distribuídos em diferentes suportes de informação.	-Catálogo <i>on-line</i>: Sibi -Busca Integrada (Sibi) -Apoio à normalização bibliográfica -Comutação bibliográfica (COMUT) -Solicitação de ISBN -Solicitação de ISSN -Biblioteca Digital <i>Proview</i> (900 e-books) -Minha biblioteca (10.328 e-books) -Normas técnicas (<i>Targed</i>) -<i>Business Source Complete</i> -<i>Euromonitor</i> -<i>Pivot</i> -<i>PressReader</i> -Revistas dos Tribunais <i>on-line</i>	-Curso de extensão presencial e <i>on-line</i>: Super 8 https://www.ufrgs.br/super8/o-curso/ -Tutoriais -<i>Templates</i>	-Site
 O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG) é composto por dez bibliotecas, sendo uma Biblioteca	-350 mil exemplares de materiais em variados suportes de informação.	-Catálogo <i>on-line</i>: Sophia -Reserva e renovação <i>on-line</i> -<i>E-books</i> (Wiley) -<i>E-books</i> 7.000 títulos (Springer) -Repositório Institucional UFG -Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) -Portal de Periódicos da Capes	-Treinamento obrigatório para novos usuárias(os) (presencial/online) -Tutoriais -Cursos de capacitação (online e presencial) -Possui Guia de usuário	-Fale conosco (Site) -<i>E-mail</i> -<i>Twitter</i> -<i>Facebook</i> -<i>Instagram</i> -TV UFG -Rádio UFG

Bibliotecas Nacionais	Acervo	Serviços/Produtos Digitais	Educação do Usuário	Referência Virtual
Central. https://www.bc.ufg.br/		-Porta Periódicos da UFG) -Normas Técnicas (<i>Targed</i>) -Digital Object Identifier (DOI)	https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/88/o/guia_usuario_biblioteca_ufg_2019bb2.pdf	
 O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais é constituído por vinte cinco bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central e todas estão vinculadas tecnicamente à Biblioteca Universitária, órgão gestor do sistema. Libera: empréstimo para externo Funcionamento: 24 horas https://cerrado.bu.ufmg.br/bu/	-Hum milhão de exemplares (aproximadamente) distribuídos em diferentes suportes de informação.	-Catálogo <i>on-line</i> : Pergamum -E-books (ProQuest's) e (Árvore de livros) -Bases de dados -Portal de periódicos da Capes -Portal de periódicos da UFMG -Repositório Institucional UFMG -Biblioteca Digital da UFMG	-Treinamento <i>on-line</i> (obrigatório para novos cadastros) -Oferece capacitação <i>on-line</i> para uso do Portal de Periódicos da Capes, -Possui guia eletrônico de usuário https://cerrado.bu.ufmg.br/bu/files/Guia_do_usuario_2019_FINAL_para_site.pdf	-Telefone -E-mail -Chat

Fonte: elaborado pela pesquisadora-mestranda (2021).

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

A entrevista “piloto” semiestruturada com um discente recém-ingressante em 2020 na graduação, da Universidade Federal do Pará, objetiva subsidiar de informações a pesquisadora Francisca Moreira de Sousa Varanda para construção do projeto de pesquisa intitulado TRILHA DA BUSCA CIENTÍFICA: guia digital interativo dos produtos e serviços da BC/UFPA que será apresentado ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para o Exame de Qualificação do Mestrado Profissional em Ensino.

Modalidade da entrevista: *on-line* via “Google Meet”

Data: 03/05/2021

Hora: 15hs

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Eixo 1: Histórico do discente	
1) Nome, idade, curso, sexo.	
2) Me conte um pouco sobre a sua trajetória estudantil do fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio.	
3) Na sua escola tinha biblioteca?	
Eixo 2: Percepção do aluno quanto à Biblioteca Central	
1) Você participou da recepção aos calouros da Biblioteca Central/UFPA em 2020?	
2) Você já tinha frequentado outra biblioteca do porte da BC/UFPA?	

PERGUNTAS	RESPOSTAS
3) Você fez o seu cadastro na Biblioteca? Se sim ou não, por quê?	
4) Que atividades você já fez na BC/UFPA?	
5) Para você, qual a função/missão de uma biblioteca? E como você acha que contribui ou não com a sua formação na Universidade?	
6) Você já frequentou outra biblioteca do Sistema de Bibliotecas da UFPA?	
6) Quais expectativas você tinha quando conheceu a biblioteca? Quais foram atendidas e em relação a quais você se sentiu um pouco frustrado?	
Eixo 3: Serviços e produtos informacionais da Biblioteca Central	
1) Você já utilizou algum serviço ou produto da BC/UFPA? Se sim ou não, por quê?	
2) Você conhece/já contatou a Biblioteca pelos canais de comunicação da BC/UFPA?	
3) Você conhece os treinamentos realizados pela BC/UFPA? Se sim, já participou de algum evento de capacitação pela BC/UFPA?	
Eixo 4: Dificuldades no uso/acesso à Biblioteca	
1) Você conhece e já buscou/usou algum serviço remoto da Biblioteca? Se sim, quais? O que você achou?	
2) Como você gostaria que a BC/UFPA orientasse as(os) usuárias(os) para uso dos serviços, produtos e espaços?	
Eixo 5: A biblioteca como espaço de ensino-aprendizagem	
1) Como você realiza suas pesquisas acadêmica?	
2) O que você já ouviu falar sobre plágio/má conduta em pesquisas acadêmicas?	
3) Como você gostaria que a BC/UFPA orientasse as(os) usuárias(os)? Que material você acha que seria	

PERGUNTAS	RESPOSTAS
usual e interessante para você e outros estudantes que estão entrando na Universidade?	
4) Durante esse período de isolamento social, em algum momento, você sentiu a necessidade do ambiente da BC/UFPA? Se sim ou não, por quê?	

APÊNDICE C – INSTRUMENTO GUIA DE APOIO PARA IDENTIFICAÇÃO DO FLUXO ROTINEIRO DAS(OS) USUÁRIAS(OS) DA BC/UFPA.



PESQUISA EXPLORATÓRIA



A abordagem ao usuário _____, objetiva subsidiar de informações a pesquisadora Francisca Moreira de Sousa Varanda quanto ao fluxo atual à busca informacional* na coleção do Acervo Geral da BC/UFPA para auxiliar na criação do produto educacional _____ que será apresentado ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como parte das exigências para obtenção do título de mestra em Ensino.

2 - Catálogo online do acervo do SIBI

2.1 - Sistema Pergamum



Ações

- Procura por assuntos informacionais.

2.2 - Serviço de Descoberta



Dificuldades

- Desconhece os sistemas pergamum e EDS.

4 - Serviço de Apoio ao Usuário (SAU)



Ações

- Solicita orientação diversa
- Realiza cadastro para o empréstimo domiciliar de obras.

Dificuldades

- Divergência de informações.

1 - Hall de Entrada da Biblioteca Central (BC)



Ações

- Procura por recurso humano / informacional.

Dificuldades

- Direcionamento para busca da informação.

FLUXO

1, 2, 5/6/7



1, 3, 2, 5/6/7



1, 2, 4/6/7



1, 2, 3, 4, 5/6/7



3 - Mesa de apoio ao Serviço de Referência - Bibliotecário/a



Ações

- Pesquisa completa
- Orientação aos bancos de informação
- Orientação nas estantes
- Orientação na localização do acervo
- Direciona para os espaços de estudos.

Dificuldades

- Reconhecer o bibliotecário de referência.

6 - Serviço de Empréstimo e Devolução (SED)



Ações

- Solicita orientação diversas;
- Realiza o empréstimo domiciliar.

Dificuldades

- Divergência de informações;
- Desconhece a identificação das etiquetas nos livros.

5 - Coleção Acervo Geral



Ações

- Localização das coleções;
- Localização da área de conhecimento;
- Localizar o material informacional

Dificuldades

- Localizar a área do conhecimento
- Encontrar o material informacional.

7 - Salão de Leitura



Ações

- Estuda / faz trabalho acadêmico.

Dificuldades

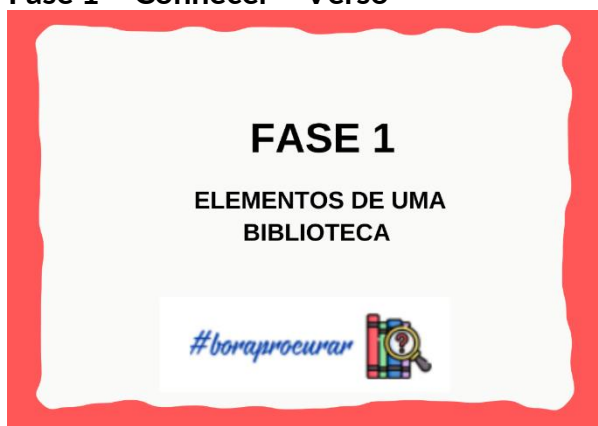
- Desconhece os variados espaços para estudos na BC.

- 1) Você encontrou o livro?
- 2) Qual a sua dificuldade em localizar um material informacional na BC?
- 3) Quando você tem dificuldade em localizar um livro, você chama o bibliotecário ou qualquer pessoa nos balcões?
- 4) O que você sugere que possa melhorar a busca informacional?

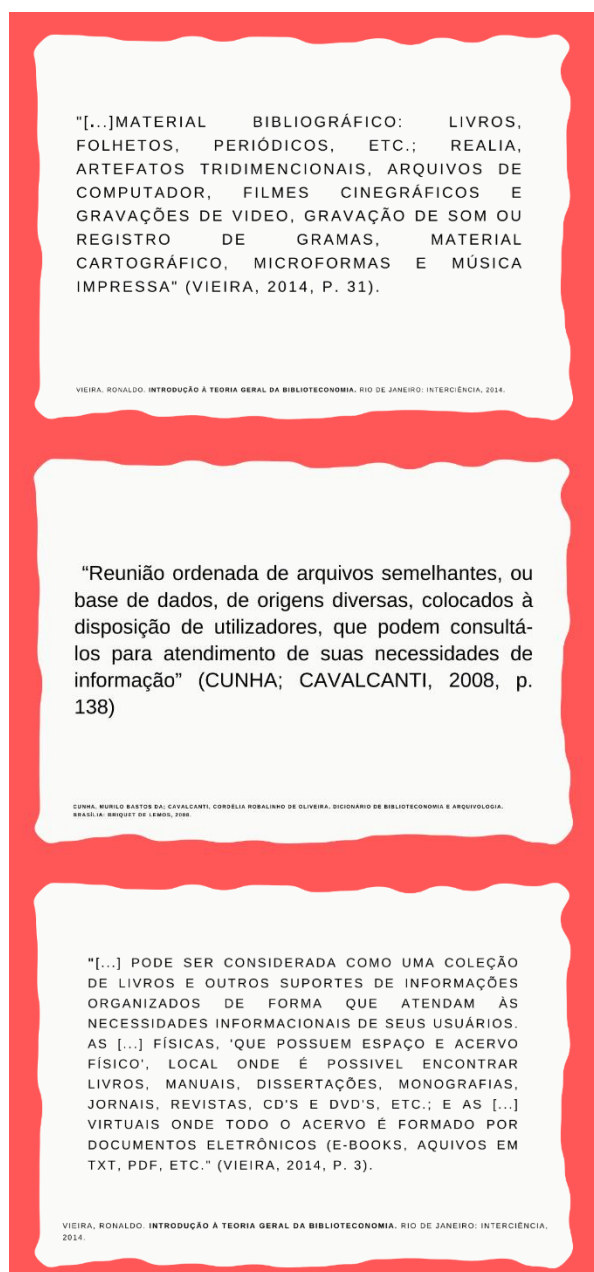
*suporte informacional (livro físico)

APÊNDICE D – CONJUNTO DE CARTAS DA VERSÃO PROTÓTIPO

Fase 1 – Conhecer – Verso



Fase 1 – Conhecer – Frente – 20 cartas



CATÁLOGO

"Lista, relação, enumeração ordenada de coisas ou de pessoas, especialmente organizada em ordem alfabética".

Nas bibliotecas eles podem ser: físico ou digital

DICIO. DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.DICIO.COM.BR/](https://www.dicio.com.br/). ACESSO EM: 28 FEV. 2022.

COLEÇÃO

"[...]CONJUNTO LIMITADO DE LIVROS, DE UM OU DIVERSOS AUTORES, REUNIDOS SOB UM TÍTULO COMUM, PODENDO CADA LIVRO TER TÍTULO PRÓPRIO" (ABNT, 2006, P. 2).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6029: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO: LIVROS E FOLHETOS: APRESENTAÇÃO. RIO DE JANEIRO, 2006. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.ABNT.ORG.BR/NBR_6029](https://www.abnt.org.br/nbras/NBR_6029). ACESSO EM: 22 FEV. 2022.

EDIÇÃO

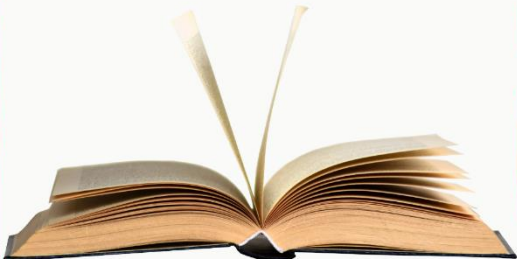
"PUBLICAÇÃO DE TEXTOS, PARTITURAS, ESTAMPAS, DISCOS E OUTROS DOCUMENTOS OU ITENS SEMELHANTES UTILIZADOS PARA DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO, PRODUZIDOS POR QUAISQUER SISTEMAS DE COMPOR, IMPRIMIR OU GRAVAR E QUE, INCLUINDO OU NÃO AS FASES DA PRODUÇÃO MATERIAL E DA DISTRIBUIÇÃO, SUPÕE SEMPRE A RESPONSABILIDADE DO EDITOR" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, P. 138).

CUNHA, MURILLO BASTOS DA; CAVALCANTI, CORDÉLIA ROBALINO DE OLIVEIRA. DICIONÁRIO DE BIBLIOTECOLOGIA E ARQUIVOLOGIA. BRASÍLIA: BURIQUET DE LEMOS, 2008.

EXEMPLAR

"EXEMPLARES DE UM DOCUMENTO, TODOS OS IMPRESSOS NA MESMA OCASIÃO, COM TEXTO E CARACTERES TIPOGRÁFICOS IDÊNTICOS" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, P. 138)

CUNHA, MURILLO BASTOS DA; CAVALCANTI, CORDÉLIA ROBALINO DE OLIVEIRA. DICIONÁRIO DE BIBLIOTECOLOGIA E ARQUIVOLOGIA. BRASÍLIA: BURIQUET DE LEMOS, 2008.

LIVRO 	"PUBLICAÇÃO NÃO PERIÓDICA QUE CONTÉM ACIMA DE 49 PÁGINAS, EXCLUÍDAS AS CAPAS, E QUE É OBJETO DE NÚMERO INTERNACIONAL NORMALIZADO (ISBN)" (ABNT, 2006, P. 3). "[...] APRESENTA-SE EM MAIOR NÚMERO NO ACERVO DA BIBLIOTECA E É CONSIDERADO O MAIS IMPORTANTE DA BIBLIOTECA, PRINCIPALMENTE NAS PÚBLICAS, ESCOLARES E UNIVERSITÁRIAS" (SILVA; ARAÚJO, 2009, P. 55). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6029: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO: LIVROS E FOLHETOS: APRESENTAÇÃO. RIO DE JANEIRO, 2006. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.ABNT.ORG.BR. ACESSO EM: 22 FEV. 2022. SILVA, DIVINA APARECIDA DA; ARAÚJO, IZA ANTUNES. AUXÍLIO DE BIBLIOTECA: TÉCNICAS E PRÁTICAS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. 8. ED. BRASÍLIA: FINECAURUS, 2009.
OBRA	" 1. TRABALHO ESCRITO QUE FOI PUBLICADO. 2. 'CRIAÇÃO DO ESPÍRITO, EXPRESSA POR QUALQUER MEIO OU FIXADA EM QUALQUER SUPORTE, SEJA TANGÍVEL OU INTANGÍVEL'" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, P. 265). CUNHA, MURILLO BASTOS RA; CAVALCANTI, CORDELLA ROBALINO DE OLIVEIRA. DICIONÁRIO DE BIBLIOTECOLOGIA E ARQUIVOLOGIA. BRASÍLIA: BRIGHT DE LEMOS, 2008.
REPOSITÓRIOS	"São bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática". INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. REPOSITÓRIOS DIGITAIS. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.GOV.BR/BIBLIOTECA/PT-BR/ASSUNTOS/TECNOLOGIAS-PARA-A-INFORMACAO/COPY_OF_REPOSITOIRIOS-DIGITAIS. ACESSO EM: 22 FEV. 2022.

Fase 1 – Compreender – Frente e Verso – 1 carta

Associe os termos aos conceitos presentes nas cartas-conceito da fase 1.	FASE 1 ELEMENTOS DE UMA BIBLIOTECA 
---	---

Fase 2 – Conhecer – Verso

FASE 2

ORGANIZAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA

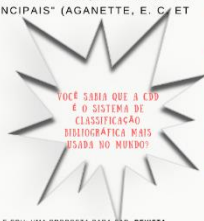
#boraprocurar 

Fase 2 – Conhecer – Frente – 14 cartas

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO**1 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DEWEY (CDD)**

"A CDD APRESENTA UMA NOTAÇÃO EM ALGARISMOS ARÁBICOS UNIVERSALMENTE RECONHECIDOS, CATEGORIAS BEM DEFINIDAS, HIERARQUIAS BEM DESENVOLVIDAS E UMA REDE DE RELAÇÕES ENTRE OS TÓPICOS. [...] É DIVIDIDA EM 10 CLASSES PRINCIPAIS" (AGANETTE, E. C. ET AL., 2021, P. 11).

000 - GENERALIDADES
100 - FILOSOFIA E PSICOLOGIA
200 - RELIGIÃO
300 - CIÊNCIAS SOCIAIS
400 - LÍNGUAS
500 - CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICAS
600 - TECNOLOGIA - CIÊNCIAS APLICADAS
700 - ARTES
800 - LITERATURA E RETÓRICA
900 - GEOGRAFIA, HISTÓRIA E BIOGRAFIA



AGANETTE, E. C. ET AL. REMODELAGEM DO CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS DE CDD E CDU: UMA PROPOSTA PARA IGO. REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO, V. 17, P. 1-21, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTP://hdl.handle.net/2002.11958/BRAPCH26789](http://hdl.handle.net/2002.11958/BRAPCH26789). ACESSO EM: 18 MAIO 2022.

**3 CLASSE - 100
FILOSOFIA E PSICOLOGIA**

"[...] É UM CONJUNTO DE CLASSES SUBDIVIDIDAS POR DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS. POR EXEMPLO: RAMOS DO CONHECIMENTO HUMANO COMO RELIGIÃO, HISTÓRIA, CIÊNCIAS SOCIAIS, ETC." (VIEIRA, 2014, P. 70).

VIEIRA, RONALDO. INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA BIBLIOTECOMIA. RIO DE JANEIRO: INTERCÂMBIO, 2014.

**2 CLASSE - 000
GENERALIDADES****4 CLASSE - 200
RELIGIÃO**

5

CLASSE - 300 CIÊNCIAS SOCIAIS



7

CLASSE - 500 CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICAS



9

CLASSE - 700 ARTES



11

CLASSE - 900 GEOGRAFIA, HISTÓRIA E BIOGRAFIA



6

CLASSE - 400 LÍNGUAS



8

CLASSE - 600 TECNOLOGIAS - CIÊNCIAS APLICADAS



10

CLASSE - 800 LITERATURA E RETÓRICA



12

ENTENDA O NÚMERO DE CHAMADA



Fase 2 – Compreender – Verso

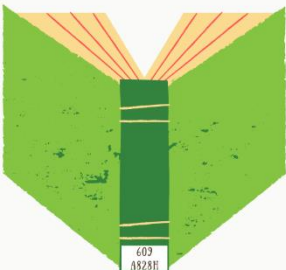
FASE 1

**ELEMENTOS DE UMA
BIBLIOTECA**

#boraprocurar 

Fase 2 – Compreender – Frente – 6 cartas

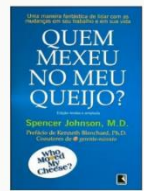
ORGANIZE A BIBLIOTECA




609
AS28H

ASHTON, KEVIN. HISTÓRIA SECRETA DA CRIATIVIDADE. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2018

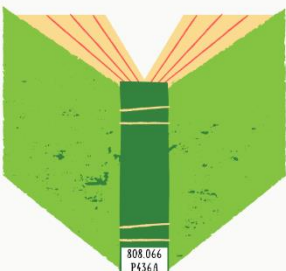
ORGANIZE A BIBLIOTECA

158.1
J690

JOHNSON, SPENCER. QUEM MEXEU NO MEU QUEIJO?. ED. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2011.

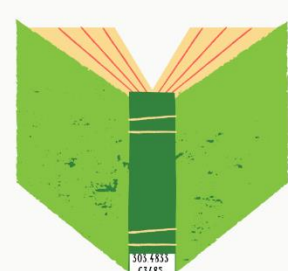
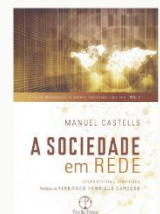
ORGANIZE A BIBLIOTECA




808.066
P436A

PEREIRA, MAURICIO GOMES. ARTIGOS CIENTÍFICOS: COMO REDIGIR, PUBLICAR E AVALIAR. RIO DE JANEIRO: GUANABARA RODOBAM, C/2012

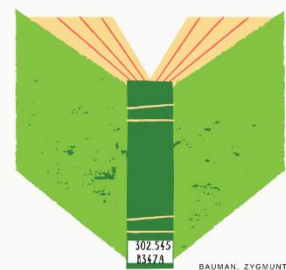
ORGANIZE A BIBLIOTECA

303.4835
C3485

CASTELLS, MANUEL. A SOCIEDADE EM REDE. 18. ED. RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2018.

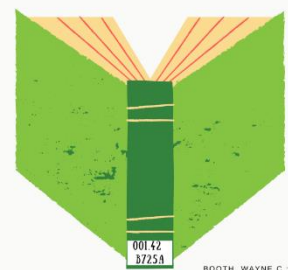
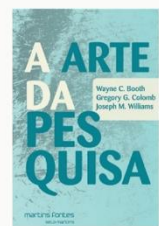
ORGANIZE A BIBLIOTECA




302.545
B347A

BAUMAN, ZYGMUNT. AMOR LÍQUIDO: SOBRE A FRAGILIDADE DOS LAÇOS HUMANOS. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2004.

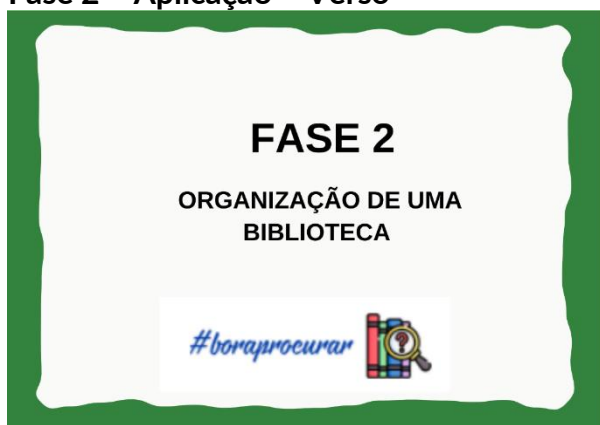
ORGANIZE A BIBLIOTECA

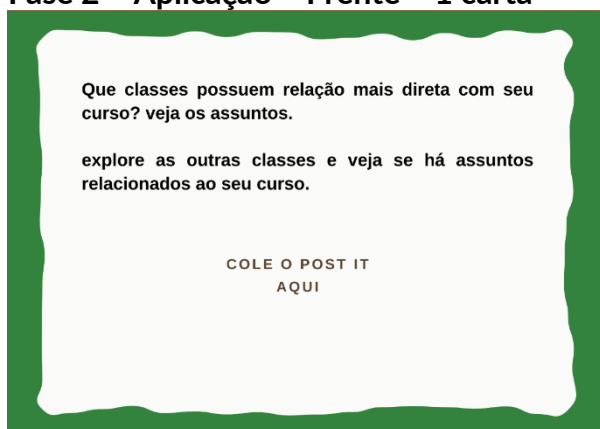
001.42
B725A

BOOTH, WAYNE C.; COLOMB, GREGORY G.; WILLIAMS, JOSEPH M. A ARTE DA PESQUISA. 3. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2019.

Fase 2 – Aplicação – Verso



Fase 2 – Aplicação – Frente – 1 carta



Fase 3 – Conhecer – Verso

FASE 3

PESQUISA NA BIBLIOTECA



Fase 3 – Conhecer – Frente – 11 cartas

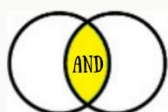
ESTRATÉGIA DE BUSCA

"A técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados" (Lopes, 2002, p. 61).

LOPES, L. L. ESTRATÉGIA DE BUSCA NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA. *CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*. V. 31, N. 2, 2002. DOI: 10.18225/CI-INF-V31I2.961 ACESSO EM: 18 MAIO 2022.

AND

"FUNCIONA COMO A PALAVRA 'E'. FORNECENDO A INTERCESSÃO, OU SEJA, MOSTRA APENAS OS REGISTROS QUE CONTENHAM TODAS AS PALAVRAS DIGITADAS, RESTRINGINDO A AMPLITUDE DA PESQUISA" (BRASIL. CAPES, 2021, P. 15).



EXEMPLO:

MATEMÁTICA AND "NÚMEROS INTEIROS"

BRASIL. CAPES. GUIA PARA UTILIZAÇÃO RÁPIDA DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. BRASILIA: MEC, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR/IMAGES/DOCUMENTOS/GUIA%20PARA%20UTILIZA%C3%A7%C3%A3o%20DO%20PORTAL%20DE%20PERI%C3%92DICOS%20.PDF](http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documentos/guia%20para%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20portal%20de%20periodicos%20capes.pdf)

OR

"FUNCIONA COMO A PALAVRA 'OU', MOSTRANDO A UNIÃO DOS CONJUNTOS. [...] QUE CONTENHAM PELO MENOS UMA DAS PALAVRAS, OU AS DUAS, AMPLIANDO O RESULTADO DA PESQUISA" (BRASIL. CAPES, 2021 P. 15).



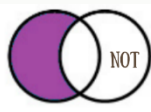
EXEMPLO:

TGA OR "TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO"
OR "INTRODUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO"

BRASIL. CAPES. GUIA PARA UTILIZAÇÃO RÁPIDA DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. BRASILIA: MEC, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR/IMAGES/DOCUMENTOS/GUIA%20PARA%20UTILIZA%C3%A7%C3%A3o%20DO%20PORTAL%20DE%20PERI%C3%92DICOS%20.PDF](http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documentos/guia%20para%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20portal%20de%20periodicos%20capes.pdf)

NOT

"FUNCIONA COMO A PALAVRA 'NÃO', INCLUI OS TERMOS QUE VENHAM ANTES DO OPERADOR E EXCLUI DA PESQUISA O TERMO QUE VEM APÓS O OPERADOR, RESTRINGINDO A BUSCA" (BRASIL. CAPES, 2021, P. 15).



EXEMPLO:

"AGRICULTURA FAMILIAR" NOT COMÉRCIO

BRASIL. CAPES. GUIA PARA UTILIZAÇÃO RÁPIDA DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. BRASILIA: MEC, 2021. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PERIODICOS.CAPES.GOV.BR/IMAGES/DOCUMENTOS/GUIA%20PARA%20UTILIZA%C3%A7%C3%A3o%20DO%20PORTAL%20DE%20PERI%C3%92DICOS%20.PDF](http://www.periodicos.capes.gov.br/images/documentos/guia%20para%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20portal%20de%20periodicos%20capes.pdf)

" "

O USO DE ASPAS TORNA O TERMO COMPOSTO PARA RECUPERAR EXPRESSÕES OU FRASES NA ORDEM INDICADA.

EXEMPLO

"EDUCAÇÃO INFANTIL"
"TEORIA GERAL DA BIBLIOTECONOMIA"

?

USE O SINAL DE INTERROGAÇÃO NO LUGAR DE UMA LETRA PARA QUE A FERRAMENTA DE BUSCA ENCONTRE AS VARIAÇÕES NA GRÁFIA DA PALAVRA.

EXEMPLO

BRA?IL PARA RECUPERAR BRASIL OU BRAZIL

()

USE PARÊNTESES QUANDO CONSTAR DOIS OU MAIS OPERADORES NA MESMA ESTRATÉGIA DE BUSCA, PARA MANTER A PRIORIDADE DA RECUPERAÇÃO DOS ITENS ENTRE O CARACTERE.

EXEMPLO:

(EDUCAÇÃO INFANTIL OR EDUCAÇÃO INCLUSIVA)
AND AUTISMO

*

USE O ASTERISCO (CARACTERE CORINGA) COMO TRUNCADOR, NO FINAL DA PALAVRA PARA RECUPERAR AS VARIAÇÕES DOS SUFIOS.

EXEMPLO:

EDUC* = EDUCAÇÃO, EDUCANDO, EDUCADORES, EDUCATION, EDUCAR, ETC.

SE LIGA NA DICA DE PESQUISA

USANDO CONECTIVOS LÓGICOS COMO OS OPERADORES BOOLEANOS AND, OR E NOT E CARACTERES ESPECIAIS COMO " " ? * () VOCÊ DEFINE RELAÇÕES ENTRE TERMOS EM UMA PESQUISA. UTILIZANDO-OS PARA CRIAR UMA PESQUISA BASTANTE GENÉRICA OU BEM LIMITADA.

PALAVRAS-CHAVE**DESCRITORES**

SÃO TERMOS SIMPLES OU COMPOSTOS DEFINIDOS PELO AUTOR COMO ASSUNTO E NÃO OBEDECEM A NENHUMA ESTRUTURA. SÃO ALEATÓRIOS, RETIRADOS DOS TEXTOS DE LINGUAGEM NATURAL.

EXEMPLO:

DOR DE CABEÇA

SÃO TERMOS ESPECÍFICOS ORGANIZADOS E DEFINIDOS POR ESPECIALISTAS EM ESTRUTURAS HIERÁRQUICAS.

EXEMPLO:

CEFALEIA

Fase 3 – Compreender - Verso

FASE 3

PESQUISA NA BIBLIOTECA

#boraprocurar 

Fase 3 – Compreender – Frente – 2 cartas

RESOLVENDO A QUESTÃO

UM PROJETO DE PESQUISA DESEJA SELECIONAR BOLSISTAS PESQUISADORES. APARECERAM TRÊS CANDIDATOS NAS SEGUINTES SITUAÇÕES:

Candidato	Publicou Livro na área do projeto	Publicou em Outras Áreas
1	sim	não
2	sim	sim
3	não	sim

NO CASO DE A EXIGÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO SER DE CANDIDATOS QUE TENHAM PUBLICAÇÕES NA ÁREA DO PROJETO **E (AND)** QUE TENHAM PUBLICAÇÕES EM OUTRAS ÁREAS, QUE CANDIDATOS SERIAM CONTRATADOS?

RESOLVENDO A QUESTÃO

UM PROJETO DE PESQUISA DESEJA SELECIONAR BOLSISTAS PESQUISADORES. APARECERAM TRÊS CANDIDATOS NAS SEGUINTES SITUAÇÕES:

Candidato	Publicações na área do projeto	Publicações em outras áreas
1	sim	não
2	sim	sim
3	não	sim

NO CASO DE A EXIGÊNCIA PARA CONTRATAÇÃO SER DE CANDIDATOS QUE TENHAM PUBLICAÇÕES NA ÁREA DO PROJETO **OU (OR)** QUE TENHAM PUBLICAÇÕES EM OUTRAS ÁREAS, QUE CANDIDATOS SERIAM CONTRATADOS?

Fase 3 – Aplicar – Verso

FASE 4

LOCALIZAÇÃO DE OBRAS NO
ACERVO FÍSICO

#boraprocurar 

Fase 3 – Aplicação – Frente – 2 cartas

**CRIE SUA ESTRATÉGIA
DE BUSCA**



**COPIE SEU NÚMERO
DE CHAMADA**

COLE O POST IT
AQUI

Fase 4 – Conhecer – Verso

FASE 4

**LOCALIZAÇÃO DE OBRAS NO
ACERVO FÍSICO**

#boraprocurar 

Fase 4 – Conhecer – Frente – 2 cartas

ANDAR TERRÉO DA BC/UFPA

QUER SABER MAIS DA BC?




ORGANIZAÇÃO DOS LIVROS NAS ESTANTES

338.91
o
341.2

ASSUNTO INICIAL E FINAL DE CADA FILEIRA DO ACERVO



Fase 4 – Aplicação – Verso

FASE 4

**LOCALIZAÇÃO DE OBRAS NO
ACERVO FÍSICO**

#boraprocurar 

Fase 4 – Aplicação – Frente

RUMO ÀS ESTANTES

**EM UMA PALAVRA COMO FOI SUA
EXPERIÊNCIA com o projeto
#Boraprocurar?**

COLE O POST IT
AQUI

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante, você foi convidado(a) para contribuir com a pesquisa de mestrado intitulada “**#boraprocurar: uso de cartas para aprender a busca no acervo**” que está sendo desenvolvida pela discente **Francisca Moreira de Sousa Varanda** no âmbito do **Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação de Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES)** da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação das professoras doutoras Marianne Kogut Eliasquevici e Suzana Cunha Lopes. Esta pesquisa tem como objetivo: desenvolver um conjunto de cartas metodológicas para auxiliar na aprendizagem da busca informacional no acervo. Para isso estão previstas etapas de produção e validação deste produto educacional, a partir de procedimentos de natureza quanti-qualitativa.

A sua participação será gravada em vídeo e áudio, durante a dinâmica você será convidado(a) a responder perguntas sobre o uso das cartas, como conteúdo, clareza etc., estando livre para fazer sugestões e correções que entenda serem importantes e necessárias para o aprimoramento deste produto. Eventualmente você pode ser convidado a participar de uma entrevista para obtenção de informações mais aprofundadas. Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento desse processo, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Nesse caso, seus dados serão integralmente eliminados da pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável. Caso concorde em participar, por favor, assinale a opção “Sim”.

É importante frisar que todos os dados obtidos serão de uso apenas para o desenvolvimento desta pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com sua identificação, sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de qualquer dado de pesquisa que seja confidencial, este será apresentado de modo que assegure total sigilo a sua identificação. Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pelo estudo, podendo tirar dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação.

Pesquisadora responsável

Francisca Moreira de Sousa Varanda

E-mail: franciscam@ufpa.br

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

Belém, Pará, Brasil, 24 de maio de 2022.

APÊNDICE F – ROTEIRO DE INSTRUÇÃO DA TESTAGEM DA VERSÃO PROTÓTIPO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Orientações aos instrutores

Converse brevemente com as(os) usuárias(os) sobre a importância de boas habilidades de pesquisa, explicando que a dinâmica apresentará conceitos e realizará prática que irão ajudá-los a melhorar a habilidade de busca no acervo. Divida os participantes em grupos de tamanhos iguais.

Material: Um conjunto de cartas para 03 a 10 participantes + post its + canetas + celular com leitor QR Code

Grupos: 03 a 10 integrantes / formar no máximo 4 grupos

Duração: 02h (dependendo da quantidade de participantes)

Distribuir um conjunto de cartas para cada grupo na ordem de cada fase.

CARTA	FASE 1 Elementos de uma biblioteca	FASE 2 Organização de uma biblioteca	FASE 3 Pesquisa na biblioteca	FASE 4 Localização obras no acervo físico
	<i>Objetivo de aprendizagem:</i> Conhecer e compreender os elementos principais que constituem uma biblioteca.	<i>Objetivo de aprendizagem:</i> Conhecer e compreender sobre a organização do acervo de uma biblioteca e aplicar esses conhecimentos às áreas de interesse do usuário.	<i>Objetivo de aprendizagem:</i> Conhecer e compreender estratégias de busca em catálogos on-line e aplicar essas estratégias em buscas reais.	<i>Objetivo de aprendizagem:</i> Conhecer o arranjo da biblioteca e localizar um livro físico.

CONHECER Objetivo: CONHECER	Distribuir Cartas que conceituam os principais elementos de uma biblioteca, a saber: - Biblioteca - Acervo - Coleção - Catálogo - Repositório - Obra - Livro - Edição - Exemplar - Banco de dados TEMPO: 07 min	Distribuir as Cartas que apresentam a Classificação Decimal Dewey (CDD) que deverão ser lidas pelos participantes obedecendo a ordem numérica. Cartas com as classes e QR Code com os assuntos por classe. Carta demonstrativa sobre a composição do número de chamada. TEMPO: 10 min	Distribuir as Cartas sobre Estratégias de Busca e operadores booleanos AND OR NOT Caracteres especiais " " ? * () Termos: palavras-chave; descritores TEMPO: 07 min	Arranjo Mapa da BC/UFPA Figura frontal e lateral da estante para sinalizar a ordenação dos livros no acervo. TEMPO: 05 min
COMPREENSÃO Objetivo: COMPREENDER	Distribuir a Carta com o comando para que as(os) usuárias(os) associem os termos aos conceitos presentes nas Cartas-conhecer. Tirar dúvidas dos participantes durante a associação TEMPO: 10 min	Organize a biblioteca nesta ordem 001.42 B725a 158.1 J69q 302.545 B347a 303.4833 C348s 609 A828h 808.066 P436a TEMPO: 05 min	Distribuir as Cartas Compreensão Resolvendo a Questão e instigar a participação nas respostas dos participantes. TEMPO: 05 min	—

APLICAÇÃO Objetivo: APLICAR	—	Que classes possuem relação mais direta com seu curso e veja os assuntos explore as outras classes e veja se há assuntos relacionados ao seu curso. Podem retornar as cartas com QR Code TEMPO: 05 min	Distribuir a Carta Aplicação com o comando de estratégia de busca com QR Code para EDS da BC/UFGA. usando as Carta- Conhecer dos operadores booleanos e caracteres especiais para criar sua estratégia. TEMPO: 10 min	Rumo às estantes Os participantes deverão ir ao acervo localizar e trazer a obra pesquisada. Socialização da experiência com os grupos TEMPO: 20 min
TEMPO TOTAL	17 MIN	20 MIN	22 MIN	25 MIN

APÊNDICE G – ESTRUTURA DO INSTRUMENTO DE PERFIL DA(O) PARTICIPANTE

PERFIL DA(O) PARTICIPANTE

Cara(o) participante,

Solicitamos sua colaboração no preenchimento das questões a seguir, como forma de traçarmos um perfil dos(as) participantes que testaram o protótipo do produto educacional **#boraprocurar**, desenvolvido pela discente **Francisca Moreira de Sousa Varanda**, sob orientação das Profas. Dras. **Marianne Kogut Eliasquevici** e **Suzana Cunha Lopes**, no âmbito do **Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES)**, do Núcleo de Inovação em Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará.

Mais uma vez agradecemos pela sua colaboração!

1. **Gênero***: ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Não binário ☐ Outro: _____

2. **Sua idade? *** _____ Anos

3. **Curso na UFPA***: _____

4. **Semestre que está cursando***: _____

5. **Você frequentou a Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio)? ***

- ☐ Todo em instituição pública
- ☐ Todo em instituição particular com bolsa
- ☐ Todo em instituição particular sem bolsa
- ☐ Maior parte em instituição pública
- ☐ Maior parte em instituição particular com bolsa
- ☐ Maior parte em instituição particular sem bolsa

6. **Na sua escola tinha biblioteca?** ☐ Sim ☐ Não

Se sim, você costumava frequentar?

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

7. **Você costuma frequentar bibliotecas públicas/particulares? ***

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

8. Com qual frequência você acessa à internet na semana? *

- ☐ Todos os dias
☐ Quase todos os dias
☐ Uma ou duas vezes por semana
☐ Não acesso à internet

9. Por qual(is) dispositivo(s) você acessa à internet com mais frequência? *

() Computador () Tablet () Celular () Televisão

10. Você costuma realizar pesquisas na internet sobre conteúdos acadêmicos?

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

11. Em que tipo(s) de acervo(s) você busca informações científicas/acadêmicas?

☐ Eletrônico ☐ Físico ☐ Ambos

12. Como você costuma acessar os seus livros/materiais/outros para estudo?

- () Acesso pela internet (*download* e/ou leitura *on-line*)
() Acesso fisicamente em bibliotecas públicas/particulares
() Acesso fisicamente emprestado de colegas
() Acesso fisicamente a partir de compra

13. Você costuma ter sucesso ao buscar uma referência na biblioteca?

☐ Sim ☐ Às vezes ☐ Nunca ☐ Não faço busca de referências na biblioteca

14. Qual a sua principal dificuldade em realizar uma busca no acervo da Biblioteca?

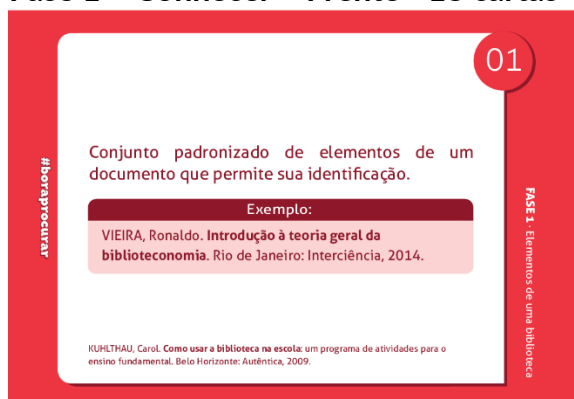
*Perguntas com respostas obrigatórias.

APÊNDICE H – CONJUNTO DE CARTAS DA VERSÃO FINAL

Fase 1 – Conhecer – Verso



Fase 1 – Conhecer – Frente - 18 cartas



01 #boraaprocurar Obra FASE 1 - Elementos de uma biblioteca	01 #boraaprocurar Livro FASE 1 - Elementos de uma biblioteca
01 #boraaprocurar Exemplar FASE 1 - Elementos de uma biblioteca	01 #boraaprocurar Referência FASE 1 - Elementos de uma biblioteca
01 #boraaprocurar Coleção constituída por uma diversidade de suportes informacionais, tais como CDs, DVDs, manuais, dissertações, revistas e, principalmente, livros que podem ser disponibilizados de forma física e virtual/eletrônica, cujos formatos mais conhecidos são TXT, PDF e e-book. VIEIRA, Ronaldo. <i>Introdução à teoria geral da biblioteconomia</i>. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. FASE 1 - Elementos de uma biblioteca	01 #boraaprocurar Várias obras devidamente selecionadas, adquiridas e organizadas. Pode ser composto de material bibliográfico (ex.: livros, folhetos, periódicos, etc.) ou não bibliográfico (ex.: artefatos tridimensionais, arquivos de computador, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, etc.). VIEIRA, Ronaldo. <i>Introdução à teoria geral da biblioteconomia</i>. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. FASE 1 - Elementos de uma biblioteca
01 #boraaprocurar Conjunto de obras diversas agrupadas em local específico que recebe uma mesma temática. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <i>ABNT NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação</i>. Rio de Janeiro: ABNT, 2006. FASE 1 - Elementos de uma biblioteca	01 #boraaprocurar Relação de obras, autores e outros elementos do acervo, sistematicamente organizados por ordem alfabética, com o objetivo de facilitar a pesquisa do usuário. CATÁLOGO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Gruas, 2022. Disponível em: https://www.dicio.com.br/. Acesso em: 18 fev. 2022. FASE 1 - Elementos de uma biblioteca

#botaprecurar

01

Obra manuscrita, impressa ou desenhada que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, podendo ser físico ou eletrônico.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029: Informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

FASE 1 - Elementos de uma biblioteca

#botaprecurar

01

Unidade de cada obra do mesmo título, autor, edição, ano e local.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FASE 1 - Elementos de uma biblioteca

#botaprecurar

01

Base de dados *online* que reúne documentos eletrônicos da produção científica de uma instituição ou área. Tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso de forma organizada.

IBICT. Repositórios digitais. Brasília, DF: IBICT, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3zc0taH>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FASE 1 - Elementos de uma biblioteca

#botaprecurar

01

Produto intelectual publicado em qualquer suporte e formato físico ou digital.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FASE 1 - Elementos de uma biblioteca

Fase 2 – Conhecer – Verso

#boraprocurar

FASE 2

Organização de uma biblioteca



Fase 2 – Conhecer – Frente – 4 cartas

01

#boraprocurar

Sistema de Classificação Bibliográfica

Conjunto de classes subdivididas por assuntos. Por exemplo: ramos do conhecimento humano como Religião, História, Ciências Sociais, entre outros.

VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

FASE 2 - Organização de uma biblioteca

02

#boraprocurar

Classificação Decimal Dewey (CDD)

A CDD é uma classificação decimal que organiza o acervo da biblioteca em dez classes principais de assuntos, hierarquicamente bem desenvolvida.

- 000 a 099 - Ciência da Computação, Informação e Generalidades
- 100 a 199 - Filosofia e Psicologia
- 200 a 299 - Religião
- 300 a 399 - Ciências Sociais
- 400 a 499 - Línguas
- 500 a 599 - Ciências Naturais e Matemáticas
- 600 a 699 - Tecnologia - Ciências Aplicadas
- 700 a 799 - Artes
- 800 a 899 - Literatura e Retórica
- 900 a 999 - História, Geografia e Biografia

Você sabia... que a CDD é o sistema de classificação bibliográfica mais usado no mundo?

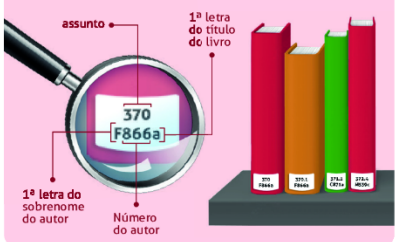
VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

FASE 2 - Organização de uma biblioteca

04

#boraprocurar

Entenda o número de chamada



FASE 2 - Organização de uma biblioteca

03

#boraprocurar

Número de chamada

Código inserido na lombada do livro, que indica sua localização na estante.

KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FASE 2 - Organização de uma biblioteca

Fase 2 – Compreender – Verso

#boraprocurar

FASE 2

Organização de uma biblioteca



Fase 2 – Compreender – Frente – 6 cartas

Organize a biblioteca

05

#boraprocurar

FASE 2 - Organização de uma biblioteca



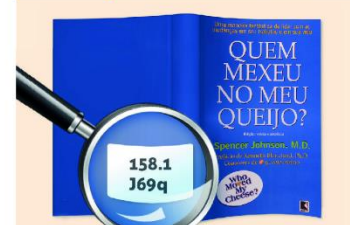
BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory; WILLIAMS, Joseph. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

Organize a biblioteca

05

#boraprocurar

FASE 2 - Organização de uma biblioteca



JONHSON, Spencer. Quem mexeu no meu queijo? Rio de Janeiro: Record, 2011.

Organize a biblioteca

05

#boraprocurar

FASE 2 - Organização de uma biblioteca



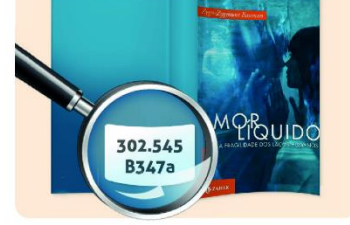
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

Organize a biblioteca

05

#boraprocurar

FASE 2 - Organização de uma biblioteca



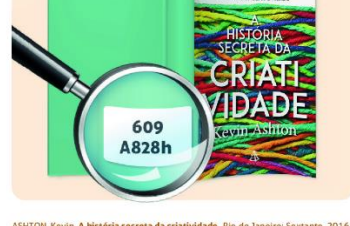
BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Organize a biblioteca

05

#boraprocurar

FASE 2 - Organização de uma biblioteca



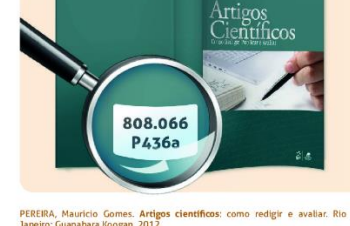
ASHTON, Kevin. A história secreta da criatividade. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

Organize a biblioteca

05

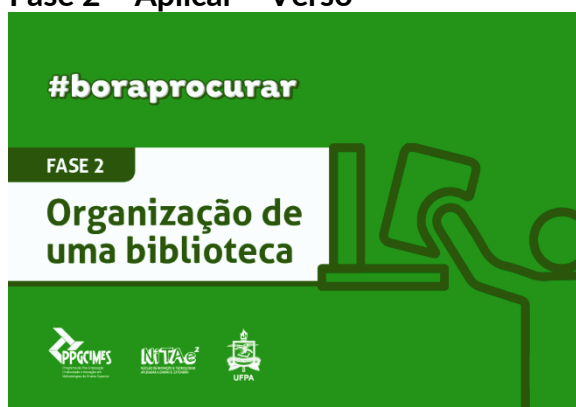
#boraprocurar

FASE 2 - Organização de uma biblioteca

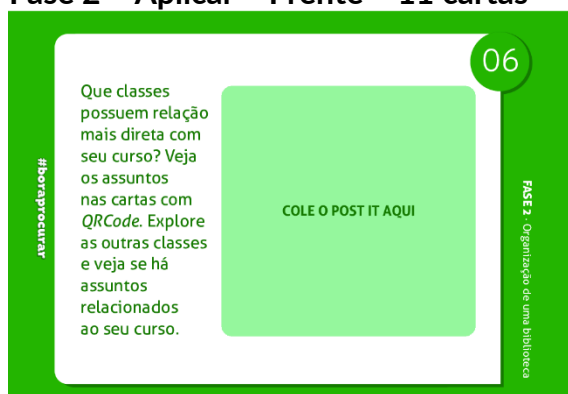


PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Fase 2 – Aplicar – Verso



Fase 2 – Aplicar – Frente – 11 cartas



#boraprecurar

CLASSE 500
**Ciências
Naturais e
Matemáticas**



FASE 2 - Organização de uma biblioteca

07

#boraprecurar

CLASSE 600
**Tecnologias -
Ciências
Aplicadas**



FASE 2 - Organização de uma biblioteca

07

#boraprecurar

CLASSE 700
Artes



FASE 2 - Organização de uma biblioteca

07

#boraprecurar

CLASSE 800
**Literatura
e Retórica**



FASE 2 - Organização de uma biblioteca

07

#boraprecurar

CLASSE 900
**História,
Geografia
e Biografia**



FASE 2 - Organização de uma biblioteca

07

#botaprocudar

01

Estratégia de busca

Organização estruturada de termos para obtenção de melhores resultados na busca em uma base de dados (os termos da pesquisa são combinados entre si).

CALAVREZ, Ana Paula. *Estratégias de busca*. São Carlos: IAU/USP, [2022]. Disponível em: <https://bit.ly/3NHzi2k>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

#botaprocudar

02

Operadores booleanos (AND, OR, NOT) e caracteres especiais (" ", ?, *, ())

Ajudam a definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa. Seu uso pode tornar a busca mais focada, produzindo resultados mais precisos.

CALAVREZ, Ana Paula. *Estratégias de busca*. São Carlos: IAU/USP, [2022]. Disponível em: <https://bit.ly/3NHzi2k>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FERNEDA, Edverto. *Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação*. São Paulo, 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

#botaprocudar

03

AND

Corresponde a palavra "E". Restringe a busca, pois irá recuperar apenas resultados que contenham os termos juntos.

Exemplo:



Matemática AND "números inteiros"

BRASIL. CAPES. *Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES*. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1g7K>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

#botaprocudar

04

OR

Corresponde a palavra "OU". Amplia a pesquisa, pois os resultados recuperados terão pelo menos um dos termos pesquisados.

Exemplo:



TGA OR "Teoria Geral da Administração" OR "Introdução da Administração"

BRASIL. CAPES. *Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES*. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1g7K>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

Fase 3 – Conhecer – Verso



Fase 3 – Conhecer – Frente – 11 cartas

01

Estratégia de busca

Organização estruturada de termos para obtenção de melhores resultados na busca em uma base de dados (os termos da pesquisa são combinados entre si).

CALAVREZ, Ana Paula. Estratégias de busca. São Carlos: IAU/USP, [2022]. Disponível em: <https://bit.ly/3NHzi2k>. Acesso em: 18 fev. 2022.

02

Operadores booleanos (AND, OR, NOT) e caracteres especiais (" ", ?, *, ())

Ajudam a definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa. Seu uso pode tornar a busca mais focada, produzindo resultados mais precisos.

CALAVREZ, Ana Paula. Estratégias de busca. São Carlos: IAU/USP, [2022]. Disponível em: <https://bit.ly/3NHzi2k>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FERNEDA, Edvarto. Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. São Paulo, 2003. 147 f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Arte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

03

AND

Corresponde a palavra "E". Restringe a busca, pois irá recuperar apenas resultados que contenham os termos juntos.

Exemplo:

Matemática **AND** "números inteiros"

BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1gTK>. Acesso em: 15 fev. 2022.

04

OR

Corresponde a palavra "OU". Amplia a pesquisa, pois os resultados recuperados terão pelo menos um dos termos pesquisados.

Exemplo:

TGA **OR** "Teoria Geral da Administração" **OR** "Introdução da Administração"

BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1gTK>. Acesso em: 15 fev. 2022.

05

NOT

Corresponde a palavra "NÃO". Recupera os resultados com os termos antes do NOT e exclui os que vem após.

Exemplo:

"agricultura familiar" **NOT** comércio

BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1gTK>. Acesso em: 15 fev. 2022.

06

" "

Torna o termo composto para recuperar expressões ou frases na ordem indicada entre as aspas.

Exemplo:

"Educação Infantil"

"Teoria Geral da Biblioteconomia"

BRASIL. CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1gTK>. Acesso em: 15 fev. 2022.

#boraaprocurar

07



Encontra as variações na grafia da palavra indicada pelo uso do sinal de interrogação.

Exemplo:

Bra?il para recuperar Bra?il ou Bra?il

BRASIL, CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1g7X>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

#boraaprocurar

08



Recupera as variações dos sufixos da palavra, indicada pelo truncador asterisco (caractere coringa).

Exemplo:

educ* = educação, educando, educadores, education, educar, etc.

BRASIL, CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1g7X>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

#boraaprocurar

09



Mantém a prioridade da recuperação dos itens entre o caractere parênteses. Utilizado quando constar dois ou mais operadores booleanos na mesma estratégia de busca.

Exemplo:

(educação infantil OR educação inclusiva) AND autismo

BRASIL, CAPES. Guia para utilização rápida do Portal de Periódicos da CAPES. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3PT1g7X>. Acesso em: 15 fev. 2022.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

#boraaprocurar

10



Se liga na dica de pesquisa

Empregando os operadores booleanos e os caracteres especiais, você define relações entre termos em uma pesquisa. Utilize-os para criar uma pesquisa mais abrangente ou mais limitada.

Sugerimos que os operadores booleanos sejam digitados com letra maiúscula.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

#boraaprocurar

11

Termos

Palavras-chave São palavras significativas, simples ou compostas, definidas pelos autores, que representam o conteúdo temático, ou seja, o assunto do documento em linguagem natural. Exemplo: Dor de cabeça	Descritores São termos específicos em estruturas hierárquicas de linguagem documental que representam o assunto de documentos em sistemas de informação. Exemplo: Cefaleia
--	--

CURNHA, Murilo Bastos de; CAVALCANTI, Cordélia. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FASE 3 - Pesquisa na biblioteca

Fase 3 – Compreender – Verso



Fase 3 – Compreender – Frente - 2 cartas

Resolvendo a questão 12

Uma(um) usuária(o) da biblioteca deseja consultar sobre livros "educação no campo". A busca no catálogo recuperou três livros relacionados à temática.

Exemplo:	Educação de jovens e adultos	Educação rural
1	Sim	Não
2	Sim	Sim
3	Não	Não

No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja Educação de jovens e adultos **E (AND)** Educação rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade da(o) usuária(o)?

Resolvendo a questão 13

Uma(um) usuária(o) da biblioteca deseja consultar livros sobre "educação no campo". A busca no catálogo recuperou três livros relacionados à temática.

Exemplo:	Educação de jovens e adultos	Educação rural
1	Sim	Não
2	Sim	Sim
3	Não	Não

No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja Educação de jovens e adultos **OU (OR)** Educação rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade da(o) usuária(o)?

Fase 3 – Aplicar – Verso



Fase 3 – Aplicar – Frente - 2 cartas

14

Acesse o QRCode e crie sua estratégia de busca na caixa de pesquisa da Biblioteca Central.

14

Copie o número de chamada identificado a partir da estratégia de busca.

COLE O POST IT AQUI

Fase 4 – Conhecer – Verso



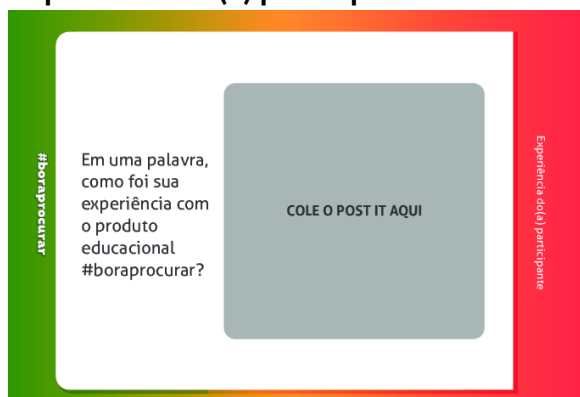
Fase 4 – Conhecer – Frente – 2 cartas



Fase 4 – Aplicar – Frente e Verso – 1 carta



Experiência do(a) participante – Frente e Verso – 1 carta



APÊNDICE I – INSTRUÇÕES DE APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE CARTAS #BORAPROCURAR

ROTEIRO DE INSTRUÇÃO PARA USO DAS CARTAS #BORAPROCURAR (NÃO DIAGRAMADO)

O produto educacional #boraprocurar têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em catálogos e acervos de bibliotecas universitárias, a partir de um conjunto de cartas didáticas divididas em fases, tendo como referência o contexto da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará.

Nestas orientações, descrevemos o conteúdo das cartas e as recomendações de como podem ser utilizadas em processos de aprendizagem da habilidade de busca informacional junto a usuárias(os) de bibliotecas universitárias.

Composição

Conjunto de 58 cartas com dinâmicas de conhecimento, interpretação e aplicação para a aprendizagem da habilidade de busca informacional em bibliotecas universitárias.

Material complementar

Para realização de algumas dinâmicas propostas em determinadas cartas, será necessário recorrer a materiais complementares, como notas adesivas, canetas e celular com leitor de QRCode.

Participantes

As cartas foram pensadas para utilização em momentos de formação em grupo, com a condução e mediação de pelo menos uma(um) instrutora(r). Para cada conjunto de cartas, sugere-se trabalhar com grupos de 02 a 06 usuárias(os) cada, de modo a favorecer os processos de troca e participação de todas(os). Para uma atividade envolvendo uma turma, por exemplo, de 20 estudantes, é necessário dividir em grupos menores e garantir a disponibilização de um conjunto completo de cartas para cada grupo. Sugerimos que seja trabalhada a dinâmica com até 4 grupos, para viabilizar as socializações em determinados momentos da dinâmica sem estender muito o tempo previsto.

Tipos de cartas

As cartas estão organizadas em subconjuntos de cinco fases, incluindo uma fase final avaliativa. Nas quatro primeiras fases, as cartas podem abordar até três dimensões da aprendizagem de uma habilidade informacional: Conhecer, Compreender e Aplicar.

Fase	Objetivo de aprendizagem
FASE 1 ELEMENTOS DE UMA BIBLIOTECA	Conhecer o conceito dos principais elementos que constituem uma biblioteca (acervo, coleção, catálogo, repositório, obra, livro, exemplar e referência).
FASE 2 ORGANIZAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA	Conhecer e compreender sobre a organização do acervo de uma biblioteca e aplicar esses conhecimentos às áreas de interesse do usuário.
FASE 3 PESQUISA NA BIBLIOTECA	Conhecer e compreender estratégias de busca em catálogos <i>on-line</i> e aplicar essas estratégias em buscas reais.
FASE 4 LOCALIZAÇÃO DE OBRAS NO ACERVO FÍSICO	Conhecer o arranjo da Biblioteca Central e localizar um livro físico.
FASE 5 EXPERIÊNCIA DA(O) PARTICIPANTE	Autoavaliar a experiência de aprendizagem da(o) usuária(o) ao utilizar o produto educacional #boraprocurar.

DIMENSÕES DAS CARTAS	FASE 1 Elementos de uma biblioteca	FASE 2 Organização de uma biblioteca	FASE 3 Pesquisa na biblioteca	FASE 4 Localização de obras no acervo físico	FASE 5 Experiência da(o) participante
	18 cartas	21 cartas	15 cartas	3 cartas	1 carta
CONHECER Cartas com conteúdo informativo e explicativo, apresentando conceitos, termos e processos.	18 cartas	4 cartas	11 cartas	2 cartas	—
COMPREENDER	—	6 cartas	2 cartas	—	—

Cartas com comandos para exercícios interpretativos.					
APLICAR Cartas com comandos para exercícios práticos.	—	11 cartas	2 cartas	1 carta	—

Duração

A dinâmica com o uso completo do conjunto de cartas dura em torno de 2 horas, dependendo da quantidade de grupos simultâneos que estiverem participando do processo formativo. No detalhamento das orientações para desenvolvimento da dinâmica pela(o) instrutora(r), sugerimos quanto tempo utilizar para cada passo do processo.

LOTE DE CARTAS	INTRODUÇÃO	FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 4	FASE 5
	10 minutos	25 minutos	20 minutos	25 minutos	30 minutos	10 minutos
CONHECER	10 minutos	25 minutos	10 minutos	7 minutos	30 minutos	—
COMPREENDER		—	5 minutos	8 minutos		—
APLICAR		—	5 minutos	10 minutos		—

Orientações para desenvolvimento da dinâmica pela(o) instrutora(r)

Preparativos

- Organize um espaço que favoreça a interação em grupos, por exemplo, com mesas redondas.
- Separe o material necessário: conjuntos de cartas (conforme a quantidade de grupos simultâneos), notas adesivas e canetas.
- Se possível, oriente as(os) usuárias(os) com antecedência para disporem de dispositivos móveis com leitor de QR Code.

Introdução (previsão: 10 minutos)

- Saúde as(os) usuárias(os) participantes e explique o objetivo geral da dinâmica, a saber: proporcionar a aprendizagem da habilidade de busca informacional no contexto de uma biblioteca universitária.
- Divida os participantes em grupos de tamanhos iguais, de preferência.
- Anuncie que o tempo previsto para a dinâmica é de aproximadamente 2 horas.
- Explique que a dinâmica possui 5 fases, sendo a fase final voltada à avaliação da dinâmica. A cada fase, você distribuirá um *kit* de cartas que devem ser lidas em conjunto em cada grupo e, naquelas em que houver comandos de atividades, as atividades também devem ser conduzidas de forma coletiva.
- Disponibilize-se a tirar dúvidas a qualquer tempo.

Fase 1 (previsão: 25 minutos)

- Distribua todas as 18 cartas da Fase 1 para cada grupo e oriente as(os) usuárias(os) participantes a fazer a leitura atenta dos conceitos dispostos em metade das cartas dessa fase e depois associar os conceitos aos termos dispostos na outra metade das cartas. Sugerimos que disponibilize 15 minutos para essa interação inicial.
- Feita a associação dos conceitos, inicie um segundo momento de socialização para que os grupos apresentem como associaram cada termo e conceito. Sugerimos que adote a seguinte ordem, de modo que os grupos percebam também a relação entre os conceitos, suas semelhanças e distinções: Biblioteca, Acervo, Coleção, Catálogo de biblioteca, Repositório, Obra, Livro, Exemplar e Referência.
- Ao apresentarem cada associação, peça que os grupos explicitem o motivo para tais escolhas. Se houver divergência entre as escolhas dos grupos, evite dizer quem está certo ou errado. Em vez disso, peça que os grupos revisem suas escolhas e tentem chegar a um consenso de qual conceito mais se adequa ao termo em discussão. O objetivo aqui não é criar rivalidade ou competição entre os grupos e sim favorecer a aprendizagem de todas(os) de modo colaborativo.
- Para lhe ajudar na revisão das associações dos termos aos conceitos, realizadas pelos grupos, utilize o gabarito a seguir:

Fase 1 – Dimensão Conhecer	
TERMO	CONCEITO
Biblioteca	Coleção constituída por uma diversidade de suportes informacionais, tais como CDs, DVDs, manuais, dissertações, revistas e, principalmente, livros que podem ser disponibilizados de forma física e virtual/eletrônica, cujos formatos mais conhecidos são TXT, PDF e <i>e-book</i>. Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
Acervo	Várias obras devidamente selecionadas, adquiridas e organizadas. Pode ser composto de material bibliográfico (ex.: livros, folhetos, periódicos, etc.) ou não bibliográfico (ex.: artefatos tridimensionais, arquivos de computador, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, etc.). Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Coleção	Conjunto de obras diversas agrupadas em local específico que recebe uma mesma temática. Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
Catálogo de biblioteca	Relação de obras, autores e outros elementos do acervo, sistematicamente organizados por ordem alfabética, com o objetivo de facilitar a pesquisa do usuário. Fonte: CATÁLOGO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: https://www.dicio.com.br/. Acesso em: 18 fev. 2022.
Repositório	Base de dados <i>online</i> que reúne documentos eletrônicos da produção científica de uma instituição ou área. Tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso de forma organizada. Fonte: IBICT. Repositórios digitais. Brasília, DF: IBICT, 2022. Disponível em: https://bit.ly/3zc0taH. Acesso em: 18 fev. 2022.
Obra	Produto intelectual publicado em qualquer suporte e formato físico ou digital. Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
Livro	Obra manuscrita, impressa ou desenhada que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, podendo ser físico ou eletrônico. Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
Exemplar	Unidade de cada obra do mesmo título, autor, edição, ano e local. Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
Referência	Conjunto padronizado de elementos de um documento que permite sua identificação. Exemplo: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Fonte: KUHLTHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

- Sempre que possível, aproveite o decorrer da discussão sobre os conceitos para evidenciar a associação entre eles. Sugerimos também que utilize essa ordenação do quadro, que pode favorecer a percepção da relação hierárquica entre os conceitos.
- Fique atenta(o) ao tempo para não tornar a dinâmica muito extensa e cansativa nessa primeira fase. O tempo sugerido para esse segundo momento de trocas é de 10 minutos.

Fase 2 (previsão: 20 minutos)

- Distribua inicialmente apenas as 4 cartas da dimensão Conhecer, que deverão ser lidas pelas(os) participantes obedecendo a ordem numérica indicada nas cartas.
- Prepare-se para fazer breves explicações gerais para além do que está explicitado nas cartas, assim como tirar dúvidas das(os) participantes sobre os conhecimentos apresentados nessas cartas. Sugerimos que disponha de 10 minutos para esse momento inicial da Fase 2.
- Na sequência, distribua as 6 cartas da dimensão Compreender e oriente as(os) participantes a colocar as cartas em ordem conforme o número de chamada de cada obra apresentada nas cartas, com base no conhecimento desenvolvido nas cartas da dimensão Conhecer. Sugerimos que dê 3 minutos para essa ordenação.
- A seguir encontra-se a ordenação correta das cartas, considerando o número de chamada:

Ordem	Número de Chamada
1	001.42 B725a
2	158.1 J69q
3	302.545 B347a
4	303.4833 C348s
5	609 A828h
6	808.066 P436a

- Depois, peça para os grupos socializarem e justificarem as ordenações que fizeram. Esteja preparada(o) para comentar eventuais ordenações equivocadas, questionar qual a lógica utilizada pelos grupos para essas ordenações e dar dicas de como elas(es) podem aplicar esse conhecimento da ordenação do número de chamada na busca de uma obra no acervo físico de uma biblioteca. Sugerimos que disponha de 5 minutos para esse segundo momento da Fase 2.
- Ainda na Fase 2, distribua as 11 cartas da dimensão Aplicar e oriente que as(os) participantes usem seus celulares para explorar os conteúdos dos QR Codes, onde encontrarão os assuntos contidos em cada classe da CDD.
- Além de conhecer os assuntos, nesse momento, reforce o comando da primeira carta desse lote para que os grupos anotem, em uma nota adesiva, os códigos dos assuntos que têm potencial relação com seus cursos/áreas de formação. A ideia aqui é que percebam que, em uma biblioteca, poderão encontrar obras afins ao seu interesse em diferentes classes e assuntos, não apenas naquela mais diretamente relacionada. Sugerimos que disponha de 5 minutos para esse terceiro momento da Fase 2.
- No momento em que as(os) participantes estiverem realizando a pesquisa, sugerimos que reforce a informação a seguir, que diz respeito ao número de chamada, para destacar que os quadros não dão conta de todos os assuntos possíveis:

Os livros na biblioteca são organizados por um grupo de números que, em sua grande maioria, é representado por três dígitos, sendo que o tamanho desse número pode variar de acordo com a especificidade do assunto. Assim sendo, quanto mais geral o assunto, menor será o número de chamada.

Ex.: 001 Conhecimento;

Ao passo que, quanto mais específico o assunto, maior será o número de chamada.

Ex.: 001.4 Pesquisa

001.42 Métodos de pesquisa (Pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, método científico, metodologia científica)

Fase 3 (previsão: 25 minutos)

- Distribua as 11 cartas da dimensão Conhecer, faça uma breve introdução sobre o objetivo da Fase 3 e oriente as(os) usuárias(os) participantes a fazer a leitura atenta das informações das cartas. Sugerimos que disponibilize 7 minutos para essa leitura inicial.
- Na sequência, distribua as 2 cartas da dimensão Compreender dessa fase com questões-problema. Dê um tempo inicial para diálogo interno dos grupos e depois peça que as(os) participantes socializem suas respostas. Estimule que justifiquem suas respostas e esteja preparada(o) para comentar eventuais equívocos e dar dicas de como elas(es) podem aplicar esse conhecimento em estratégias de busca em pesquisas em catálogos digitais e repositórios. Sugerimos que disponha de 8 minutos para essa interação dentro dos grupos e depois entre eles.
- Utilize o gabarito a seguir para lhe ajudar a verificar as respostas dos grupos referentes às questões-problema indicadas nas duas cartas da dimensão Compreender de ordem numérica 12 e 13:

Ordem numérica	Questão-problema	Resposta
12	No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja Educação de Jovens e Adultos E (AND) Educação rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade do usuário?	Linha referente ao Exemplo 2.
13	No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja educação de jovens e adultos OU (OR) educação rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade do usuário?	Linhas referentes aos Exemplos 1 e 2.

- Por fim, distribua as 2 cartas da dimensão Aplicar e incentive que as(os) participantes experimentem, na prática, a busca informacional no catálogo digital da biblioteca. Fique disponível para tirar dúvidas dos grupos no momento das buscas. Peça que, na medida que os grupos concluírem a atividade, socializem seus resultados, suas experiências e estratégias de busca, assim como relatem suas dificuldades e facilidades. Sugerimos que disponha de 10 minutos para as buscas e posterior socializações.

Fase 4 (previsão: 30 minutos)

- Distribua todas as 3 cartas desta Fase, sendo 2 da dimensão Conhecer e 1 da dimensão Aplicar. Faça uma breve orientação para que os grupos explorem o conteúdo das cartas Conhecer e, na sequência, dirijam-se às estantes para localização da obra anotada na atividade da Fase anterior. Ao encontrarem a obra, devem retornar à sala onde está ocorrendo a dinâmica com as cartas. O objetivo não é apenas que os grupos identifiquem a estante e a obra, mas também relatem, ao final, suas estratégias, facilidades e dificuldades na busca no acervo físico.
- Sugerimos que disponibilize 5 minutos para a leitura inicial das cartas e orientações, 20 minutos para busca no acervo físico e 5 minutos para as socializações posteriores.

Fase 5 (previsão: 10 minutos)

- Por fim, distribua a carta experiência da(o) participante. Além de atender ao comando da carta, estimule que as(os) participantes discorram mais sobre o que acharam da experiência, por que a definiu com determinada palavra e o que aprendeu/gostou em todo o processo.

Formas de uso

O conjunto de cartas **#boraprocurar** foi pensado para conduzir um processo de aprendizagem da habilidade da busca informacional em bibliotecas universitárias. Por isso, as cartas foram concebidas com fases e ordenações lineares, prevendo um processo com início, meio e fim, envolvendo desde a dimensão Conhecer, passando pelo Compreender e pelo Aplicar, nas quatro primeiras fases. O uso das cartas pode ser feito com a totalidade das fases e cartas disponíveis, mas também pode ser feito com apenas uma ou algumas fases e cartas específicas, que atendam a um objetivo mais pontual, conforme a necessidade da(o) instrutora(r) ou das(os) usuárias(os).

A ideia é que o produto possa ser empregado com função educativa, podendo ser aplicado em bibliotecas universitárias, durante visitas orientadas, para auxiliar na demonstração da organização e classificação dos materiais bibliográficos dos acervos físicos, assim como também em práticas de serviços de buscas disponíveis nas bibliotecas: pesquisas nos catálogos do acervo e em buscas de demais fontes de informação (base de dados, repositórios institucionais, banco de dados ou portais de conteúdos acadêmicos em geral).

Pode, ainda, ser utilizado em sala de aula para o desenvolvimento de competência em informação de alunas(os), visto que o conteúdo das cartas é algo comum em diversas bibliotecas, tendo em vista que o Sistema de Classificação Decimal de Dewey é o mais usado no mundo. Além disso, as estratégias de buscas são aplicáveis e úteis em diversos contextos informacionais, desde a busca mais geral no Google (e outros buscadores digitais), até a busca em fontes de informações científicas nacionais e internacionais disponíveis na Internet, como o Portal de Periódicos da Capes.

Saiba mais

Todo o processo de elaboração das cartas **#boraprocurar** encontra-se na dissertação **#BORAPROCURAR: conjunto de cartas didáticas para auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em bibliotecas universitárias**, elaborada pela

pesquisadora Francisca Moreira de Sousa Varanda, sob a orientação das professoras Marianne Kogut Eliasquevici e Suzana Cunha Lopes, no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

APÊNDICE J – MANUAL DIAGRAMADO DE INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO DO CONJUNTO DE CARTAS #BORAPROCURAR

ROTEIRO DE INSTRUÇÃO PARA USO DAS CARTAS #BORAPROCURAR (DIAGRAMADO)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V288b Varanda, Francisca Moreira de Sousa

#BORAPROCURAR: conjunto de cartas didáticas para busca informacional em bibliotecas universitárias / Francisca Moreira de Sousa Varanda. – Belém/PA, 2022.

1 conjunto de cartas (8,5 x 12,5 cm: il.)

Produto educacional (Conjunto de cartas) – Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2022.

1. Serviços de informação – Educação de usuários. 2. Biblioteca universitária. 3. Biblioteca Central da UFPA. 4. Material instrucional – Conjunto de cartas. 5. Habilidade informacional. I. Título.

CDD 025.5

Elaborada por Francisca Moreira de Sousa Varanda – CRB-2/1.066

O produto educacional **#boraprocurar** têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em catálogos e acervos de bibliotecas universitárias, a partir de um conjunto de cartas didáticas divididas em fases, tendo como referência o contexto da Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará.

Nestas orientações, descrevemos o conteúdo das cartas e as recomendações de como podem ser utilizadas em processos de aprendizagem da habilidade de busca informacional junto a usuárias(os) de bibliotecas universitárias.



1



Composição

Conjunto de 58 cartas com dinâmicas de conhecimento, interpretação e aplicação para a aprendizagem da habilidade de busca informacional em bibliotecas universitárias.



Material complementar

Para realização de algumas dinâmicas propostas em determinadas cartas, será necessário recorrer a materiais complementares, como notas adesivas, canetas e celular com leitor de *QR Code*.



Participantes

As cartas foram pensadas para utilização em momentos de formação em grupo, com a condução e mediação de pelo menos uma(um) instrutora(r). Para cada conjunto de cartas, sugere-se trabalhar com grupos de 02 a 06 usuárias(os) cada, de modo a favorecer os

2

processos de troca e participação de todas(os). Para uma atividade envolvendo uma turma, por exemplo, de 20 estudantes, é necessário dividir em grupos menores e garantir a disponibilização de um conjunto completo de cartas para cada grupo. Sugerimos que seja trabalhada a dinâmica com até 4 grupos, para viabilizar as socializações em determinados momentos da dinâmica sem estender muito o tempo previsto.



Tipos de cartas

As cartas estão organizadas em subconjuntos de cinco fases, incluindo uma fase final avaliativa. Nas quatro primeiras fases, as cartas podem abordar até três dimensões da aprendizagem de uma habilidade informacional: Conhecer, Compreender e Aplicar.

Fase	Objetivo de aprendizagem
Fase 1 Elementos de uma biblioteca	Conhecer o conceito dos principais elementos que constituem uma biblioteca (acervo, coleção, catálogo, repositório, obra, livro, exemplar e referência).
Fase 2 Organização de uma biblioteca	Conhecer e compreender sobre a organização do acervo de uma biblioteca e aplicar esses conhecimentos às áreas de interesse do usuário.
Fase 3 Pesquisa na biblioteca	Conhecer e compreender estratégias de busca em catálogos <i>on-line</i> e aplicar essas estratégias em buscas reais.
Fase 4 Localização de obras no acervo físico	Conhecer o arranjo da Biblioteca Central e localizar um livro físico.
Fase 5 Experiência da(o) participante	Autoavaliar a experiência de aprendizagem da(o) usuária(o) ao utilizar o produto educacional #boraprocurar.

Dimensões das cartas	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5
	Elementos de uma biblioteca	Organização de uma biblioteca	Pesquisa na biblioteca	Localização de obras no acervo físico	Experiência da(o) participante
	18 cartas	21 cartas	15 cartas	3 cartas	1 carta
Conhecer Cartas com conteúdo informativo e explicativo, apresentando conceitos, termos e processos.	 18 cartas	 4 cartas	 11 cartas	 2 cartas	—
Compreender Cartas com comandos para exercícios interpretativos.	—	 6 cartas	 2 cartas	—	—
Aplicar Cartas com comandos para exercícios práticos.	—	 11 cartas	 2 cartas	 1 carta	—



Duração

A dinâmica com o uso completo do conjunto de cartas dura em torno de 2 (duas) horas, dependendo da quantidade de grupos simultâneos que estiverem participando do

processo formativo. No detalhamento das orientações para desenvolvimento da dinâmica pela(o) instrutora(r), sugerimos quanto tempo utilizar para cada passo do processo.

Lote de cartas	Introdução	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5
	10 min	25 min	20 min	25 min	30 min	10 min
Conhecer	10 min	25 min	10 min	7 min	30 min	—
Compreender		—	5 min	8 min		—
Aplicar		—	5 min	10 min		—

Orientações para desenvolvimento da dinâmica pela(o) instrutora(r)

Preparativos



Organize um espaço que favoreça a interação em grupos, por exemplo, com mesas redondas.



Separe o material necessário: conjuntos de cartas (conforme a quantidade de grupos simultâneos), notas adesivas e canetas.



Se possível, oriente as(os) usuárias(os) com antecedência para disporem de dispositivos móveis com leitor de *QR Code*.

Introdução

 **Previsão: 10 min**

Saúde as(os) usuárias(os) participantes e explique o objetivo geral da dinâmica, a saber: proporcionar a aprendizagem da habilidade de busca informacional no contexto de uma biblioteca universitária.

Divida os participantes em grupos de tamanhos iguais, de preferência.

Anuncie que o tempo previsto para a dinâmica é de aproximadamente 2 horas.

Explique que a dinâmica possui 5 fases, sendo a fase final voltada à avaliação da dinâmica. A cada fase, você distribuirá um *kit* de cartas que devem ser lidas em conjunto em cada grupo e, naquelas em que houver comandos de atividades, as atividades também devem ser conduzidas de forma coletiva.

Disponibilize-se a tirar dúvidas a qualquer tempo.

Fase 1

 **Previsão: 25 min**

Distribua todas as 18 cartas da Fase 1 para cada grupo e oriente as(os) usuárias(os) participantes a fazer a leitura atenta dos conceitos dispostos em metade das cartas dessa fase e depois associar os conceitos aos termos dispostos na outra metade das cartas. Sugerimos que disponibilize 15 minutos para essa interação inicial.

Feita a associação dos conceitos, inicie um segundo momento de socialização para que os grupos apresentem como associaram cada termo e conceito. Sugerimos que adote a seguinte ordem, de modo que os grupos percebam também a relação entre os conceitos, suas semelhanças e distinções: Biblioteca, Acervo, Coleção, Catálogo de biblioteca, Repositório, Obra, Livro, Exemplar e Referência.

Ao apresentarem cada associação, peça que os grupos explicitem o motivo para tais escolhas. Se houver divergência entre as escolhas dos grupos, evite dizer quem está certo ou errado. Em vez disso, peça que os grupos revisem suas escolhas e tentem chegar a um consenso de qual conceito mais se adequa ao termo em discussão. O objetivo aqui não é criar rivalidade ou competição entre os grupos e sim favorecer a aprendizagem de todas(os) de modo colaborativo.

Para lhe ajudar na revisão das associações dos termos aos conceitos, realizadas pelos grupos, utilize o gabarito a seguir:

Fase 1 – Dimensão Conhecer	
Termo	Conceito
Biblioteca	Coleção constituída por uma diversidade de suportes informacionais, tais como CDs, DVDs, manuais, dissertações, revistas e, principalmente, livros que podem ser disponibilizados de forma física e virtual/eletrônica, cujos formatos mais conhecidos são TXT, PDF e e-book. Fonte: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
Acervo	Várias obras devidamente selecionadas, adquiridas e organizadas. Pode ser composto de material bibliográfico (ex.: livros, folhetos, periódicos, etc.) ou não bibliográfico (ex.: artefatos tridimensionais,

Acervo	arquivos de computador, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, etc.). Fonte: VIEIRA, Ronaldo. <i>Introdução à teoria geral da biblioteconomia</i> . Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
Catálogo de biblioteca	Conjunto de obras diversas agrupadas em local específico que recebe uma mesma temática. Fonte: CATÁLOGO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: https://www.dicio.com.br/ . Acesso em: 18 fev. 2022.
Repositório	Base de dados <i>online</i> que reúne documentos eletrônicos da produção científica de uma instituição ou área. Tem como objetivo armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso de forma organizada.

Repositório	Fonte: IBICT. <i>Repositórios digitais</i> . Brasília, DF: IBICT, 2022. Disponível em: https://bit.ly/3zc0taH . Acesso em: 18 fev. 2022.
Obra	Produto intelectual publicado em qualquer suporte e formato físico ou digital. Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. <i>Dicionário de biblioteconomia e arquivologia</i> . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
Livro	Obra manuscrita, impressa ou desenhada que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, podendo ser físico ou eletrônico. Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

Exemplar	Unidade de cada obra do mesmo título, autor, edição, ano e local. Fonte: CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.
Referência	Conjunto padronizado de elementos de um documento que permite sua identificação. Exemplo: VIEIRA, Ronaldo. Introdução à teoria geral da biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Fonte: KUHLETHAU, Carol. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Sempre que possível, aproveite o decorrer da discussão sobre os conceitos para evidenciar a associação entre eles. Sugerimos também que utilize essa ordenação do quadro, que pode

favorecer a percepção da relação hierárquica entre os conceitos.

Fique atenta(o) ao tempo para não tornar a dinâmica muito extensa e cansativa nessa primeira fase. O tempo sugerido para esse segundo momento de trocas é de 10 minutos.

Fase 2 *Previsão: 20 min*

Distribua inicialmente apenas as 4 cartas da dimensão Conhecer, que deverão ser lidas pelas(os) participantes obedecendo a ordem numérica indicada nas cartas.

Prepare-se para fazer breves explicações gerais para além do que está explicitado nas cartas, assim como tirar dúvidas das(os) participantes sobre os conhecimentos apresentados nessas cartas. Sugerimos que disponha de 10 minutos para esse momento inicial da Fase 2.

Na sequência, distribua as 6 cartas da dimensão Compreender e oriente as(os) participantes a colocar as cartas em ordem conforme o número de chamada de cada obra apresentada nas cartas, com

base no conhecimento desenvolvido nas cartas da dimensão Conhecer. Sugerimos que dê 3 minutos para essa ordenação.

A seguir encontra-se a ordenação correta das cartas, considerando o número de chamada:

Ordem	Conceito
1	001.42 B725a
2	158.1 J69q
3	302.545 B347a
4	303.4833 C348s
5	609 A828h
6	808.066 P436a

Depois, peça para os grupos socializarem e justificarem as ordenações que fizeram. Esteja preparada(o) para comentar eventuais ordenações equivocadas, questionar qual a lógica utilizada pelos grupos para essas ordenações e dar dicas de como elas(es) podem aplicar esse conhecimento da ordenação do número de chamada na busca de uma obra no acervo físico de uma biblioteca. Sugerimos que disponha de 5 minutos para esse segundo momento da Fase 2.

Ainda na Fase 2, distribua as 11 cartas da dimensão Aplicar e oriente que as(os) participantes usem seus celulares para explorar os conteúdos dos *QR Codes*, onde encontrarão os assuntos contidos em cada classe da CDD.

Além de conhecer os assuntos, nesse momento, reforce o comando da primeira carta desse lote para que os grupos anotem, em uma nota adesiva, os códigos dos assuntos que têm potencial relação com seus cursos/áreas de formação. A ideia aqui é que percebam que, em uma biblioteca, poderão encontrar obras afins ao seu interesse em diferentes classes e assuntos, não apenas naquela mais diretamente relacionada. Sugerimos que disponha de 5 minutos para esse terceiro momento da Fase 2.

No momento em que as(os) participantes estiverem realizando a pesquisa, sugerimos que reforce a informação a seguir, que diz respeito ao número de chamada, para destacar que os quadros não dão conta de todos os assuntos possíveis:

Os livros na biblioteca são organizados por um grupo de números que, em sua grande maioria,

é representado por três dígitos, sendo que o tamanho desse número pode variar de acordo com a especificidade do assunto. Assim sendo, quanto mais geral o assunto, menor será o número de chamada.

Ex.: 001 Conhecimento

Ao passo que, quanto mais específico o assunto, maior será o número de chamada.

Ex.: 001.4 Pesquisa

001.42 Métodos de pesquisa (Pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa, método científico, metodologia científica).

Fase 3



Previsão: 25 min

Distribua as 11 cartas da dimensão Conhecer, faça uma breve introdução sobre o objetivo da Fase 3 e oriente as(os) usuárias(os) participantes a fazer a leitura atenta das informações das cartas. Sugerimos que disponibilize 7 minutos para essa leitura inicial.

Na sequência, distribua as 2 cartas da dimensão Compreender dessa fase com questões-problema.

Dê um tempo inicial para diálogo interno dos grupos e depois peça que as(os) participantes socializem suas respostas. Estimule que justifiquem suas respostas e esteja preparada(o) para comentar eventuais equívocos e dar dicas de como elas(es) podem aplicar esse conhecimento em estratégias de busca em pesquisas em catálogos digitais e repositórios. Sugerimos que disponha de 8 minutos para essa interação dentro dos grupos e depois entre eles.

Nº	Questão-problema	Resposta
12	No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja Educação de Jovens e Adultos E (AND) Educação Rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade da(o) usuária(o).	Linha referente ao Exemplo 2.
13	No caso de a necessidade da(o) usuária(o) ser em consultar livros que o assunto seja Educação de Jovens e Adultos OU (OR)	Linhas referentes aos Exemplos 1 e 2.

13	Educação Rural, qual(is) livro(s) atenderia(m) a necessidade da(o) usuária(o).	
-----------	--	--

Por fim, distribua as 2 cartas da dimensão Aplicar e incentive que as(os) participantes experimentem, na prática, a busca informacional no catálogo digital da biblioteca. Fique disponível para tirar dúvidas dos grupos no momento das buscas. Peça que, na medida que os grupos concluírem a atividade, socializem seus resultados, suas experiências e estratégias de busca, assim como relatem suas dificuldades e facilidades. Sugerimos que disponha de 10 minutos para as buscas e posterior socializações.

Fase 4 *Previsão: 30 min*

Distribua todas as 3 cartas desta Fase, sendo 2 da dimensão Conhecer e 1 da dimensão Aplicar. Faça uma breve orientação para que os grupos explorem o conteúdo das cartas Conhecer e, na sequência, dirijam-se às estantes para localização da obra anotada na atividade da Fase anterior. Ao encontrarem a obra, devem retornar à sala onde

está ocorrendo a dinâmica com as cartas. O objetivo não é apenas que os grupos identifiquem a estante e a obra, mas também relatem, ao final, suas estratégias, facilidades e dificuldades na busca no acervo físico.

Sugerimos que disponibilize 5 minutos para a leitura inicial das cartas e orientações, 20 minutos para busca no acervo físico e 5 minutos para as socializações posteriores.

Fase 5 *Previsão: 10 min*

Por fim, distribua a carta experiência da(o) participante. Além de atender ao comando da carta, estimule que as(os) participantes discorram mais sobre o que acharam da experiência, por que a definiu com determinada palavra e o que aprendeu/gostou em todo o processo.

Formas de uso

O conjunto de cartas **#boraprocurar** foi pensado para conduzir um processo de aprendizagem da habilidade da busca informacional em bibliotecas universitárias.

Por isso, as cartas foram concebidas com fases e ordenações lineares, prevendo um processo com início, meio e fim, envolvendo desde a dimensão Conhecer, passando pelo Compreender e pelo Aplicar, nas quatro primeiras fases. O uso das cartas pode ser feito com a totalidade das fases e cartas disponíveis, mas também pode ser feito com apenas uma ou algumas fases e cartas específicas, que atendam a um objetivo mais pontual, conforme a necessidade da(o) instrutora(r) ou das(os) usuárias(os).

A ideia é que o produto possa ser empregado com função educativa, podendo ser aplicado em bibliotecas universitárias, durante visitas orientadas, para auxiliar na demonstração da organização e classificação dos materiais bibliográficos dos acervos físicos, assim como também em práticas de serviços de buscas disponíveis nas bibliotecas: pesquisas nos catálogos do acervo e em buscas de demais fontes de informação (base de dados, repositórios institucionais, banco de dados ou portais de conteúdos acadêmicos em geral).

Pode, ainda, ser utilizado em sala de aula para o desenvolvimento de competência em informação de alunas(os), visto que o conteúdo das cartas é algo comum em diversas bibliotecas, tendo em vista que o Sistema de Classificação Decimal de Dewey é o mais usado no mundo. Além disso, as estratégias de buscas são aplicáveis e úteis em diversos contextos informacionais, desde a busca mais geral no Google (e outros buscadores digitais), até a busca em fontes de informações científicas nacionais e internacionais disponíveis na Internet, como o Portal de Periódicos da Capes.

Saiba mais

Todo o processo de elaboração das cartas **#boraprocurar** encontra-se na dissertação **#BORAPROCURAR: conjunto de cartas didáticas para auxiliar no desenvolvimento de habilidades para busca informacional em bibliotecas universitárias**, elaborada pela pesquisadora Francisca Moreira de Sousa Varanda, sob a orientação das professoras

Marianne Kogut Eliasquevici e Suzana Cunha Lopes, no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE2) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Créditos



Autoria

Ma. Francisca Moreira de Sousa Varanda



Orientação

Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici



Orientação

Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes



Organização e Normalização do Texto

Me. Iranildo Júnior de Souza Pinheiro



Projeto Gráfico, Diagramação e Ilustrações

Ma. Andreza Jackson de Vasconcelos



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação
em Metodologias de Ensino Superior
Mestrado Profissional em Ensino